

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Célia Mara Ladeia Colen

**Os determinantes do apoio à democracia nos países da
América Latina**

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
2009

Célia Mara Ladeia Colen

**Os determinantes do apoio à democracia nos países da
América Latina**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em
Ciência Política da Faculdade de Filosofia e
Ciências Humanas da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção
do título de Doutor em Ciência Política.

Linha de Pesquisa: Instituições Políticas e
Democracia

Orientador: Prof. Fábio Wanderley Reis

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Ciência Política
2009

AGRADECIMENTOS

Esta tese não teria sido possível sem o estímulo do meu orientador, Professor Fábio Wanderley Reis, para que eu retomasse uma literatura clássica da Ciência Política. É grande a minha gratidão pela sua paciência nessa interlocução e pelo encorajamento para que eu fizesse uma pesquisa comparativa a partir de um banco de dados tão desafiante.

Quero registrar minha gratidão, também, à Professora Ana Maria Hermeto pela co-orientação nos aspectos metodológicos. Sua competência foi fundamental para que eu dominasse o emprego de algumas técnicas de análise de dados e para que eu sentisse segurança ao adotá-las nessa tese.

Meu profundo agradecimento à Professora Mônica Mata Machado pelos primeiros incentivos ao estudo de metodologia e pela interlocução generosa em vários momentos da elaboração da tese.

Agradeço aos mestres que inspiraram a minha formação em Ciência Política. À José Moreira de Souza, mestre e amigo, que me ensinou a confiar em minha vocação. À Professora Vera Alice Cardoso pelo despertar para a Ciência Política. Agradeço, também, seu apoio, enquanto Coordenadora do Curso de Doutorado em Ciências Humanas – sociologia e política –, para a aquisição do banco de dados do Latinobarômetro.

Evidentemente, esta tese não seria possível sem o apoio das instituições. Agradeço ao Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas pelo suporte ao longo do doutorado e pela possibilidade de interlocução com outros centros de pesquisa. Meus agradecimentos à CAPES por ter viabilizado meu ingresso nesta pós-graduação.

Os amigos, é claro, também foram importantes. Minha gratidão a Neimar pelos constantes debates e pelos comentários pertinentes sobre a revisão dos textos. Meus agradecimentos a Letícia, Eder, Paulo, Sérgio e Eugênia, pela interlocução e pelos momentos de descontração. Agradeço, ainda, à Flávia pelas valiosas dicas em estatística.

Minha eterna gratidão à minha mãe e ao meu pai que, mesmo com pouco estudo, ensinaram-me a grandeza da educação. Às irmãs e aos irmãos, meus agradecimentos por compartilharem, na minha infância, o gosto de estudar mesmo quando eu os desconcentrava com minhas traquinagens.

La íntima conexión existente entre la democracia y ciertas clases de igualdad conduce a esta poderosa conclusión moral: si la libertad, el desarrollo personal y la promoción de intereses comunes son finalidades positivas, y si las personas son intrínsecamente iguales en sus méritos morales, entonces las oportunidades para alcanzar tales bienes tienen que distribuirse equitativamente entre todas ellas. Desde esta perspectiva, el proceso democrático pasa a ser nada menos que un requisito de la justicia distributiva.

Robert Dahl

RESUMO

Esta tese teve por objetivo a análise dos determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina, com base nos dados do Latinobarômetro - 2005. Na fundamentação teórica foram retomados os argumentos clássicos da teoria culturalista e a abordagem do desenvolvimento político. Utilizou-se o modelo logístico e o modelo logístico multinomial para estimar os determinantes do apoio. Com o intuito de testar as diversas correntes teóricas, foram incluídas no modelo as variáveis independentes relativas à teoria do desenvolvimento político e às abordagens culturalistas e institucionalistas. Dentre as conclusões destaca-se que não é possível falar de uma cultura política comum entre os países da América Latina, por isso, o apoio político é dependente do contexto nacional. Além disso, a combinação dos elementos culturais, institucionais e cognitivos explicam o apoio à democracia na região. Os resultados evidenciam, também, a força do argumento da abordagem do desenvolvimento político, segundo a qual, apenas com a implementação de políticas para diminuir a desigualdade e aumentar a capacidade de agregação do regime será possível avançar na criação de um reservatório de apoio à democracia.

ABSTRACT

This thesis was aimed at the analysis of the determinants of support for democracy in Latin America countries, based on Latinobarometer data - 2005. On theoretical grounding it have been taken over classical arguments of Culturalist Theory and Political Development Approach. Logistic Model and Multinomial Logistic Model were used to estimate the determinants of support. In order to test the various theoretical perspectives it have been included in the model the independent variables referred to Political Development Theory and Cultural and Institutional Approaches. Among the conclusions, it is detached that it is not possible to speak of a common political culture among the countries of Latin America, therefore, political support is dependent on the national context. Furthermore, the combination of the cultural, institutional and cognitive factors explain support for democracy in the region. The results show also the strength of the argument of Political Development Approach, according to which only the implementation of policies to reduce inequality and increase the aggregate capacity of the regime it will be possible to move forward in creating a reservoir of support for democracy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1- Teorias competitivas sobre a origem da confiança política.....	81
GRÁFICO 1 – Somatório da posse de bens e educação dos pais.....	173
GRÁFICO 2 – Avaliação da situação econômica.....	178
GRÁFICO 3 – Avaliação da situação política.....	180
GRÁFICO 4 – Saliência política.....	184

LISTA DE TABELAS

1-	Comparação apoio à democracia a outras classificações.....	74
2-	Agrupamentos de apoio à democracia por país.....	77
3-	Distribuição agrupamentos de apoio à democracia.....	79
4-	Agrupamentos segundo apoio à democracia.....	80
5-	Apoio à democracia por variáveis culturalistas	87
6-	Apoio à democracia por grupos etários	88
7-	Apoio à democracia por sexo.....	88
8-	Apoio à democracia por nível socioeconômico.....	89
9-	Apoio à democracia por variáveis contextuais	93
10-	Apoio à democracia por avaliação da situação econômica	95
11-	Apoio à democracia por avaliação da situação política.....	95
12-	Apoio à democracia por apoio ao presidente	95
13-	Apoio à democracia por percepção da corrupção	95
14-	Apoio à democracia por escolaridade.....	98
15-	Apoio à democracia por sentidos atribuídos à democracia.....	101
16-	Apoio à democracia por nível de saliência	102
17-	Significado atribuído à democracia por país %.....	110
18-	Proporção de “não-resposta” sobre o significado da democracia, <i>gini</i> e taxa de analfabetismo por país.....	112
19-	Proporção de não respondentes sobre o significado da democracia por variáveis independentes.....	113
20-	Regressão logística – Fatores relacionados com a não resposta à questão aberta sobre o significado da democracia.....	114
21-	Significados atribuídos à democracia por variáveis independentes %.....	117
22-	Significados atribuídos à democracia por independentes (não respondeu como categoria de referência).....	119
22.a	Significados atribuídos à democracia por independentes (não respondeu como categoria de referência).....	120
23-	Análise multinomial (conjunto dos países): apoio à democracia em relação a não apoio.....	125
24-	Grupo de países em que o apoio à democracia está acima de 50% da população.....	132
25-	Análise multinomial – chances de apoiar a democracia em relação a não apoiar (primeiro grupo).....	134
26-	Grupo intermediário – Apoio superior à média regional mas não superior a 50%.....	138

27-	Análise multinominal – chances de apoiar a uma democracia em relação a não apoiar (segundo grupo).....	139
28-	Grupo de países em que apoio à democracia está abaixo da média regional.....	143
29-	Análise multinominal – comparação das chances de apoio à democracia em relação a não apoiar (terceiro grupo).....	145
30-	Apoio à democracia.....	169
31-	Democracia é melhor regime.....	169
32-	Apoiaria regime militar.....	170
33-	Variáveis culturalistas	171
34-	Grupos etários.....	171
35-	Sexo.....	172
36-	Escolaridade dos pais.....	172
37-	Posse de bens.....	173
38-	Nível socioeconômico.....	174
39-	Correlação de <i>spearman</i> variáveis contextuais.....	175
40-	Itens da avaliação da situação econômica.....	177
41-	Correlação <i>person</i> variáveis índice avaliação situação econômica.....	178
42-	Avaliação da situação econômica.....	178
43-	Avaliação da situação política.....	180
44-	Avaliação da situação política.....	181
45-	Avaliação da corrupção.....	181
46-	Apoio ao presidente. (item).....	182
47-	Confiança no Presidente.....	182
48-	Apoio ao presidente (variável).....	182
49-	Escolaridade.....	182
50-	Itens do índice de saliência política.....	183
51-	Correlação <i>gamma</i> itens saliência política.....	184
52-	Saliência Política.....	184
53-	Análise multinominal (conjunto de países) – ambivalência/indiferença em relação a não apoio à democracia.....	186
54-	Análise multinominal – chances estar no grupo ambivalente/ indiferente em relação a não apoiar (primeiro grupo).....	187
55-	Análise multinominal - chances estar no grupo ambivalente/ indiferente em relação a não apoiar (segundo grupo).....	188
56-	Análise multinominal - chances estar no grupo ambivalente/ indiferente em relação a não apoiar (terceiro grupo).....	189

LISTA SIGLAS

IOH – Índice de Oportunidade Humana

PIB – Produto interno bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

WVS – World Values Survey

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Contribuições da análise clássica da cultura política.....	15
2.2	A abordagem da cultura política a partir dos anos 1970.....	20
2.2.1	A teoria da mudança estrutural dos valores.....	22
2.2.2	A multidimensionalidade do apoio político e o estudo das democracias estabelecidas.....	29
2.3	Estudos sobre estabilidade da democracia na América Latina	33
2.3.1	Estudos sobre a cultura política	33
2.3.2	Análises econômicas da democracia	37
2.3.3	A abordagem do desenvolvimento político e a democracia.....	44
2.3.4	Análises de atitudes políticas e a técnica de <i>survey</i>	52
3	O APOIO POLÍTICO EM NOVAS DEMOCRACIAS	58
3.1	O significado atribuído à democracia nas pesquisas sobre apoio.....	58
3.2	Operacionalização da variável dependente.....	67
3.3	Fatores relacionados com o apoio político: variáveis independentes....	81
3.3.1	Variáveis relevantes para as teorias culturalistas.....	84
3.3.2	Variáveis relativas às teorias institucionalistas e do desenvolvimento político.....	89
3.3.3	Variáveis cognitivas.....	96
3.4	Etapas da pesquisa.....	102
3.5	Procedimentos metodológicos.....	103
3.5.1	Base de dados.....	103
3.5.2	Técnicas estatísticas.....	104
3.5.2.1	Método de análise de cluster.....	104
3.5.2.2	Regressão logística.....	105
3.5.2.3	O modelo logístico multinomial.....	106
4	ANÁLISE DO APOIO À DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA	109
4.1	Significado atribuído à democracia na América Latina.....	109
4.1.1	Fatores associados a não resposta.....	113

4.1.2	Fatores relacionados aos significados atribuídos à democracia.....	116
4.2	Determinantes do apoio à democracia: análise do conjunto de países.....	122
4.3	Determinantes do apoio à democracia: análise por grupos de países.....	131
4.3.1	Primeiro conjunto de países: o maior nível regional de desenvolvimento político.....	132
4.3.2	Grupo intermediário: nível médio de desenvolvimento político.....	137
4.3.3	Terceiro grupo de países: nível baixo de desenvolvimento político.....	143
5	CONCLUSÃO	151
	REFERÊNCIAS	157
	APÊNDICES	169
	ANEXOS	195

1 INTRODUÇÃO

A discussão do apoio à democracia se insere no debate clássico da ciência política sobre as condições relacionadas com a instauração e a sobrevivência dos regimes democráticos. A compreensão dos processos de democratização tem sido um grande desafio da disciplina, uma vez que países dos vários continentes adotaram o regime nas últimas décadas do século XX. Ao contrário dos processos de democratização anteriores, o atual ocorre em um ambiente muito diverso, formado por países com trajetórias sociais, políticas e econômicas muito distintas entre si.

Nas democracias estabelecidas, o estudo do apoio à democracia deixou de ser o foco de atenção dos pesquisadores porque nelas já se constituiu o reservatório de boa vontade em relação ao regime. Diversamente, nos países da América Latina, assim como em todas as democracias recém estabelecidas, é fundamental avaliar os fatores que estão associados à criação desse reservatório de boa vontade, ou seja, analisar os elementos associados ao aumento da legitimidade da democracia.

Por meio da análise dos determinantes do apoio à democracia na América Latina, esta tese traduz intenção de contribuir para esse debate, evidenciando os fatores que podem explicar o maior ou menor apoio dos indivíduos ao regime nos países dessa região. Considerando que o entendimento do processo de democratização, assim como qualquer fenômeno social, envolve múltiplas causas associadas entre si, o objetivo é compreender como os aspectos estruturais e a percepção do funcionamento das instituições condicionam o apoio à democracia. Deve-se levar em conta que os aspectos cognitivos fazem a mediação entre os fatores estruturais (contexto de cada país) e a percepção dos resultados políticos e econômicos. Partindo dos resultados do *survey* do Latinobarômetro de 2005, esta investigação tem o propósito de compreender como esse conjunto de elementos altera as chances de apoio à democracia em países que passaram por longos períodos de regimes autoritários.

As pesquisas de *survey* são um complemento importante aos estudos sobre a estabilidade dos regimes porque permitem captar percepções individuais em relação à democracia. A análise dos determinantes do apoio à democracia em contraste com o apoio às alternativas autoritárias, em países que buscam a consolidação do novo regime, pode elucidar os desafios enfrentados por estes países. Além disso, o uso das pesquisas em nível individual, ao invés do emprego de médias nacionais de apoio, pode evidenciar como o apoio ao novo regime é influenciado por fatores estruturais, cognitivos e pela experiência com os resultados

deste. Tendo em conta essas observações, este estudo tem como base o banco de dados do Latinobarômetro de 2005, composto por *surveys* nacionais de dezoito países da região. Para a operacionalização desta pesquisa são utilizadas variáveis apresentadas pelas teorias culturalistas, institucionalistas e do desenvolvimento político. Conforme será visto no capítulo que trata dos fatores determinantes do apoio à democracia, espera-se que tanto as experiências relativas à socialização quanto as experiências relativas à vida adulta contribuam para explicar o apoio.

Do ponto de vista teórico, esta tese resgata os princípios da abordagem da cultura política clássica e associando-os às abordagens do desenvolvimento político e do institucionalismo. Com esse intuito, no capítulo dois será apresentada uma revisão da literatura clássica reforçando os elementos que foram relegados pelos estudos culturalistas realizados a partir dos anos 80. Será apresentada, ainda, a abordagem institucionalista que fez importantes contribuições metodológicas ao destacar a multidimensionalidade do apoio político e o papel das experiências dos cidadãos com o regime político.

As teorias que têm sido predominantemente empregadas para explicar a estabilidade democrática na América Latina - abordagens culturalista e economicista - serão confrontadas com aquelas oferecidas pelo desenvolvimento político e pela abordagem institucionalista. Enquanto as primeiras defendem que o processo democrático na região não poderia ser explicado por teorias mais gerais, as últimas defendem uma teoria comum para a explicação do processo de constituição do reservatório de apoio nas democracias.

No capítulo três, serão apresentados os procedimentos metodológicos, a operacionalização do conceito de apoio à democracia e os fatores relacionados ao apoio. A operacionalização do conceito foi feita a partir da classificação dos respondentes em três posições – apoia a democracia, ambivalente/indiferente e não apoia democracia. Essa classificação contempla dois objetivos: criar uma medida de apoio resultante de uma comparação entre o apoio à democracia e o apoio às alternativas autoritárias; e agrupar os respondentes em posições consistentes de apoio. Ainda nesse capítulo, serão explicitadas as variáveis independentes e as justificativas para a utilização de cada uma. Conforme será demonstrado, para avaliar quais fatores aumentam as chances de apoio à democracia, serão testadas as teorias culturalistas e economicistas em comparação com as teorias institucionalistas e do desenvolvimento político. As duas últimas serão destacadas ao longo da tese como teorias alternativas às duas primeiras.

No quarto capítulo, com base nos modelos logístico e logístico multinomial, serão apresentados os resultados relacionados com os significados atribuídos à democracia e os

determinantes do apoio. Para facilitar a compreensão dos dados, os resultados serão divididos em quatro partes. Na primeira, será exposto um estudo preliminar das relações entre o sentido atribuído à democracia e as outras duas variáveis cognitivas - educação e escolaridade. Na segunda, a partir do modelo logístico multinomial, serão apresentados os resultados da estimação dos determinantes do apoio à democracia para conjunto dos países. Na parte três, será conhecida a relação entre os níveis de apoio e as variáveis contextuais. Na quarta e última parte, será descrito o modelo de análise multinomial para cada país e feita uma análise por grupo de países.

Por fim, nas conclusões, será feita uma síntese dos resultados, contemplando dois aspectos fundamentais. O primeiro deles trata da questão de que as abordagens do desenvolvimento político e do institucionalismo são mais adequadas para explicar o apoio à democracia. Conforme será visto, as democracias recém-estabelecidas, na região, podem ser analisadas pelos mesmos modelos teóricos adotados para outros processos de democratização. O segundo aspecto refere-se às evidências de que os países apresentam níveis diferenciados de desenvolvimento político e de que tais diferenças referem-se às variações nos históricos de políticas públicas, nos níveis de direitos políticos e nos níveis de desigualdade de renda.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contribuições da análise clássica da cultura política

O estudo pioneiro de Gabriel A. Almond e Sidney Verba, *The Civic Culture*¹, foi elaborado em um contexto em que o regime democrático enfrentava sérios desafios para se afirmar em escala mundial, diante da incerteza gerada pelo fascismo, pelo comunismo e pelo processo de consolidação da democracia no continente europeu. A pretensão dos autores era avançar em relação aos estudos da modernização, de modo a evidenciar as propriedades da cultura democrática e indicar as pré-condições desse regime. A difusão dos aspectos tecnológicos da cultura ocidental seria insuficiente para implantá-lo e fazê-lo funcionar. Nesse sentido, o desenvolvimento seria condição necessária, mas não suficiente para a democracia. Além da instalação de instituições formais, esse regime demandaria uma cultura política congruente para poder funcionar e dependeria também das orientações que as pessoas tivessem em relação ao sistema político.

O termo “cultura política” se refere às orientações políticas dos cidadãos em relação ao sistema político e ao papel atribuído a ele dentro desse sistema. Os autores se baseiam em pesquisas de *survey* aplicadas em países onde o regime democrático estava em operação (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e México) para elucidar como se dava a distribuição dos padrões de orientações cognitivas, avaliativas e dos sentimentos em relação ao sistema político. Questões relativas ao conhecimento, ao tipo de identificação e à avaliação do sistema foram usadas para mapear essas atitudes. Os indivíduos seriam introduzidos nesses padrões a partir da socialização nos papéis não políticos e nos sistemas sociais. Por isso, atitudes consideradas não políticas, como a confiança nas pessoas, são consideradas variáveis relevantes por Almond e Verba. Elas permitiriam a operação das estruturas, facilitando as relações de confiança entre os cidadãos e as elites e tornando possível a cooperação social.

A cultura política de um país poderia ser de tipo predominantemente paroquial, de súdito, participativa, ou ainda, uma combinação desses três tipos, configurando a cultura cívica. Essa combinação seria a mais adequada para um regime democrático, sendo encontrada originalmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, onde haveria “uma cultura balanceada, na qual a atividade, envolvimento e racionalidade existem contrabalançadas pela passividade, tradicionalismo e submissão aos valores paroquiais”.² Os autores defendem a necessidade de um equilíbrio entre demandas contraditórias tanto quanto ao papel que se

¹ ALMOD E VERBA. *The Civic Culture*.

² ALMOND E VERBA. *The Civic Culture*.

espera do sistema político (ser capaz de manter o poder governamental e ser responsivo) quanto ao papel dos cidadãos (serem ativos e passivos, capazes de influenciar e serem deferentes em relação às elites). Os padrões de atitudes dos britânicos e dos americanos seriam apenas aparentemente inconsistentes, sendo caracterizado por um grande número de pessoas que se considera apto a exercer influência sobre as decisões de governo e por uma pequena porção de pessoas que de fato tenta fazê-lo. Essa aparente inconsistência garantiria a persistência do mito da participação e do tipo de cidadão potencialmente ativo.

O equilíbrio entre atividade e passividade só seria possível porque as questões políticas envolvem conflitos de baixa intensidade que ocorrem em uma sequência mais adequada de “ciclos de participação, envolvimento, resposta da elite, retração da participação”.³ Esse ciclo virtuoso reforçaria tanto a percepção do cidadão de que ele pode influenciar o sistema, como a capacidade do sistema ajustar-se às demandas e demonstrar efetividade. As condições do surgimento gradual e misturado dessa cultura cívica estariam presentes em sistemas políticos nos quais os principais problemas teriam sido distribuídos no tempo e as demandas dos diversos grupos não surgiriam ao mesmo tempo. Segundo os autores a cultura cívica seria o “resultado de um *desenvolvimento político gradual relativamente sem crises*, sem problemas e de modo não forçado”.⁴ Condições bem diferentes enfrentariam as nações novas, nas quais as pressões por participação ocorriam em sistemas que seriam ainda paroquiais, enfrentando os desafios simultâneos de definir as fronteiras nacionais e a identidade nacional. Para os autores, nesses contextos, a educação poderia ser buscada como um substituto do fator tempo para treinar os indivíduos na participação política, permitir o contato com os meios de comunicação e possibilitar o aprendizado sobre as estruturas políticas formais e sobre a sua importância.

Lucian W. Pye e Sidney Verba, *Political Culture and Political Development*,⁵ reforçam a importância do contexto para a configuração da cultura política de um país. Nessa obra, os autores destacam que os valores inculcados no período da socialização interagem com as oportunidades de participação oferecidas pelo sistema político. Dessa experiência, surgem questões específicas (*issues*) que passam a interessar os indivíduos e disputam a atenção deles com as demandas colocadas pelos outros papéis sociais. Pye e Verba enfatizam que as pesquisas que se concentram excessivamente no processo de socialização desconsideram que as crenças relativas ao processo político são constituídas na experiência

³ ALMOD E VERBA. *The Civic Culture*, p.484.

⁴ ALMOND E VERBA. *The Civic Culture*, p.500, grifo nosso.

⁵ PYE E VERBA. *Political Culture and Political Development*.

dos indivíduos com o sistema político, por isso, são afetadas pelas ações do governo. Ressalta-se, portanto, que a capacidade de um governo de distribuir bens e serviços afetaria o sentimento de identificação dos cidadãos em relação ao sistema político. É reforçada, também, a idéia, que estava presente na obra de 1963, de que o aprendizado das orientações políticas “envolve expectativas e avaliações que resultam das experiências políticas” mais do que simples projeção “das necessidades básicas e das atitudes que são produto da socialização”.⁶ Assim, a composição da cadeia causal, que ia dos valores sociais configurando os valores políticos, passava a contar com mais um elemento, a experiência com o regime político. Verba defende que ocorrem efeitos recíprocos entre as experiências pré-políticas e as políticas: “assim como os indivíduos generalizam os valores sociais para os valores políticos, os valores políticos podem também ter efeitos sobre outras esferas da vida”⁷

Verba⁸ esclarece que a noção de cultura política refere-se às “orientações das pessoas em relação a todos os aspectos da política”,⁹ o que seria diferente das atitudes políticas em relação aos partidos ou às políticas específicas. O objetivo do autor, ao privilegiar as crenças gerais, seria traçar os níveis da cultura política dos países para fazer uma comparação entre eles. Essa opção metodológica, de acordo com o autor, tem a preocupação de estudar as atitudes sustentadas por “todos os membros do sistema político” mais do que as sustentadas por indivíduos ou grupos. Ele admite que tratar a cultura política como um fenômeno tão geral eleva o risco de se criar um conceito que teria pouco uso para explicar o comportamento dos indivíduos. Entretanto, para comparar a cultura política dos países essa estratégia faria sentido.

A noção de que a cultura política seria um atributo do país não impede o autor de admitir que possa haver diferenças entre as diversas regiões de um país, as quais podem ser mais significativas do que as diferenças entre países. Dentre os estudos apresentados em 1965, destaca-se, por exemplo, que se as diferenças internas na Etiópia e na Itália alcançassem níveis extremos, poderiam comprometer a própria coesão da sociedade. Ao reconhecer que o construto analítico que caracteriza a cultura do país pode também evidenciar as dissidências internas, Verba evidencia um ponto que foi objeto de crítica posterior, qual seja, os limites da abordagem culturalista para lidar com as subculturas dos países. Destaca, ainda, o aspecto dinâmico da relação entre crenças e atores políticos. As crenças não seriam apenas o contexto e parte da história de um país, poderiam ser também o objeto da ação dos atores políticos. Ao

⁶ ALMOND E VERBA. *The Civic Culture*, p.34.

⁷ VERBA. *Political culture and political development*, p.525.

⁸ VERBA. *Political culture and political development*.

⁹ VERBA. *Political culture and political development*, p.525.

mesmo tempo em que elas são a base das atitudes podem também ser o objeto da ação dos atores políticos que, crescentemente, buscam mudá-las e reformulá-las.

Verba, ao tratar das relações entre cultura política e desenvolvimento político, evidencia aspectos importantes que não foram foco de atenção na obra de 1963, *The Civic Culture*. Enquanto na obra anterior o desenvolvimento político das nações mais tipicamente cívicas, Inglaterra e Estados Unidos, parecia ter transcorrido de maneira não problemática, para as nações que buscavam a implantação do regime democrático o processo seria mais turbulento. O primeiro problema dessas nações, para o autor, seria enfrentar as crises relacionadas com a inclusão de novos grupos no sistema político, o que implica maior responsividade por parte do sistema político. Outro problema seria a resolução da crise de distribuição, para a qual a questão fundamental seria avaliar a capacidade do sistema de responder às demandas. A capacidade integrativa do sistema depende desse processo: “se responde ou não às demandas irá afetar o sentimento de identificação do cidadão como o sistema”.¹⁰

As análises realizadas por Almond e Verba marcaram todas as pesquisas posteriores sobre cultura política, tanto pela importância de suas contribuições teóricas quanto pelos aspectos metodológicos. A síntese apresentada evidencia que os autores tradicionais da abordagem, Almond, Verba e Pye, demonstravam consciência da complexidade do campo de estudos que inauguraram. Os estudos posteriores em cultura política, como os de Ronald Inglehart, se apropriaram de maneira diferenciada dos elementos analíticos e metodológicos desses autores, mas, curiosamente, não levaram em consideração as revisões feitas pelos autores tradicionais. Antes de tratar das diferentes apropriações dessa tradição é importante elencar os trabalhos críticos à abordagem.

Um dos primeiros tratamentos sistemáticos da abordagem culturalista foi realizado por Brian M. Barry¹¹, o qual antecipou inúmeras críticas enfrentadas pela literatura de cultura política no período posterior. Sua principal crítica é em relação à direção da causalidade que orienta a abordagem da cultura política. Ele questiona a afirmação de que a cultura influencia as instituições e sugere que aquela poderia ser apenas um reflexo destas. Esse impasse pode ser observado na obra de Almond e Verba, na qual a cultura cívica é apresentada como uma pré-condição da democracia e, ao mesmo tempo, como o resultado de um desenvolvimento político específico.

¹⁰ VERBA. *Political culture and political development*, p.554.

¹¹ BARRY. *Los Sociólogos los economistas y la Democracia*.

Barry critica, ainda, o fato de os autores terem indicado os dois países considerados portadores da cultura cívica, Estados Unidos e Grã-Bretanha, e não terem apresentado nenhum critério de hierarquização para os outros três países estudados, Alemanha, Itália e México. Nesse caso, o crítico propõe que tanto a cultura cívica quanto os níveis de democracia pudessem ser medidos através de variáveis que indicassem os diversos graus de desenvolvimento do regime e da cultura do país. É interessante notar que Almond e Verba evidenciam que os países têm sistemas políticos com capacidade diferenciada para processar demandas e viabilizar a participação, mas essa constatação não produz consequências significativas na constituição dos tipos de cultura política. Barry defende que, na composição dos tipos cívicos e não-cívicos, seria necessário evidenciar as diferentes relações entre as atitudes individuais e as instituições: por um lado, existem cidadãos que avaliam não ser possível interferir nas decisões políticas porque as instituições são precárias e, por outro, existem os cidadãos que têm uma percepção de incapacidade de ação mesmo se o sistema político tiver canais para esse fim. Cidadãos que se dizem incapazes para interferir em uma decisão do governo podem expressar uma avaliação realista do funcionamento institucional precário; então essa atitude não poderia ser usada para compor um tipo não-cívico de indivíduo.

Esses problemas analíticos permitem localizar a abordagem da cultura política em um diagnóstico comum sobre a literatura que trata da modernização. Como destacou Reinhard Bendix na obra *Construção Nacional e Cidadania*, o erro comum dessas abordagens é tratar os traços básicos da modernidade como pré-requisitos da modernidade.¹² Essas análises, ignorando os exageros e simplificações que estão implícitos nos tipos ideais de tradição e de modernidade, passam a exigir condições muito estritas para as sociedades entrarem na modernidade. Como destaca o autor, a constatação desses problemas não é motivo para levar à conclusão de que se deva prescindir dos contrastes, mas, sim, que se deva usar a sequência histórica como uma ferramenta analítica. Nesse sentido, é necessário destacar a importância da contribuição do conceito de cultura política e, ao mesmo tempo, verificar em que medida os autores não incorrem na simplificação evidenciada por Bendix.

¹² BENDIX. *Construção Nacional e Cidadania*.

2.2 A abordagem da cultura política a partir dos anos 1970

A tradição iniciada por Almond e Verba é retomada em meados dos anos 1970 com o trabalho de Michel Crozier, Samuel Huntington e Jōji Watanuki, *The Crisis of Democracy*.¹³ Os autores argumentam que os regimes democráticos dos Estados Unidos, do Japão e dos países europeus estariam enfrentando uma crise causada por uma insatisfação com o funcionamento das instituições. Os problemas econômicos (como a crise do petróleo e desequilíbrios da economia internacional), sociais (como o aumento do poder de alguns movimentos sociais) e as questões intrínsecas à democracia (funcionamento da democracia de massa) representariam desafios para os quais os regimes democráticos não estavam preparados. Para Huntington, esses problemas poderiam levar à deslegitimação da autoridade governamental decorrente da sobrecarga de demandas, da desagregação dos partidos e da intensificação do paroquialismo.¹⁴ Utilizando o quadro analítico da cultura política e da análise sistêmica, os autores apontam uma quebra do equilíbrio entre atividade e passividade dos cidadãos e o desequilíbrio resultante da dificuldade, por parte do governo, em dar respostas à expansão das demandas.

O posicionamento crítico em relação a esse diagnóstico de crise da democracia faz surgir, a partir dos anos 80, duas perspectivas de análises: uma que enfatiza a mudança estrutural dos valores e a outra que explora a multidimensionalidade do apoio político. Russel J. Dalton afirma que os autores, ao diagnosticarem a crise da democracia, não teriam percebido uma transformação dos valores públicos que provocavam mudanças das expectativas em relação à democracia.¹⁵ Na perspectiva desse autor, Huntington teria sido muito pessimista com o crescimento de um público menos deferente à autoridade e mais assertivo na expressão das suas demandas. Vale destacar que o diagnóstico de crise faz sentido dentro do quadro analítico traçado pela abordagem de Almond e Verba, a qual considera o equilíbrio trazido pela cultura cívica (atividade e passividade) como ideal para o funcionamento da democracia. O que Dalton propõe, seguindo as pesquisas de Ronald Inglehart,¹⁶ é que as mudanças percebidas a partir do final dos anos 1960 deveriam ser consideradas dentro de um contexto de mudança dos valores.

A outra vertente da crítica à tese de crise da democracia está relacionada com as múltiplas dimensões do apoio político. Robert Putnam, Susan Pharr e Russel Dalton destacam

¹³ CROZIER, HUNTINGTON, WATANUKI. *The Crisis of Democracy*.

¹⁴ HUNTINGTON. *Desaffected democracies*.

¹⁵ DALTON. *Citizen Attitudes and Political Behavior*.

¹⁶ INGLEHART. *Modernization and Postmodernization*.

que o diagnóstico de crise foi feito em um ambiente marcado por um ativismo político radical, pela Guerra do Vietnã e pela crise econômica mundial ocorrida entre 1973 e 1974.¹⁷ O problema, segundo esses autores, é que essas primeiras pesquisas não faziam uma distinção entre a efetividade de governos democráticos específicos e as avaliações gerais em relação às instituições democráticas. A expressão de insatisfação em relação às políticas dos governos não significaria um questionamento do regime democrático, uma vez que este não estaria correndo o risco de ser trocado por um regime alternativo ou de ser ameaçado pela anarquia. As análises que diagnosticaram a crise da democracia seguiam a mesma opção metodológica de Almond e Verba de não distinguir as várias dimensões da cultura política. As pesquisas posteriores buscam uma mudança no sentido de tratar do apoio político a partir das suas várias dimensões, distanciando-se de uma análise da cultura política como um fenômeno indiferenciado.

Parte dos problemas indicados pelos críticos da teoria da cultura política é reconhecida por Almond.¹⁸ O autor afirma que a obra *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations* deveria ser “vista como um instantâneo de uma época”, reconhecendo que ele e Verba não avaliaram a rapidez com que as mudanças na cultura política poderiam ocorrer em função de processos, tais como: alterações demográficas e da estrutura social; crescimento e desenvolvimento econômico; difusão da educação e dos meios de comunicação de massa. Esses fatores levaram a transformações políticas significativas, como o realinhamento dos partidos, a desfiliação partidária e o surgimento de novos movimentos sociais com tendências antigovernamentais. Almond destaca que, a partir do artigo *Civic Culture Revisited*,¹⁹ ele havia compreendido que a “cultura política seria uma variável maleável, composta de dimensões e que responde rapidamente a mudanças estruturais”²⁰. Dieter Fuchs²¹ destaca a importância dessa revisão na abordagem da cultura política, com a incorporação das contribuições de David Easton. Segundo Fuchs, Almond, a partir de 1980, teria reconhecido que a cultura política envolve várias dimensões: o sentido de identidade nacional, atitudes em relação à legitimidade do regime e suas várias instituições, além de atitudes em relação à legitimidade e efetividade dos ocupantes dos cargos políticos.

A síntese das duas vertentes que se posicionaram em relação ao diagnóstico de crise da democracia será apresentada a seguir. Como essa literatura tem influenciado as análises

¹⁷ PUTNAN, PHARR, DALTON. *Introduction*.

¹⁸ ALMOND. *The Civic Culture*.

¹⁹ ALMOND. *The Civic Culture*.

²⁰ ALMOND. *The Civic Culture*, p. 5-6.

²¹ FUCHS. *Oxford Handbook of Political Behavior*.

culturalistas na América Latina, é relevante avaliar como tais abordagens retomam o debate clássico, indicando seus limites e suas possibilidades de uso como ferramenta para o estudo dos processos políticos das novas democracias.

2.2.1 A teoria da mudança estrutural dos valores

Ronald Inglehart afirma sua concordância com a tese de que o desenvolvimento econômico, a mudança cultural e a mudança política estariam ligados de uma maneira coerente e até mesmo previsível.²² Entretanto, o autor delimita suas discordâncias em relação à teoria da modernização em quatro pontos: a mudança não seria linear; a relação entre o desenvolvimento econômico, a cultura e a política seria recíproca; a modernização ocorrida no mundo ocidental seria apenas um dos tipos de modernização, não permitindo a conclusão de que haveria uma convergência dos países em relação a esse modelo; a democracia não seria inerente à modernização. O autor destaca que a cultura política é um elemento importante para a estabilidade do regime democrático. Embora as transições possam ser conduzidas pelas elites, a estabilização do regime dependeria das orientações das massas.

Aproximando-se da análise clássica da cultura política, Inglehart esclarece que o apoio aos governantes dependeria dos ciclos econômicos, porém, em longo prazo, a consolidação de uma percepção de que a vida é boa sob determinado regime poderia levar a um apoio difuso ao regime. Por isso, o autor define o bem estar subjetivo como uma das principais variáveis para avaliar a legitimidade de um regime político: “(...) se uma sociedade tem um alto nível de bem-estar subjetivo, seus cidadãos sentem que todo o seu modo de vida é fundamentalmente bom. Suas instituições políticas ganham legitimidade, por associação”.²³ Se por um lado, as opiniões favoráveis ao sistema político teriam uma ligação mais frágil com a estabilidade democrática, por outro, a satisfação com a vida como um todo juntamente com confiança interpessoal seriam os melhores indicadores de que a democracia teria legitimidade entre os cidadãos. Outros dois elementos são indicados pelo autor como associados à democracia estável; uma estrutura ocupacional com alto percentual de trabalhadores no setor de serviços e alto percentual de pessoas com altos níveis de educação.

Inglehart e Christian Welzel reafirmam a crítica a uma vertente da teoria da modernização no pós-guerra, que defendia alterações nas instituições e nos padrões culturais

²² POLITICAL SCIENCE & POLITICS, vol. 36.

²³ INGLEHART. *Modernization and Postmodernization*, p.176.

dos países subdesenvolvidos.²⁴ Ressaltam que, ao contrário dessa perspectiva, as tradições éticas e religiosas dessas nações provaram ser mais resistentes à mudança do que previram os primeiros teóricos. A revisão na teoria da modernização seria, portanto, necessária, porque as sociedades pós-industriais estariam se modificando rapidamente com uma trajetória comum, mas as diferenças entre essas sociedades e as nações em desenvolvimento estariam aumentando. O efeito do desenvolvimento econômico sobre a mudança dos valores dependeria, nessa perspectiva, da herança cultural herdada pelas sociedades.

Inglehart e Wayne Baker defendem a hipótese de que estaria ocorrendo uma mudança nos valores nas sociedades pós-industriais: uma revolução silenciosa marcada por uma transformação dos valores materiais (preocupação com segurança física e econômica) para os valores pós-materiais (ênfase na autoexpressão e na qualidade de vida).²⁵ Nas sociedades industriais avançadas, a paz, a prosperidade econômica e os benefícios do estado de bem-estar teriam produzido um ambiente de segurança para os indivíduos que iniciaram a vida adulta a partir dos anos 1960. Esse ambiente teria favorecido uma diminuição do apoio às instituições autoritárias e hierárquicas do período anterior assim como àquelas ligadas à religião e ao Estado centralizado. Os autores ressaltam que a diminuição da participação eleitoral e do apoio às instituições tradicionais de poder não deveria ser atribuída a um avanço da alienação. Os públicos, ao contrário, estariam mais dispostos ao engajamento em outras formas de participação política, principalmente em ações que buscam um desafio às elites. Esses públicos identificados com os valores pós-materiais teriam padrões de avaliação da política mais exigentes, sendo mais ativos e mais articulados. As expectativas de crescimento desse segmento em relação ao dos materialistas leva o autor a prever uma erosão da autoridade e uma crescente intervenção dos cidadãos na política.

Inglehart e Baker explicam que as visões de mundo dos indivíduos das sociedades ricas e das sociedades de baixa renda têm se tornado sistematicamente diferente. A polarização se daria em torno dos eixos de orientações tradicionais/racional-secular e em torno dos valores de sobrevivência/autoexpressão. Nas sociedades tradicionais, predominam as orientações de maior conformidade social, de deferência à autoridade e aos valores tradicionais: importância da religião, orgulho da nação, rejeição do aborto e do divórcio. As sociedades que sustentam os valores de sobrevivência apresentam baixos níveis de bem estar subjetivo; baixo nível de confiança interpessoal, relativa intolerância entre grupos; maior

²⁴ INGLEHART, WELZEL. *Modernization, Cultural Change, and Democracy*.

²⁵ AMERICAN SOCIOLOGICAL REVIEW, vol.65.

ênfase nos valores materiais e apoio relativo ao governo autoritário. As sociedades com valores racional/secular e com valores pós-materiais (valores de autoexpressão) apresentam resultados opostos nas mesmas variáveis.²⁶ Analisando a distribuição de 65 países a partir dos dois eixos, os autores destacam que o processo de modernização não segue um caminho linear, a industrialização e o desenvolvimento do pós-industrialismo não teriam os mesmos efeitos entre as nações de tradição religiosa distintas. A história protestante, a islâmica, a católica e a confucionista dariam origem a zonas culturais com características distintas.

Inglehart e Christian Welzel explicam porque os países considerados pós-industriais estariam se distanciando crescentemente dos demais.²⁷ O nível de desenvolvimento econômico desses países seria a variável chave. Depois de experimentarem décadas seguidas de segurança econômica, essas sociedades teriam vivenciado várias mudanças sociais e culturais o que aumentou o senso de autonomia dos indivíduos. A diminuição dos constrangimentos teria sido consequência de altos níveis da prosperidade e das políticas de bem-estar social, permitindo que as pessoas tenham outros objetivos que não a sobrevivência; o processo massivo de mobilização cognitiva, traduzido em educação de alto nível, permite às pessoas independência intelectual; o Estado de bem-estar incentiva uma tendência de individualização mudando a natureza das relações familiares, as quais passam a ser uma questão de escolha e não de necessidade.

Vale destacar que os fatores associados à diminuição dos constrangimentos sobre os indivíduos poderiam adequadamente ser caracterizados como efeitos do *welfare-state*. Dos três elementos destacados pelo autor apenas a educação seria possivelmente uma característica comum entre países que adotaram as políticas de bem-estar e os demais. Os autores destacam, no entanto, que o alto nível de educação pode melhor ser interpretado como uma variável que caracteriza uma situação de segurança econômica da pessoa nos anos de formação. Os autores distanciam-se deliberadamente das interpretações clássicas da teoria da modernização que associavam a educação ao aumento da capacidade cognitiva dos indivíduos. Eles defendem que a educação traduz a segurança econômica individual, a qual seria reforçada pela sensação mais geral de autonomia e pela segurança prevaiente na sociedade. O papel desse ambiente social seria decorrente do fato de haver maiores diferenças

²⁶ O índice de materialismo/pós-materialismo mais usado pelo autor é composto a partir de uma bateria de quatro questões sobre valores. Os respondentes que escolhem como mais importantes diretrizes para o governo as questões “dar às pessoas maior participação nas decisões de governo” e “proteger a liberdade de expressão” são classificados como pós-materialistas. Os que escolhem os objetivos de “manter a ordem na nação” e “combater o aumento de preços” são classificados como materialistas. As outras combinações são consideradas os tipos mistos. INGLEHART. *Modernization and Postmodernization*, p.133.

²⁷ INGLEHART, WELZEL. *Modernization, Cultural Change, and Democracy*.

nos valores de autoexpressão entre os mais educados de diferentes nações do que entre os mais e menos educados de uma mesma nação.

O fato da educação só ter o efeito sobre o aumento dos valores de autoexpressão em um ambiente seguro reforça ainda mais o argumento de que os fatores que o autor associa ao pós-industrialismo deveriam ser tratados como as condições sociais propiciadas pelo *welfare-state*.

É interessante notar que Inglehart justifica que a escolha dos valores expressos nas questões que distinguem valores materialistas e pós-materialistas teria sido orientada por uma opção por questões que estariam associadas a uma preocupação quase universal, ou seja, a preocupação com a segurança faria sentido em qualquer cultura.²⁸ O problema é que quando os autores descrevem as condições sociais que levaram os indivíduos a darem mais ênfase aos valores de autoexpressão, em detrimento dos valores de sobrevivência, eles evidenciam os limites da aplicação da teoria da mudança estrutural dos valores. Como esclarece Dalton, as teses sobre valores pós-materiais foram formuladas especificamente para o contexto das sociedades avançadas, não sendo adequadas para explicar outros processos como os ocorridos no Leste Europeu e na Ásia.²⁹ Reforçando essa posição, Dalton faz uma revisão bibliográfica das perspectivas micro do comportamento, separando em seções distintas os trabalhos relacionados com as condições de consolidação do regime democrático nos países que passaram pela terceira onda e os estudos da mudança de valores e modernização.

Inglehart parece não aceitar essa delimitação.³⁰ Partindo do suposto de que os valores democráticos estão mais fortemente relacionados com as liberdades individuais, defende que a escala de valores materialistas/pós-materialistas é adequada para predizer o grau de democracia de qualquer sociedade. O autor parte da abordagem originalmente utilizada no estudo da mudança cultural dos países pós-industriais para explicar o fenômeno da emergência e da persistência da democracia, apresentando uma pretensão de generalidade da sua teoria. Segundo o modelo explicativo, o desenvolvimento econômico leva a um aumento dos valores de autoexpressão e estes provocam um crescimento das demandas por maior liberalização política e por uma maior participação direta das massas. Por isso, o autor defende que a confiança interpessoal, a tolerância entre os grupos, a disseminação dos valores pós-materiais e o sucesso econômico sejam melhores indicadores do nível de enraizamento dos valores democráticos e das chances de uma democracia sobreviver no longo prazo.

²⁸ INGLEHART. *Modernization and Postmodernization*.

²⁹ DALTON. *Citizen Attitudes and Political Behavior*.

³⁰ POLITICAL SCIENCE & POLITICS, vol.36.

Mesmo que essas questões não façam menção ao regime democrático elas seriam as mais adequadas para compor as “atitudes pró-democráticas”, as quais seriam mais favoráveis à existência de um regime democrático. Ao contrário das perspectivas teóricas que propõem que as atitudes pró-democráticas sejam resultantes da habituação com as normas democráticas, Inglehart assevera que a presença dos valores de autoexpressão é que realmente conduzem às instituições democráticas.

Deve-se destacar que o autor se localiza na tradição de pesquisa da cultura política introduzindo elementos complementares às medidas originalmente utilizadas por Almond e Verba. Nesse novo quadro analítico, o papel da participação mais ativa dos cidadãos passa a ser identificado com as orientações democráticas. A idéia original de que uma cultura cívica ideal seria aquela que equilibra atividade e passividade é substituída, portanto, pela idéia de que os novos públicos deveriam ser menos deferentes às instituições tradicionais de representação da democracia. Inglehart reafirma a direção causal dos autores clássicos (desenvolvimento econômico → cultura política → democracia) e busca uma hierarquização dos países quanto aos níveis de presença das orientações pós-materiais e de autoexpressão. Posto isso, deve-se perguntar: teria a abordagem de Inglehart superado os problemas identificados por Barry e poderia ser replicada nos estudos das democracias em processo de consolidação?

Edward N. Muller e Mitchell A. Seligson³¹ evidenciam problemas importantes na análise de Inglehart³² que podem ser localizados nos trabalhos posteriores desse autor. Os autores destacam que o primeiro ponto seria o não reconhecimento da anterioridade temporal dos anos de democracia sobre a medida de cultura cívica adotada. A opção mais plausível de que os anos de democracia poderiam favorecer a cultura cívica não teria sido considerada por Inglehart. O segundo seria a inclusão da variável “satisfação com a vida” entre as variáveis originais utilizadas por Almond e Verba, sem uma justificativa teórica para a composição do que seria uma síndrome unidimensional.³³ Um terceiro problema seria a ausência de justificativa da inclusão da variável dimensão do setor de serviços como um fator de predição da democracia. Essa foi a única variável do nível macrossocial considerada relevante para o modelo de Inglehart, no entanto, Muller e Seligson ressaltam que variáveis importantes que fazem parte da teoria democrática elaborada por Robert Dahl foram excluídas do modelo: os níveis de desigualdade de renda e o pluralismo societal.

³¹ THE AMERICAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 88.

³² THE AMERICAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 82.

³³ O mesmo problema já poderia ser identificado na obra clássica, pois as variáveis tradicionais eram incluídas em uma síndrome, sem justificativa teórica ou empírica para formarem uma única dimensão.

Harold L. Wilensky questiona o diagnóstico da mudança estrutural das economias desenvolvidas que dá base à análise da mudança dos valores culturais.³⁴ O autor qualifica como um mito a idéia de que o mundo estaria entrando em uma era pós-industrial. A hipótese central de que estaria ocorrendo uma ampliação do setor de serviços teria uma base muito frágil, já que esse é um setor essencialmente heterogêneo em relação a salários, status, poder, liberdade de trabalho, habilidades necessárias, orientação e estilo de vida. Essa categoria, que é central para conectar a mudança na estrutura ocupacional à mudança cultural e política, seria “incorrigivelmente vaga e heterogênea”.³⁵ O autor destaca, ainda, que a divisão entre materialistas e pós-materialistas não faria sentido: por que um respondente não poderia, por exemplo, selecionar o “combate à inflação” e “ter liberdade de expressão”? Por isso, seria tão comum a presença de tipos mistos, no Eurobarômetro de 1986-1987, por exemplo, os tipos mistos representavam 53% do total.

O autor destaca que outro problema presente na composição de uma escala em que os respondentes ordenam prioridades é que os entrevistados tendem a menosprezar objetivos já alcançados. As pessoas refletiriam as preocupações com ameaças que estão no seu dia-a-dia, o combate à inflação, por exemplo, seria um objetivo relevante onde ela existisse, enquanto o combate ao crime pode ser considerado fundamental para outros indivíduos. Por isso, conclui o autor, as diferenças nas condições econômicas nacionais, como taxa de desemprego e suas flutuações, têm influência tão marcante nas pesquisas de *survey*.

Paul V. Warwick³⁶ também critica o uso do termo pós-materialismo para qualificar os valores associados com a defesa da participação nas decisões de governo e da liberdade de expressão; essas escolhas caracterizariam, mais adequadamente, uma atitude pró-democrática ou pró-participação. Warwick questiona o fato de Inglehart não ter considerado o efeito independente da educação sobre essas atitudes. Na tese pós-materialista, a educação é usada como um indicador dos níveis de segurança material do respondente na sua fase de formação. Para destacar o papel da educação na sustentação de valores democráticos e mais participativos, Warwick se baseia em duas hipóteses: a educação terá o papel de reforçar a percepção de eficácia individual e, conseqüentemente, pode levar o indivíduo a buscar o envolvimento político e o apoio às prioridades democráticas; por meio da educação, as escolas socializam os indivíduos nas normas participativas e democráticas. Utilizando os dados do *World Values Survey* de 1990-1993, Warwick avalia essas hipóteses alterando a

³⁴ WILENSKY. *Posindustrialism and Postmaterialism?*

³⁵ WILENSKY. *Posindustrialism and Postmaterialism?*, p.10.

³⁶ PUBLIC OPINION QUARTERLY, n. 62.

técnica estatística utilizada por Inglehart e acrescentando um controle sobre as diferenças relativas aos anos de democracia vivenciados pelos países. O autor conclui que a educação tem uma influência forte sobre a prioridade de valores, tendo um efeito positivo significativo em 22 dos 26 países analisados. Outras variáveis significativas para o apoio aos valores não materialistas (pró-democráticos) foram: a habilidade cognitiva do indivíduo para se envolver com política, os anos de educação sob um regime democrático e a experiência do indivíduo com a democracia. De acordo com as análises do autor, um indivíduo que viveu e foi educado inteiramente em um país democrático, mantidos os valores médios das outras variáveis, tem 44,1% mais chances de escolher liberdade de expressão e maior participação nas decisões do governo do que os que não apresentam essas características. Warwick conclui que esses fatores, o ambiente democrático e a educação democrática, são importantes porque têm o efeito de inculcar esses valores nos indivíduos, levando-os a acreditar que são capazes de entender e operar no espaço da política.

Comparado aos autores clássicos, Inglehart avança ao hierarquizar os países em relação aos valores de autoexpressão. Essa foi uma das críticas dirigidas por Barry à Almond e Verba. Porém, para fazer essa classificação, Inglehart parece cometer o mesmo erro dos autores clássicos da modernização. Como lembrou Reinhard Bendix, tais autores simplificavam a interpretação do processo político ao confundirem os efeitos da modernidade como suas pré-condições. Analogamente, em Inglehart, os valores cívicos são substituídos pelos valores pós-materiais. No entanto, como os críticos elencados demonstraram, esses valores podem ser mais bem qualificados como valores democráticos que resultaram, em boa medida, da convivência com o regime e do ambiente gerado pelas políticas de bem-estar.

A aplicação da teoria dos valores pós-materiais para medir o enraizamento da democracia em sociedades da terceira onda de democratização enfrenta, portanto, grande dificuldade. Na América Latina, por exemplo, os níveis de apoio ao combate à inflação nos anos 80 ou o combate ao crime em qualquer metrópole certamente iriam superar atitudes pró-participação e liberdade de expressão. É necessário resgatar da teorização clássica de Almond e Verba a questão sobre o funcionamento do regime democrático, da qualidade da intervenção estatal e da experiência dos indivíduos com as instituições democráticas. Um elemento analítico destacado por Verba³⁷ que se perde nas análises de Inglehart é justamente a percepção de que a experiência dos indivíduos com o sistema político também ajuda a conformar as suas atitudes. Quando Inglehart substitui as questões que avaliavam a relação

³⁷ VERBA. *Political culture and political development*.

dos indivíduos com o regime político pela questão satisfação com a vida, como o único meio de avaliar essa experiência, sua pesquisa não permite avaliar os graus de aceitação ou de apoio ao regime. Nas nações em que se consolidou um nível alto de satisfação com a vida essa variável conta para predizer a democracia estável, mas como avaliar os graus diferenciados de aceitação e apoio às instituições nos regimes que estão em processo de institucionalização? Como bem sintetizou Richard Rose, a agregação das opiniões individuais em uma cultura política permite a criação de um construto, mas “esse conceito abstrato não tem força causal”; esse tratamento dos valores democráticos como uma cultura política reificada “deixa de fora as instituições políticas e o Estado”.³⁸ Por isso, como será visto a seguir, as atitudes dos cidadãos em relação ao sistema político precisam ser consideradas levando em conta a multidimensionalidade do apoio político em análises que busquem seus determinantes individuais.

2.2.2 A multidimensionalidade do apoio político e o estudo das democracias estabelecidas

Em uma segunda vertente de estudos sobre o apoio às instituições democráticas, apresentados no livro *Critical Citizens*³⁹, encontra-se um esforço teórico e metodológico no sentido de qualificar o diagnóstico de crise da democracia feito por Crozier, Huntington e Watanuki. Pippa Norris⁴⁰ faz importante contribuição quando distingue os vários objetos do apoio político, tendo como ponto de partida a classificação de David Easton: o apoio político difuso (sentimentos de identificação com a nação) e o apoio específico (avaliação das instituições políticas, dos líderes políticos e de outras instâncias de poder). De acordo com Norris, a pesquisa contemporânea teria demonstrado que os cidadãos seriam aptos para distinguir os diferentes níveis do regime podendo expressar apoio aos valores da democracia como um ideal e ao mesmo tempo criticar o desempenho dos governos representativos. A autora destaca que as pessoas diferenciam também as instituições que constituem o regime, apresentando confiança no sistema judiciário e desaprovando as instituições representativas como os partidos e os parlamentos. Por isso, o fenômeno do apoio político deve ser entendido de forma multidimensional, variando entre: apoio à comunidade, apoio aos princípios do regime, apoio à performance do regime, confiança nas instituições e nos atores políticos.

³⁸ OPINIÃO PÚBLICA, vol.8, p.297.

³⁹ NORRIS. *Critical Citizens*.

⁴⁰ NORRIS. *Critical Citizens*.

Os estudos publicados no livro organizado por Pippa Norris se alinham à tradição de estudos da cultura política e avançam na compreensão do fenômeno a partir de pesquisas no nível individual, diferenciando-se das pesquisas em cultura política que trabalhavam agregando dados por país. A opção metodológica de estudar o apoio político no nível individual permite comparar os impactos dos fatores políticos, sociais e culturais das atitudes políticas. Partindo da idéia da multidimensionalidade do fenômeno, tais estudos buscam evidenciar os padrões que emergem entre os países e os determinantes das diversas dimensões do apoio político. Essas pesquisas criticam o diagnóstico de crise das democracias resgatando a centralidade da experiência dos cidadãos em relação ao regime como elemento central para definir suas atitudes políticas. Vale destacar que essa variável, experiência com o regime, estava presente em Almond e Verba e em Easton, mas, perdeu importância nas análises de Inglehart. A maioria dos estudos realizados nas democracias estabelecidas trabalha com a dimensão da confiança nas instituições, uma dimensão específica do apoio. Os avanços metodológicos e teóricos podem permitir a diferenciação do apoio político entre democracias de níveis distintos de desenvolvimento. Uma síntese dessas contribuições pode indicar o caminho para se tratar a questão do apoio às instituições democráticas na América Latina, o objeto desta tese.

Um ponto importante de reavaliação das pesquisas anteriores em cultura política é a relação entre as experiências pré-políticas e as experiências políticas dos indivíduos. Kenneth Newton⁴¹ critica a pressuposição de que a confiança nas instituições teria suas bases na confiança interpessoal, suposto presente tanto na teoria clássica quanto nos trabalhos de Inglehart, defendendo, ao contrário, que a confiança social e a confiança política não são fenômenos necessariamente relacionados. A partir do *World Values Survey* de 1990, Newton conclui que a confiança política não tem associação com variáveis sociodemográficas, mas está associada com variáveis políticas, como a identificação com o partido que está no poder. Por isso, conclui o autor, as associações entre confiança social e confiança política devem ser questionadas. É interessante notar que apenas a análise desagregada, no nível individual, permite tais constatações. Quando se faz a correlação entre os níveis agregados de confiança pessoal e confiança política os diferentes determinantes dos dois fenômenos não podem ser evidenciados.

Hans-Dieter Klingemann segue a classificação estabelecida por Easton (apoio à comunidade, ao regime e às autoridades políticas), para mapear o apoio político, nos anos 90,

⁴¹ NEWTON. *Critical Citizens*.

por meio do *World Values Survey* 1994/1997.⁴² O autor conclui que não haveria evidências de que a democracia estaria em crise: os cidadãos das democracias estabelecidas e das recém-instaladas expressam insatisfação com a performance do regime, mas aprovam-no como uma forma de governo⁴³. Os “democratas insatisfeitos” não poderiam ser vistos como uma ameaça, mas, sim, como uma base para reformar e melhorar o regime democrático. Klingemann ressalta a importância de lidar com as diferenças no fenômeno do apoio político em democracias estabelecidas e em novas democracias. Por isso, defende que não se pode falar de um padrão claro de patologia em relação à confiança em novas democracias, nelas haveria problemas específicos, que devem ser estudados, em função dos processos políticos internos aos países. As consequências sistêmicas diferenciadas que poderiam existir entre as ações dos “democratas insatisfeitos” nas democracias novas e nas democracias estabelecidas deveriam ser objeto de estudos futuros. Segundo o autor, em alguns países, o ceticismo pode levar a uma zona de perigo para o regime democrático como ocorreria na Rússia, Ucrânia, Venezuela e República Dominicana.

Norris acrescenta que o debate sobre as consequências da queda na confiança nas instituições de governo ainda está em aberto, permitindo interpretações distintas.⁴⁴ Por um lado, essa tendência poderia revelar o desenvolvimento de “cidadãos críticos”, pessoas insatisfeitas com as autoridades e instituições hierárquicas que buscam reformar os mecanismos da democracia representativa. Nessa perspectiva, as instituições tradicionais da política não estariam em declínio e, sim, enfrentando novos desafios. Por outro lado, pode-se ver com preocupação o declínio da confiança nas instituições porque ele poderia levar a uma desilusão com os ideais da democracia. A análise desse fenômeno seria particularmente necessária nas novas democracias. Como ressalta a autora, a insatisfação com a performance dos regimes democráticos recém-estabelecidos poderia ser considerada uma reação benéfica, se estes forem marcados pela corrupção e abuso de poder. No entanto, persistiria uma dúvida sobre se os segmentos da população que não consideram legítimo o regime poderiam colocar-se contra forças antidemocráticas.

Ian Mcallister também indica importantes diferenças na questão do apoio político entre democracias novas e democracias estabelecidas.⁴⁵ Analisando o papel da performance

⁴² KLINGEMANN. *Critical Citizens*.

⁴³ Para medir o apoio à democracia o autor utiliza as questões: “A democracia é a melhor forma de governo” e “A democracia é uma boa forma de governo”. A variável satisfação foi formada a partir das variáveis de “performance do sistema de governo”, performance dos servidores federais (“people in national office”), confiança no parlamento e confiança no governo. KLINGEMANN, *Critical Citizens*, pág.38.

⁴⁴ NORRIS. *Critical Citizens*.

⁴⁵ MCALLISTER. *Critical Citizens*.

econômica na definição dos níveis de confiança nas instituições, o autor conclui que, nas novas democracias, a satisfação econômica é mais importante para a confiança nas instituições do que nas democracias estabelecidas. Além disso, haveria uma relação maior entre a confiança no governo e a confiança nas instituições do regime democrático, em novas democracias. Nas democracias estabelecidas, isso não ocorreria porque a frequência de eleições nacionais teria gerado um reservatório de apoio às instituições democráticas, levando os cidadãos a distinguirem entre as instituições do Estado, e os partidos e líderes eleitos em cada pleito.

A inclusão de democracias recém-estabelecidas nas análises comparativas do apoio político e da confiança nas instituições faz surgir questões fundamentais. A primeira é relativa à recuperação da tradição do pensamento sobre a cultura política. A centralidade da experiência dos cidadãos com o regime político, nos estudos de cultura política, é um importante ponto comum com a literatura clássica, nela uma questão importante era também a relação dos cidadãos com os *out-puts* do sistema político. Além disso, ao especificar as diversas dimensões do apoio político, os autores institucionalistas apresentam uma nova interpretação sobre o diagnóstico de crise da democracia e fornecem instrumentos analíticos para avaliar as diferenças entre as sociedades democráticas estabelecidas e recém-democratizadas.

Considerando o processo de adensamento da legitimidade do regime democrático como um fenômeno mais geral, é possível avaliar as dimensões do apoio que estão associadas aos graus diferenciados de legitimidade dos regimes. Nas pesquisas relativas às democracias estabelecidas, a “confiança nas instituições” e a “satisfação com a democracia” são consideradas medidas adequadas de avaliação do apoio político, porque os princípios do regime têm ampla base de apoio na população. Nas democracias de países que passaram por regimes autoritários e por transições recentes, é necessário avaliar a sedimentação de atitudes favoráveis à própria democracia como regime político. O apoio difuso ao regime é, portanto, a dimensão do apoio que deve ser objeto de estudos.

A compreensão do apoio político deve recuperar a noção de processo de institucionalização das regras democráticas. Para isso, à frente será recuperada a noção de desenvolvimento político e os desafios enfrentados pelas nações que passaram por experiências autoritárias para avançar nesse processo. A seguir, uma revisão das explicações sociológicas e econômicas da estabilidade democrática na região terá o objetivo de indicar os limites dessas interpretações tradicionais.

2.3 Estudos sobre estabilidade democrática na América Latina

2.3.1 Estudos sobre a cultura política

A vertente dos estudos culturalistas, na América Latina, se aproxima do conceito de cultura política que destaca os valores que perduram ao longo dos séculos. Uma síntese desse tipo de abordagem é trazida por Letícia Heras Gómez ao destacar que os valores democráticos enfrentariam uma herança cultural não democrática, que teria suas raízes no período colonial e nas culturas indígenas.⁴⁶ Uma influência reconhecida por essa abordagem é o argumento de Inglehart, segundo o qual, a estabilidade democrática dependeria da preexistência de “profundas raízes culturais” incorporadas na vida dos cidadãos. Considerando que a cultura política teria sua base na história; na religião; na origem étnica, econômica; e nas situações geográficas do contexto, a autora defende que essa cultura sofreria mudanças muito lentas: “consequentemente a cultura política é uma parte muito resistente às mudanças em todas as sociedades, permanecendo através de muitas gerações, a despeito de fortes transformações políticas”.⁴⁷ Vale ressaltar que essa vertente teórica destaca uma direção da causalidade, em que a cultura política define a estrutura política, mas não incorpora as revisões feitas por Almond e Verba da causalidade na direção oposta, com a estrutura influenciando a cultura.

De acordo com essa perspectiva, as raízes históricas comuns da América Latina, seu passado colonial e seu desenvolvimento político, desde o século XVI até o presente, permitiriam supor a existência de uma “cultura política latino-americana”. Os elementos da herança cultural comum seria a “orientação semifeudal, católica e aristocrática oriunda tanto dos espanhóis como dos portugueses”.⁴⁸ Vários exemplos de relação baseada nesses valores que persistiriam através dos séculos são elencados. A patronagem comporia a base da sociedade hierárquica, na qual os empregados seriam subservientes aos patrões. A intolerância religiosa, levada a cabo pela Igreja, teria gerado uma cultura política intolerante a outras vertentes religiosas, a outras idéias políticas e a outras formas de organização social. Outro ponto de continuidade seria o caudilhismo, ou liderança carismática militar e política, do século XIX, que se reproduz nos populismos do século XX. O tipo de estrutura política centralizada, característica da região, poderia também ser explicado pelos elementos políticos passados: a personalização do poder do vice-rei seria a origem da desvalorização das

⁴⁶ REVISTA CIENCIAS SOCIALES.

⁴⁷ REVISTA CIENCIAS SOCIALES, p.5.

⁴⁸ REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES, p.7-8.

estruturas políticas e da importância das personalidades. A continuidade desse modelo teria ocorrido através do sistema político estabelecido no século XIX (executivo poderoso, corpos legislativos e judiciais débeis, bem como, um governo central forte em contraste com poderes locais e regionais débeis), reproduzindo o esquema colonial. O efeito dessa herança comum sobre a população da região seria um padrão de comportamento político marcado por apatia, pouco interesse por assuntos políticos e a intolerância em relação a ideologias diferentes. Gómez afirma que a participação política seria, como consequência, marcada por uma posição subserviente que não reclama das autoridades políticas.

A defesa de uma linha de continuidade e persistência desses valores nas instituições e nos comportamentos, de modo independente das mudanças políticas, ganha centralidade no argumento. Mais significativo ainda é o pressuposto de que essa continuidade tenha ocorrido nos diversos países de modo independente da trajetória política deles. Dois elementos da revisão ocorrida nos estudos culturalistas clássicos estão ausentes nessa abordagem. Em primeiro lugar, a importância destacada por Verba⁴⁹ da experiência dos cidadãos com os sistemas políticos e, em segundo lugar, as ponderações quanto à existência de subculturas dentro de um mesmo país. Os estudos culturalistas na América Latina reforçam o elemento que foi o principal ponto de crítica aos estudos da vertente da cultura política, o de que haveria pré-requisitos de uma sociedade democrática que deveriam existir para a democracia ser instalada e tornar-se estável em uma nação. Eles desconsideram que esses elementos são o resultado da evolução ao longo do processo de desenvolvimento político das sociedades democráticas avançadas. Processo marcado por uma constante agregação de novos interesses e novas identidades à comunidade política.

Os pressupostos desse tipo de abordagem não são replicados por completo nos estudos recentes sobre apoio político. No entanto, é interessante ressaltar que a chamada explicação culturalista com grande frequência é retomada em diversos trabalhos de pesquisa que incorporam as análises de *survey*. Um trabalho frequentemente citado por estudos de apoio político, escrito por Marta Lagos,⁵⁰ é um exemplo dessa persistência e ao mesmo tempo da tentativa de incorporar elementos empíricos na análise da cultura política da região.

Na mesma linha de Gómez, Lagos resalta que “apesar do significativo grau de heterogeneidade” na região existiriam “muitos traços comuns” entre os países.⁵¹ Utilizando uma metáfora do romancista Otávio Paz, a autora descreve uma cultura política comum que

⁴⁹ VERBA. *Political culture and political development*.

⁵⁰ OPINIÃO PÚBLICA, v.6.

⁵¹ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.4.

poderia ser resumida na imagem da “máscara sorridente”. O ponto em comum dos latinoamericanos seria a atitude de “permanecer em silêncio com relação aos seus sentimentos e intenções verdadeiros, e enfatizar as aparências”.⁵² Esse uso do silêncio e da aparência seria uma forma de sobrevivência para indivíduos que dividem um ambiente de profunda desconfiança em relação aos outros. Mesmo partindo dos estudos anteriores, como o de Almond e Verba e de Inglehart, a autora não apresenta análises da pesquisa de *survey* que possam traçar um paralelo com esses autores. As evidências para o fato de que a cultura cívica da região seria inadequada para o funcionamento da democracia é fortemente fundamentada nos baixos níveis de confiança interpessoal, de percepção da desonestidade e no descumprimento da lei dos cidadãos. A autora apresenta as médias das variáveis por país, assegurando que haveria uma correlação entre as variáveis em cada país, mas sem apresentar os resultados.

Lagos conclui que a consequência dos baixos níveis de confiança é o fato de que uma “cultura submissa, caracterizada por uma aceitação passiva do sistema político, com pequena tendência para a comunicação e pouca disposição para participar predominaria na região”.⁵³ A autora não analisa os resultados positivos em relação à expressão de eficiência do voto em muitos países. Apresenta de maneira vaga a análise dos dados: “muitas pessoas não dizem o que realmente pensam sobre política; muitos acreditam que a tendência política que apóiam tem menos chance que outras de ganhar o poder. (...) muitos acreditam que os políticos não estão oferecendo soluções para os problemas do país”.⁵⁴ O diagnóstico da ausência de uma cultura cívica na região permite à autora concluir que a situação regional é singular: “É tão grande o peso do passado, que faz a história determinar o destino da América Latina”.⁵⁵

É importante destacar diferenças significativas entre os países que são objeto da análise de Lagos. Se existe uma cultura política latinoamericana, por que existiriam diferenças tão grandes entre os países? Por exemplo, enquanto no Uruguai e na Costa Rica 73% e 59% dos respondentes, respectivamente, afirmam que a força política que eles apóiam tem as mesmas oportunidades que os outros de chegar ao poder, na Guatemala, o percentual é de 21%. Essas diferenças não evidenciariam capacidades diferenciadas dos sistemas políticos darem respostas ou assegurarem a igualdade política? Um esforço em dar conta dessa diversidade entre os países é destacado pela autora quando se trata das percepções da

⁵² OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.2.

⁵³ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.7.

⁵⁴ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p. 6.

⁵⁵ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.7.

democracia, indicando que a história recente dos países e a sequência e os contornos das transições poderiam interferir nesses resultados.

A constatação de altos níveis de apoio à democracia, medido pelas respostas positivas ao apoio ao regime e pela disposição declarada de defendê-lo, leva a autora a concluir que esse apoio é uma base sólida para o sistema enquanto tal. A separação entre o apoio ao regime e a desconfiança nas instituições parece indicar uma preocupação com a multidimensionalidade do apoio, mas essa questão não é analisada diretamente pela autora. Os prognósticos negativos que estavam presentes na análise da cultura cívica cedem espaço a uma expectativa muito positiva em relação à consolidação da democracia. Lagos pondera que mesmo que, em alguns países, os níveis de satisfação com a democracia sejam baixos, e, em outros, a demanda por bens políticos não tenha sido satisfeita, a “frustração e o ceticismo não têm obstruído o processo de consolidação”.⁵⁶ Um fator que teria contribuído para a consolidação seria o fracasso dos regimes autoritários, por isso o regime militar não seria considerado como uma alternativa de solução dos problemas pelos cidadãos latinoamericanos.

Lagos conclui que apesar dos “aspectos problemáticos sociais e cívicos” a região apresentaria bons níveis de legitimidade, apoio e expectativas positivas em relação ao regime democrático. A democracia é descrita pela autora como uma “idéia coletiva”, como uma meta, que poderia desafiar as “chances dos ‘dados culturais’”.⁵⁷ É interessante notar que a autora apresenta esses dois quadros (o da continuidade do passado e do potencial de mudança) sem relacioná-los. Alguns elementos que fizeram parte da revisão das teorias culturalistas – importância da experiência dos indivíduos com os regimes políticos para alterar valores adquiridos, importância do contexto político para alterar a configuração dos valores – são destacados pela autora, mas não entram como elementos da análise, não sendo considerados relevantes para alterar a configuração da cultura política aparentemente imutável da região. Por isso, Lagos não destaca que o funcionamento dos regimes democráticos em diferentes países poderia alterar esse quadro inicial de avaliações positivas dos cidadãos em relação ao regime recém instalado. Todos os problemas parecem se relacionar à herança cultural: “Todos os aspectos negativos da situação política atual não devem ser imputados à democracia: esses aspectos são parte da máscara sorridente que a América Latina vem vestindo há séculos”.⁵⁸

Mas a ambigüidade da análise se mantém na seguinte frase:

⁵⁶ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p. 10.

⁵⁷ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.11.

⁵⁸ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.11.

[...] os latinoamericanos aprenderam que aparentando ser o mais democrático possível, e de forma silenciosa e deliberada caminhar rumo a real democracia, asseguram os mais favoráveis prognósticos para seu pleno estabelecimento.⁵⁹

Algumas questões ficam em aberto: os latinoamericanos expressam um apoio à democracia que está presente nas aparências, mas não existe de fato? Esse ocultar o não-apoio seria consciente e faria parte de uma estratégia de sobrevivência da própria democracia? Essas questões parecem não ter resposta possível. O apelo à metáfora parece uma maneira da autora dar conta do fato de que as posições de apoio político têm de ser analisadas de maneira mais sistemática para evitar conclusões tão contraditórias. O prognóstico de uma cultura política antidemocrática estagnada não pode ser associado a outro que defende estar a democracia na região em processo de consolidação. Como se verá à frente, uma análise que dê conta dos níveis diferenciados de desenvolvimento político na região deve considerar as diferenças entre os países sob o contexto comum de institucionalização deficiente da democracia. Em segundo lugar, a análise das múltiplas dimensões do apoio político, como apresentado por Norris⁶⁰, permite indicar as dimensões mais adequadas para o estudo do apoio político.

2.3.2 Análises econômicas da democracia

Uma visão oposta à abordagem da cultura política defende que a sobrevivência da democracia depende essencialmente das ações das forças políticas relevantes que seriam orientadas basicamente por interesses próprios: se for mais vantajoso para esses atores obedecerem aos resultados das urnas, a democracia se manteria, caso contrário, ela será subvertida.

Adam Przeworski, José Antônio Cheibub e Fernando Limongi argumentam que os atores se orientam por um cálculo econômico que envolve os custos e benefícios da quebra do regime.⁶¹ O ator político se orienta pelo cálculo de compartilhar o espaço político com outras forças e ter apenas uma parcela da renda ou tentar obter o total da renda com a subversão da ordem, mesmo que parte da riqueza seja perdida no processo. Em países de renda muito baixa, renda *per capita* abaixo de \$1.000, o custo de tornar-se um ditador seria mais baixo. Assim, tanto os ocupantes do poder quanto os que estão fora dele tentam a subversão da democracia. Em países ricos, com renda *per capita* acima de \$6.000, o ganho alcançado na

⁵⁹ OPINIÃO PÚBLICA, v.6, p.11.

⁶⁰ NORRIS. *Introduction*.

⁶¹ PRZEWORSKI, CHEIBUB, LIMONGI. *Democracia e cultura*.

subversão do regime seria menor e a recuperação dos custos envolvidos no processo seria mais lenta.

A aplicação desse modelo ao conjunto de 135 democracias existentes entre os anos de 1950 e 1990 levou os autores a concluir que a probabilidade de sobrevivência das democracias aumenta de forma constante e contínua de acordo com a renda *per capita* dos países. As previsões empíricas possíveis a partir do modelo seriam que: a probabilidade da democracia persistir depende do nível de renda; a probabilidade de persistência da democracia será mais alta quanto menor seja a possibilidade de uma força política dominar a competição política; em países de renda baixa a democracia seria subvertida pelos ocupantes dos cargos e pelos competidores; nas democracias de renda média seria subvertida pelos competidores; e nas democracias ricas o regime seria respeitado por todas as forças políticas.

O argumento econômico, que serviu de eixo central para dar base a uma visão não culturalista da publicação discutida nos parágrafos anteriores, é ampliado por Przeworski *et al.*⁶² Segundo os autores, o objetivo é responder quais condições um país, selecionado aleatoriamente, deveria apresentar para que tivesse um regime democrático no próximo ano. O conceito de democracia é o mesmo que orienta os trabalhos anteriores: regimes que tenham eleições e em que a oposição tenha chances de alcançar o poder. O argumento da importância do nível de renda é reafirmado, porém os autores destacam que os países do Cone-Sul da América Latina se diferenciam da regra geral, porque tiveram regimes autoritários mesmo apresentando níveis médios de renda. Essa excepcionalidade será retomada à frente. Por enquanto, é necessário resgatar os argumentos que foram agregados à abordagem econômica.

Przeworski *et al.*, fazem uma distinção entre os fatores ligados à persistência da democracia nos países com rendas mais altas e em comparação com os demais. Para os países mais ricos, com renda *per capita* acima de \$6.000, o nível de renda é condição necessária e suficiente para se alcançar a estabilidade democrática. Em países pobres, a democracia pode perdurar se houver crescimento econômico e taxas moderadas de inflação. Concordando com o argumento de que a crise econômica é uma ameaça à estabilidade democrática, os autores defendem que, em países com nível de renda mais baixa, o crescimento econômico seria um fator que contribui para a sobrevivência do regime.

Outro fator agregado ao argumento econômico anterior é o de que a taxa declinante de desigualdade de renda seria favorável à estabilidade da democracia. Os achados empíricos da pesquisa indicaram que, em países com taxas declinantes de desigualdade, a expectativa de

⁶² PRZEWORSKI *et al.* *The Global Divergence of Democracies.*

vida das democracias seria de 84 anos, enquanto que, em países com crescimento da desigualdade, a expectativa seria de 22 anos. A explicação do efeito da desigualdade de renda distancia-se bastante da explicação econômica original: as expectativas dos atores políticos relevantes cedem espaço para as expectativas das pessoas que vivem sob o regime. Segundo os autores, a desigualdade importa porque “pessoas têm expectativa de que a democracia reduza a desigualdade de renda, e democracias são mais prováveis de sobreviver quando fazem isso”.⁶³

A explicação econômica original, que era centrada em fatores internos dos países (jogo estratégico entre atores relevantes), é modificada de forma significativa quando os autores incluem as variáveis de contexto para explicar a estabilidade democrática. Eles destacam que as condições internacionais predizem melhor a sobrevivência do regime do que o nível de desenvolvimento: quanto maior o número de democracias no mundo, maior a probabilidade dela durar em um dado país. O contexto histórico também é incluído a partir da experiência anterior dos países com quebras do regime: quanto mais quebras tenham ocorrido no passado, menor a expectativa de duração do regime. A experiência passada é associada ao aprendizado que os atores políticos relevantes teriam com essas quebras, o que acrescenta um fator importante em relação àqueles estritamente econômicos citados no trabalho inicial. Por outro lado, não é feita a conexão entre o contexto internacional e as escolhas estratégicas dos atores relevantes.

O equilíbrio entre as forças políticas, que estava implícito no argumento anterior, pela defesa da não preponderância de uma única força política, é reiterado pelo destaque dado aos aspectos institucionais do regime. A combinação do presidencialismo com um sistema partidário estratificado seria inadequada para a persistência do regime democrático; por outro lado, sob o parlamentarismo os regimes teriam mais chance de sobreviver. Os autores não explicam, no entanto, como esse argumento se associa ao anterior: quais elementos do parlamentarismo alterariam os cálculos econômicos dos atores relevantes para buscar ou não a quebra da ordem democrática?

Przeworski *et al.*, concluem, reafirmando a rejeição da idéia de consolidação da democracia: “não pensamos que ‘consolidação’ seja uma questão de tempo, de alguma mecanismo de ‘habituação’ ou ‘institucionalização’ mecânica”. Sintetizam, assim, o achado empírico: “democracias sobrevivem se elas geram crescimento econômico e se controlam as pressões distributivas, permitindo alguma inflação e reduzindo a desigualdade de renda”.⁶⁴ A

⁶³ PRZEWORSKI *et al.* *The Global Divergence of Democracies*, p.171.

⁶⁴ PRZEWORSKI *et al.* *The Global Divergence of Democracies*, p.178.

agregação de novos fatores ao argumento econômico, o qual se restringia ao jogo estratégico dos atores relevantes, torna bem mais complexo o modelo inicial baseado no desenvolvimento econômico. Ao introduzirem a questão das “pressões distributivas”, os autores incluem um elemento no jogo estratégico da democracia que são o conjunto cidadãos e os atores coletivos que pressionam o regime por mudanças no *status quo*. Curiosamente, os elementos trazidos nessa revisão, capacidade do regime dar conta das pressões distributivas e da diminuição da desigualdade, se aproximam muito daqueles presentes na abordagem do desenvolvimento político que será apresentado mais à frente.

O argumento inicial que estava presente na explicação econômica, assim como a reformulação feita em torno da importância do crescimento econômico, é objeto de ponderações também em texto anterior de Przeworski e Limongi⁶⁵. O que os autores buscam analisar são os elementos determinantes da experiência de democracia e do autoritarismo na América do Sul em cada ano do período entre 1946 e 1988. Ao contrário das análises culturalistas, que buscavam evidenciar a homogeneidade na região, os autores destacam as grandes diferenças entre os países: o Paraguai apresenta um longo período de ditadura; Bolívia e Argentina apresentam dez regimes diferentes; o Peru apresenta sete e o Equador seis; Chile e Uruguai se destacam por longos períodos de governos democráticos que foram interrompidos por golpes militares na década de 1970; Colômbia e Venezuela apresentam regimes democráticos longos que se iniciam desde a década de 1950.

O crescimento econômico, que é fator preponderante em Przeworski *et al.*, afeta diferentemente regimes democráticos e autoritários.⁶⁶ Para a amostra de países da América do Sul, os regimes democráticos seriam menos sensíveis que os autoritários às crises econômicas. O fator mais destacado pelos autores é novamente o contexto internacional; na região, os regimes se desenvolveriam em ciclos: o período que vai de 1959 a 1961 é marcado por uma maioria de países democráticos, com apenas um país autoritário; entre os anos 1976-1978 predominam os regimes autoritários, com apenas dois países democráticos. As condições econômicas não apresentaram significância estatística para explicar a estabilidade da democracia na região, levando os autores a uma conclusão surpreendente em relação aos modelos iniciais:

A conclusão mais notável desta análise é que o impacto dos fatores internacionais e das histórias políticas nacionais sobrepujou as condições econômicas na determinação dos regimes políticos. (...) nossos resultados indicam que o nex

⁶⁵ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 24.

⁶⁶ PRZEWORSKI *et al.* *The Global Divergence of Democracies*.

causal entre as crises econômicas e a sobrevivência dos regimes democráticos é menos acentuado do que geralmente se acredita.⁶⁷

O caráter generalizante do efeito do desenvolvimento econômico parece reforçado pelo empenho dos autores em descrever os resultados da região como uma peculiaridade. Eles destacam o fato de os regimes na região se comportarem de um modo distinto em relação aos outros regimes estudados: “A América Latina é diferente do resto do mundo. (...) A América Latina tem mais regimes autoritários e mais golpes que outros países no mesmo nível de desenvolvimento”.⁶⁸ Mas os autores se apressam em salientar que os resultados não podem ser generalizados, “Nada garante que os padrões aqui descritos se verifiquem em outro lugar, ou permaneçam válidos no futuro”.⁶⁹

É interessante notar que o fator comum influenciando a predominância de regimes democráticos ou autoritários não é utilizado para explicar simultaneamente a diferença na durabilidade dos regimes. Como a análise estatística toma como unidade de análise cada ano de democracia ou de autoritarismo, os mais de vinte anos seguidos de democracia do Chile e do Uruguai se equiparam aos anos de democracia de outros países que foram intercalados por golpes. Os anos de democracia são correlacionados com os fatores sem preocupação com o fato de que alguns países possam ter experimentado anos seguidos de democracia. A estabilidade democrática não é, portanto, o objeto de análise de Przeworski e Limongi. Por isso, a diferença entre os países não se torna objeto de explicação, apenas os fatores comuns da determinação do regime-ano é possível através do modelo apresentado.

A peculiaridade da região quanto à relação entre desenvolvimento e regime político é reforçado pelo trabalho de Scott Mainwaring e Aníbal Pérez-Liñán.⁷⁰ Segundo os autores, essa relação se daria de modo distinto na região porque nela predominariam países com rendas médias. Na América Latina, a relação entre desenvolvimento e democracia não seria linear, mas, sim, curvilínea. A probabilidade de democracia aumenta na passagem dos níveis de renda *per capita* mais baixos (de \$400 a \$1.799), diminui no nível médio (\$1.800 a \$3.199), voltando a aumentar nos níveis mais altos (a partir de \$3.200). Além disso, a região se destacaria porque a democracia tem sobrevivido em países com níveis baixos de desenvolvimento e tem entrado em colapso em outros com níveis de renda relativamente altos. Mainwaring e Pérez-Liñán destacam que a relação entre desenvolvimento e democracia se dá de modo distinto entre dois períodos, antes de 1978 e no período posterior a 1978. Nas

⁶⁷ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 24, p.6.

⁶⁸ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 24, p.6.

⁶⁹ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 24, p.6.

⁷⁰ COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol.36.

décadas recentes, é destacado o fato de democracias persistirem em países com baixo nível de renda e sob condições econômicas severas. Assim como fizeram Przeworski e Limongi⁷¹, Mainwaring e Pérez-Liñán destacam as peculiaridades da região sem abordar as diferenças entre as experiências democráticas dos países.

Carles Boix e Susan Stokes⁷² retomam a questão central que orientou Przeworski *et al.* para reafirmarem o efeito do desenvolvimento econômico sobre as possibilidades de transição para a democracia e para a manutenção desse regime. Os autores ampliam a amostra utilizada por Przeworski *et al.* incluindo as experiências democráticas ocorridas entre 1850 e 1949. Os regimes classificados como democráticos, nesse período, são aqueles que têm eleições livres e competitivas, executivos que prestam contas e que têm mais de 50% do eleitorado masculino com direito ao voto. O objetivo, segundo os autores, é evitar o viés que está presente na amostra anterior. A distribuição dos regimes políticos, a partir de 1950, não seria aleatória, mas, sim, altamente correlacionada com o desenvolvimento econômico: do total de 135 países selecionados, 57 iniciaram e finalizaram o período com renda *per capita* menor que \$2000 e 89 com renda menor que \$4000. Por outro lado, do total de vinte países que iniciaram e encerraram o período com o regime democrático, dezessete já tinham renda *per capita* maior que \$4.000 no início do período. Ao incluir a amostra dos regimes democráticos entre 1850 e 1949, os autores asseguram um ponto inicial da amostra em que os países se diferenciam pouco quanto ao desenvolvimento. Os autores concluem que o desenvolvimento econômico é importante tanto para levar à transição para a democracia como também para a estabilidade desta.

Todavia os autores fazem uma alteração na questão que orienta o estudo. Eles questionam que, se a renda *per capita* fosse a causa exclusiva da democracia, a probabilidade de um regime ser democrático deveria ser a mesma dentro de uma mesma faixa de renda e em diferentes períodos. Os autores destacam que isso não ocorre: antes de 1950 cerca de 90% dos países com renda acima de \$ 4.000 eram democráticos, após 1950 esse percentual era de 50%. Além disso, o limiar para que os países se tornassem democráticos, antes de 1950, era de \$2.500 e teria aumentado no período posterior. Esses resultados levaram os autores a supor que seriam as mudanças que acompanham o desenvolvimento, a igualdade de renda em particular, que levam à estabilidade da democracia.

Para avaliar essa hipótese, os autores incluem no modelo variáveis equivalentes ao coeficiente *gini* de desigualdade: a distribuição da propriedade agrícola e um índice de

⁷¹ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 24.

⁷² WORLD POLITICS, n. 55.

educação. Com a introdução dessas variáveis, o impacto da renda *per capita* sobre a estabilidade da democracia cai pela metade, reforçando a hipótese de que além do efeito dos níveis de renda *per capita* existem outros efeitos de fatores fundamentais. Em um exemplo mais extremo desse efeito, eles destacam que, em um país altamente desigual e subdesenvolvido, comparado com um país desenvolvido e menos desigual, a probabilidade de quebra do regime aumenta em 20%. Concluem, portanto, que “não é o alto nível de renda, mas a igualdade de renda que leva os países ao regime democrático e a sustentar esse regime”.⁷³

A análise de Boix e Stokes torna uma regra geral as conclusões que Przeworski *et al.*⁷⁴ incluíram na sua análise econômica. Enquanto os últimos reafirmam que o desenvolvimento econômico explica a democracia nos países ricos, os primeiros destacam que desenvolvimento econômico é importante para a democracia em todos os países. Demonstram, no entanto, que são os efeitos do desenvolvimento econômico sobre a diminuição da desigualdade que promovem a estabilidade democrática em países de diversos níveis de renda.

As revisões feitas tanto por Przeworski e Limongi quanto por Boix e Stokes trazem importantes elementos para a análise dos processos de institucionalização da democracia na América Latina. Quando os primeiros destacam a importância dos regimes democráticos darem conta dos conflitos distributivos e os últimos ressaltam o aumento da igualdade econômica como fator importante para a estabilidade democrática, a realidade da América Latina pode ser entendida não como um caso peculiar, mas dentro de uma lógica mais geral da perspectiva do desenvolvimento político. Essas questões serão retomadas na sessão seguinte, quando a abordagem do desenvolvimento político é resgatada, para se compreender que os regimes podem apresentar capacidades diferenciadas em processar o conflito distributivo e para promover a igualdade nos momentos de ampliação dos direitos políticos. A importância desses fatores não será analisada apenas sob a perspectiva dos atores políticos privilegiados ou dos agentes capitalistas que escolhem aceitar determinado padrão de distribuição de renda, mas, principalmente, pela percepção dos cidadãos em relação ao desempenho dos regimes democráticos.

⁷³ WORLD POLITICS, n. 55, p. 544.

⁷⁴ PRZEWORSKI *et al.* *The Global Divergence of Democracies.*

2.3.3 A abordagem do desenvolvimento político e a democracia

A apropriação peculiar da tradição de estudos em cultura política realizada por Inglehart, adotada por pesquisadores na América Latina, desconsidera importantes aspectos dos níveis diferenciados de desenvolvimento político das diversas nações. Essa questão, que era central nos debates das décadas de 60 e 70, deixa de ter centralidade. O termo desenvolvimento político está ausente da maioria dos índices remissivos das obras recentes que estudam a consolidação da democracia na América Latina e dos trabalhos internacionais sobre apoio à democracia. Essa ausência certamente tem a ver com a tentativa dos comparativistas utilizarem teorias de alcance médio e com baixo nível de abstração:

A discussão da emergência de uma democracia e da sua sustentação passou a ser menos dependente dos níveis de desenvolvimento social e econômico e mais dependente das escolhas políticas, dos artifícios políticos e dos resultados das ações racionais.⁷⁵

Segundo Fábio Wanderley Reis⁷⁶, essa abdicação de uma perspectiva teórica mais ampla não ocorre sem problemas, pois cada evento político passa a ser analisado como peculiaridade que crescentemente demanda esforços analíticos específicos. O autor defende que sejam evitadas as modas acadêmicas nas quais “os estudos deslocam-se (...) da ruptura democrática à dinâmica do autoritarismo, desta aos processos de abertura, à transição à democracia, aos problemas de consolidação democrática”.⁷⁷ Para isso, é preciso adotar perspectiva teórica com disposição de generalização para que se busque uma “articulação entre flutuações das conjunturas cambiantes e a lógica que eventualmente permeia processos de mais longo prazo”.⁷⁸ Uma opção teórica mais ambiciosa poderia evitar que os eventos políticos na América Latina sejam tratados de uma entre duas formas extremas: uma abordagem que se limite ao estudo da mudança e da dinâmica institucional em cada período, ou, por outro lado, uma abordagem que apenas privilegie a natureza imutável do legado cultural.

A perspectiva do desenvolvimento político é defendida por Reis a despeito de que parte dos autores não a considera. A questão fundamental que orienta essa opção, e, vale destacar que é a questão de fundo que persiste desde os estudos clássicos de Almond e Verba, é como se equaciona a convivência não beligerante entre os indivíduos ou como se dá a

⁷⁵ MAIR. *Comparative Politics*, p.323.

⁷⁶ REIS. *Mercado e utopia*.

⁷⁷ REIS. *Mercado e utopia*, p.193.

⁷⁸ REIS. *Mercado e utopia*, p.193.

coordenação dos interesses diversos, que compõem uma comunidade política. A constatação é de que

[...] alguns países equacionaram de maneira mais estável e relativamente consensual certos problemas básicos postos pela convivência de seus membros, enquanto outros se debatem em situações que apresentam, em maior ou menor medida, o caráter de impasse na confrontação de projetos ou forças sociais antagônicas ou envolvem a supressão violenta – até quando? – da possibilidade de se manifestarem politicamente determinados interesses ou projetos.⁷⁹

A questão básica quando se trata do desenvolvimento político é, portanto, como se alcança a “cooperação social-territorial” de modo que os “interesses diversos dos núcleos solidários particulares” se articulem em uma solidariedade mais ampla. O processo de desenvolvimento político envolve a expansão da solidariedade territorial de modo que esse “sistema de solidariedade” possa contar com a adesão universal dos seus membros. Lembrando o conceito de cultura cívica de Almond e Verba, Reis destaca que quanto mais êxito tiver essa organização política territorial, menor será a força mobilizadora dos valores “com a substituição da adesão vigorosa a diferentes ideologias ou subculturas por uma cultura política comum que tenderá a assumir as características atribuídas por Almond e Verba à cultura cívica”.⁸⁰ Nesse ambiente, em que a solidariedade territorial esteja estabelecida, os atores estariam livres para perseguir seus próprios interesses.

No entanto, a trajetória de resolução do problema constitucional que se deu nos países de capitalismo avançado, segundo Reis, constitui mais uma exceção do que uma regra. Nos países da América Latina, assim como na maior parte das nações que compõem a terceira onda de democratização, o processo político é marcado pela instabilidade, oscilando entre arranjos autoritários e formas populistas. Predominaria, nesses países, o quadro caracterizado por Huntington como “pretorianismo”: em um contexto de ausência de instituições democráticas que regulem o conflito de interesses ou de fragilidade das instituições reguladoras do conflito, cada força social usa de todos os recursos disponíveis para alcançar os próprios objetivos. Nessa arena política não regulada, os militares teriam predomínio uma vez que controlam os instrumentos de coerção física. Reis destaca que a questão analítica fundamental é entender como se dá o desenvolvimento das instituições políticas democráticas, instituições estas que sejam capazes de neutralizar o conflito aberto de interesses e, ao mesmo tempo, de processar as diversas demandas sociais.

⁷⁹ REIS. *Mercado e utopia*, p.124.

⁸⁰ REIS. *Mercado e utopia*, p.134.

Ao especificar as instituições democráticas como o principal foco de atenção, Reis se distancia da noção de “institucionalização política” ensejada por Samuel Huntington. Na perspectiva huntingtoniana, as instituições devem buscar dois objetivos: um ganho de autonomia, diferenciando-se das instituições pretorianas, e uma melhora na adaptabilidade em função do surgimento de novos focos de interesse na sociedade. Entretanto, a meta de aumentar o “grau de governo”, ou a capacidade governativa, é o fator central para a institucionalização política em Huntington. Essa opção orienta o elogio feito por ele aos regimes políticos não democráticos que foram capazes de evitar os conflitos internos. Reis pondera, no entanto, que a estabilidade política assegurada por tal efetividade será transitória se o regime não for democrático. Portanto, para a institucionalização das regras democráticas é essencial que as instituições do regime sejam capazes de processar, de forma pacífica, os conflitos de interesse. Esse seria o problema por excelência da política.⁸¹

Ao enfatizar que o problema analítico fundamental deve se orientar pela questão genérica do desenvolvimento das instituições políticas democráticas, o autor se contrapõe às perspectivas analíticas que enfatizam a trajetória política peculiar da região. Além dos estudos culturalistas referidos anteriormente, que acentuam a importância da herança ibérica, outro conjunto importante de trabalhos também busca entender o desenvolvimento histórico latinoamericano como único. Um recente estudo do PNUD evidencia as ambigüidades dessa literatura⁸². Nesse estudo, Guillermo O'Donnell apresenta os argumentos centrais da perspectiva analítica do desenvolvimento político, embora não o reconheça enquanto tal. Os países da América Latina seriam deficientes nas três dimensões que marcaram o desenvolvimento dos estados nacionais modernos: o sistema legal, a burocracia e a identidade coletiva. Por isso, os países da região apresentariam uma baixa eficiência das burocracias, uma escassa penetração do Estado e dos sistemas legais, e uma baixa e decrescente credibilidade nos Estados como realizadores do bem comum. Mas o aspecto geral do desenvolvimento dos Estados nacionais é abandonado em favor de uma interpretação particularista quando O'Donnell conclui que a trajetória histórica da democracia na América Latina configuraria um padrão único. Em outro momento, no entanto, reconhece que “muitos regimes democráticos de outras partes do mundo compartilham essas características” e lembra que a experiência democrática da Índia “poderia ter nos alertado quanto a essa

⁸¹ POLÍTICA E SOCIEDADE, n. 1.

⁸² PNUD. *La Democracia em América Latina*.

originalidade”.⁸³ O argumento de que os latinoamericanos teriam uma experiência peculiar perde força quando o autor faz tais ponderações.

A proposta analítica apresentada por Reis se contrapõe, ainda, à análise dos processos democráticos da região com base em determinada interpretação da Teoria da Escolha Racional. Enquanto na perspectiva teórica culturalista o passado parece inescapável, constituindo as bases de uma trajetória única para os países da região, a vertente da escolha racional analisa os processos de transição e consolidação democráticas como se eles ocorressem em um vácuo social e histórico. Vale ressaltar que Reis não descarta o princípio de que a racionalidade é um atributo da ação e que, por isso, a Teoria da Escolha Racional é também importante para o estudo dos fenômenos sociais. O autor critica análises que, muito preocupadas com os microfundamentos da ação, deixam de considerar que “a avaliação da ação do ponto de vista da eficácia e da racionalidade envolva a inevitável referência à situação ou ao ambiente em que ela tem lugar”.⁸⁴ Reis elege a “abordagem padrão”, exemplificada pela análise de Przeworski, para fazer a crítica. De acordo com essa perspectiva, a solução institucional para os processos de transição na América Latina deveria resultar de uma “solução auto-impositiva”: “um ajustamento mútuo de natureza espontânea”⁸⁵ mediante a consideração exclusiva dos interesses particulares de cada um. Para Reis, no entanto, tal análise tem elementos paradoxais porque: pressupõe que não há condições para o estabelecimento de compromissos autoimpositivos em relação aos interesses econômicos; diagnostica que as instituições preexistentes não podem assegurar barganhas; e, por fim, contraditoriamente, imagina que as pessoas envolvidas nos pactos sejam capazes de convergir de modo automático em relação a questões que demandam um alto grau de racionalidade e de informação. O paradoxo está em que a condição para que se realize o “pacto fundacional” é justamente a existência de instituições que se pretende erigir.⁸⁶

A mesma lógica é utilizada para explicar a persistência da democracia. Os autores identificados com a escolha racional defendem que, a partir de determinados níveis de renda, os atores envolvidos no compromisso democrático não teriam incentivos para romper com esse pacto. No entanto, como salienta Reis, a idéia de equilíbrio “resultante da livre busca dos interesses” e, portanto, esvaziado da noção de normas, é sustentada de modo hesitante por Przeworski. Em contradição com a abordagem analítica da escolha racional, Przeworski admite que alguns equilíbrios podem ser alcançados através de compromissos em torno de

⁸³ PNUD. *La Democracia em América Latina*, p.56.

⁸⁴ REIS. *Mercado e utopia*, p. 94.

⁸⁵ POLÍTICA E SOCIEDADE, n. 1, p.4.

⁸⁶ REIS. *Mercado e utopia*.

normas e não em função do autointeresse. Reconhece também que equilíbrios podem ser bons ou ruins pois algumas soluções de equilíbrio podem se distanciar da lei e ser inteiramente detestável. Essas questões evidenciariam a importância das abordagens convencionais para o tratamento do problema político, conforme destacam Reis e Castro:

[...] independentemente da capacidade de durar que tal democracia apresente, o problema da apropriada institucionalização (entendida em termos do ajustamento da realidade a um desiderato normativo) continua a colocar-se. Na verdade, bem ponderadas as coisas, o desafio por excelência da institucionalização democrática consiste justamente na necessidade de romper um equilíbrio indesejável ou negativo e substituí-lo por um “bom” equilíbrio (institucional e democrático).⁸⁷

A idéia fundamental envolvida na institucionalização democrática é que as normas passem a operar de maneira “irrefletida e automática” entre os indivíduos. Por isso, o desafio dos países que passaram pela experiência autoritária é criar uma “cultura” ou uma “tradição” em torno das normas democráticas. A tarefa de consolidação da democracia é complexa porque os esforços de criação de uma nova tradição têm que se dar “contra a resistência de uma tradição anterior, que induz formas de comportamento distintas daquelas que se procura implantar”.⁸⁸ Os interesses e forças sociais vinculados à estrutura de poder que se procura alterar serão os obstáculos que devem ser enfrentados na construção de uma nova tradição.

O contexto das tentativas de institucionalização das regras democráticas é marcado, portanto, pelo conflito, latente ou aberto, entre determinada estrutura de poder, que foi configurada ao longo dos anos, e as forças políticas que buscam instaurar uma distribuição de poder que contemple os diversos interesses da sociedade. Esse aspecto é ressaltado por Gerardo L. Munck, o qual afirma que o debate recente sobre a capacidade dos políticos responderem às demandas dos cidadãos é apresentado como se essa fosse uma tarefa não problemática do ponto de vista do conflito político.⁸⁹ Ele destaca que seria uma irresponsabilidade não reconhecer que as experiências de ruptura dos regimes democráticos na América Latina evidenciam as grandes resistências enfrentadas quando “políticos agiram como agentes da cidadania e agressivamente buscaram realizar determinadas políticas

⁸⁷ POLÍTICA E SOCIEDADE, n. 1, p.4.

⁸⁸ POLÍTICA E SOCIEDADE, n. 1, p. 5-6.

⁸⁹ MUNCK. Democratic Politics in Latin America.

públicas”.⁹⁰ Vale ressaltar que o processo de redemocratização renova o conflito distributivo entre as novas demandas sociais e as demandas tradicionais inscritas na estrutura de poder existente nas sociedades.

Conforme ressalta Reis, embora o aspecto da distribuição de poder, relativo ao acesso à aparelhagem do Estado para realização de demandas, seja o mais destacado nas análises políticas, a questão da produção de poder deve ser analisada com a mesma centralidade. O desiderato da produção de poder estaria relacionado com a capacidade de determinada coletividade se afirmar como um ator relevante para buscar a realização de objetivos compartilhados. Em um contexto marcado pela afirmação parcial do capitalismo e um histórico de pouca inclusão social, persistiria uma realidade de alta desigualdade, subsistindo “uma massa populacional com hábitos de deferência, passividade e conformismo”.⁹¹ Uma distribuição de poder, pura e simples, em um contexto de acesso diferenciado ao poder de organização e, como consequência, acesso diferenciado ao Estado, representaria a reafirmação das desigualdades que ocorrem no ambiente privado. Por isso, defende o autor,

[...] certo grau de redução social e psicológica da desigualdade, ou seja, de real democratização social, é condição para que a desigualdade venha, aos olhos das massas populares, a ser efetivamente sentida como um problema, e, sobretudo, como um problema passível de traduzir-se em reivindicações levadas de maneira mais conseqüente à esfera política.⁹²

Para se alterar essa distribuição de poder, o componente social da democracia alcança um novo status. A sequência de realização dos componentes civil, político e social da democracia, identificada originalmente por Thomas Humphrey Marshal, deveria sofrer uma alteração porque, “a dinâmica especificamente social se torna, em alguma medida, condição para a penetração e difusão da própria idéia dos direitos ‘civis’ como direitos reais, para não falar dos direitos políticos”.⁹³

É interessante notar que, ao salientar os aspectos sociais da democracia, Reis enfatiza alguns aspectos que estavam presentes na tradição da cultura política, produzida por Almond e Verba e por David Easton. O papel das políticas sociais, destacado por Reis,

⁹⁰ MUNCK. *Democratic Politics in Latin America*, p.455.

⁹¹ REIS. *Mercado e Utopia*, p.200.

⁹² REIS. *Mercado e Utopia*, p.200.

⁹³ REIS. *Mercado e Utopia*, p.200.

equivale aos resultados políticos (*out-puts*), descritos por Almond e Verba como elementos que ajudam na formação do apoio difuso à democracia. Reis aprofunda esse argumento ao destacar que os efeitos da política social de redução das desigualdades extremas seriam um passo fundamental para que o público paroquial e deferente possa perceber a desigualdade como um problema passível de entrar na agenda política.

A concepção de democracia presente nessa leitura e que norteia esta tese segue os termos formulados por Robert Dahl⁹⁴. Quando define a moderna democracia representativa – a poliarquia – Dahl esclarece que os critérios definidores de uma ordem democrática envolvem um conjunto de direitos. Portanto, um processo democrático envolve: igualdade de voto; participação efetiva; compreensão esclarecida (para orientar-se em relação ao processo político o cidadão precisa de informações e condições para compreendê-lo); controle do programa de ação do governo; inclusão (envolve as condições sociais necessárias para assegurar a igualdade política). Para cumprir com tais critérios é necessário um conjunto de instituições que viabilizam a dimensão real da democracia. Por isso, a poliarquia é uma ordem política singularizada pela presença dos seguintes requisitos institucionais: a) representantes eleitos; b) eleições livres, imparciais e freqüentes c) direito de voto; d) direito de candidatar-se aos cargos políticos; e) liberdade de expressão; f) acesso a fontes alternativas de informação; g) autonomia associativa. Deve-se lembrar, ainda, que o processo de democratização envolve, pelo menos, duas dimensões: a contestação pública e o direito de participação.

Em termos da ampliação dos direitos individuais a *poliarquia* difere substancialmente dos outros sistemas políticos. Em seu nível máximo de desenvolvimento corresponderia a uma sociedade moderna, democrática e pluralista (possuem níveis altos de renda, riqueza, consumo e educação; diversidade ocupacional; grande proporção de população urbana; numerosos grupos e organizações relativamente autônomos), mas apenas as democracias que possuem, efetivamente, essas três características podem alcançar a estabilidade.⁹⁵ Para alcançar esse nível, um importante meio é a difusão das riquezas, da renda e da educação, pois, são condições necessárias para o surgimento de diversos grupos com igualdade de oportunidades. Nesse sentido, Dahl destaca três causas universais da desigualdade política que devem ser enfrentadas: as diferenças nos recursos e possibilidades

⁹⁴ DAHL. La democracia y sus críticos. DAHL. La igualdad política

⁹⁵ DAHL. *La Democracia y sus Críticos*, p.301.

para empregar a coação violenta; as diferenças de posição, recursos e oportunidades econômicas; as diferenças de conhecimentos, informação e capacidade cognitiva.⁹⁶

Essa concepção de democracia tem estreita relação com centralidade dos direitos sociais mencionada acima. Como demonstrou Fábio Reis, em sociedades desiguais como as latinoamericanas, nas quais o desenvolvimento capitalista se deu apenas de forma parcial, a implementação de políticas sociais é condição para que os direitos políticos e os direitos individuais possam ter efetividade.⁹⁷ Tanto em Reis como em Dahl a desigualdade nas oportunidades é um problema para a democracia. Reis destaca que, com níveis muito altos de desigualdade, determinados grupos não chegam a existir politicamente, tendo uma participação paroquial no sistema político.

Dentro dessa lógica argumentativa, no estudo das relações entre as instituições e o desenvolvimento de uma “cultura política” adequada para a democracia, Reis defende que, além da ênfase nos elementos de natureza valorativa e normativa, comuns na abordagem da cultura política, deve-se dar importância central aos fatores cognitivos. O estabelecimento de normas efetivas dependeria, em grande medida, “das percepções e expectativas dos atores com respeito à situação em que se encontram e dos matizes que tais percepções e expectativas apresentam com respeito às relações entre atores múltiplos e à perspectiva de tempo dos atores”.⁹⁸ Os fatores cognitivos (percepções e expectativas) são os elementos intermediários entre os fatores considerados centrais para as abordagens da escolha racional (aspirações, preferências e interesses) e da cultura política (valores e normas), portanto, os aspectos cognitivos são cruciais para o cálculo estratégico e afetam a possibilidade de as normas democráticas se tornarem efetivas.⁹⁹

A análise da consolidação da democracia, dentro da perspectiva dos desafios do desenvolvimento político, coloca a discussão do apoio à democracia na América Latina em novos termos. A abordagem proposta por Reis retoma a tradição do pensamento político de Almond e Verba com a preocupação de elucidar os desafios dos países que não alcançaram os níveis mais altos de cultura cívica. Essa perspectiva reconhece o grande desafio de construção de uma nova tradição, sem reforçar o fatalismo que está implícito nas análises que defendem certo determinismo cultural. Por outro lado, o autor faz uma importante crítica à análise padrão da escolha racional, preponderante a partir dos anos 80, a qual anuncia a consolidação do regime democrático para cada período em que o processo eleitoral foi retomado.

⁹⁶ DAHL. *La Democracia y sus Críticos*, p. 388.

⁹⁷ REIS. *Mercado e utopia*.

⁹⁸ REIS. *Política e racionalidade*, p.196.

⁹⁹ REIS. *Tempo Presente do MDB a FHC*.

A perspectiva teórica e a pesquisa empírica desenvolvida por William Mishler e Richard Rose sobre os processos de transição dos países saídos dos regimes socialistas apresentam importantes pontos de aproximação com as elaborações teóricas de Fábio W. Reis. Como se verá à frente, o modelo analítico defendido por Mishler e Rose destaca a importância do estudo das atitudes de apoio à democracia recém-instalada em comparação com as avaliações das experiências com regimes autoritários. Sem negar os efeitos das normas e valores, que são resultantes da socialização, os autores ressaltam que as experiências dos indivíduos com o novo regime e as expectativas em relação ao seu desempenho são os fatores centrais para o apoio à democracia. Os países do Leste Europeu, assim como aqueles da América Latina, teriam o desafio de criar tradições democráticas num contexto em que os indivíduos comparam os resultados do novo regime com as experiências vividas no regime anterior.

Antes de apresentar os elementos analíticos comuns entre os autores e a análise que se fará do apoio à democracia na América Latina, faz-se importante uma revisão de como as atitudes políticas têm sido analisadas e quais elementos devem ser considerados em estudos que usam o *survey* como técnica de pesquisa.

2.3.4 Análises de atitudes políticas e a técnica de *survey*

A utilização da técnica do *survey* para a avaliação das atitudes individuais dos cidadãos em relação ao apoio da democracia evoca a necessidade da discussão das vantagens e limites dessa técnica. Um problema que persiste, desde o início das pesquisas, é o de lidar com a inconsistência das respostas, por exemplo, quando indivíduos se posicionam de forma ambígua ao longo do questionário. Como será destacado a seguir, para tratar dessa questão é necessário considerar os estudos sobre a aplicação do *survey* na avaliação de atitudes políticas. Tais estudos evidenciam as características do público de massa e seu escasso conhecimento de temas relacionados à política.

A esse respeito, W. Russel Neuman constatou que os níveis de interesse em política e de informação sobre o tema são surpreendentemente baixos.¹⁰⁰ O autor pondera que não é simples estabelecer níveis mínimos de conhecimento dos assuntos públicos que sirvam de parâmetro para as pesquisas, mas com base em estudos sistemáticos realizados por Converse¹⁰¹ conclui que “em todos os países os níveis de informação do público sobre os

¹⁰⁰ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*.

¹⁰¹ CONVERSE. *Opinion and Voting Behavior*.

assuntos políticos, do ponto de vista do observador, é assustadoramente baixo”.¹⁰² Neuman, em seus estudos, adota cinco questões para a avaliação da sofisticação política dos cidadãos: importância da política, nível de conhecimento da política, estruturação dos fatos políticos, padrões de opinião e coerência entre essas opiniões com as escolhas políticas.

Em relação aos prognósticos nessas cinco questões, as análises não foram animadoras. As pesquisas, realizadas nos Estados Unidos, evidenciaram que a maioria dos cidadãos é profundamente desinteressada em assuntos políticos, desinteresse que pode ter sido traduzido pelas baixas taxas de participação nas eleições. Além disso, a apatia política seria mais uma regra do que um fenômeno recente da política americana. A ignorância em relação à política acompanha a apatia, o baixo conhecimento seria evidenciado pela incapacidade das pessoas citarem qualquer parlamentar do seu distrito, mesmo em se tratando de político que tenha sido candidato por vários anos. A associação entre apatia e baixo conhecimento levaria a uma junção de percepções e opiniões de modo não estruturado, por isso, os assuntos políticos para o público de massa se assemelhariam a um conjunto de fatos desconectados. A maioria das pessoas, portanto, não teria opiniões políticas formadas, levando a que os resultados das pesquisas de opinião revelassem pseudo-opiniões. Por fim, apenas uma minoria do eleitorado conseguiria associar as políticas públicas com os políticos que disputam as eleições.

Com base em diversos estudos de opinião, Neuman defende que a distribuição da sofisticação permitiria a identificação de três grupos no público de massa. Mesmo reconhecendo que a linha divisória entre os grupos é tênue, as análises teriam demonstrado que os indivíduos de cada grupo apresentam diferentes padrões de atitudes. O grupo maior seria composto por 75% da população: os cidadãos desse segmento seriam ligeiramente atentos à política, mesmo sendo bastante cínicos em relação ao comportamento dos políticos, aceitam a obrigação de votar e exercem-na regularmente. No ponto mais baixo da distribuição da curva, estão os indivíduos que não compartilham as normas sociais comuns que levariam os indivíduos a buscarem informações políticas ou votarem regularmente; eles representam 20% do público e não têm opinião política alguma. Um estrato menor, 5% do público, é composto pelos ativistas políticos que têm os mais altos níveis de sofisticação e envolvimento.

Neuman destaca que embora os níveis de sofisticação sejam muito baixos, o estudo empírico do fenômeno não deve ser associado com alguma patologia: “a estratificação

¹⁰² NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*, p. 9.

da atenção e do envolvimento na política é um fator natural e inevitável da vida política de massa”.¹⁰³ O autor destaca que os atos de acessar e processar informações políticas representam custos que, para a maioria da população, podem ser muito altos. O dinamismo da agenda política asseguraria que a fluência dos temas tornasse algumas questões centrais de tempos em tempos. Os indivíduos do estrato intermediário seriam ativados quando essas questões se tornassem centrais. Assim, monitorando parcialmente o processo, eles poderiam ficar alerta quando os cidadãos mais atentos “soarem o alarme” para indicar os temas relevantes.¹⁰⁴

A análise do apoio dos americanos aos valores democráticos e capitalistas realizada por Dennis Chong, Herbert McClosky e John Zaller traz contribuições importantes ao debate.¹⁰⁵ O ponto de partida dos autores é o reconhecimento de que as pessoas possuem capacidades diferenciadas de apreender os valores dependendo do nível de envolvimento político e da consciência desses assuntos. Os mais interessados não teriam dificuldades de entender os valores e a sua operação no sistema democrático, enquanto aqueles com menos discernimento para observação desses temas ficariam mais circunscritos aos papéis sociais e aprenderiam menos sobre os valores comuns. O processo de aprendizado deve, segundo os autores, ser entendido no sentido mais informal; ele se dá pela interação dos indivíduos com o ambiente político e social. As influências ocorreriam através da “sensibilidade em relação aos comportamentos do conjunto da sociedade como também pela atenção aos valores gerais e padrões transmitidos de uma geração a outra e sustentados pelos líderes de opinião do passado e do presente”.¹⁰⁶ Esses valores organizariam a profusão de fragmentos e opiniões políticas que chegam ao indivíduo.

Chong, McClosky e Zaller concluem que os indivíduos mais conscientes politicamente (*political awarenes*), com maior conhecimento, participação e educação, tenderiam a assimilar melhor as regras do jogo político, a ter maior disposição para conhecimento das normas e maior conhecimento dos princípios políticos abstratos. Considerando que os valores relativos à democracia e ao capitalismo estão presentes na sociedade americana desde o século XIX, os autores avaliam o quanto de coerência é possível encontrar na adesão a esses valores. Nas pesquisas de opinião, quanto mais os princípios da democracia e do capitalismo são expressos em termos abstratos, maior a chance de ocorrer um desacordo na expressão da preferência por esses valores. Os autores concluíram que os grupos

¹⁰³ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*, p.177.

¹⁰⁴ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*, p.186.

¹⁰⁵ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13.

¹⁰⁶ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13, p.403, traduzido do inglês.

que expressam noções antirregime são aqueles com menos consciência e com menos possibilidades de aprender as normas. Eles ponderam, no entanto, que os indivíduos que não têm consistência no apoio simultâneo dos valores democráticos e capitalistas podem não ser contra estes valores. Esses indivíduos podem estar inseridos em contextos e condições que impedem que eles apreendam os valores comuns das elites; a inconsistência não estaria, portanto, ancorada em convicção intelectual e, sim, nas dificuldades de se aprender as normas predominantes. Confirmando os achados dos estudos anteriores, os autores concluem que essas duas tradições de pensamento, mesmo se tratando de valores que perpassam a história americana, são entendidas apenas de modo imperfeito por grande parte da população.

Richard Rose destaca o pouco espaço ocupado pela política, também, na vida dos europeus.¹⁰⁷ Tomando como referência os dados do *European Quality of Life Survey* de 2003, constatou que em uma lista de questões, a família é considerada o elemento mais importante por 98% dos respondentes; o trabalho, os amigos e a leitura são considerados mais importantes por 90%. A política, por contraste, é considerada medianamente importante por 50% e muito importante por apenas 11% dos europeus. Rose ressalta que entre os países recém integrados na União Européia o quadro não seria distinto. Os resultados do *New Europe Barometer* indicam que a maioria das pessoas desconfia dos políticos, mas, ao mesmo tempo, 68% dos entrevistados preferem deixar as principais decisões para os seus representantes; a participação das pessoas comuns nas decisões políticas é defendida por 32%.

Considerando a persistência dessas características dos cidadãos, alguns observadores poderiam questionar a validade das pesquisas de opinião. Mas vale destacar que foi através das pesquisas de *survey* que se desenvolveu a verdadeira caracterização do público de massa. Como destaca Henry E. Brady,

Um *survey cross-sectional* tem os limites de ser um instantâneo de um momento (...) mas essa abordagem minimalista tem uma boa dose de realismo para aqueles com noções inflacionadas sobre o lugar e importância da política na vida das pessoas comuns, mesmo que seja uma representação monótona, fria e estática da política.¹⁰⁸

Neuman também defende o uso da técnica de *survey*. Ressalta que, considerando os desafios de lidar com as opiniões do público de massa, três podem ser as escolhas: não usar pesquisas de opinião, usá-las para pesquisas de mercado sem preocupação metodológica ou, reconhecendo seus limites, ter o maior zelo metodológico possível. Neuman reconhece que,

¹⁰⁷ ROSE. *Oxford Handbook of Political Behavior*.

¹⁰⁸ POLITICAL SCIENCE AND POLITICS, vol.33, p.50.

diante das constatações, o uso da pesquisa pode causar um mal estar, no entanto defende que, com o refinamento metodológico necessário e com a qualificação dos dados, as pesquisas podem contribuir para o desenvolvimento das ciências sociais. O autor destaca que o ponto de partida deve ser o reconhecimento de que “a mensuração da opinião pública em relação a um tema é uma mistura de um pensamento refletido, opiniões estáveis, opiniões afetivas, desentendimentos e respostas puramente aleatórias”,¹⁰⁹ mas as respostas não são estritamente aleatórias. Em uma linha de raciocínio complementar, Chong, McClosky e Zaller destacam que parte importante das dificuldades em tratar de sistema de crenças pouco estruturado pode ser superada pela utilização de vários itens em vez de um único para avaliar as atitudes políticas.¹¹⁰

Todavia vale destacar que a questão fundamental, como lembrou Neuman, é que a apatia em relação à política e a inconsistência das atitudes não devem ser tratadas como questões patológicas. Dessa forma, a apatia política, diagnosticada inicialmente nos anos sessenta, é uma característica persistente do público de massa e deve ser objeto de estudos empíricos. Os níveis de inserção dos cidadãos nas normas sociais e políticas são diferenciados e a definição dos fatores associados a esses níveis é outro problema empírico. Tais constatações devem ser tomadas como ponto de partida das análises em vez de pressupor que o cidadão é virtuoso, informado e participativo.

As questões relativas às características do público de massa têm consequências importantes para o estudo do apoio à democracia na América Latina. Em primeiro lugar, é necessário destacar que se existirem discordâncias dentro das elites em relação aos valores comuns, deve-se esperar uma inconsistência ainda maior nas atitudes dos cidadãos. Como ocorreu nos países que saíram dos regimes comunistas e como acontece nos países que passaram por regimes autoritários, os valores da democracia têm de se afirmar contra uma tradição que já estava estabelecida. Se em países que têm uma mesma tradição democrática e capitalista que perpassa séculos é significativo o percentual de pessoas que não expressam esses valores de modo consistente, deve-se esperar uma mistura entre posições democráticas e autoritárias nos países recém-democratizados.

A sofisticação e a consciência política tratadas pelos autores são fortemente influenciadas pelos níveis de educação do cidadão e pela sua participação em grupos. Como nos países da América Latina os níveis de educação formal são muito baixos, os seus

¹⁰⁹ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*, p.184.

¹¹⁰ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13.

problemas relativos à inserção dos indivíduos nos valores sociais comuns e à assimilação das normas democráticas tendem a ser maiores. Além disso, as questões referentes ao apoio à democracia envolvem conceitos abstratos que, como demonstraram os autores, podem exigir ainda mais capacidade cognitiva do respondente e elevar o número de não atitudes. Como se verá a frente, essas limitações devem ser consideradas em um tratamento metodológico ainda mais sistemático.

3 O APOIO POLÍTICO EM NOVAS DEMOCRACIAS

3.1 O significado atribuído à democracia nas pesquisas sobre apoio

Para explicitar a complexidade da discussão relacionada ao significado atribuído à democracia, deve-se, primeiramente, resgatar os diversos enfoques presentes na literatura para, em seguida, associá-los com a operacionalização do conceito de apoio à democracia. Os problemas associados ao significado atribuído à democracia são de duas ordens. Por um lado, conforme evidenciado no capítulo anterior, os indivíduos em geral possuem grande dificuldade expressar opiniões sobre questões abstratas, como é o conceito de democracia. Por outro lado, em função dessa dificuldade, na elaboração de questionários de pesquisas sobre o apoio à democracia a forma de perguntar sobre o significado da democracia (questão aberta ou fechada) tem consequências para o resultado da pesquisa. A maneira de lidar com esse problema é muito diversa, mas é possível indicar como elemento comum nas pesquisas a crítica à validade das medidas que usam o termo democracia, diretamente, na questão sobre o apoio¹¹¹. Deve-se ressaltar que essa discussão é ainda muito insipiente e começou a ganhar força a partir das pesquisas que se confrontaram com as formas de medir o apoio à democracia.

Muitos trabalhos acadêmicos usam a pergunta direta sobre o apoio à democracia para análises comparativas supondo que o entendimento do termo seria comum entre os respondentes de um mesmo país e dos diversos países. Esse problema pode ser localizado nas primeiras pesquisas sobre o apoio político nos países com democracia estabelecida. Tais estudos operacionalizaram o apoio político a partir das questões relativas à confiança nas instituições e da questão que trata da satisfação com a democracia. O primeiro construto, confiança nas instituições¹¹², é elaborado a partir de uma variedade de itens e não cita o regime, por isso não tem de enfrentar o problema. O segundo indicador, satisfação com a democracia¹¹³, usa o termo diretamente na pergunta. Como criticam Canache, Mondak e

¹¹¹A questão que é utilizada para medir o apoio é a seguinte: Com qual das seguintes frases você está mais de acordo? A democracia é preferível a qualquer forma de governo; Em algumas circunstâncias um governo autoritário pode ser preferível a um democrático; Para pessoas como eu, dá no mesmo um regime democrático ou um regime não democrático.

¹¹²O índice de confiança nas instituições é construído a partir das seguintes questões: Quanta confiança você tem nas instituições mencionadas: Forças Armadas; Poder Judiciário; Congresso Nacional; Partidos Políticos. As instituições incluídas no índice variam, alguns índices incluem a Polícia e a confiança no Governo.

¹¹³A questão que avalia a satisfação com a democracia é a seguinte: Em geral, você diria que está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito, nada satisfeito com o funcionamento da democracia no seu país?

Seligson¹¹⁴ e Rose¹¹⁵, poucos autores que usaram esse indicador preocuparam-se em avaliar se os respondentes atribuem o mesmo significado à democracia ao avaliar o desempenho do regime. Implícito, nesse tipo de análise, está o pressuposto de que a longa convivência com o regime teria levado os cidadãos a um entendimento comum. Em estudo a partir de pesquisas na Romênia e em diversos países da América Latina, Canache, Mondak e Seligson criticam o uso do indicador de satisfação com a democracia, porque os aspectos do regime considerados pelos respondentes variam nos diversos países, tornando inviável a comparação.

Alguns estudos, tendo como objeto de análise as democracias recém-estabelecidas, têm levantado importantes objeções à utilização da questão de apoio e de satisfação com a democracia como medidas válidas do apoio político nesses contextos, os quais seriam muito diferentes das democracias estabelecidas. Andreas Schedler e Rodolfo Sarsfield criticam o uso de questões que utilizam o termo democracia porque elas introduzem um “conceito abstrato sem a especificação de qualquer atributo concreto desse conceito”.¹¹⁶ O respondente, ao se confrontar com uma questão desse tipo, buscaria dar uma resposta “correta” do ponto de vista do entrevistador. Outro problema seria expressar a preferência pela democracia de uma forma “vazia de conteúdo concreto”, nesse caso, o regime seria considerado bom, porém sem que o entrevistado fosse capaz de especificar o que ele representa para si mesmo. O resultado seria um grande número de não respostas ou de expressão de não atitudes: opiniões que as pessoas expressam ao serem perguntadas, mas que não existiam antes daquele momento. O problema é que os autores circunscrevem essas dificuldades às novas democracias, nas quais os cidadãos “possuem idéias vagas sobre democracia que carecem de noções nucleares e seguras, apresentando atitudes e princípios que são incompatíveis com os ideais da democracia liberal”.¹¹⁷ Essa seria uma descrição razoável e comum a todos os públicos de massa das democracias contemporâneas. Portanto, o argumento de se utilizarem vários itens na composição dos construtos que avaliam atitudes políticas é decorrente dessa regra geral e não apenas de pretensas especificidades do público de novas democracias.

Considerando os trabalhos sobre a análise das atitudes políticas e sobre as características dos públicos de massa, é possível argumentar que também nas democracias estabelecidas o público de massa pode apresentar sistemas de crenças e opiniões políticas pouco estruturadas. Como demonstraram Neuman¹¹⁸ e Chong *et al.*¹¹⁹ a pouca estruturação

¹¹⁴ PUBLIC OPINION QUARTELY, v.65.

¹¹⁵ OPINIÃO PÚBLICA, vol.8.

¹¹⁶ AFROBAROMETER PAPER, n. 45, p. 3.

¹¹⁷ AFROBAROMETER PAPER, n. 45, p. 3.

¹¹⁸ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*.

das opiniões políticas do público de massa é uma característica da maioria dos países democráticos. Um importante ponto de partida são as conclusões do trabalho de Chong *et al.*, introduzidos em seção anterior, segundo as quais os valores associados à democracia e a conexão do regime com os valores do capitalismo são entendidos apenas de modo imperfeito por grande parte da população americana.

A análise das questões abertas sobre o significado atribuído à democracia deve partir dessas conclusões e considerar, ainda, que os cidadãos das democracias recém-estabelecidas são convocados a atribuírem significado a um regime com o qual têm pouca vivência. Além disso, como salientaram Geddes e Zaller¹²⁰, quando existirem discordâncias dentro das elites em relação aos significados do regime, as opiniões do público de massa podem se apresentar de modo ainda menos estruturado.

Portanto, considerando que o debate sobre o significado da democracia importa para quaisquer pesquisas relativas ao apoio político, será apresentada, a seguir, uma síntese dos trabalhos que realizam esse debate e uma análise da questão aberta sobre o significado da democracia nos países da América Latina. O objetivo será avaliar quais fatores estão associados à “não resposta” à questão aberta e aos sentidos atribuídos ao regime.

A questão do significado atribuído à democracia tem particular importância para as pesquisas que tem por objetivo verificar a relevância da democracia para os cidadãos. Arthur Miller, Vicki Hesli e William Reisinger¹²¹, em análise do significado da democracia em sociedades pós-soviéticas, chamam a atenção para o fato de que atribuir significado ou não ao regime seria um indicador da saliência do tema para o respondente. Além disso, os autores consideram que os indivíduos que têm mais a dizer sobre o sentido da democracia, dando mais de um sentido, teriam um entendimento mais rico ou cognições mais desenvolvidas em relação à democracia do que os indivíduos que não atribuem sentido algum.

Os autores constataram que nas sociedades pós-soviéticas, o conceito seria familiar e saliente para a maioria das pessoas, três entre quatro entrevistados deram pelo menos uma resposta. Nas diversas categorias da elite, existiria pouca diferença nos significados atribuídos à democracia, sendo o sentido mais comum “o império da lei”.

Entre o público de massa, a importância do tema seria maior entre os mais educados e mais interessados em política; esses segmentos teriam níveis de saliência¹²² que se aproximam

¹¹⁹ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13.

¹²⁰ AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 33.

¹²¹ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 27.

¹²² O termo saliência é tratado nesta seção de forma genérica. Nesta tese o “índice de saliência” foi formulado como um substituto do índice de sofisticação, ver no APÊNDICE J maiores informações sobre o índice.

daqueles observados na elite. No entanto, os mais atentos seriam uma minoria do público de massa, apenas um quarto dos respondentes atribuiu mais de um sentido à democracia. O sentido mais comum para o público de massa seria a liberdade, porém, o sentido atribuído à democracia teria variações nas categorias demográficas e por níveis de participação política. Mais do que configurar uma cultura comum, destacam os autores, essas diferenças podem evidenciar que as “concepções de democracia podem estar sujeitas às mudanças nas circunstâncias ambientais, às condições políticas, às preferências por temas políticos específicos e à participação política”.¹²³

Vale destacar que o fato de os indivíduos com maior interesse nos assuntos políticos e capazes de dar múltiplos significados à democracia não serem maioria não é resultado inesperado para países recém saídos dos regimes comunistas. Além disso, como destacaram Chong *et al.*, a diversidade de significados também é um resultado esperado porque as pessoas teriam capacidades diferenciadas para perceber os objetos políticos.¹²⁴ No contexto das sociedades que fizeram a transição de regimes autoritários, além da importância da educação, a dinâmica política posterior - sequência de eleições e debates políticos comuns na democracia - pode aumentar esse nível de atenção em relação aos temas políticos. No entanto, o aprendizado não conduz, necessariamente, ao maior entendimento e envolvimento com a política; a apatia política é uma realidade que não pode ser esquecida. Nesse sentido, Miller *et al.* lembram que, na luta pelo poder, os líderes políticos antidemocráticos poderiam explorar os sentimentos negativos em relação à democracia para controlar o governo e, mais do que isso, poderiam buscar impedir o avanço da própria democracia.¹²⁵

A diversidade de concepções de democracia também é uma realidade na África. Bratton e Mattes (2001) destacam que as interpretações culturalistas se enganaram quanto presumiam encontrar a democracia associada com solidariedade comunal, sentido mais próximo nas traduções dos dialetos africanos.¹²⁶ A partir das respostas a uma questão aberta¹²⁷, os autores concluíram que as diferenças entre as traduções para os diversos dialetos não representaram problemas para o entendimento da democracia. A ênfase nos diversos significados é diferente de país para país: na Zâmbia em 1993 e 1994, por exemplo, os sentidos mais comuns eram os procedimentos e as eleições competitivas. Na África do Sul, em 1995, em uma questão que pedia para o respondente escolher um sentido dentre os mais

¹²³ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 27, p. 175, traduzido do inglês.

¹²⁴ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13.

¹²⁵ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 27.

¹²⁶ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 31.

¹²⁷ A questão é a seguinte: Qual a primeira coisa que vem à sua cabeça quando você pensa que está vivendo em uma democracia?

comuns associados à democracia, a opção mais popular, alcançando 91,3%, foi acesso à moradia, ao trabalho e ao salário decente. Para 48,3%, esses fins eram considerados essenciais para a democracia, enquanto apenas uma minoria associava democracia aos procedimentos e aos direitos: 25,5% consideraram as eleições regulares essenciais e 20,6% escolheram a defesa dos direitos das minorias como a meta essencial. Bratton e Mattes destacam que os resultados da África do Sul evidenciam o quanto a sociedade é dividida: entre os brancos predominam os sentidos ligados a eleições regulares, liberdade de expressão, competição partidária e defesa dos direitos das minorias; entre os negros, prevalecem os sentidos associados aos benefícios sociais da democracia. Segundo os autores, as concepções variam entre as procedimentais e as substantivas (fins a serem alcançados), mas as primeiras seriam mais comuns. Além disso, os cidadãos dos diversos países organizam os atributos em ordens diferentes.

Yu-tsung Chang e Yun-han Chu¹²⁸ pesquisaram as concepções de democracia no leste asiático, a partir do Asiabarômetro 2005-2007. A questão pedia que o respondente escolhesse qual das características considerava essencial para a democracia¹²⁹. A escolaridade foi o fator mais importante para prever o entendimento da democracia como democracia liberal: entre os que não entraram no sistema formal de educação, 25,4% citaram os itens associados aos sentidos liberais; e entre os que tinham nível superior de escolaridade esse percentual subiu para 60%. Além disso, o maior envolvimento político e maior nível de informação dos indivíduos mais educados aumentam a adesão aos valores democráticos. Segundo os autores, a associação da democracia aos valores liberais elevava a probabilidade de o indivíduo apoiar a democracia, mas eles não encontraram diferenças na avaliação da qualidade da democracia entre os dois segmentos (os que associam democracia aos valores liberais e os que não a associam).

Considerando o conjunto das pesquisas apresentadas acima, é interessante notar que a comparação entre os resultados é prejudicada pela diversidade na elaboração das perguntas. Nas questões abertas, o entrevistado não recebe um conjunto de opções para escolher e comparar; nas questões fechadas, o indivíduo pode aderir a um item sugerido, o qual poderia não ser citado se fosse uma questão aberta. Essa diferença nos formatos das pesquisas é exemplar para indicar que o estudo por si só dos sentidos atribuídos à democracia tem muitas

¹²⁸ ASIABARÔMETRO 2007.

¹²⁹ As alternativas oferecidas eram: oportunidade de mudar os governantes; liberdade para criticar os que estão no poder; pequena diferença entre ricos e pobres; satisfação das necessidades básicas como alimentos e roupas.

possibilidades e representa um desafio para as pesquisas de *survey*. Para aperfeiçoar as pesquisas é necessário considerar que, no sentido atribuído à democracia, pode estar implícita a expectativa dos cidadãos em relação ao regime. Além disso, a posição de não atribuir sentido (respostas não sei e ausência de resposta) deve receber maior atenção porque ela pode evidenciar a apatia política e a pouca saliência do regime para o entrevistado.

Dieter Fuchs¹³⁰ realizou um estudo pioneiro na associação entre o significado atribuído ao regime e o apoio à democracia. O autor partiu da constatação de que, na Alemanha ocidental, a maioria dos cidadãos apoiava as instituições da democracia, enquanto no leste o apoio se restringia a uma minoria. Para compreender essa diferença, o autor se dedicou à análise do sentido atribuído nas duas nações. Na Alemanha do leste, a maioria considerava a garantia de direitos sociais uma demanda legítima sobre a democracia, questão associada ao modelo de “democracia socialista” e que levava a atitudes negativas em relação à democracia representativa. Na Alemanha ocidental, as demandas sociais foram tratadas como políticas públicas e não como demandas sistêmicas, isso que seria um traço típico da democracia liberal; as demandas são dirigidas aos partidos políticos que estão no poder. A comparação permitiu a Fuchs inferir que, nas democracias estabelecidas, o sentido atribuído à democracia seria associado aos seus princípios gerais, aumentando a sua legitimidade; enquanto que, nos regimes recém-estabelecidos, a atribuição de sentidos que se distanciam desses princípios poderiam elevar o contingente dos que não apóiam o regime.

Damarys Canache avaliou os significados atribuídos à democracia com a expectativa de confirmar a hipótese de que os respondentes com múltiplas concepções de democracia seriam mais engajados politicamente, e, portanto, mais predispostos a votar.¹³¹ O autor conclui que o voto seria mais provável entre respondentes que oferecem mais de um conceito de democracia. Além disso, o voto seria mais comum entre os que enfatizam os elementos procedimentais e pragmáticos da democracia, como votação, eleições e igualdade. Conceituar a democracia desse modo levaria os indivíduos a ter “um senso de obrigação ou um interesse nos resultados das políticas públicas que os encorajariam a participar do processo eleitoral”.¹³² O mesmo efeito não ocorreria entre os que escolhessem a liberdade ou outras visões de democracia; esses indivíduos teriam menos propensão a votar. Como o autor não considerou o nível de escolaridade dos respondentes na análise, não é possível avaliar se outra direção de causalidade estaria em operação, ou seja, o maior nível de escolaridade – ponto comum entre

¹³⁰ FUCHS. *Critical Citizens*.

¹³¹ WORKSHOP LAPOP-UNDP 2006.

¹³² WORKSHOP LAPOP-UNDP 2006, p 09, traduzido do inglês.

os mais interessados na política e os que escolhem os procedimentos – aumentaria a chance de o indivíduo responder múltiplos conceitos e a de votar.

Alejandro Moreno associa o sentido atribuído à democracia ao sistema de crenças e aos níveis de informação, de educação, à ideologia e aos valores dos indivíduos.¹³³ Partiu do conceito de sistema de crenças, elaborado por Converse¹³⁴, segundo o qual, a “configuração de idéias e atitudes na qual os elementos são unidos por um tipo de limitação ou interdependência funcional”.¹³⁵ A partir da pesquisa *Hewlett Survey*, de 1998, a questão utilizada por Moreno é fechada, o entrevistado é convidado a indicar um sentido à democracia dentro das seguintes opções: liberdade; igualdade; voto e eleições; forma de governo; bem-estar e progresso; respeito e predomínio da lei. Dentre os três países da América Latina estudados - México, Chile e Costa Rica - Moreno destaca que a liberdade é o sentido mais indicado na Costa Rica, enquanto os mexicanos e os chilenos mencionaram tanto a liberdade como a igualdade. Poucos associaram a democracia às outras opções.

Embora o autor tenha dado destaque às variáveis culturais, ele constatou que as variáveis de informação têm maior importância para explicar os significados atribuídos à democracia. Os resultados da pesquisa indicaram que nem a confiança interpessoal nem a tolerância fizeram diferença para explicar a diversidade dos significados da democracia. Os níveis de educação e sofisticação política corresponderam a diferentes maneiras de pensar a democracia: indivíduos mais educados e informados tenderam a enfatizar mais a liberdade, mas os menos educados e menos informados associaram a democracia com a eleição de representantes. Os sentidos variaram também com a idade: os mais jovens enfatizaram a liberdade e a proteção de minorias, enquanto os mais velhos, os sentidos escolhidos foram o combate ao crime e eleição de representantes.

A discussão realizada por Moreno sobre a importância das variáveis culturais evidencia problemas importantes que podem ocorrer na associação do sentido atribuído à democracia com o apoio ao regime. Vale lembrar que a hipótese do autor é que o significado da democracia está inserido em um “sistema de crenças” que estruturaria as atitudes políticas dos cidadãos. Ao colocar o debate no campo da cultura política, o autor supõe que um conjunto de valores e crenças, marcados pela durabilidade e estruturação, seja determinante na escolha por um ou outro significado de democracia. Para realizar essa análise, além da questão fechada do sentido da democracia, Moreno usou a questão que distingue materialistas

¹³³ MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America*.

¹³⁴ CONVERSE *apud* MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America*.

¹³⁵ CONVERSE *apud* MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America*, p.30.

de pós materialistas.¹³⁶ O autor concluiu que os valores pós-materialistas estariam associados à proteção das minorias, e os valores materialistas estariam associados ao combate ao crime. Como foi destacado na seção 2.2.1, os valores pós-materialistas foram identificados por Inglehart como os mais adequados para avaliar o apoio à democracia. Dessa forma, a conclusão de Moreno poderia indicar que aqueles que associam a democracia à tarefa de proteger as minorias seriam mais democráticos. O problema é que ele classificou como valores materiais itens que explicitamente indicam, também, o “combate ao crime” como um objetivo geral a ser buscado na sociedade. O entrevistado é confrontado, portanto, com opções semelhantes para definir o principal objetivo da democracia (principal tarefa) e para escolher o tema mais importante para ele (questão em aberto).

Deve-se questionar a conclusão de Moreno de que os valores explicam a escolha pelo objetivo mais importante da democracia. A associação entre as variáveis, interpretada como uma relação de causalidade, poderia ser entendida como uma correlação entre dois itens que medem a mesma questão, a qual, poderia estar relacionada com o tema político (*issue*) mais saliente para o respondente no momento da entrevista. Como destacaram Bárbara Geddes e John Zaller,¹³⁷ as questões que ocupam a agenda do debate político e os problemas presentes no dia-a-dia das pessoas podem funcionar como pontos de orientação para as respostas de *survey*. Considerando esses limites da análise, a hipótese de que o significado atribuído à democracia poderia estar associado a um sistema de crenças, embora seja plausível, fica comprometida.

Dalton, Shin e Jou analisam resultados de *survey* de 50 países com o objetivo de questionar as conclusões dos céticos, ou seja, a idéia de que as populações de países recém democratizados estariam mais preocupadas com as condições socioeconômicas e não compreenderiam o que é democracia.¹³⁸ Tomando como parâmetro três possíveis definições de democracia (procedimentos; liberdades individuais e direitos políticos; fins a serem alcançados), os autores compararam essas definições a partir de várias fontes como o Asiabarômetro, o Afrobarômetro e o *Post-communist Citizen Project*, além de resultados de pesquisas nos Estados Unidos, na Áustria e no Japão¹³⁹. A principal constatação desses autores é que a maior parte das pessoas, da maioria das nações estudadas, oferece alguma definição de democracia. Considerando que a simples consciência do termo democracia e a

¹³⁶ A pergunta foi a seguinte: Se pudesse escolher, qual seria a principal tarefa da democracia? Opções de resposta: combater o crime; eleger governantes; distribuir riqueza; proteger minorias.

¹³⁷ AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 33.

¹³⁸ CENTER FOR THE STUDY OF DEMOCRACY, paper 07'03.

¹³⁹ As análises foram feitas a partir das questões abertas sobre o significado atribuído à democracia e foi utilizada a primeira resposta dada pelo entrevistado.

vontade de expressar uma definição seriam uma indicação da sua importância, os autores concluem pela semelhança entre democracias antigas e novas. Entre as primeiras (Estados Unidos, Áustria e Japão) a média de pessoas que não oferecem uma resposta é de 26%, percentual praticamente igual à média das nações que não têm democracias estabelecidas, 27%. O Brasil recebe o destaque negativo pelo fato de ser uma das poucas nações em que a maioria não oferece um sentido ao termo democracia.

Deve-se observar que mesmo reconhecendo que o percentual de não respostas está muito relacionado com o grau de enraizamento da democracia na consciência dos cidadãos, os autores não analisaram a disparidade do grau de saliência do termo entre os países, por exemplo: enquanto a Argentina tem 11,2% de não respostas, a Indonésia apresenta 63%. Os percentuais médios de não resposta nas novas democracias podem se aproximar dos níveis nas democracias estabelecidas, mas as disparidades entre as democracias recém-estabelecidas são expressivas.

Os resultados da análise de Dalton, Shin e Jou indicam que, em países com maior renda *per capita* e com maiores níveis de democracia (*Freedom House*), seria mais provável que os indivíduos associassem a democracia com a liberdade individual, enquanto que, entre cidadãos de países menos democráticos (China, Uganda e Zimbábue), seria mais provável a associação da democracia com os procedimentos políticos. Os autores destacaram que as definições da democracia como benefícios sociais (termo que reúne todos os benefícios esperados como desenvolvimento social, desenvolvimento econômico, igualdade, justiça, paz e estabilidade) representam um sexto do total. Nos países em que as respostas relativas aos benefícios sociais alcançaram percentuais maiores (Coreia, Mongólia, África do Sul e Chile), mais de três quartos das respostas estão relacionadas com a justiça social e a igualdade, apenas uma pequena parte é relativa ao desenvolvimento econômico.

Segundo os autores, essa seria uma evidência contrária ao argumento de que, nas novas democracias, os indivíduos apóiam a democracia porque a associam com altos padrões de vida e a outros benefícios econômicos. De modo geral, mesmo reconhecendo que a maioria dos respondentes pode não ter uma compreensão exata dos termos que citam na definição, a conclusão a que chegaram é bastante otimista: a democracia representaria um valor humano que estaria sendo amplamente difundido ao redor do globo.

É relevante para esta tese a forma como Dalton, Shin e Jou¹⁴⁰ classificam os sentidos dados à democracia. A classificação é feita a partir de três conceitos comuns na literatura

¹⁴⁰ CENTER FOR THE STUDY OF DEMOCRACY, paper 07'03.

especializada. Em uma primeira categoria, incluem os significados associados ao conceito procedimental de democracia. Na segunda, eles incluem a liberdade e os direitos individuais, considerados objetivos essenciais da democracia. Na terceira categoria, denominada como bens sociais, reúnem definições relativas às dimensões sociais da democracia e às questões sobre o desenvolvimento econômico, bem-estar social e segurança econômica. Os autores colocam em uma categoria residual todas as outras respostas que não podem ser classificadas nas categorias anteriores: as respostas positivas, negativas ou neutras.

Alguns aspectos das diversas pesquisas apresentada nesta seção serão retomadas a seguir na exposição da operacionalização do conceito de apoio à democracia que serve de base para esta tese. Na seção 3.2 será apresentada a classificação utilizada nesta tese para os significados atribuídos à democracia.

3.2 Operacionalização da variável dependente

O conceito de apoio à democracia, dentro da classificação multidimensional de apoio político feita por Norris¹⁴¹, é considerado uma forma de apoio difuso que estaria em um nível abaixo da dimensão que mede o apoio à comunidade política. Ele estaria relacionado com a concordância com o ideal de democracia ou com a aprovação desse sistema político. Diferentemente das dimensões específicas de apoio – avaliação do desempenho do regime, confiança nas instituições, avaliação do desempenho das autoridades políticas – a medida do apoio à democracia tem o objetivo de captar a legitimidade do regime na opinião dos indivíduos.

A ideia subjacente ao conceito de apoio à democracia é que ele resulta de uma acumulação de atitudes positivas em relação ao regime. Tais atitudes são tratadas, nos termos de David Easton, como um reservatório de boa vontade em relação ao regime.¹⁴² Como foi apresentado na seção 2.2.2, as pesquisas realizadas nas democracias estabelecidas concentram-se mais no estudo da confiança nas instituições e nas avaliações de seu desempenho. O apoio à democracia raramente é objeto de pesquisa nesses estudos porque, supostamente, a experiência dos cidadãos já teria consolidado o reservatório de boa vontade com o regime. De acordo com as constatações de Ian McAllister, os cidadãos dessas democracias não confundem o desempenho das instituições e das autoridades políticas com o do regime: as regras da democracia são aceitas amplamente pela população, não se cogita uma

¹⁴¹ NORRIS. *Introduction*.

¹⁴² EASTON. *A Systems Analysis of Political Life*.

troca do regime e as críticas são dirigidas à forma como as instituições são operadas pelos diversos governos.¹⁴³ Assim, a avaliação do apoio difuso à democracia é uma questão, principalmente, dos regimes em processo de institucionalização. Como destacam William Mishler e Richard Rose, nas democracias recém-estabelecidas, uma parte importante dos cidadãos experimentou regimes autoritários e existe a necessidade de reaprenderem atitudes e comportamentos democráticos.¹⁴⁴

Apenas estudos recentes sobre as novas democracias têm usado de forma sistemática os resultados das pesquisas de *survey* e, tais contextos colocam novos desafios porque o apoio político deve ser operacionalizado de forma variada. Algumas questões tradicionalmente têm sido utilizadas para captar esse apoio difuso. A primeira delas mede o grau de concordância com a afirmação de que a democracia pode ter problemas, mas é a melhor forma de governo¹⁴⁵. A segunda, mais comum, confronta a preferência pela democracia em relação aos regimes autoritários.¹⁴⁶ Nessa questão, o respondente pode afirmar preferir a democracia, ser indiferente ou declarar que o regime autoritário é preferível em algumas circunstâncias. Em questões alternativas, pergunta-se sobre a aprovação dos ideais democráticos e valores como a liberdade de expressão, a tolerância em relação às minorias e a participação.

Autores como Helena Rovner,¹⁴⁷ Marta Lagos¹⁴⁸ e Christopher Anderson,¹⁴⁹ usam apenas a segunda questão apresentada acima para avaliar o apoio à democracia. Outros autores buscam qualificar o tipo de apoio. Como foi evidenciado na seção 2.2.1, Inglehart critica a utilização desses itens clássicos para medir o apoio, afirmando que a consistência de um índice criado a partir das questões a “democracia é preferível ao autoritarismo” e a “democracia é o melhor regime” seria enganosa.¹⁵⁰ Essas variáveis não mediriam o grau de enraizamento da democracia numa determinada sociedade. Um exemplo dessa deficiência seria o fato de os níveis médios de apoio à democracia serem maiores na Albânia do que, por exemplo, na Suécia e na Suíça. Ele defende, por isso, outras medidas do nível de

¹⁴³ MCALLISTER. *Critical Citizens*.

¹⁴⁴ EUROPEAN JOURNAL OF POLITICAL RESEARCH, n. 41.

¹⁴⁵ A questão é a seguinte: “Você está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com a seguinte afirmação: a democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo”.

¹⁴⁶ A questão é a seguinte: “Com qual das afirmações você mais concorda? A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo”; em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível a um governo democrático; para pessoas como eu, não importa se o regime é democrático ou não. A partir daqui esta questão será tratada como “questão tradicional de apoio à democracia”.

¹⁴⁷ ROVNER. *Support for Democracy in Latin America in the 1990*.

¹⁴⁸ OPINIÃO PÚBLICA, vol. 6.

¹⁴⁹ ANDERSON. *Political Satisfaction in Old and New Democracies*.

¹⁵⁰ POLITICAL SCIENCE & POLITICS, vol.36.

enraizamento da democracia: a confiança interpessoal, a tolerância entre grupos, a adesão aos valores pós-materiais e o bem-estar subjetivo.

É interessante observar que os elementos considerados mais adequados pelo autor para medir o apoio à democracia são justamente aqueles que estão em processo de formação nos países do leste europeu, da América Latina e da África. Não considera que as dificuldades dessas sociedades de enfrentar o desafio de corresponder às expectativas geradas pela democracia, tendo de promover o desenvolvimento econômico e a melhoria das condições de vida, simultaneamente, podem levar os cidadãos a desacreditarem o regime recém-instalado. A dupla transição, de uma economia fechada para uma aberta e de um regime totalitário para um democrático, conforma um contexto em que a tolerância, o hábito aos valores democráticos e a ênfase em valores não materiais têm poucas chances de estarem presentes em sua plenitude.

Mishler e Rose criticam essas medidas propostas pela abordagem culturalistas.¹⁵¹ Segundo eles, essa abordagem parte do pressuposto de que a democracia requer uma cultura cívica caracterizada pela presença da confiança interpessoal e dos valores de tolerância. O apoio à democracia seria medido indiretamente pelos níveis de presença ou ausência desses valores entre os cidadãos. Como se viu acima, o uso da medida de pós-materialista é criticada até mesmo quando é utilizada para avaliar a mudança de valores nas democracias estabelecidas. Portanto, a reprodução do modelo para o estudo da América Latina resultaria no contínuo esforço de explicação da defasagem desses países em relação aos padrões europeus.

Alejandro Moreno,¹⁵² com base no *World Values Survey (WVS)* 1995-1997 e seguindo as orientações analíticas de Inglehart, compõe um índice que varia de -1 (atitudes antidemocráticas) até 1 (atitudes democráticas) a partir de sete variáveis: duas de medida geral de apoio à democracia; três questões de apoio à democracia relacionadas à avaliação da performance econômica do regime e da manutenção da segurança pública e duas que medem o apoio às formas não democráticas de governo¹⁵³. O problema dessa opção é que o autor associa avaliações relativas ao desempenho econômico às variáveis tradicionais. Isso se dá porque a medida não permite distinguir um respondente com uma postura autoritária de outro

¹⁵¹ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁵² MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America* University of Pittsburgh Press.

¹⁵³ O autor não descreveu o processo de escolha das variáveis, os testes estatísticos usados para definir o ajuste das variáveis da escala e os detalhes da análise fatorial de componentes principais que deu base para formação do índice.

que apóie a democracia, mesmo admitindo que os resultados econômicos sob uma democracia não sejam os melhores.

Mishler e Rose¹⁵⁴ ressaltam que, tradicionalmente, as pesquisas sobre o processo democrático têm como objeto as democracias longamente estabelecidas do ocidente. O estudo dos regimes que buscam a institucionalização da democracia deve levar em conta que esse processo envolve muita incerteza e seu resultado depende do apoio dos cidadãos não apenas à democracia como um ideal, mas, sobretudo, do apoio ao regime democrático incompleto que está em vigor. Por isso, seria necessário diferenciar a medida de apoio ideal ao regime da medida de apoio realista. Os autores defendem, ainda, que as perguntas não devam apresentar textualmente a palavra democracia, uma vez que essa presença influenciaria o indivíduo a dar respostas positivas. Uma medida de apoio realista deveria dar ao entrevistado a possibilidade de comparar o regime que experimenta com o regime passado.

Amaney Jamal e Mark Tessler, pesquisadores do Asiabarômetro, usam a contraposição entre o apoio à democracia e o apoio aos regimes alternativos, incluindo as avaliações do impacto das tradições islâmicas sobre essas atitudes alternativas.¹⁵⁵ Eles questionam a utilidade de empregar questões que oferecem escolhas excludentes entre democracia e desenvolvimento econômico, em sociedades muito pobres.

As pesquisas sobre o apoio à democracia na África também têm utilizado essa lógica de contraposição. Michael Bratton associa a questão da preferência pela democracia em relação aos regimes autoritários com um índice de rejeição do autoritarismo, criado a partir da desaprovação do regime militar, do regime controlado por um homem, do regime controlado por um partido, ou por líderes tradicionais.¹⁵⁶ O autor classifica os respondentes em quatro categorias: os “democratas comprometidos” que apoiam a democracia e rejeitam todas as formas de autoritarismo; os “proto-democratas” que apoiam a democracia, mas escolhem alternativas autoritárias; “proto-não-democratas” que não apoiam a democracia e rejeitam o autoritarismo; e, por fim, os “não democratas comprometidos” que não apoiam a democracia e apoiam as opções autoritárias. A classificação permitiu ao autor hierarquizar os países entre aqueles que mais consistentemente aprovam a democracia e rejeitam o autoritarismo. A classificação feita a partir da questão do apoio ao regime, que indicava uma média de apoio de 69% em doze países africanos, foi refinada a partir da reclassificação que gerou o seguinte resultado: 51% dos cidadãos nesses países rejeitaram todas as alternativas autoritárias, mas,

¹⁵⁴ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁵⁵ JAMAL, TESSLER. *Measuring Support for Democracy in the Arab World and Across the Globe*.

¹⁵⁶ AFROBAROMETER PAPER, n.19.

apenas 43% tinham posições consistentes, apoiando a democracia e rejeitando o autoritarismo.

A estratégia de qualificar os respondentes de forma a evidenciar as diferenças entre as opções puramente democráticas e totalmente autoritárias é defendida também por Andreas Shedler e Rodolfo Sarsfield.¹⁵⁷ Eles argumentam que a utilização de mais de um item para compor um índice de apoio à democracia é um meio para se evitar as pseudoatitudes e para avaliar a consistência das atitudes dos cidadãos.

Vivian Schwarz-Blum,¹⁵⁸ em publicação do Barômetro das Américas, utilizou um índice de apoio ao sistema com o objetivo de avaliar a estabilidade do regime sem utilizar o termo democracia. Intencionava evitar respostas que fossem alinhadas com posições desejáveis socialmente. As questões utilizadas no seu índice são as seguintes: 1. Em que medida você acha que as cortes garantem um julgamento justo em seu país? 2. Em que medida você respeita as instituições políticas de seu país? 3. Em que medida você acredita que os direitos básicos dos cidadãos são garantidos no seu país? 4. Em que medida você sente orgulho de viver sob o sistema político do seu país? 5. Em que medida você sente que deve apoiar o sistema político?

A medida de apoio criada pelo Barômetro das Américas resolve o problema colocado por Mishler e Rose,¹⁵⁹ mas enfrenta o problema histórico colocado por Briam Barry.¹⁶⁰ A questão que se coloca é que, se o entrevistado é crítico em relação às instituições de uma democracia recém-instalada (desconfia da aplicação da justiça no país, tem críticas ao funcionamento das instituições, avalia que os direitos básicos dos cidadãos ainda não foram contemplados, não apoia o sistema político), ele entra na contagem dos indivíduos que não apoiam o sistema. Como destacou Barry, se as instituições funcionam precariamente e, por isso, não são confiáveis, como se pode esperar que os indivíduos expressem apoio a elas? Da mesma forma, causaria desconfiança se um indivíduo respondesse positivamente às questões acima em uma democracia com funcionamento deficiente, afinal, um nível alto de apoio a um sistema político que funciona precariamente pode ser uma forma de assegurar a continuidade dos problemas e não uma superação deles.

Talvez em função das dificuldades geradas por tal índice, as pesquisas do Barômetro das Américas multiplicam as medidas de apoio político. A medida complementar ao apoio ao sistema é a tolerância política, ela capta o quanto o indivíduo reconhece os direitos políticos

¹⁵⁷ AFROBAROMETER PAPER, n. 45.

¹⁵⁸ SCHWARZ-BLUM. *Desafíos para la democracia en Latinoamérica y el Caribe*.

¹⁵⁹ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁶⁰ BARRY. *Los Sociólogos los economistas y la Democracia*.

daqueles que têm posições discordantes em relação às dele. A questão utilizada é a seguinte: “Há pessoas que falam mal do governo e do sistema político do país. Em uma escala de 1 a 10”, 1) Quanto você aprova ou desaprova que elas tenham direito a voto? 2) Quanto aprova ou desaprova que elas façam demonstração pacífica dos seus pontos de vista? 3) Quanto você aprova ou desaprova que essas pessoas ocupem cargos públicos? 4. Quanto você aprova ou desaprova que essas pessoas apareçam na televisão para se expressar? Essas duas medidas são associadas para criar o apoio à democracia estável: combinação de alto reconhecimento da legitimidade do sistema com alta tolerância em relação à oposição.

Julio Carrión faz importante contribuição para o debate quando questiona a consistência das posições de apoio à democracia.¹⁶¹ O autor compara a média de apoio a golpes¹⁶² entre os indivíduos que responderam à questão tradicional de apoio à democracia¹⁶³: entre os que apoiam a democracia, 29,2% acham o golpe militar justificável; entre os que não apoiam a democracia, o percentual sobe para 43,4%; entre os indiferentes ao regime, o golpe é considerado justificável em média por 36,1%. Embora o apoio a golpes seja maior entre os que declaram que não apoiam a democracia, Carrión destaca os resultados negativos entre aqueles que declaram apoio à democracia. Dentre eles, 17% justificam o golpe por causa do desemprego, 45% para enfrentar a delinquência e 40,0% para enfrentar a corrupção excessiva. Por isso, Carrión reconhece que o estudo do endosso formal à democracia é necessário, mas não suficiente para retratar o quanto são democráticas as atitudes dos latinoamericanos.

O problema é que o autor não aprofunda na análise dessas inconsistências. Carrión destaca serem os problemas das democracias na América Latina de uma nova ordem: presidentes eleitos, embora mantendo os fundamentos eleitorais do regime, usariam a sua popularidade para enfraquecer os fundamentos, já frágeis, dos regimes. As tentativas recentes de golpes, na região, tinham o objetivo de eliminar ideias concorrentes. Exemplos dessas situações seriam o golpe de Fujimori no Peru em 1992 e a tentativa de golpe na Guatemala em 1993. O autor destaca, ainda, a trajetória de Chávez na Venezuela e os confrontos entre o executivo e o legislativo na Bolívia e no Equador.

Com o objetivo de medir o apoio a regimes com presidentes fortes e que passam por cima das regras democráticas, Carrión operacionalizou o conceito apoio à democracia

¹⁶¹ CARRIÓN. *Challenges to Democracy in Latin America and the Caribbean*.

¹⁶² Questão pede ao respondente que indique em quais circunstâncias seria justificável um golpe militar: enfrentar o desemprego, controlar protestos sociais, enfrentar a delinquência, lutar contra a inflação, combater a corrupção.

¹⁶³ Essa é a questão citada na nota 2 desta seção.

liberal¹⁶⁴. As cinco questões foram somadas e transformadas em um índice de 0 a 100, os que tiveram pontuação maior que 50 foram considerados com apoio alto ou apoio ao governo liberal. Esses valores foram combinados com os resultados da questão do apoio à democracia, de forma que os indiferentes ficaram junto com os que não apoiam a democracia. O melhor resultado para a consolidação seria o apoio à democracia liberal. A distribuição dos países, segundo o nível de apoio a uma democracia liberal, é considerada satisfatória por Carrión para validar o índice criado: com níveis mais altos de apoio estão o Uruguai (74,8%) e Costa Rica (73,9%). Como é possível verificar na tabela abaixo, seguindo a classificação dos regimes adotada nesta tese, os países com menores níveis de apoio à democracia coincidem com os países com menor nível de apoio à democracia liberal (Guatemala, Brasil, Nicarágua, Peru, Paraguai). Por isso, chama atenção a classificação de Honduras, com 71,3% de apoio à democracia estável, com apenas 3,5% a menos que o país com maior apoio. Deve-se lembrar que esse país tem um histórico de golpes militares, sendo o último em 2009. Provavelmente, Carrión deixou de considerar a inconsistência das posições democráticas: a existência de indivíduos que professam apoio à democracia e, ao mesmo tempo, consideram o golpe militar seja justificável. As disparidades entre as classificações feitas pelo Barômetro das Américas e a classificação de apoio à democracia que será adotada nesta tese têm a ver com a diferença na operacionalização do apoio político.

¹⁶⁴ As questões que deram base ao índice foram as seguintes: quanto você concorda com as seguintes afirmações? 1. É necessário para o progresso do país que o presidente limite a expressão e o voto dos partidos de oposição; mesmo com progresso lento, o presidente não deve limitar a oposição; 2. O Congresso atrapalha o trabalho do presidente, por isso deve ser ignorado; mesmo que atrapalhe o presidente o congresso não deve ser ignorado; 3. Juízes atrapalham o presidente e devem ser ignorados; mesmo que atrapalhem o presidente os juízes não devem ser ignorados; 4. O presidente deve ter o poder necessário para agir no interesse nacional; o poder do presidente deve ser limitado para não ameaçar as liberdades; 5. O presidente deve fazer o que o povo quer mesmo que isso seja contra as leis; o presidente deve seguir as leis mesmo quando o povo não quiser que ele siga.

TABELA 1

COMPARAÇÃO APOIO À DEMOCRACIA A OUTRAS CLASSIFICAÇÕES						
País	Lapop (*)			Latinobarômetro 2005 (**)		
	Apoio a democracia liberal	Apoio ao sistema	Tolerância	Apóia	Ambivalente/indiferente	Não apóia
Argentina	55,68	16,99	27,33
Canadá	..	69,20	73,60
Estados Unidos	..	66,60	75,70
Bolívia	..	51,50	43,90	34,58	28,75	36,67
Equador	..	37,40	46,80	27,97	27,80	44,23
Uruguai	74,80	64,30	62,40	65,82	15,65	18,54
Costa Rica	73,90	64,00	62,20	71,55	23,23	5,22
Honduras	71,30	55,00	46,20	21,74	30,88	47,37
Venezuela	67,00	57,00	66,50	60,23	14,95	24,83
Rep. Dominicana	65,60	57,60	58,90	50,43	26,67	22,89
Chile	61,40	53,20	56,30	54,51	20,62	24,87
México	59,30	60,80	56,20	44,17	22,70	33,13
El Salvador	58,70	55,40	55,80	43,01	25,05	31,94
Panamá	58,30	46,60	48,00	45,07	34,89	20,04
Colômbia	57,30	57,00	51,80	31,36	31,78	36,86
Peru	55,30	43,90	53,60	25,15	28,36	46,49
Nicarágua	51,10	45,30	53,50	44,23	30,82	24,95
Brasil	50,80	44,60	55,10	27,73	34,90	37,37
Guatemala	50,00	52,20	52,70	25,71	44,07	30,22
Paraguai	40,46	39,10	57,40	16,56	17,14	66,30
	42,70	53,72	56,66	41,26	26,07	32,67

Fonte: Latinobarômetro 2005. (**) Apoio à democracia elaboração da própria autora; (*) apoio à democracia liberal, apoio ao sistema e tolerância retirado de *Challenges to Democracy in Latin America and the Caribbea: evidencia desde el Barómetro de las Américas 2006-07*

O índice de apoio à democracia elaborado para esta tese leva em consideração tanto os problemas apresentados acima como os limites da base de dados do Latinobarômetro 2005. Como se viu, o consenso nas pesquisas é a utilização da questão que compara a preferência pelo regime com a opção autoritária. O seu uso tem sido justificado pelo fato de permitir comparar tanto os países como as diversas pesquisas. No entanto, o uso de apenas uma pergunta para avaliar o apoio é criticado por vários autores como Mishler e Rose, e Damarys Canache.¹⁶⁵

A elaboração de índices com múltiplas questões e a avaliação de sua confiabilidade externa fica ainda mais difícil porque as questões relativas ao apoio não são repetidas, ao longo dos anos, pelo Latinobarômetro. Além disso, algumas questões que têm o mesmo objetivo não são elaboradas da mesma forma ou são colocadas em posição diferente nos

¹⁶⁵ WORKSHOP LAPOP-UNDP 2006.

questionários de anos distintos. A comparabilidade de um índice criado a partir dessas questões fica, portanto, comprometida; a construção e a validação para diversos anos ficam inviabilizadas.

Em estudo publicado em 2004, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elaborou um índice de apoio à democracia (IAD) para avaliar a percepção dos latinoamericanos em relação ao regime. Com base no Latinobarômetro de 2002 e adição de 28 perguntas elaboradas pelo PNUD, o estudo usou os países como unidades de análise e os resultados foram apresentados por sub-regiões: México, República Dominicana e América Central, Região Andina, MERCOSUL e Chile. Por meio do IAD, buscou-se responder a três questões: qual o percentual de pessoas identificadas com a democracia, de ambivalentes e de não democratas? Qual o grau de ativismo de cada um destes segmentos? Qual a distância de opiniões entre os ambivalentes e os dois outros grupos?

O estudo¹⁶⁶ do PNUD – 2002 partiu de onze questões¹⁶⁷ e identificou, por meio da análise fatorial, três dimensões do apoio à democracia: atitudes delegativas, atitudes de apoio à democracia como sistema de governo e de apoio às instituições representativas. Como as onze variáveis não eram adequadas para compor um índice somatório, os pesquisadores aplicaram uma análise de agrupamentos com o objetivo de classificar os entrevistados, em função da sua orientação em relação à democracia: os não democratas, ambivalentes e democratas.

¹⁶⁶ PNUD. *La Democracia em América Latina: Hacia una democracia de ciudadanas y ciudadanos*, p.204.

¹⁶⁷ Apoio à democracia como sistema de governo: 1. Com qual das seguintes frases você está mais de acordo? A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo; em algumas circunstâncias um governo autoritário pode ser preferível a um democrático; para a gente como eu dá no mesmo regime democrático ou não democrático (p32st); 2. Se você tivesse que eleger entre a democracia e o desenvolvimento econômico, o que você acharia mais importa? (p35st); 3. Você está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com a seguinte afirmação: Não me importaria que um governo não democrático chegasse ao poder se pudesse resolver os problemas econômicos (p38stb); 4. Você crê que a democracia é indispensável como sistema de governo para que este país possa ser um país desenvolvido? Você crê que não seja indispensável; é possível chegar a ser um país desenvolvido com outro sistema de governo que não seja a democracia (p37n02); 5. Algumas pessoas dizem que a democracia permite que se solucionem os problemas que temos no país. Outras pessoas dizem que a democracia não soluciona os problemas. Qual frase está mais de acordo com sua maneira de pensar? b. Apoio às instituições representativas: 1. Há pessoas que dizem que sem partidos políticos não pode haver democracia, enquanto há pessoas que dizem que a democracia pode funcionar sem partidos políticos. Qual frase está mais de acordo com sua maneira de pensar (p39st); 2. Há pessoas que dizem que sem Congresso Nacional não pode haver democracia, enquanto há pessoas que dizem que a democracia pode funcionar sem Congresso Nacional. Qual frase está mais de acordo com sua maneira de pensar (p39st) c. Atitudes delegativas: 1. Se o país tiver sérias dificuldades, está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com que o presidente “não se limite ao que dizem as leis”?; 2. Se o país tiver sérias dificuldades, está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com que o presidente “imponha a ordem pela força”?; 3. Se o país tiver sérias dificuldades, está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com que o presidente “controle os meios de comunicação”?; 4. Se o país tiver sérias dificuldades, está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com que o presidente “deixe de lado o Congresso e os partidos”?

Nesta tese, a técnica de análise de agrupamento também será utilizada, no entanto, a reprodução desse índice de apoio à democracia não é possível ou desejável por várias razões. Em primeiro lugar, no presente trabalho é grande a preocupação em evitar que seja considerado como dado perdido o grande número de entrevistados que, em alguma questão relativa ao apoio à democracia, respondeu “não sabe”. Essa opção tem importante consequência sobre a amostra final que é considerada válida. Como pode ser observado na tabela 2, abaixo, o tratamento desses dados como *missing*, dados perdidos, gerou considerável número de casos excluídos da análise do PNUD.

Em segundo lugar, a pesquisa do PNUD criou agrupamentos a partir de questões relacionadas a diversas dimensões do apoio. No entanto, o estudo de Norris¹⁶⁸ evidenciou que o apoio difuso ao regime constitui uma dimensão distinta da que inclui atitudes relativas ao apoio específico – apoio ao presidente e confiança nas instituições políticas. Como o presente trabalho visa a avaliar o apoio difuso à democracia contrastado com o apoio ao regime autoritário, a junção do apoio à democracia (apoio difuso) com aspectos relacionados com a avaliação das instituições e do presidente (apoio específico) não é adequada.

Em terceiro lugar, na dimensão “apoio à democracia como um sistema de governo” do IAD são incluídas questões em que a democracia e o desenvolvimento econômico são alternativas excludentes entre si. Essas questões padecem dos mesmos limites colocados em relação à proposta de operacionalização de Inglehart.¹⁶⁹ Além disso, elas não distinguem pessoas que são apoiadoras da democracia e reconhecem os limites do regime em promover desenvolvimento econômico daquelas que não a apoiam e, por isso, respondem negativamente a essas questões.

Por fim, a dimensão de “apoio às instituições democráticas” envolve duas questões que podem permitir o simples desabafo dos respondentes em relação ao Congresso e aos partidos políticos. Considerando o pouco tempo de convivência dos latinoamericanos com o processo democrático, a inclusão dessas duas questões pode enviesar a classificação de respondentes em apoiadores ou não apoiadores da democracia.

¹⁶⁸ NORRIS. *Critical Citizens*.

¹⁶⁹ Essa discussão está presente na seção 2.2.1.

TABELA 2

AGRUPAMENTOS DE APOIO À DEMOCRACIA POR PAÍS							
País	Latinobarômetro*			PNUD**			
	Apóia	Ambivalente/ indiferente	Não apóia	Democrata	Ambivalente	Não democrata	Não Sabe/ Não Respondeu
Costa Rica	71,55	23,23	5,22	53,80	36,60	9,50	19,70
Uruguai	65,82	15,65	18,54	71,30	14,10	14,60	22,00
Venezuela	60,23	14,95	24,83	54,50	29,50	15,90	22,70
Argentina	55,68	16,99	27,33	51,10	17,00	31,80	19,70
Chile	54,51	20,62	24,87	40,70	27,70	31,60	26,50
Rep. Dominicana	50,43	26,67	22,89	48,30	33,70	18,00	9,10
Panamá	45,07	34,89	20,04	48,20	29,20	22,50	21,40
Nicarágua	44,23	30,82	24,95	38,70	45,70	15,60	18,00
México	44,17	22,70	33,13	54,40	15,20	30,40	14,80
El Salvador	43,01	25,05	31,94	35,00	45,10	19,90	43,10
Bolívia	34,58	28,75	36,67	34,90	35,60	29,60	28,70
Colômbia	31,36	31,78	36,86	16,90	46,40	36,70	36,00
Equador	27,97	27,80	44,23	23,10	38,60	38,30	21,80
Brasil	27,73	34,90	37,37	30,60	42,40	27,00	33,70
Guatemala	25,71	44,07	30,22	42,00	36,00	22,00	29,70
Peru	25,15	28,36	46,49	54,80	23,10	22,10	30,10
Honduras	21,74	30,88	47,37	46,20	37,10	16,70	25,70
Paraguai	16,56	17,14	66,30	22,00	15,20	62,80	15,80
Média Geral	41,26	26,07	32,67	43,00	30,50	26,50	24,30

* Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Latinobarômetro 2005, n. 20.492

** Fonte: Compendio estadístico- Pnud 2002- La Democracia em America Latina - Hacia una democracia de ciudadanas y ciudadno, n.15.217

Considerando essas limitações, nesta tese foram incluídas apenas as questões que avaliam o apoio ao regime e aquela que dá a possibilidade ao entrevistado de apoiar o regime ou a alternativa autoritária. Não foram incluídas na análise de agrupamento as variáveis que colocam o desenvolvimento e a democracia como escolhas excludentes ou aquelas que avaliam a opinião do entrevistado quanto ao funcionamento da democracia sem Congresso e sem partidos. Embora as informações sejam mais limitadas, avaliam o apoio difuso ao regime comparado com o apoio à alternativa autoritária, como defenderam Mishler e Rose.¹⁷⁰

As questões utilizadas na análise foram as seguintes:¹⁷¹

1- Com qual das seguintes frases você está mais de acordo: a) A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo; b) Em algumas circunstâncias um governo autoritário pode ser preferível a um governo democrático; c) Para as pessoas como eu não importa se o regime democrático ou não.

2- Você está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com a seguinte afirmação: A democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo.

¹⁷⁰ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁷¹ No APÊNDICE A, páginas 166 e 167, constam as estatísticas descritivas de cada questão.

3- a) Apoiaria um regime militar em substituição ao governo democrático se as coisas ficassem difíceis; ou, b) não apoiaria em nenhuma circunstância um governo militar.

A primeira pergunta faz uma comparação entre a opção de apoio à democracia e de apoio ao regime autoritário. Mesmo citando diretamente o termo democracia, permite que o indivíduo tenha a opção de afirmar o apoio ao autoritarismo ou de se colocar como indiferente ao tipo de regime político. A segunda é conhecida como “a abordagem realista” de Winston Churchill, as pessoas apoiam a democracia como o regime que, comparado aos outros, seria o melhor. A terceira pode ser considerada um refinamento da primeira por permitir captar o apoio mais específico ao regime militar, tipo de autoritarismo que predominou na América Latina.

Essa última questão não tem sido associada às duas primeiras para a composição do índice de apoio em função do argumento defendido por Mishler e Rose, de que o apoio ao ideal de democracia e o apoio à democracia existente deveriam ser separados. No entanto, analiticamente não faz sentido classificar como democratas indivíduos que apoiariam regimes autoritários ou regimes militares. Considerando que as experiências autoritárias de grande parte dos latinoamericanos foram predominantemente com regimes militares, essa questão oferece uma oportunidade de avaliar a consistência do apoio à democracia expresso na primeira questão.

Aqueles que não apoiam a democracia e apoiariam o regime militar foram recodificados com o menor valor (1); as respostas “não sabe” e os indiferentes, da primeira pergunta, receberam valor intermediário (2); e as respostas associadas ao apoio à democracia e rejeição ao autoritarismo com o valor maior (3). Optou-se por colocar em uma categoria intermediária os indivíduos que responderam “não sei” às três questões, para evitar que um grande número de casos fosse excluído da análise.¹⁷² Esses indivíduos passaram a compor, juntamente com aqueles que afirmaram ser indiferentes ao tipo de regime na primeira questão, uma categoria intermediária de entrevistados que não se posicionam em relação à democracia ou que têm posições inconsistentes. Esse não posicionamento está sendo interpretado como indiferença em relação ao tipo de regime. A vantagem de incluir essas respostas é que a análise permitirá avaliar as diferenças entre os indivíduos que, consistentemente, apoiam ou não apoiam a democracia.

Além disso, se um indivíduo responder a apenas uma questão e tiver posições consistentes nas duas outras, ele entrará no agrupamento “não apoia” ou “apoia” a

¹⁷² Ver no APÊNDICE M, página 190 a 191, a justificativa da reclassificação das respostas “não sei”.

democracia. Como se vê na tabela abaixo, distribuição dos agrupamentos pelas suas variáveis usadas na sua composição, os indivíduos que responderam “não sei” foram reclassificados nas posições do *agrupamento* em função da consistência das suas posições. Desse modo, um indivíduo que não respondeu a uma questão teve as informações quanto às duas outras aproveitadas.

Para classificar os respondentes de modo consistente, a técnica escolhida foi a análise de agrupamento. Para essa análise, foram selecionados três grupos de modo a distinguir as posições consistentes em relação ao regime: o grupo que apoia a democracia, o que não apoia e o que tem atitudes ambivalentes. A tabela 3, a seguir, apresenta a distribuição final dos agrupamentos.

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO AGRUPAMENTOS DE APOIO À DEMOCRACIA			
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual válido</i>
<i>Não apóia democracia</i>	6367	31,50	32,66
<i>Ambivalente/indiferente</i>	5081	25,14	26,07
<i>Apóia democracia</i>	8044	39,80	41,27
<i>Total</i>	19492	96,45	100,00
<i>Missing</i>	717	3,55	
	20209	100,00	

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Como se vê na tabela abaixo, a distribuição dos agrupamentos assegurou que os respondentes fossem distribuídos de modo consistente nos três grupos: não existe respondente que tenha afirmado apoiar um regime militar que esteja no grupo “apoia” a democracia; da mesma forma, os respondentes que afirmaram não apoiar a democracia ficaram no agrupamento “não apoia”. O mesmo resultado não seria alcançado por um índice somatório. Além disso, aqueles que não responderam uma das questões, mas se posicionaram em relação às duas restantes, foram classificados em função desse posicionamento.

TABELA 4
AGRUPAMENTOS SEGUNDO O APOIO À DEMOCRACIA

SE APOIA A DEMOCRACIA				
	Não apoia	Indiferente	Apoia	Total
<i>Não apoia democracia</i>	48,20	41,18	23,38	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	51,80	58,82	0,00	26,07
<i>Apoia democracia</i>	0	0	76,62	41,27
SE APOIARIA O REGIME MILITAR				
	Apoiaria	Não sabe	Não apoiaria	Total
<i>Não apoia democracia</i>	100	37,69	0,00	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	0	28,56	38,23	26,07
<i>Apoia democracia</i>	0	33,75	61,77	41,27
SE A DEMOCRACIA É O MELHOR REGIME				
	Discorda Muito/ Discorda	Não sabe/ Não respondeu	Concorda/ Concorda Muito	Total
<i>Não apoia democracia</i>	44,48	47,84	27,36	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	34,71	35,49	22,43	26,07
<i>Apoia democracia</i>	20,81	16,67	50,21	41,27

Fonte: LATNOBARÔMETRO 2005, n.20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Como pode ser observado na tabela 2, no início desta seção, a distribuição dos agrupamentos por país apresenta algumas diferenças em relação aos resultados do PNUD-2002. Os países que apresentam mais de 50% de apoiadores da democracia são Costa Rica, Uruguai, Venezuela, Argentina, Chile e República Dominicana. Na distribuição do PNUD-2002, a relação de países que possuem mais de 50% de democratas inclui o Peru e o México. Curiosamente, esses países aparecem em melhores condições que o Chile, que tem 40,7% de democratas, abaixo da média regional. Na distribuição dos agrupamentos realizada nesta tese, os países em que o apoio não chega a 30% são: Paraguai, com o pior nível da região com 16,5% que apoiam a democracia; Honduras, Peru, Guatemala, Brasil e Equador. Comparando com a distribuição do PNUD-2002, o percentual de democratas em Honduras (46,2%) e do Peru (54,8%) são valores bastante destoantes. Algumas diferenças entre as duas classificações podem ter relação com mudanças de atitudes de um ano para o outro, no entanto, a utilização de questões relativas dimensões distintas de apoio podem ter causado distorções na análise do PNUD. Outra fonte de distorção pode ter sido o alto percentual de dados perdidos: em seis dos dezoito países analisados pelo PNUD o total de dados perdidos corresponde a cerca de 30% da amostra.

Uma primeira aproximação da análise do apoio à democracia pode ser feita com a saliência do tema: os países com altos percentuais de apoio à democracia, conforme será

demonstrado no capítulo 4, são também aqueles em que a maior parte dos entrevistados atribuem um sentido ao regime democrático.

A seguir serão apresentados os fatores que vão compor a pesquisa dos determinantes do apoio à democracia. Em função disso, será feita uma revisão bibliográfica dos elementos que têm sido considerados para explicar o apoio político em novas democracias.

3.3 Fatores relacionados com o apoio político: variáveis independentes

Mishler e Rose¹⁷³ fazem uma síntese das teorias utilizadas para explicar a confiança política, apresentando uma tipologia das explicações dessa dimensão do apoio político.¹⁷⁴ Esse esquema ajuda a elucidar também as explicações alternativas do apoio à democracia. O quadro abaixo mostra essa tipologia:

QUADRO 1

Teorias competitivas sobre as origens da confiança política		
	Teorias exógenas ou culturais	Teorias endógenas ou institucionais
Teorias macro	Cultura nacional	Performance governamental
Teorias micro	Socialização individual	Avaliação individual da performance

Fonte: INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22, p. 33.

As teorias culturais consideram a confiança como exógena às instituições políticas: a confiança política teria sua origem na esfera social, nos processos de socialização que conformam as crenças e os valores. As análises culturais de nível macro dão ênfase às características homogêneas das tradições culturais nacionais, a unidade de análise preferencial é o país. As teorias culturais de nível micro afastam-se dessa noção de homogeneidade cultural, diferenciando os efeitos do processo de socialização em função de características como o gênero, o tipo de educação e os grupos aos quais pertencem os indivíduos.

As teorias institucionais reconhecem que o ambiente cultural condiciona a escolha institucional, mas se contrapõem à idéia de que as variáveis culturais tenham um efeito sobre as atitudes políticas. A teoria institucional de nível macro defende que a confiança política é

¹⁷³ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁷⁴ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

consequência do desempenho do regime, que é medido por meio das variáveis como o crescimento econômico, a efetividade governamental e o combate à corrupção. As teorias institucionais de nível micro consideram relevantes as avaliações que os indivíduos fazem dessas políticas, assim, o que conta é a percepção que se tem do desempenho das instituições.

Mishler e Rose ponderam que as teorias culturais e institucionais não precisam ser tratadas como excludentes, uma vez que as duas abordagens compartilham o pressuposto de que a confiança política é resultado da experiência. Os culturalistas defendem que a fonte dessa experiência está na infância, acentuando a influência da etnia, do grupo de referência e da comunidade. Por outro lado, os institucionalistas ressaltam a importância da experiência mais recente com o desempenho das instituições. Os autores propõem a integração das duas vertentes no modelo “aprendizado ao longo da vida” (*lifetime learning model*). Nesse modelo, por exemplo, a confiança interpessoal, uma variável clássica da teoria da cultura política, pode ser projetada na confiança política, porém as experiências com as instituições políticas podem tanto reforçar quanto modificar essa experiência anterior.

Vale destacar que o *lifetime learning model*, ao conjugar os elementos da socialização com os da experiência, aproxima-se mais adequadamente das elaborações clássicas da cultura política e da perspectiva destacada pela abordagem do desenvolvimento político, nos termos tratados por Fábio W. Reis. Como foi dito anteriormente, Almond e Verba¹⁷⁵, Verba¹⁷⁶, Easton¹⁷⁷ e Reis¹⁷⁸ reconhecem o papel da socialização na formação das atitudes políticas, mas também destacam a importância da experiência que os indivíduos têm na fase adulta com as instituições, ou seja, a convivência com os *out-put's* do sistema político. Essas duas fontes do apoio político que foram relegadas nos estudos de Inglehart¹⁷⁹ e por grande parte da abordagem culturalista que estuda a América Latina, foi recuperada por Mishler e Rose.

A síntese apresentada pelos autores pode ser usada como base para análise de qualquer dimensão do apoio político porque elas recuperam as diversas tradições de pesquisa da área. A semelhança com a vertente do desenvolvimento político está na conjugação da experiência passada do indivíduo com a experiência recente com o regime democrático para a explicação do apoio político.

É fundamental para esta tese a questão central do desenvolvimento político: qual a capacidade do regime político integrar indivíduos dos diversos segmentos sociais na

¹⁷⁵ ALMOND, VERBA. *The Civic Culture*.

¹⁷⁶ VERBA. *Political culture and political development*.

¹⁷⁷ EASTON. *A Systems Analysis of Political Life*.

¹⁷⁸ REIS. *Mercado e utopia*

¹⁷⁹ A discussão da abordagem desse autor está na seção 2.2.1.

comunidade política? Considerando os processos de transição recentes na região e os desafios simultâneos de resolução de problemas econômicos e de ampliação das demandas, a capacidade de uma democracia fazer essa integração assume importância central para a estabilidade do regime. O apoio difuso à democracia, distinto do apoio específico que é medido pela confiança nas instituições e pelo apoio às autoridades políticas, é fundamental para o processo de institucionalização política. Como se viu na revisão da literatura, o apoio mais irrefletido e automático ao regime é que permite o processo de estabilização democrática.

Deve-se esperar que os níveis de apoio sejam diferenciados, nos diversos países, em função das suas condições estruturais. As condições de desigualdade de renda, de educação e de oportunidades caracterizam a maioria dos países latinoamericanos. No países menos desiguais dessa região, as políticas públicas de inclusão e massificação da educação tendem a elevar o apoio à democracia, evidenciando a capacidade de integração do sistema político. Nesses países, assim como nas democracias estabelecidas, as políticas sociais criam um reservatório de boa vontade em relação ao regime. Diferentemente, em países com altos níveis de desigualdade e baixos níveis de escolaridade é baixa a capacidade de agregação do regime. Nesses ambientes, deve-se esperar um maior alheamento em relação ao regime e uma maior hostilidade em relação à democracia, abrindo espaço para o apoio às alternativas autoritárias.

No entanto, não são apenas as variáveis estruturais que influenciam as atitudes de apoio dos cidadãos em relação ao regime democrático. Como destacaram Mishler e Rose¹⁸⁰, a experiência dos cidadãos com o regime é um elemento central para o apoio político. Nos países com democracias estabelecidas, a sedimentação da confiança nas instituições gera um reservatório de apoio difuso à democracia. Como indicaram pesquisas organizadas por Norris¹⁸¹ e por Pharr e Putnam¹⁸², mesmo nessas democracias a percepção dos indivíduos em relação às políticas públicas e as expectativas deles em relação ao regime são elementos importantes para explicar a confiança nas instituições. Nas democracias em processo de institucionalização, a constituição desse reservatório é uma questão em aberto. Por isso, pode-se esperar que as avaliações das políticas e a percepção dos seus resultados tenham um efeito ainda maior na explicação do apoio ao regime.

A análise do apoio político deve incluir tanto os elementos contextuais/estruturais quanto os elementos cognitivos/conjunturais. Por um lado, aspectos estruturais (níveis de

¹⁸⁰ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁸¹ NORRIS. *Critical Citizens*.

¹⁸² NORRIS, NEWTON. *Desaffected Democracies*.

desigualdade de educação e renda) conformam o ambiente que pode produzir atitudes de apoio ao regime. Por outro lado, elementos relativos à capacidade cognitiva dos indivíduos (educação e interesse por política) e à experiência individual com o regime (a percepção da situação política, a avaliação da situação econômica e a percepção da corrupção) podem reforçar ou alterar as atitudes adquiridas na socialização. As atitudes de apoio à democracia serão o resultado dos dois grupos de fatores.

Considerando que o objetivo desta tese é avaliar, a partir do Latinobarômetro 2005, os fatores relacionados à criação de uma nova tradição democrática, algumas interrogações são relevantes: em que medida o apoio à democracia estaria se adensando em alguns países da região? Existem países ou grupos de países em que o apoio à democracia se dá de maneira irrefletida e automática? Como indivíduos de diversos segmentos da sociedade (de renda, escolaridade e saliência política) se posicionam em relação ao regime democrático? Frente a tais questões, a diversidade dos países da região, com níveis diferentes de desenvolvimento econômico e regimes democráticos instalados em momentos diferentes, torna evidente a necessidade de análises comparativas.

A seguir será apresentada uma revisão das pesquisas recentes sobre o apoio à democracia, organizada em torno das teorias culturalista e institucionalista, e o cruzamento dessas variáveis com os agrupamentos de apoio à democracia para justificar a adoção das variáveis independentes. Nos apêndices (de A até L) constam as questões utilizadas em cada variável e as suas estatísticas descritivas.

3.3.1 Variáveis relevantes para as teorias culturalistas

A variável chave para explicar a confiança política, para as teorias culturalistas de nível macro, é a confiança interpessoal. Como destacaram Mishler e Rose, a hipótese que dá suporte a essa teoria é: as experiências ocorridas na socialização são projetadas nas experiências políticas.¹⁸³ Como essas são experiências compartilhadas pelo conjunto da sociedade, espera-se que o apoio político ou a confiança tenha uma variação maior entre os países do que entre os indivíduos de um mesmo país. Testando essa hipótese, os autores constataram, ao contrário do que esperava a teoria, que as diferenças nos níveis de confiança política eram consistentemente maiores dentro dos países do que entre os países. Uma pesquisa tipicamente culturalista como a de Marta Lagos, ao contrário, enfatiza os pontos

¹⁸³ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

comuns de uma cultura política latinoamericana marcada por traços culturais profundamente enraizados.¹⁸⁴ Nessa perspectiva, a herança comum da região seria a cultura da desconfiança e a explicação da baixa confiança nas instituições deveria ser procurada nos baixos níveis de confiança interpessoal.

Vários pesquisadores têm feito importantes críticas à perspectiva culturalista apresentada por Inglehart¹⁸⁵. Como se viu na explicação de Muller e Seligson¹⁸⁶, a própria direção da causalidade é questionada. Dos trabalhos em que foi testado o impacto da confiança social sobre a confiança política, poucos dão base à perspectiva culturalista. Dentre eles, Kenneth Newton concluiu que, nas democracias estabelecidas, “não há associação próxima e consistente entre confiança social e confiança política, entre confiança social e o comportamento político ou entre atividade em associações voluntárias e atitudes políticas de confiança”.¹⁸⁷ Nos estudos sobre o apoio à democracia baseados no Afrobarômetro, por exemplo, em Bratton e Mattes¹⁸⁸ e Bratton¹⁸⁹, a variável confiança interpessoal nem chega a ser incorporada aos modelos explicativos. Mishler e Rose¹⁹⁰ concluíram que a confiança interpessoal e a participação em associações voluntárias não têm efeitos significativos sobre os níveis de apoio à democracia em trinta e oito países pesquisados.

Nos trabalhos sobre a América Latina, a presença da variável confiança interpessoal como fator explicativo da confiança política é mais controversa. Timothy Power e Giselle Jamison¹⁹¹ reforçam a idéia defendida por Marta Lagos de que a região seria marcada por uma síndrome de desconfiança generalizada e ressaltam como as taxas de confiança interpessoal na região são baixas. No entanto, os autores não discutem os resultados contraditórios que evidenciaram: países instáveis e com baixa confiança nas instituições, como a Bolívia e o Equador, têm níveis de confiança interpessoal superiores (terceiro e quarto lugares no *ranking*) aos de democracias bem sucedidas como Costa Rica e Chile (14º e 15º lugares no *ranking* de confiança interpessoal na América Latina). Esses resultados contraditórios são destacados por Cynthia McClintock e James H. Lebovic¹⁹², que encontraram pouca associação entre a confiança interpessoal e o nível de democracia dos países (*Freedom House*). Segundo esses autores, em análise do Latinobarômetro de 1996 a 1999, muitas

¹⁸⁴ OPINIÃO PÚBLICA, v. 6.

¹⁸⁵ Essa discussão está na seção 2.2.1.

¹⁸⁶ AMERICAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 88.

¹⁸⁷ NEWTON. *Critical Citizens*, p.185, traduzido do inglês.

¹⁸⁸ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 31.

¹⁸⁹ AFROBAROMETER PAPER, n. 19.

¹⁹⁰ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

¹⁹¹ OPINIÃO PÚBLICA, v. 11.

¹⁹² LATIN AMERICAN POLITICS & SOCIETY, n. 48.

anomalias foram encontradas: a confiança interpessoal era alta no México e na Colômbia, países que possuíam pontuação na *Freedom House* abaixo da média; no Brasil a confiança era uma das mais baixas e a pontuação na *Freedom House* era alta; no Uruguai, país com boa pontuação no nível de democracia, a confiança era difundida, mas na Costa Rica o mesmo não acontecia.

Outra hipótese da teoria culturalista de nível macro é que as diferenças no apoio político deveriam ser maiores entre os países do que entre os grupos de um mesmo país. Moreno destaca que, ao analisar o apoio à democracia, encontrou diferenças importantes entre os indivíduos dentro dos países.¹⁹³ Na pesquisa de Mitchell Seligson e Julio Carrión,¹⁹⁴ as variáveis tradicionalmente associadas pela teoria culturalista a comportamentos democráticos também não apresentaram bom desempenho: não foi encontrada associação forte entre duas variáveis culturalistas, a tolerância política e a confiança interpessoal, e a atitude de resistência ao golpe de estado no Peru.

Considerando que os níveis de confiança interpessoal, na região, são muito mais baixos do que em outras partes do mundo e que as explicações mais comuns consideram-na uma variável central para explicar o apoio político, nesta tese, essa variável será incluída para testar o seu impacto sobre o apoio à democracia. Vale destacar que vários autores têm criticado a utilização do item tradicional para avaliar a confiança interpessoal, por exemplo, Mitchell Seligson e Lúcio Renno.¹⁹⁵ Estudos posteriores podem aprimorar essa medida, mas, como na base do Latinobarômetro de 2005 essa é a única questão disponível, ela será utilizada para a análise.

Outra variável utilizada pelos estudos culturalistas é a satisfação com a vida. De acordo com Inglehart a satisfação com a vida seria uma medida subjetiva de bem-estar e, tratada de modo agregado, seria um atributo estável da cultura política de um país: em sociedades com altos níveis de satisfação, as instituições ganhariam legitimidade por associação.¹⁹⁶ Catteberg e Moreno, em análise da confiança política, com base no *World Values Survey* de 80 países, incluíram a satisfação com a vida como uma medida da satisfação financeira dos indivíduos.¹⁹⁷ Eles concluíram que em todos os tipos de regime (democracias estabelecidas, países que compunham a União Soviética, democracias do leste europeu e em quatro países da América Latina) a satisfação com a vida estava associada à maior confiança

¹⁹³ MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America*.

¹⁹⁴ COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol. 35.

¹⁹⁵ DADOS, vol. 43.

¹⁹⁶ INGLEHART. *Modernization and Postmodernization*.

¹⁹⁷ INTERNATIONAL JOURNAL OF PUBLIC RESEARCH, vol. 18.

nas instituições. Nos estudos sobre o apoio à democracia não é comum o uso dessa variável cultural. Nem mesmo Moreno, que trabalha com a perspectiva culturalista, a incluiu em análise do impacto das variáveis culturais sobre o apoio político.¹⁹⁸ Mas, nesta tese, a satisfação com a vida comporá o conjunto das variáveis culturalistas. A teoria culturalista supõe que os indivíduos que declaram estar satisfeitos com a vida têm mais chances de apoiar a democracia.

A abordagem culturalista costuma incluir, também, avaliações da percepção do civismo entre os concidadãos, por isso será incluída a percepção de que os compatriotas são cumpridores da lei. Essa variável será uma *proxi* do civismo que deu base aos estudos de Almond e Verba.¹⁹⁹ A teoria supõe que as pessoas que acreditam que os compatriotas cumprem a lei teriam mais chances de apoiar a democracia²⁰⁰. A tabela abaixo, com o cruzamento entre as variáveis culturalistas e o agrupamento de apoio à democracia, evidencia que o apoio é maior entre os que afirmam confiar nos outros, que estão satisfeitos com a vida e que acham que os concidadãos cumprem a lei. Esse resultado segue as expectativas da teoria culturalista, a análise multivariada permitirá avaliar se esse efeito se mantém na presença das outras variáveis do modelo.

TABELA 5

APOIO À DEMOCRACIA POR VARIÁVEIS CULTURALISTAS							
	Confiança interpessoal		Satisfação com a vida		Concidadãos cumprem as leis		Total
	Não confia	Confia	Não satisfeito	Satisfeito	Não	Sim	
Não apoia democracia	33,12	30,84	37,04	30,77	33,94	27,69	32,66
Ambivalente/ Indiferente	27,45	20,54	26,70	25,79	26,82	23,14	26,07
Apoia democracia	39,44	48,61	36,26	43,43	39,24	49,17	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

As variáveis sociodemográficas são consideradas relevantes para a teoria culturalista de nível micro porque elas estariam relacionadas aos efeitos da socialização na definição das atitudes do apoio político. Mishler e Rose constataram que, dentre as variáveis sociodemográficas testadas (educação, idade, gênero, tamanho das cidades), apenas a idade e o tamanho da cidade tiveram significância estatística: os cidadãos mais velhos e os habitantes das cidades menores apresentaram um pouco mais de confiança nas instituições.²⁰¹ No

¹⁹⁸ MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America*.

¹⁹⁹ ALMOND, VERBA. *The Civic Culture*.

²⁰⁰ No APÊNDICE B, páginas 170 e 171, estão as descrições das variáveis culturalistas e suas estatísticas descritivas.

²⁰¹ COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol. 34.

entanto, as variáveis sociodemográficas explicaram uma parte pequena da variância da confiança institucional. Assim como nessa pesquisa, outros estudos têm identificado pouca influência das variáveis sociodemográficas sobre a confiança política. Norris e Newton concluem que o gênero, a classe e a idade têm uma relação fraca com a confiança política, sendo que a confiança é marginalmente mais alta entre as mulheres, entre os indivíduos de classe média e as pessoas mais velhas.²⁰² Sören Holmberg, em pesquisa realizada na Suécia, também mostrou que os níveis de confiança política variam muito pouco entre os grupos sociais; no entanto, o autor ressalta que os grupos em desvantagem (desempregados, pessoas com pouca educação, pessoas que vivem no campo e mulheres) tendem a apresentar níveis um pouco mais baixos de confiança política.²⁰³

Seligson e Carrión, em análise do apoio ao golpe de Estado impetrado por Fujimori, no Peru em 1992, concluíram que o apoio ao golpe foi maior entre os jovens do que entre os mais velhos.²⁰⁴ Os autores supõem que o apoio ao golpe entre os jovens foi mais comum porque eles vivenciaram as crises econômicas e não tiveram experiência com regime militar, enquanto os mais velhos tiveram a possibilidade de comparar as experiências vividas sob a democracia com aquelas relativas ao regime autoritário, isso diminuiria o apoio ao golpe. Essa é uma indicação de que a idade do entrevistado pode fazer diferença para o apoio à democracia na América Latina. As tabelas abaixo evidenciam que no Latinobarômetro 2005 o percentual de apoio é maior quanto maior a idade do entrevistado e ligeiramente maior entre os homens.

TABELA 6

APOIO À DEMOCRACIA POR GRUPOS ETÁRIOS						
	Até 25 anos	De 26 a 35 anos	De 36 a 45 anos	De 46 a 55 anos	Acima de 56 anos	Total
<i>Não apóia democracia</i>	34,39	31,31	31,72	32,72	32,96	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	28,44	27,81	26,26	23,53	22,28	26,07
<i>Apóia democracia</i>	37,17	40,88	42,02	43,76	44,76	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 7

APOIO À DEMOCRACIA POR SEXO			
	Mulher	Homem	Total
<i>Não apóia democracia</i>	32,67	32,65	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	27,80	24,29	26,07
<i>Apóia democracia</i>	39,53	43,06	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

²⁰² NORRIS, NEWTON. *Desaffected Democracies*.

²⁰³ HOLMBERG. *Critical Citizens*.

²⁰⁴ COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol. 35.

Considerando a grande desigualdade social na região, o controle do nível socioeconômico²⁰⁵ será muito importante para avaliar se indivíduos de diferentes níveis de renda têm probabilidades distintas de apoio à democracia. Seguindo os estudos anteriores, espera-se que existam mais chances de apoio entre os indivíduos com maior nível socioeconômico. A análise por país poderá indicar se essas expectativas se invertem em função dos conflitos distributivos. Em países em que ocorre um conflito distributivo, pode ocorrer uma retirada do apoio ao regime pelos grupos mais abastados²⁰⁶. A tabela abaixo evidencia que o apoio à democracia é maior nos níveis mais altos de renda.

TABELA 8

APOIO À DEMOCRACIA POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO				
	Baixo	Médio	Alto	Total
<i>Não apóia democracia</i>	38,51	30,75	25,10	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	30,91	24,72	17,76	26,07
<i>Apóia democracia</i>	30,58	44,53	57,13	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

3.3.2 Variáveis relativas para as teorias institucionalistas e ao desenvolvimento político

As variáveis consideradas relevantes para o apoio à democracia, de acordo com as teorias institucionalistas de nível macro, são relacionadas com as características do sistema político e com o desempenho das instituições. Essas teorias defendem que os resultados agregados do desempenho da economia e da política - como crescimento econômico e governo efetivo - são os fatores que influenciam as atitudes individuais. Ian McCallister avaliou que, nas democracias estabelecidas, dentre os fatores econômicos agregados (crescimento do PIB, desemprego e inflação), o crescimento do PIB é o fator que mais influenciou a confiança institucional.²⁰⁷

As teorias econômicas também utilizam os resultados agregados da economia para tentar explicar a estabilidade e as rupturas dos regimes democráticos na América Latina. Mas o efeito dessas variáveis não segue as expectativas das teorias econômicas. Scott Mainwaring e Aníbal Pérez-Linán, por exemplo, constataram a ocorrência de golpes militares em países

²⁰⁵ Ver no APÊNDICE O, página 194, a discussão sobre o Índice Socioeconômico.

²⁰⁶ No APÊNDICE C, páginas 171 e 172, estão a descrição das variáveis sociodemográficas e suas estatísticas descritivas.

²⁰⁷ MCALLISTER. *Critical Citizens*.

com renda *per capita* alta, Uruguai e Chile, e a persistência da democracia em países muito pobres e durante crises econômicas.²⁰⁸ Do mesmo modo, Przeworski e Limongi verificaram que os regimes democráticos resistiram às severas crises econômicas que ocorreram na região nos anos de 1980.²⁰⁹ Efeitos não esperados também ocorrem em relação às expectativas de durabilidade dos regimes considerados consolidados na região: golpes militares ocorreram em nações com estruturas políticas aparentemente estáveis.

Helena Rovner agregou os valores de apoio à democracia²¹⁰ por país para fazer uma análise multivariada e comparar a importância relativa dos fatores políticos (eleições, restrições culturais e restrições políticas das minorias) e dos fatores econômicos (desemprego e crescimento econômico) para explicar o apoio à democracia. Utilizando os dados do Latinobarômetro de dezessete países nos anos de 1996, 1997 e 1998, a autora concluiu que níveis de apoio aos ideais da democracia não eram sensíveis às variações no desempenho do regime. Vale destacar que o desemprego estava associado negativamente com o apoio (1996 e 1998), mas o crescimento econômico não apresentou relação com o apoio em todos os anos. Rovner reconhece que os resultados não foram consistentes. A autora pondera, no entanto, que o fato de o apoio não estar sistematicamente associado às variações econômicas é um resultado esperado de acordo com a teoria de David Easton: essa dimensão do apoio estaria relacionada com “o reservatório de apoio difuso”, decorrente de valores mais firmemente enraizados.²¹¹ Ryan Carlin avaliou o impacto de variáveis econômicas (desigualdade, pobreza, PIB *per capita*, inflação e desemprego) sobre o apoio aberto à democracia, a partir de um índice que variava entre -6 (mais autoritário) a +6 (mais democrático).²¹² Com base no *World Values Survey* (WVS) de oito países da América Latina²¹³, o autor concluiu que a desigualdade e a pobreza diminuem o apoio à democracia, mas declarou-se surpreendido com o fato de o desenvolvimento econômico não diminuir o apoio às formas não democráticas de governo. Carlin tenta justificar esse achado, que contraria a teoria da modernização, a partir de elementos políticos conjunturais dos países com maiores níveis de renda, Argentina, Chile e México. Outro resultado surpreendente, segundo o autor, seria o fato de o desemprego estar

²⁰⁸ COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol. 36.

²⁰⁹ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 24.

²¹⁰ A autora usou o item que avalia o apoio à democracia comparado com o apoio à alternativa autoritária.

²¹¹ ROVNER. *Support for Democracy in Latin America in the 1990*, p. 145.

²¹² O autor somou os valores de duas variáveis de apoio (apoio à democracia em relação ao regime autoritário e democracia pode ter problemas, mas é o melhor regime) e subtraiu o apoio a alternativas autoritárias (apoio a um líder forte que passe por cima das instituições e apoio ao regime militar). REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA, vol. 26.

²¹³ Os países e anos do WVS foram: Argentina (1995 e 1996), Brasil (1997), Chile (1996 e 2000), República Dominicana (1996), México (1995-1996 e 2000), Peru (1996 e 2001), Venezuela (1996 e 2000) e Uruguai (1996).

positivamente associado com o apoio à democracia e a inflação não ter apresentado significância estatística. É interessante notar que Carlin trabalhou, somente, com variáveis relativas à teoria institucional de nível macro, desconsiderando que os efeitos da economia sobre as atitudes são mediadas pelas percepções individuais. Como destacaram Mishler e Rose²¹⁴ e Ian Mcallister,²¹⁵ a percepção da situação econômica e do desempenho político dos regimes têm se mostrado mais importantes que as medidas objetivas de desempenho para explicar o apoio político.

Com base nas considerações apresentadas acima, para testar as hipóteses da teoria institucionalista de nível macro e aquelas do desenvolvimento político, as variáveis contextuais que serão incluídas nesta tese são: coeficiente *gini*, coeficiente *gini* de educação, renda *per capita*, índice de oportunidade humana (IOH)²¹⁶. De acordo com a perspectiva do desenvolvimento político e com as teorias de nível macro, espera-se que quanto maior o coeficiente *gini* do país, de renda e de educação, menores as chances do indivíduo apoiar a democracia; e quanto maior a renda *per capita* e a pontuação no índice de oportunidade humana, maiores as chances de apoio. O nível de riqueza, PIB *per capita*, é uma variável tradicional da teoria institucionalista de nível macro que dá a medida do nível de desenvolvimento econômico do país. Mas, como se viu, essa renda pode ser desigualmente distribuída, por isso o coeficiente *gini* será incluído na análise.

O coeficiente *gini* de educação e o índice de oportunidade humana fornecem informações sobre o histórico de políticas públicas do país. Como destacam Vinod Thomas, Yan Wang, e Xibo Fan,²¹⁷ o coeficiente *gini* está relacionado com a educação alcançada pelos grupos populacionais; a desigualdade é alta, por exemplo, na Índia, porque quase metade da população não recebeu educação alguma e 10% da população recebeu 40% do total de anos acumulados de educação. Um exemplo de superação é o caso da Coreia que conseguiu diminuir a desigualdade educacional: entre 1960 e 1970 a média de escolaridade dobrou e um grande número de pessoas saiu do analfabetismo, o que provocou a mudança do *gini* educacional de 0,55 para 0,19. Os autores destacaram que nos anos sessenta a Coreia tinha uma renda *per capita* similar à da Índia. Como uma distribuição mais equitativa de renda e de educação básica é pré-condição para que o indivíduo supere a pobreza, o *gini* de educação pode ser usado como um indicador auxiliar de bem-estar. A desigualdade educacional dá uma medida, também, das políticas alcançadas pelos países no passado. Nesta tese, será utilizada a

²¹⁴ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

²¹⁵ MCALLISTER. *Critical Citizens*.

²¹⁶ No APÊNDICE D, páginas 174 e 175, são apresentadas a descrição das variáveis e a correlação entre elas.

²¹⁷ WORLD BANK POLICY RESEARCH WORKING PAPER, n. 2525.

medida de *gini* educacional calculada por Leonardo Gasparini.²¹⁸ Espera-se que, em países com menor desigualdade educacional, o nível de apoio à democracia seja maior.

Como indicam Ricardo Paes de Barros *et al.*, o Índice de Oportunidade Humana (IOH) é composto por duas dimensões: pelas oportunidades básicas, relativas ao grau de acesso aos serviços essenciais nas residências (água, condições sanitárias, eletricidade) e pelas oportunidades educacionais das crianças (possibilidade de completar os níveis de escolaridade).²¹⁹ Esse índice foi criado com o objetivo de medir as oportunidades básicas disponíveis para as crianças. Trata-se de condições que são exógenas a elas, mas endógenas aos países. Como o índice de oportunidade dos serviços básicos é calculado por domicílio, essa dimensão será usada nesta tese como uma medida de cobertura e de desigualdade dos serviços essenciais. No cálculo do Índice de Oportunidade Humana, combinam-se os dois critérios, a cobertura e a desigualdade na distribuição do serviço. O IOH é sensível às mudanças que sigam na direção de aumento das oportunidades de grupos que estavam com pouco acesso. Espera-se que indivíduos que estão em países com alto valor no IOH tenham mais chances de apoiar a democracia.

Outro conjunto de variáveis relativas à teoria institucional de nível macro e ao desenvolvimento político são os indicadores do desempenho institucional. Para medir o nível de democratização de um país, será utilizado o índice de liberdades políticas elaborado pela *Freedom House*²²⁰. Como essa é uma medida elaborada por especialistas em ciência política, por consultores e por jornalistas; ela indica o nível que o país se encontra no cumprimento das regras de competição política. É uma medida que complementa a percepção que os indivíduos têm do funcionamento do regime. A inclusão de uma medida externa de democracia é um modo de responder à crítica elaborada por Barry, o qual, criticava a abordagem culturalista porque não incluía medidas objetivas sobre o funcionamento das instituições, o que provocava a classificação como cidadão não cívico aqueles que consideram não confiáveis as instituições. Espera-se que, quanto mais plenamente estejam contemplados os direitos políticos dos cidadãos, maior a chance de apoio à democracia.

A tabela abaixo apresenta evidências de que os países com maior nível de apoio à democracia são também aqueles com melhores resultados nas variáveis contextuais: maior PIB *per capita*, menor desigualdade de educação e de renda, melhor IOH e melhor nível de direitos políticos.

²¹⁸ WORLD BANK REPORT 2003.

²¹⁹ A COPUBLICATION OF PALGRAVE MACMILLAN AND THE WORLD BANK.

²²⁰ A *Freedom House* estima anualmente a extensão das liberdades civis e dos direitos políticos de 190 países do mundo. Maiores informações sobre o índice podem ser encontradas no Apêndice D.

TABELA 9

APOIO À DEMOCRACIA POR VARIÁVEIS CONTEXTUAIS									
País	PIB per capita (2005) (*)	Gini Renda (*)		Índice de Oportunidade Humana (IOH) (**)		Gini Educacional (***)		Direitos Políticos (2005) (****)	Agrupamento de apoio à Democracia
		Ano	Valores	Ano	Valores	Ano	Valores		Apoia
<i>Costa Rica</i>	4507,90	2005	47,0	2004	94	2000	29,7	1	71,55
<i>Uruguai</i>	6575,50	2005	45,2	2006	85	2000	24,2	1	65,82
<i>Venezuela</i>	5004,00	2005	49,0	2005	89	1998	30,9	3	60,23
<i>Argentina</i>	8130,80	2005	52,4	2002	88	2001	22,2	2	55,68
<i>Chile</i>	5702,60	2003	55,0	2006	93	2000	24,2	1	54,51
<i>Rep. Dominicana</i>	2972,10	2005	56,9	2006	65	1995	36,7	2	50,43
<i>Panamá</i>	4445,40	2005	54,5	2003	57	2000	24,7	1	45,07
<i>Nicarágua</i>	842,90	2001	57,9	2005	34	1998	48,3	3	44,23
<i>México</i>	6702,20	2005	52,8	2006	75	2000	36,6	2	44,17
<i>El Salvador</i>	2136,20	2004	49,3	2005	46	2000	47,3	2	43,01
<i>Bolívia</i>	1037,20	2002	61,4	2005	41	1999	43,4	3	34,58
<i>Colômbia</i>	2538,20	2005	58,4	2003	69	1999	37,3	4	31,36
<i>Equador</i>	1570,40	2005	53,1	2006	69	1998	35,3	3	27,97
<i>Brasil</i>	3941,10	2005	61,3	2005	77	2001	41,1	2	27,73
<i>Guatemala</i>	1571,70	2002	54,3	2006	50	2000	61,8	4	25,71
<i>Peru</i>	2402,90	2004	50,5	2006	49	2000	30,1	2	25,15
<i>Honduras</i>	1308,90	2003	58,7	2005	44	1999	47,7	3	21,74
<i>Paraguai</i>	1364,80	2005	53,6	2005	59	1999	34,5	3	16,56
Média Geral	3486,38		54,0		66		36,44	2,33	41,26

Fonte: Agrupamentos de apoio à democracia: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Fontes: (*) Cepal; (**) GASPARI; (***) WORLD BANK REPORT 2003; (****) FREEDOM HOUSE

Hipóteses alternativas são construídas pelas teorias institucionalistas de nível micro. Como destacaram Mishler e Rose, de acordo com essa perspectiva, as atitudes políticas variam em função das avaliações individuais do desempenho político e econômico. Os autores testaram essa hipótese em relação ao apoio à democracia existente e ao apoio aos ideais da democracia²²¹ e concluíram que as variáveis relativas à avaliação do desempenho econômico e político tiveram grande impacto para explicar as duas formas de apoio²²². Uma evidência de que a percepção da situação econômica conta mais do que a situação objetiva do respondente, seria o fato de o nível de renda individual ter um efeito fraco sobre o apoio.

Bratton e Mattes, a partir de resultados de pesquisas de *survey* em três países africanos (Gana, Zâmbia e África do Sul), chegaram a conclusões próximas, mas, com algumas

²²¹ A pesquisa utilizou os resultados do WVS 1995-1997 de trinta e oito países. O apoio à democracia existente é medido a partir da pergunta: em uma escala de um (muito ruim) e 10 (muito bom) qual a pontuação você daria ao sistema político atual? O apoio ao ideal de democracia é medida a partir de uma questão em que o entrevistado classifica de 1 (muito ruim) a 4 (muito bom) se o regime democrático é uma boa forma de governar o país.

²²² Com algumas diferenças de intensidade, os fatores que influenciam o apoio político realista foram os mesmo do apoio político idealista.

diferenças.²²³ A avaliação da situação econômica, própria e do país, não teve impacto sobre o apoio político em nenhum dos países; na África do Sul, as expectativas de ganhos econômicos no futuro têm impacto positivo no apoio e, em Gana, os benefícios econômicos alcançados com o regime aumentam o apoio político.

Entretanto, não é apenas a avaliação da situação política e econômica que contam. Norris concluiu que os indivíduos que votaram nos políticos que estão no poder, os chamados “ganhadores”, tendem a considerar as instituições mais responsivas às suas demandas, enquanto os “perdedores” seriam menos confiantes.²²⁴ Resultado similar foi encontrado Shaun Bowler e Todd Donovan, eles evidenciaram que aqueles que não elegeram seu candidato presidencial nas eleições dos Estados Unidos em 2000 tinham menos confiança na Suprema Corte e no governo federal do país.²²⁵ Esses achados confirmam as conclusões de McAllister²²⁶ para novas democracias: a avaliação do desempenho do regime e das autoridades políticas são os fatores mais importantes para explicar o apoio ao regime.

As considerações apresentadas acima ilustram a importância das variáveis de nível micro - avaliação da situação econômica, a avaliação da situação política e aprovação do presidente eleito.²²⁷ Portanto, em relação a essas variáveis, espera-se que os indivíduos mais satisfeitos com a condição econômica, com a condição política e que apoiam o presidente tenham mais chances de apoiar a democracia.

As tabelas abaixo apresentam evidências favoráveis à inclusão das variáveis relativas às teorias institucionalistas de nível micro: o apoio à democracia é maior entre os indivíduos mais satisfeitos com a situação econômica, com a condição política e entre aqueles que apoiam o presidente.

²²³ Os itens usados na medida de apoio à democracia foram: grau de concordância com a afirmação de que a democracia pode ter problemas, mas é o melhor regime; grau de concordância de que o sistema governado por eleições livres e muitos partidos é o melhor. BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 31, p.457.

²²⁴ NORRIS. *Critical Citizens*.

²²⁵ MIDWEST POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION MEETING, 2003.

²²⁶ MCALLISTER. *Critical Citizens*.

²²⁷ Nos APÊNDICE de E – H, páginas 176 a 182, estão a descrição dessas variáveis e suas estatísticas descritivas.

TABELA 10
APOIO À DEMOCRACIA POR AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA

	<i>Ruim</i>	<i>Média</i>	<i>Boa</i>	<i>Total</i>
<i>Não apoia democracia</i>	36,43	34,04	30,64	32,67
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	28,84	27,56	24,23	26,07
<i>Apoia democracia</i>	34,73	38,41	45,13	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 11
APOIO À DEMOCRACIA POR AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA

	<i>Ruim</i>	<i>Média</i>	<i>Boa</i>	<i>Total</i>
<i>Não apoia democracia</i>	38,84	34,59	28,46	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	29,68	29,41	21,91	26,07
<i>Apoia democracia</i>	31,48	36,00	49,63	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 12
APOIO À DEMOCRACIA POR APOIO AO PRESIDENTE

	<i>Não apoia</i>	<i>Apoia</i>	<i>Total</i>
<i>Não apoia democracia</i>	34,23	29,74	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	28,87	20,84	26,07
<i>Apoia democracia</i>	36,90	49,41	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

A avaliação do desempenho político do regime democrático pode se referir ao que o regime é capaz de oferecer como também ao que o regime é capaz de evitar. Como destacou Donatella Della Porta, a percepção da corrupção pode ser um importante freio para os políticos corruptos, levando os cidadãos insatisfeitos a trocá-los por outros candidatos.²²⁸ No entanto, essa expectativa, que parece óbvia, não se confirma em todas as pesquisas, porque a corrupção pode estar fora dos olhos dos eleitores ou porque eles apresentam uma tolerância em relação tais atos. Catterberg e Moreno constataram que a percepção da corrupção está negativamente relacionada com a confiança nas instituições em democracias estabelecidas, nas antigas repúblicas soviéticas e nos países do leste europeu; mas, nos países latinoamericanos, a percepção da corrupção não tem efeito sobre a confiança política.²²⁹ Contudo, é importante relativizar as conclusões de Catterberg e Moreno quando se trata da avaliação do papel da percepção da corrupção para o apoio ao regime. Os indivíduos que

²²⁸ DELLA PORTA. *Critical Citizens*.

²²⁹ INTERNATIONAL JOURNAL OF PUBLIC OPINION RESEARCH, vol. 18.

afirmam que a corrupção é majoritária podem atribuir ou não a responsabilidade do problema ao regime democrático. Se o indivíduo, por exemplo, acredita que existia corrupção também sob regime autoritário, ele, ao invés de retirar o seu apoio à democracia, poderá manter a expectativa de que a situação irá mudar. Por isso, não se deve esperar que a percepção de que haja muita corrupção diminua o apoio ao regime.

Para avaliar se a percepção de corrupção diminui a probabilidade de apoio à democracia, contrariando a hipótese da tolerância, nesta tese será incluída uma variável que avalia a percepção do grau de corrupção entre os funcionários públicos²³⁰. A tabela abaixo evidencia que o percentual de apoio à democracia é maior entre aqueles que consideram que a corrupção não é majoritária, o que é uma indicação para incluir a variável no modelo.

TABELA 13

APOIO À DEMOCRACIA POR PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO			
	Mais de 50%	Menos de 50%	Total
<i>Não apóia democracia</i>	33,66	28,93	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	27,45	20,90	26,07
<i>Apóia democracia</i>	38,89	50,17	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

3.3.3 Variáveis cognitivas

A capacidade cognitiva dos cidadãos – nível de conhecimento, entendimento e interesse nas questões políticas – tem sido considerada um importante fator nas explicações do comportamento eleitoral e da cultura política. Na análise clássica de Almond e Verba, os fatores cognitivos já representavam um aspecto central para a explicação da cultura política. Sören Holmberg, avaliando o declínio da confiança nas instituições, dá também centralidade aos aspectos cognitivos. Ele diferencia a desconfiança política informada e amparada no conhecimento, a qual seria fundamental para o aprimoramento da democracia, da desconfiança cínica e afetiva, que, sem amparo no conhecimento, seria problemática para a democracia.²³¹

Como se viu na revisão da literatura, Inglehart, ao dar seguimento aos estudos de cultura política, interpretou de forma peculiar o papel da principal variável relativa aos aspectos cognitivos. A educação foi interpretada como uma *proxi* de uma situação de conforto

²³⁰ No APÊNDICE I a K, nas páginas 182 a 185, estão a descrição dessas variáveis e suas estatísticas descritivas.

²³¹ HOLMBERG. *Critical Citizens*.

e bem-estar na juventude do indivíduo. Para esse autor, ao invés da escolaridade estar relacionada com a inserção nos valores sociais, ela traduziria melhor uma situação econômica estável no ambiente familiar. Outros autores que estudam o apoio à democracia – Moreno,²³² Mishler e Rose,²³³ e Rovner²³⁴ – analisam a escolaridade juntamente com as variáveis socioedemográficas. Dessa forma, a escolaridade, que é um elemento central para os estudos que caracterizam as habilidades distintas dos públicos de massa, não tem recebido a devida atenção nos estudos sobre apoio político.

Os motivos para que a escolaridade receba a importância devida foi destacada por Warwick.²³⁵ Para ele, a educação tem o papel de reforçar a percepção de eficácia individual, o que pode aumentar o envolvimento político e o apoio às prioridades democráticas. Além disso, como foi apresentado na revisão da literatura, Chong, McClosky e Zaller destacam que os indivíduos com maior conhecimento, participação e educação, tenderiam a assimilar melhor as regras do jogo político, a ter maior predisposição de conhecimento das normas e maior capacidade de conhecimento dos princípios políticos abstratos.²³⁶ Mattes e Bratton²³⁷ reforçam a importância da educação formal para aumentar o apoio à democracia por meio de diversos mecanismos. Destacam que a educação aumenta conhecimento sobre o funcionamento do governo, difunde os valores da liberdade, da igualdade e da competição política, fomentando o engajamento na vida pública.

Fábio Reis e Mônica M. M. Castro,²³⁸ numa análise sobre o apoio ao pacto social entre os trabalhadores no Brasil, mostraram que o aumento dos níveis de sofisticação política²³⁹ leva ao aumento das disposições democráticas, das avaliações mais favoráveis às instituições, do apego às ideias dos direitos civis e ao menor apoio às soluções autoritárias. Segundo esses autores, considerando a alta correlação da sofisticação política com a escolaridade, essa adesão aos valores democráticos poderia ser entendida pela maior inserção dos mais sofisticados nas esferas convencionais da política. Deve-se salientar, ainda, a interpretação que Reis²⁴⁰ faz dos fatores cognitivos: as percepções e as expectativas são os elementos intervenientes entre os fatores considerados centrais para as abordagens da escolha racional

²³² MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America* University of Pittsburgh Press.

²³³ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

²³⁴ ROVNER. *Support for Democracy in Latin America in the 1990s*.

²³⁵ PUBLIC OPINION QUARTERLY, 62.

²³⁶ JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13.

²³⁷ JUNN, NIE, STEHLIK-BARRY apud MATTES, BRATTON. AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol.51, p. 199.

²³⁸ REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, vol. 16.

²³⁹ Sofisticação política é um índice criado a partir do envolvimento com a política, exposição aos noticiários políticos e níveis de informação sobre política.

²⁴⁰ REIS. *Tempo Presente do MDB a FHC*, p. 134.

(aspirações, preferências e interesses) e da cultura política (valores e normas). Essas percepções são cruciais para o cálculo estratégico e afetam a possibilidade de as normas democráticas se tornarem efetivas.

A tabela abaixo indica que o percentual de apoio é consistentemente maior entre os indivíduos de maior escolaridade, além disso, o nível de apoio à democracia é mais baixo nos níveis mais baixos de escolaridade.

TABELA 14

APOIO À DEMOCRACIA POR ESCOLARIDADE						
	<i>Até primário incompleto</i>	<i>Primário completo</i>	<i>Ginásial completo</i>	<i>Segundo grau completo</i>	<i>Superior completo</i>	<i>Total</i>
<i>Não apóia democracia</i>	38,90	34,27	30,66	29,19	25,07	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	30,84	27,03	26,98	23,19	17,31	26,07
<i>Apóia democracia</i>	30,26	38,70	42,36	47,62	57,62	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

A associação entre a escolaridade e a capacidade de atribuir sentido à democracia foi realizada por Mattes e Bratton. Esses autores evidenciaram que a escolaridade pode aumentar a consciência do significado do regime: o aumento da escolaridade permite que o indivíduo atribua conceitos ao regime associados aos procedimentos e à liberdade, não apenas com ênfase nos seus aspectos substantivos.²⁴¹ Segundo os autores, o fator mais importante para explicar a demanda por democracia, variável similar ao que a literatura chama de apoio à democracia,²⁴² foi o fato de o respondente considerar os procedimentos políticos como elementos essenciais da democracia. A sensibilidade dos indivíduos com os direitos políticos e com as liberdades democráticas aumentam a probabilidade de rejeição de regimes que não tenham essas garantias. Os autores destacam, ainda, que o fato de o entrevistado ser capaz de atribuir um significado à democracia, na questão aberta, é o segundo fator mais importante para explicar a demanda por democracia. Moreno, em análise do Chile, México, Cosa Rica, concluiu que os níveis de exposição às notícias políticas e o nível de conhecimento político são significativos para explicar a conceituação de democracia: quanto mais educado e informado é o entrevistado mais provavelmente ele associa democracia à liberdade e, nos

²⁴¹ AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 51.

²⁴² O índice de “demanda por democracia” é criado a partir da questão sobre a preferência, indiferença ou rejeição da democracia com a questão que pergunta a posição do entrevistado em relação à desistência das eleições e apoio a um líder forte, ao apoio ao governo militar, apoio ao governo do partido único.

níveis mais baixos de conhecimento político, é mais comum a associação da democracia com o objetivo de combate ao crime.²⁴³

Julio Carrión confirma a importância da atribuição de significado à democracia para o apoio ao regime.²⁴⁴ Em estudo que envolve países latinoamericanos, além do Canadá e dos Estados Unidos, o autor concluiu que: entre aqueles que não deram uma definição de democracia, 65% afirmaram apoiar a democracia, enquanto entre os que deram uma definição, esse percentual passou para 75%. É interessante notar que os indivíduos que responderam “não sei” foram excluídos da análise, desse modo, as características desse grupo que afirma não saber qual o melhor regime, que em grande parte também não dá significado à democracia, não foi analisada. Nos Estados Unidos, os níveis de apoio são duas vezes maiores entre os indivíduos que oferecem um significado em relação àqueles que não dão um significado. No Canadá, o nível de apoio é 30% maior entre os que dão um significado à democracia.

A classificação dos sentidos atribuídos à democracia, nesta tese, seguirá aquela proposta por Dalton, Shin e Jou.²⁴⁵ Desse modo, será possível comparar os resultados alcançados na tese com aqueles apresentados por tais autores. Mas, é necessário destacar que o conceito de democracia que dá base a esta tese é distinto daquele proposto por eles. Para os autores, três conceitos comumente utilizados no campo da Ciência Política permitiriam a classificação dos significados: o conceito procedimental de democracia, o conceito ligado à liberdade e aos direitos individuais, e o conceito social de democracia.

Diferentemente desses autores, nesta tese, as liberdades e os direitos individuais não podem ser considerados apenas como metas de governos porque são constitutivos do conceito de democracia. Conforme a definição de democracia de Robert Dahl, exposta no capítulo anterior, assim como os procedimentos asseguram a competição, as liberdades e os direitos asseguram a dimensão da contestação política. Além disso, não é necessário um conceito social de democracia para justificar a classificação dos sentidos relacionados às expectativas sociais e econômicas em relação ao regime. Como foi evidenciado anteriormente, os direitos sociais são elementos constitutivos do regime democrático, por isso, não é necessário forjar um conceito de democracia social para tratar os significados associados aos “fins esperados” e aos “benefícios sociais” como válidos para a análise. Como demonstrou Fábio Reis, em sociedades desiguais como as latinoamericanas, nas quais o desenvolvimento capitalista se

²⁴³ MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America* University of Pittsburgh Press.

²⁴⁴ CARRIÓN. *Challenges to Democracy in Latin America and the Caribbean*.

²⁴⁵ CENTER FOR THE STUDY OF DEMOCRACY. UNIVERSITY OF CALIFORNIA, paper 07'03.

deu apenas de forma parcial, a implementação de políticas sociais é condição para que os direitos políticos e os direitos individuais possam ter efetividade.

Mesmo destacando que esses elementos são constitutivos do conceito de democracia, para efeito analítico, esses componentes – procedimentos, liberdades, fins esperados - serão mantidos em classificações separadas. Avaliar se os indivíduos que atribuem esses sentidos distintos têm chances diferenciadas de apoiar a democracia é um problema empírico.

A principal diferença da classificação proposta nesta tese e a defendida por Dalton, Shin e Jou é a caracterização dos sentidos que não se enquadram nas categorias anteriores, pois, esses autores colocaram todos juntos em um grupo residual. Considerando que, no sentido atribuído à democracia, estão implícitas as expectativas dos cidadãos em relação ao regime, é necessário diferenciar as respostas que associam a democracia aos sentidos negativos, positivos ou neutros. Esse critério é importante, principalmente, quando se trata dos sentidos negativos; indivíduos que atribuem esses sentidos podem ter posições não democráticas que são resistentes à experiência com o regime. Portanto, serão adotadas as seguintes categorias: não respondeu, fins esperados, processo político, liberdades, sentidos negativos, outros sentidos positivos, sentidos neutros.²⁴⁶

É importante salientar que algumas pesquisas fornecem indícios sobre a relação entre o sentido atribuído à democracia e o apoio ao regime. Carrión²⁴⁷ não encontrou diferença importante no nível de apoio à democracia liberal entre os que dão um sentido normativo (77,2%) e os que a definem em termos instrumentais (71,9%). A principal diferença ocorreu entre os que definem a democracia em termos negativos (64,4%) e os que a definem em termos normativos (77,6%). Entretanto, vale destacar é pequena a diferença entre o nível de apoio entre os que dão sentido negativo e os que dão sentido vazio (não sabe, não respondeu ou afirmou que a democracia não tem sentido): entre aqueles que atribuem sentido vazio, o nível de apoio é de 66,1% e entre aqueles que atribuem sentido negativo é de 64,4%. O percentual de não apoio entre as categorias também é similar: o percentual que não apoia a democracia é de 35,6% entre os que dão sentido negativo e de 33,9% entre os que dão sentido vazio. Esses percentuais similares sugerem a interpretação de que os indivíduos que não atribuem significados podem ter visões similares àqueles que possuem uma visão negativa do regime, diferenciando-se apenas por não conseguirem ou não terem vontade de opinar. Por isso, a importância de incluir os indivíduos que não responderam nas análises sobre apoio à democracia.

²⁴⁶ A distribuição dos sentidos atribuídos à democracia por país, na tabela 17, página 110.

²⁴⁷ CARRIÓN. *Challenges to Democracy in Latin America and the Caribbean*.

A tabela abaixo confirma as expectativas dos estudos anteriores: o percentual de apoio à democracia é maior entre aqueles que atribuem sentidos relativos aos fins esperados, às liberdades e aos outros sentidos positivos; o apoio é menor entre os que não respondem ou atribuem sentidos negativos. Essas são evidências favoráveis à inclusão da variável no modelo.

TABELA 15

APOIO À DEMOCRACIA POR SENTIDOS ATRIBUÍDOS À DEMOCRACIA								
	<i>Não respondeu</i>	<i>Fins esperados</i>	<i>Processo Político</i>	<i>Liberdades</i>	<i>Sentidos negativos</i>	<i>Outros sentidos positivos</i>	<i>Sentidos Neutros</i>	<i>Total</i>
<i>Não apoia democracia</i>	39,52	27,63	29,25	27,35	48,52	31,53	36,44	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	37,33	22,52	18,60	19,85	28,20	19,22	26,27	26,07
<i>Apoia democracia</i>	23,15	49,85	52,15	52,80	23,28	49,25	37,29	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Outros elementos relativos aos aspectos cognitivos são o interesse e o sentimento de eficácia dos indivíduos em relação à política. Mishler e Rose²⁴⁸ e Moreno²⁴⁹ consideram o interesse político uma variável cultural e classificam a eficácia política junto com as variáveis culturais, de confiança pessoal e de tolerância.

Nesta tese, esses elementos compõem o conjunto das variáveis cognitivas. Para operacionalizá-los foi criado um índice de saliência política²⁵⁰ que incluiu o interesse político, a percepção de que a política pode não ser complicada e a avaliação subjetiva quanto ao conhecimento dos assuntos políticos. A saliência política será tratada, juntamente com a educação e o sentido atribuído à democracia, como um elemento cognitivo que permite ao indivíduo acessar informações sobre o regime, compreender os assuntos políticos e adquirir as habilidades necessárias para participar da vida política. Na tabela abaixo, confirmando os estudos anteriores, o apoio à democracia é maior entre os indivíduos com maior saliência política e menor entre aqueles com menor saliência política.

²⁴⁸ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

²⁴⁹ MORENO. *Citizen Views of Democracy in Latin America* University of Pittsburgh Press.

²⁵⁰ Nos APÊNDICES de I a K, páginas 181 a 185, a descrição das variáveis usadas no índice, as estatísticas descritivas e a distribuição do apoio entre os níveis para cada variável.

TABELA 16
APOIO À DEMOCRACIA POR NÍVEL DE SALIÊNCIA

	Baixo	Médio	Alto	Total
<i>Não apóia democracia</i>	35,27	31,53	24,78	32,66
<i>Ambivalente/ Indiferente</i>	30,41	22,82	17,71	26,07
<i>Apóia democracia</i>	34,32	45,65	57,51	41,27

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

3.4 Etapas da pesquisa

Em uma primeira etapa, será analisado como os latinoamericanos conceituam a democracia. A pesquisa avalia como se diferenciam os países em relação ao nível de não resposta à questão aberta sobre o sentido atribuído à democracia. A partir dos modelo logístico multinomial, será estimado o quanto o conceito varia entre os indivíduos e quais as suas relações com outras variáveis cognitivas - escolaridade e nível de saliência.

Em uma segunda etapa, um modelo logístico multinomial será estimado com o conjunto dos dados da região a partir das variáveis indicadas acima. Como pode ser visto em anexo, nas análises bivariadas o efeito das variáveis incluídas no modelo segue as expectativas das diversas teorias. A análise multivariada permitirá avaliar o efeito de cada variável, mantido o controle das outras. O uso desse modelo se justifica porque a variável dependente é composta por três valores referentes às posições em relação à democracia: não apoia; posições indiferentes e inconsistentes e apoia a democracia. Nessa etapa, as variáveis contextuais e institucionais de nível macro (coeficiente gini, PIB *per capita*, índice de direitos políticos da *Freedom House*) serão testadas para avaliar a importância delas para o apoio ao regime.²⁵¹ Controlando pelo efeito dessas variáveis contextuais, serão incluídas as variáveis cognitivas, culturais e institucionais, com o objetivo de avaliar como elas interferem na probabilidade de um indivíduo apoiar a democracia. Essa análise permitirá avaliar os fatores comuns do apoio à democracia na região.

Na terceira etapa, será comparada a média de apoio por país com os valores médios das variáveis contextuais. Essa análise se fará pela classificação dos países em três grupos: o primeiro reúne países com nível de apoio à democracia acima de 50%; o segundo compreende

²⁵¹ No APÊNDICE D, páginas 174 e 175, constata-se a correlação entre algumas variáveis contextuais são altas (por exemplo entre o IOH e o PIB per capita). Por isso, no modelo multinomial, envolvendo o conjunto dos países, foram incluídas o coeficiente gini, o PIB *per capita* e os direitos políticos da *Freedom House*. Na análise comparativa por grupo de países, além dessas variáveis serão incluídos o coeficiente gini da educação e o índice de oportunidade humana.

países com apoio acima da média regional, mas que não chega a ser majoritário; o último reúne os países com apoio abaixo da média regional. É provável que os países com maior nível de apoio apresentem um histórico positivo de políticas públicas – baixa desigualdade, um padrão de serviços básicos razoavelmente distribuídos entre a população (índice de oportunidade humana-IOH) e nível alto de riqueza. No caso de países com menor apoio à democracia, será mais provável encontrar resultados negativos nas variáveis contextuais - alta desigualdade de renda e de educação, baixo nível no IOH e baixo nível de riqueza. Essa primeira verificação permitirá a localização dos casos desviantes.

Na última etapa, o modelo multinomial será aplicado em cada país e será avaliado se existe um padrão no desempenho das variáveis dentro dos grupos de países classificados pelos níveis de apoio. Essa análise comparativa dos países permitirá avaliar como as mesmas variáveis se comportam em cada país. Busca-se estimar se as variáveis apresentam um padrão em cada grupo de países e o quanto esses resultados se distanciam do resultado médio do conjunto de países. Deve-se perguntar se em países com um bom histórico de políticas públicas haveria um reservatório de boa vontade em relação ao regime. Evidências dessa maior legitimidade do regime seria a distribuição do apoio entre os diversos níveis de escolaridade e de renda, por exemplo. Em uma situação oposta, com baixa legitimidade, a rejeição da democracia pode ser distribuída nos diversos níveis de escolaridade, com indivíduos de alta escolaridade não apoiando o regime.

Na estimação do modelo por país, será possível, ainda, verificar se existem evidências de um conflito distributivo como sinaliza a abordagem do desenvolvimento político. Se em um país o apoio é menor em níveis mais altos de renda e de escolaridade pode ser evidência de que esses segmentos resistem aos aspectos distributivos que são importantes para o processo democrático.

3.5 Procedimentos metodológicos

3.5.1 Base de dados

Esta tese tem como base a pesquisa de opinião realizada pela Corporação Latinobarômetro²⁵² no ano de 2005. Ela é composta por 20.209 entrevistas face-a-face, em 18

²⁵² Latinobarômetro é apresentado por Kittilson (2007) como o único projeto de pesquisa regional que é um Projeto Privado. Todos os outros projetos similares, por exemplo, Asiabarômetro, Afrobarômetro e Eurobarômetro, são projetos acadêmicos. O projeto Latinobarômetro iniciou-se em 1995 com número menor de países. Maiores informações encontram-se em www.latinobarometro.org.

países da América Latina, entre 1 de agosto e 10 setembro desse ano. Foram feitas entre 1000 a 1200 entrevistas por país. Todos os desenhos amostrais usam alguma versão de amostra polietápica e, praticamente em todos os países, usa-se amostra de cotas para a seleção final dos entrevistados²⁵³. Como destacou estudo do PNUD - 2004, as amostras por cotas podem levar à subestimação das pessoas que têm menor disponibilidade de tempo, principalmente os que trabalham com jornada completa; e uma sobre-estimação dos que trabalham por conta própria e das donas-de-casa, por exemplo.

Em parte dos países, é aplicada a estratificação geográfica, e por tamanho das localidades e cidades. Fatores de ponderação foram também aplicados para se obter resultados que sejam proporcionais à população. Vale destacar que as amostras do Latinobarômetro, para alguns países, são representativas apenas da população urbana.²⁵⁴ Em países como Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, Honduras, Nicarágua, República Dominicana, as cidades acima de 5.000 habitantes representam 95% e 100% da amostra total. Na Guatemala, Honduras e Nicarágua – países em que a população rural e urbana é quase equivalente – a sub-representação da população rural é bastante significativa. Vale destacar que a definição de uma amostra predominantemente urbana compromete a representação de minorias indígenas e de populações mais pobres, as quais estão em grande parte concentradas na área rural dos países. A amostra do Latinobarômetro 2005 representa, portanto, predominantemente as populações dos espaços urbanos da América Latina.

3.5.2 Técnicas estatísticas

3.5.2.1 Método de análise de cluster

Como destacam Joseph Hair, Ronald Tathan, Rolph Anderson, William Black, o objetivo das técnicas de análise de agrupamentos é classificar um conjunto de objetos de modo que sejam criados agrupamentos com elementos semelhantes e que os agrupamentos sejam o mais distintos entre si.²⁵⁵ O método utilizado foi o *K-means*. Embora as variáveis utilizadas sejam qualitativas, elas foram codificadas com valores numéricos e transformadas, assim, em variáveis ordinais com valores ordenados variando das posições menos às mais democráticas.

²⁵³ Ver no anexo I e II, a partir da página 195, ficha técnica e questionário do Latinobarômetro-2005.

²⁵⁴ Como destaca documento da Cepal, disponível em <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/9/20749/LCR1999def00e.htm>, os critérios de definição do espaço urbano e rural varia entre os países da América Latina.

²⁵⁵ HAIR *et al.* *Análise Multivariada de Dados*.

A técnica de agrupamento *K-means* consiste na iteração progressiva dos casos, iniciada de maneira arbitrária, que prossegue até que se alcance uma estabilidade dos casos dentro no número pré-determinado de classes. O método começa com um centro inicial de cada cluster. Para a análise foram selecionados três grupos, já que a bibliografia tem trabalhado com estas categorias: o grupo de indivíduos que não apoiam a democracia, o grupo de indivíduos com posições ambivalente/indiferente e o grupo com indivíduos que apoiam a democracia. Cada caso é classificado em um agrupamento em função da distância euclidiana em relação ao centro do agrupamento. Em cada iteração, é feita uma atualização da localização do centro do cluster de acordo com a média dos valores dos casos em cada cluster até gerar um centro do cluster final. A partir desse processo iterativo de recentragem e realocação dos indivíduos, chega-se a agrupamentos em que a variância dentro dos grupos é a menor possível e a distância entre os grupos é a maior possível. As diferenças entre os casos de distintos agrupamentos são, portanto, maximizadas.

Com o objetivo de alcançar maior eficiência na definição dos agrupamentos e para evitar que a definição dependesse da ordenação dos dados, risco associado ao método *K-means*, selecionou-se uma amostra aleatória de 30% no conjunto dos dados. Foram gerados três agrupamentos criando um arquivo com os centros iniciais de cada agrupamento. No passo seguinte, o conjunto da amostra foi classificado a partir dos centros iniciais criados. Vale destacar que o procedimento foi repetido para verificar se a definição dos agrupamentos dependeria da amostra, o que não foi verificado.

3.5.2.2 Regressão logística

Como explicam Hair *et al.*,²⁵⁶ a regressão logística prevê a probabilidade de um evento ocorrer. A variável dependente é binária, podendo assumir o valor “0” ou “1”. A regressão logística utiliza o método da máxima verossimilhança com o objetivo de encontrar as estimativas mais prováveis para os coeficientes. O resultado é uma estimativa de probabilidade de que o evento ocorra: o procedimento de cálculo do coeficiente logístico compara a probabilidade de um evento ocorrer com a probabilidade de ele não ocorrer. Desse modo, a razão de desigualdade é calculada:

$$\frac{\text{Prob(evento ocorrer)}}{\text{Prob(evento não ocorrer)}} = e^{B_0 + B_1X_1 + \dots + B_kX_k}$$

²⁵⁶ HAIR, TATHAM, ANDERSON, BALCK. *Análise Multivariada de Dados*.

Os coeficientes estimados são resultantes das variações na proporção das probabilidades, chamada de razão de desigualdade. Os coeficientes são expressos em forma de logaritmos e são convertidos para que sejam interpretados como probabilidades. Se o coeficiente é positivo, com a transformação dará um valor maior que “1”, indicando um aumento da razão de desigualdade. Esse coeficiente positivo indica, portanto, o aumento da probabilidade de ocorrência do evento. Quando o coeficiente é negativo, a razão de desigualdade diminui, indicando uma diminuição da probabilidade de ocorrência do evento.²⁵⁷

A interpretação do exponencial, resultado de uma transformação matemática do coeficiente (*antilog*), pode ser feita diretamente. Por exemplo, se o exponencial do coeficiente é 2,50; a interpretação será que o evento tem duas vezes e meia mais chances de ocorrer nesse grupo em relação a ocorrer no grupo de referência. Pode-se ainda transformar o exponencial em um percentual através da fórmula:

$$(\exp \beta - 1) \times 100$$

O mesmo coeficiente passaria a ter a interpretação: a probabilidade do evento ocorrer no grupo será 150% a mais de chance comparado com o grupo de referência.

3.5.2.3 O modelo logístico multinomial

O modelo logit multinomial é uma extensão do modelo logístico. A diferença é que a variável dependente não é binária (com valores 0 ou 1), ela é uma variável nominal com mais de duas categorias e que não são ordenadas (cada categoria é única em relação às outras). A interpretação do modelo logístico avalia a probabilidade de ocorrência do valor 1, ou seja, avaliar o quanto as variáveis independentes alteram a probabilidade da variável dependente alcançar valor 1. No modelo multinomial a interpretação é comparativa: uma categoria da variável dependente é considerada a categoria de base a partir da qual serão calculadas as probabilidades comparativas da outra categoria ocorrer.

Se, por exemplo, o objetivo for comparar as chances de um indivíduo atribuir algum sentido à democracia em relação a não responder, considera-se um tipo de resposta como referência, por exemplo, a “não respondeu”, e estimam-se as probabilidades de ocorrência das outras respostas (sentidos relativos aos fins desejados, relativos ao processo político, relativos à liberdade e aos direitos, outros sentidos positivos, neutros e negativos). Assim, todos os resultados serão interpretados em relação à probabilidade de não responder: o coeficiente

²⁵⁷ HAIR *et al.* *Análise Multivariada de Dados*, p.231-234.

indicará as razões de chance (maiores ou menores) de um indivíduo ter citado um significado em relação a não ter dado nenhum significado. Como as probabilidades de ocorrências das diversas categorias dos sentidos associados à democracia são comparadas com a mesma categoria base, “não respondeu”, os efeitos das variáveis independentes podem ser comparados entre si. Não é possível avaliar se o efeito de uma variável é maior do que o efeito de outra porque as escalas de cada uma são diferentes, mas pode-se comparar a mudança das chances entre os diversos grupos de uma variável.

Suponha que haja três alternativas A, B e C, representando (A) responder processo político à questão aberta; (B) responder sentidos relativos à liberdade; e (C) não responder. O modelo é especificado como

$$\frac{\text{prob}(A)}{\text{prob}(C)} = e^{x\beta_A} \quad \text{e} \quad \frac{\text{prob}(B)}{\text{prob}(C)} = e^{x\beta_B}$$

Como a categoria “não responder” foi escolhida como referência, apenas duas razões são necessárias, a soma das três probabilidades deve ser igual a um, a razão restante será:

$$\frac{\text{prob}(A)}{\text{prob}(B)}$$

A evidência de tal operação pode ser dado por:

$$\text{prob}(A) = \frac{e^{x\beta_A}}{1 + e^{x\beta_A} + e^{x\beta_B}} \quad \text{e} \quad \text{prob}(B) = \frac{e^{x\beta_B}}{1 + e^{x\beta_A} + e^{x\beta_B}} \quad \text{e} \quad \text{prob}(C) = \frac{1}{1 + e^{x\beta_A} + e^{x\beta_B}}$$

A interpretação do efeito da variável independente sobre a probabilidade de ocorrência da variável dependente também é feita utilizando-se uma categoria da variável independente como referência. Por exemplo, a variável escolaridade é separada em níveis completos (até primário completo - categoria de referência, primário completo, ginásial completo, segundo grau completo e superior completo). Um coeficiente positivo do “primário completo” na categoria “sentidos relativos ao processo político” indica que indivíduos com primário completo, comparados com aqueles que têm até primário completo, têm mais chances de citar esse significado em relação a não responder.²⁵⁸

²⁵⁸ A regressão logística multinomial aplica o método da estimação de máxima verossimilhança após transformar a variável dependente em uma variável logit, isto é, o logaritmo natural da probabilidade da variável dependente ocorrer. O método estima as variações do logaritmo da probabilidade da variável dependente e não as variações da própria variável.

O modelo com melhor ajuste será aquele com o maior Pseudo R quadrado, neste trabalho é utilizado o McFadden. Como destacou Jeffrey M. Wooldridge²⁵⁹, embora o McFadden permita indicar o modelo com o melhor ajuste “o grau de ajuste é menos importante que tentar obter estimativas convincentes dos efeitos *ceteris paribus* das variáveis explicativas”.²⁶⁰

Em relação ao caso específico desta tese, a estimação do modelo logit multinomial a partir de pesquisas feitas nacionalmente apresenta algumas peculiaridades. Como o conjunto das observações são resultados de pesquisas nacionais, deve-se supor que as atitudes políticas dentro dos países sejam dependentes do contexto, a independência das observações, um suposto das técnicas multivariadas é, portanto, contrariado. Uma forma de resolver o problema da dependência das observações seria o uso modelo hierárquico linear. No entanto, a aplicação dessa técnica não é possível porque o número de casos no segundo nível, número de países, é muito pequeno; além disso, a variável dependente é categórica, o que complicaria ainda mais a aplicação da técnica.

A forma de considerar informações de contexto, controlando o modelo por essas características, foi atribuir a cada indivíduo as informações relativas ao seu país. A variância dessas informações dentro dos países é, portanto, nula, o que aumentaria indevidamente os valores dos coeficientes dessas variáveis contextuais. Por isso, na aplicação da técnica multivariada, é necessário considerar tanto a dependência das observações quanto variância nula das observações contextuais repetidas para cada indivíduo. A estimação do modelo logit multinomial permite considerar essas características, por meio do *clustering*, especificando que as observações são dependentes dentro dos países, mas independentes entre eles. Quando uma observação é repetida para todos os indivíduos de um grupo, o que ocorre, por exemplo, com o índice gini e com o nível de direitos políticos segundo a *Freedom House*, a especificação do país como um *cluster* não altera os valores dos coeficientes, mas produz estimativas robustas dos erros padrão e da matrix de variância-covariância. Se fosse estimado um modelo sem essa técnica, definição dos dados como agrupados por país, alguns coeficientes poderiam apresentar significância estatística e outros coeficientes poderiam ser maiores. Quando se estima o modelo considerando o *clustering*, esses erros são corrigidos. Portanto, alguns coeficientes podem perder a significância porque os erros padrão calculados são robustos, criando patamares mais exigentes para que o coeficiente seja significativo.²⁶¹

²⁵⁹ WOOLDRIDGE. *Introdução à Econometria*.

²⁶⁰ WOOLDRIDGE: *Introdução à Econometria*, p.524.

²⁶¹ Estimou-se o modelo logístico multinomial para o conjunto dos países a partir do software STATA.

4 ANÁLISE DO APOIO À DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA

4.1 O significado atribuído à democracia na América Latina

Nesta tese, o exame da questão aberta sobre democracia, presente no Latinobarômetro - 2005, levará em conta alguns aspectos salientados pela literatura. Em primeiro lugar, a análise da saliência do termo, relacionada com o percentual de não resposta à questão aberta e seus fatores determinantes, poderá indicar uma primeira distinção entre os países da região. Em segundo lugar, partindo da classificação elaborada por Dalton, Shin e Jou,²⁶² será possível comparar os resultados da região em análise com países de níveis de desenvolvimento distintos. Em terceiro lugar, será considerada a importância da escolaridade e da saliência política para os sentidos escolhidos pelos respondentes.

Na revisão da literatura apresentada na seção 3.1, pode ser observado que, a escolaridade é uma variável chave para compreender o nível de inserção dos indivíduos nos assuntos políticos: ter acesso à educação formal é um meio para alcançar os valores democráticos e adquirir as capacidades cognitivas necessárias para atribuir significado ao regime político. Nesta tese, também, o acesso à educação formal será um elemento fundamental para compreender os fatores associados à atribuição de sentido à democracia. Para tanto, a importância dessa variável será avaliada por meio dos controles das variáveis sociodemográficas, do nível socioeconômico e do nível de saliência²⁶³. Como foi destacado acima, pode-se esperar um efeito independente do nível de saliência sobre a definição do sentido atribuído à democracia: o interesse por política, mesmo estando associado à educação formal, pode ter um efeito independente sobre as atitudes políticas porque está relacionado com a experiência que o indivíduo tem com os assuntos políticos.

A tabela abaixo indica que as diferenças nos níveis de não resposta por país são muito expressivas. Dessa forma, assim como é importante avaliar os múltiplos entendimentos da democracia, é fundamental a comparação dos níveis de não resposta por países. Como é destacado na literatura sobre o tema, principalmente por King *et al.*²⁶⁴ e Mattes; Bratton,²⁶⁵ as

²⁶² CENTER FOR THE STUDY OF DEMOCRACY, paper 07'03.

²⁶³ Ver no APÊNDICE N, páginas 192 d 193, o processo de criação do Índice de Saliência.

²⁶⁴ AMERICAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, 95.

²⁶⁵ AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol.51

alternativas “não sei” e “não respondeu”, quando alcançam níveis significativos, devem ser analisadas separadamente.²⁶⁶

Um primeiro agrupamento das respostas à questão aberta sobre o sentido atribuído à democracia acompanhou parcialmente a classificação feita por Dalton, Shin e Jou²⁶⁷ para permitir a comparação dos resultados na região com outros países²⁶⁸. Como se vê na tabela abaixo, em dez países, entre os dezoito pesquisados (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai e Peru), a “não resposta” supera os outros significados. Mas em outros países, o nível de não resposta é baixo, como na Venezuela (14,15%) e Argentina (15,58%), percentuais similares aos alcançados pelas democracias estabelecidas, como nos Estados Unidos (12,0%) e na Áustria (13%), conforme informações de Dalton, Shin e Jou.

TABELA 17

SIGNIFICADO ATRIBUÍDO À DEMOCRACIA POR PAÍS (%)							
País	Não sabe (***)	Fins esperados (*)	Processo Político (***)	Liberdade (***)	Sentidos negativos (**)	Outros sentidos positivos (**)	Sentidos neutros (**)
<i>Argentina</i>	15,58	12,00	13,50	44,58	8,58	3,75	2,00
<i>Bolívia</i>	34,33	16,83	15,50	26,33	4,92	1,25	0,83
<i>Brasil</i>	51,91	10,22	6,81	23,67	3,32	2,99	1,08
<i>Colômbia</i>	32,42	15,83	16,17	27,92	3,75	2,42	1,50
<i>Costa Rica</i>	23,80	15,80	8,20	44,80	2,10	3,30	2,00
<i>Chile</i>	23,17	17,00	13,08	29,58	8,50	6,58	2,08
<i>Equador</i>	44,33	7,75	8,08	30,75	1,75	2,92	4,42
<i>El Salvador</i>	39,86	21,08	4,32	28,61	1,00	3,82	1,31
<i>Guatemala</i>	38,38	17,74	4,31	35,17	1,40	2,00	1,00
<i>Honduras</i>	51,50	12,40	6,10	23,00	1,70	2,80	2,50
<i>México</i>	20,67	24,17	22,92	18,92	6,92	5,08	1,33
<i>Nicarágua</i>	39,68	15,15	8,28	31,21	1,79	2,49	1,40
<i>Panamá</i>	24,01	17,16	4,76	50,00	0,99	2,28	0,79
<i>Paraguai</i>	33,50	7,42	3,17	29,25	17,25	5,25	4,17
<i>Peru</i>	42,95	11,68	7,67	22,94	3,00	5,25	6,51
<i>Uruguai</i>	19,50	7,67	12,25	44,75	0,92	9,83	5,08
<i>Venezuela</i>	14,15	8,33	7,33	60,45	0,92	5,25	3,58
<i>Rep. Dominicana</i>	32,30	10,40	4,40	44,90	3,20	3,80	1,00
Total	32,10	13,68	9,51	34,10	4,16	4,02	2,43

Fonte : Elaboração própria a partir dos dados do Latinobarômetro 2005

N: 20.209

Codificação de acordo com Dalton et alii (2007): (*) Benefícios sociais; (**) outras respostas; (***) Classificação igual ao do autor

De acordo com a revisão da literatura, a não resposta à questão aberta sobre a democracia deve ser entendida como um indicador de baixa importância do tema para o respondente. A não resposta pode ser entendida, ainda, como incapacidade dos indivíduos menos educados para expressarem um significado para um conceito genérico, no qual foram

²⁶⁶ Ver no APÊNDICE M, páginas 190 e 191, sobre os procedimentos de atribuição de “dados perdidos”.

²⁶⁷ CENTER FOR THE STUDY OF DEMOCRACY, paper 07'03.

²⁶⁸ A codificação seguiu o mesmo critério dos autores. 1. Liberdades e direitos: Liberdades, direitos, direitos dos grupos, movimentos; 2. Processo político: direito de votar, governo do povo, império da lei, regra da maioria, competição multipartidária e mudança de governo. 3. Benefícios sociais: Desenvolvimento econômico, paz, bom governo, igualdade e justiça, segurança pessoal, independência nacional. 4. Outras respostas: Corrupção e abuso, dificuldades sociais e econômicas, governo ruim, outras negativas, outras positivas, outras neutras. 5. Não resposta: não sabe e não respondeu.

socializados precariamente. Vale destacar que essa primeira classificação corresponde à não resposta relativa ao primeiro significado mencionado. Apenas 20% dos entrevistados de 2005 citaram um segundo sentido do termo. Esse percentual é idêntico aos resultados da África apresentados por Bratton e Mattes²⁶⁹ e muito próximo do estudo apresentado Miller, Hesli e Reisinger²⁷⁰, no qual, 25% dos entrevistados dos países saídos do comunismo apresentaram mais de uma resposta. Dessa forma, se a avaliação da saliência do tema fosse baseada nas duas respostas à questão aberta, os resultados das democracias recém-estabelecidas na América Latina poderiam ser ainda piores.

Na América Latina, também podem ser verificadas, de modo consistente, essas diferenças marcantes entre os países nos quatro anos em que a questão aberta sobre o significado foi apresentada (2001, 2002, 2005 e 2006). O Relatório do Latinobarômetro destaca que os sentidos atribuídos à democracia são consistentes nesses anos, apesar da questão ter ocupado diferentes partes do questionário. A mesma consistência pode ser notada quanto aos países em que as “não respostas” superam 30% e entre os países em que elas estão abaixo desse patamar. Como se observa na tabela abaixo, nos quatro anos em que a questão sobre o significado da democracia esteve presente, oito países apresentaram níveis sistematicamente acima desse patamar: Brasil, El Salvador e Honduras, Colômbia, Guatemala, Paraguai, Peru e Equador.

Os baixos níveis de escolaridade de um país, resultantes de um histórico ruim de políticas públicas na área, podem compor o cenário de distanciamento em relação à política. A tabela abaixo fornece evidências para esse argumento, dos oito países com maiores níveis de não respostas, seis estão entre aqueles que têm maiores níveis de analfabetismo na região: Nicarágua (31,9%), Guatemala (28,2%), Honduras (22,0%), El Salvador (18,9%), Brasil (11,1%) e Peru (8,4%). O grupo com baixos níveis de não respostas também é estável. Em seis países, a média dos níveis de “não resposta” não chega a 25% (Argentina, Venezuela, Uruguai, México, Chile, Costa Rica). Esses países têm os menores níveis de analfabetismo e a melhor distribuição de renda na região

²⁶⁹ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 31,

²⁷⁰ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 27.

TABELA 18

PROPORÇÃO DE "NÃO RESPOSTA" SOBRE O SIGNIFICADO DA DEMOCRACIA, GINI E TAXA DE ANALFABETISMO POR PAÍS								
País	Não Resposta (*)					Gini (***)		Taxa de analfabetismo (2005)(***)
	2001	2002	2005	2006	Média	Ano	Valor	
<i>Argentina</i>	11	12	16	9	12	2005	0,524	2,8
<i>Bolívia</i>	22	34	34	19	27	2002	0,614	11,7
<i>Brasil</i>	56	63	52	53	56	2005	0,613	11,1
<i>Colômbia</i>	44	44	32	29	37	2005	0,584	7,1
<i>Costa Rica</i>	21	19	24	28	23	2005	0,470	3,8
<i>Chile</i>	21	24	23	23	23	2003	0,550	3,5
<i>Equador</i>	33	26	44	36	35	2005	0,531	7,0
<i>El Salvador</i>	54	46	40	49	47	2004	0,493	18,9
<i>Guatemala</i>	40	43	38	50	43	2002	0,543	28,2
<i>Honduras</i>	23	35	52	59	42	2003	0,587	22,0
<i>México</i>	3	15	21	25	16	2005	0,528	7,4
<i>Nicarágua</i>	40	59	50	2001	0,579	31,9
<i>Panamá</i>	30	31	24	22	27	2005	0,545	7,0
<i>Paraguai</i>	35	21	34	42	33	2005	0,536	5,6
<i>Peru</i>	25	36	43	28	33	2004	0,505	8,4
<i>Uruguai</i>	12	18	20	15	16	2005	0,452	2,0
<i>Venezuela</i>	17	13	14	12	14	2005	0,490	6,0
<i>Rep. Dominicana</i>	32	29	31	2005	0,569	14,5
<i>Afganistão(**)</i>	33
<i>Indonésia (**)</i>	63
<i>China (**)</i>	35
<i>Japão (**)</i>	36
<i>Lesoto (**)</i>	42

Fonte: (*) LATINOBARÔMETRO 2006; DALTON, SHIN e JOU (2007)(demais países); (***) CEPAL.

A força da associação entre o percentual de “não resposta” por país e o nível de analfabetismo é corroborada pelo alto valor do coeficiente de correlação *Spearman* (0,724) entre as variáveis. A correlação entre o percentual de não resposta e o nível de desigualdade é de 0,518,²⁷¹ não é tão alta quanto a anterior, mas pode ser considerada uma associação razoável. Esse quadro inicial corrobora a hipótese baseada na abordagem do desenvolvimento político, segundo a qual, as variáveis de contexto dos países, especialmente o nível de escolaridade e de desigualdade, têm importância para explicar a saliência do tema democracia. O estoque de políticas das últimas décadas (traduzidas nas políticas educacionais e de diminuição de desigualdade sociais) tem um efeito sobre a capacidade dos cidadãos para dar um sentido ao regime democrático. Países que não desenvolveram essas políticas conservam grande parte da população alheia à política, o que é representado pelo percentual de pessoas que não são capazes de dar um significado para democracia.

²⁷¹ Correlação feita a partir do percentual de não respostas por país, o nível de analfabetismo e o coeficiente *gini* por país.

E importante salientar que, até aqui, a análise não caracterizou o tipo de resposta, mas apenas a capacidade de citar um significado, seja ele qual for. Essa classificação inicial permite separar dois grupos de países latinoamericanos. Em um extremo existe um grupo (Brasil, El Salvador e Honduras, Guatemala, Paraguai, Peru e Equador) que se aproxima dos resultados de países com os piores níveis do mundo: países muito pobres (Indonésia 63% e Lesoto 42,0%), países com guerra civil (Afeganistão, 33%) e países que não são democráticos (China, 35%). No outro extremo, está um grupo (Argentina, Venezuela, Uruguai, México, Chile, Costa Rica) que se aproxima dos resultados das nações mais desenvolvidas, com níveis de “não resposta” próximos daqueles encontrados nos Estados Unidos e Áustria.

4.1.1 Fatores associados a “não resposta”

É importante perguntar se, no nível individual, é possível encontrar a mesma força da educação para explicar a capacidade do indivíduo em dar uma resposta à questão aberta sobre democracia. De acordo com os resultados das pesquisas na área, é de se esperar que, quanto mais alto o nível socioeconômico, o nível de escolaridade e da saliência dos indivíduos, menor a proporção de “não resposta”. Além dessas variáveis, os níveis etários como forma de controle, uma vez que os indivíduos mais velhos são também os que têm menores níveis de escolaridade. A inclusão dessa variável na análise multivariada permitirá, ainda, avaliar se a experiência com o regime, maior entre os indivíduos com mais de 36 anos, tem um papel independente no aumento da importância do tema. Espera-se que os mais velhos sejam mais capazes de atribuir um significado à democracia. O controle da variável sexo também foi incluído com o objetivo de avaliar se, como está presente na literatura, entre os homens a democracia tem maior chance de ser conceituada. Abaixo a tabela com análise bivariada da não resposta:

TABELA 19

PROPORÇÃO DE NÃO RESPONDENTES SOBRE O SIGNIFICADO DA DEMOCRACIA POR VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Grupos etários		Escolaridade		Nível socioeconômico		Nível de Saliência	
Até 25 anos	39,16	Até Primário incompleto	51,19	Baixo	48,46	Baixo	42,69
De 26 a 35 anos	32,19	Primário completo	38,77	Médio	26,61	Médio	24,09
De 36 a 45 anos	28,16	Ginásial completo	30,73	Alto	10,56	Alto	11,02
De 46 a 55 anos	26,70	Segundo grau completo	16,27				
Acima de 56 anos	30,29	Superior completo	8,07				

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Latinobarômetro 2005

Em termos do efeito da escolaridade, esses resultados corroboram os estudos anteriores e a hipótese de que dar um significado à democracia está relacionado com a capacidade cognitiva dos indivíduos. Conforme a tabela acima, quanto mais alto o grau de escolaridade menor a proporção de não respostas. Com o aumento do nível socioeconômico e do nível de saliência também diminui a proporção de não resposta. Quanto se avalia a variação de não resposta em função dos grupos etários, o percentual diminui nos quatro primeiros grupos e volta a aumentar no grupo acima de 55 anos. Como no último grupo se concentra um maior número de indivíduos com baixa escolaridade, esse pode ser o motivo do aumento da não resposta nesse grupo.

Com o objetivo de avaliar o efeito independente da educação, foi feita uma regressão logística tomando como variável dependente o sentido atribuído à democracia, transformada em variável binária e assim codificada: indivíduos que não responderam recebem o código 1 e os indivíduos que deram um significado recebem o código 0 na categoria de referência. Essa técnica permite comparar o quanto as variáveis independentes contribuem para a probabilidade de o indivíduo não responder, mantendo o controle por outras variáveis no modelo.

TABELA 20

REGRESSÃO LOGÍSTICA - FATORES RELACIONADOS COM A NÃO RESPOSTA À QUESTÃO ABERTA SOBRE O SIGNIFICADO DA DEMOCRACIA						
Variáveis	Modelo I		Modelo II		Modelo III	
	B	Exp(B)	B	Exp(B)	B	Exp(B)
<i>Grupo etário entre 26 e 35 anos (*)</i>	-0,455	0,634	-0,503	0,605	-0,509	0,601
<i>Grupo etário entre 36 e 45</i>	-0,819	0,441	-0,864	0,422	-0,877	0,416
<i>Grupo etário entre 46 e 55</i>	-1,055	0,348	-1,063	0,346	-1,048	0,351
<i>Grupo etário acima de 56 anos</i>	-1,086	0,337	-1,070	0,343	-1,076	0,341
<i>Sexo (**)</i>	-0,572	0,564	-0,572	0,565	-0,492	0,611
<i>Primário completo (***)</i>	-0,637	0,529	-0,496	0,609	-0,460	0,631
<i>Ginásial completo</i>	-1,139	0,320	-0,908	0,403	-0,842	0,431
<i>Segundo grau completo</i>	-2,090	0,124	-1,736	0,176	-1,617	0,198
<i>Superior completo</i>	-2,655	0,070	-2,190	0,112	-1,995	0,136
<i>Nível socioeconômico baixo/médio (****)</i>			-0,541	0,582	-0,494	0,610
<i>Nível socioeconômico alto</i>			-1,261	0,283	-1,051	0,349
<i>Saliência média (*****)</i>					-0,619	0,538
<i>Saliência alta</i>					-1,293	0,274
<i>Constante</i>	1,095	2,989	1,322	3,751	1,514	4,547

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.20.209

Nota: Dados trabalhados pela autora; Obs.: Todos os coeficientes são significativos a 0,0001

Grupos de referência: (*) Grupo até 25 anos; (**) Feminino; (***) Nível socioeconômico muito baixo; (****) Até primário incompleto; (***** Saliência baixa

De modo geral, a análise multivariada confirma os resultados das análises bivariadas. Quanto maior os níveis de escolaridade, socioeconômico, de saliência e de idade do entrevistado, maior a probabilidade de o indivíduo dar um significado à democracia. Deve-se salientar que a escolaridade manteve o seu efeito após o controle das outras variáveis. Um indivíduo com primário completo, quando comparado com o outro de nível inferior de escolaridade, tem em média 36,88% menos chances de estar entre os que não responderam. Nos outros níveis de escolaridade, o efeito da variável é crescente; quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, maiores as chances de ele atribuir um significado à democracia. Esse resultado corrobora os achados das pesquisas sobre o público de massa, indicando que ter maiores níveis de escolaridade representa para o indivíduo a possibilidade de estar inserido no sistema de valores da sociedade, o que contribui para uma maior habilidade em dar significado a um conceito abstrato como é o de democracia.

A saliência política também tem um efeito importante: mesmo após o controle das outras variáveis ela diminui as chances de não resposta; indivíduos com saliência alta, comparados com os de saliência baixa, têm 72,56% menos chances de não responder. Confirmando os estudos de Neuman,²⁷² a saliência tem um efeito independente da escolaridade: indivíduos com mesmo nível de escolaridade, se tiverem um nível mais alto de interesse por política e maior sensação de eficácia política, têm maiores chances de atribuir um sentido ao regime.

Outra importante contribuição da análise multivariada foi elucidar o efeito da variável grupo etário. De um modo geral, controlando pelas outras variáveis, e, principalmente pelo nível de escolaridade, quanto maior a idade, maior a probabilidade de o indivíduo oferecer uma resposta. O fato dos grupos etários continuarem tendo significância mesmo depois dos controles é uma evidência de que a menor experiência dos mais jovens com o regime democrático pode explicar a maior probabilidade de não atribuírem sentido à democracia.

A seguir, por meio de uma análise dos fatores relacionados aos sentidos atribuídos à democracia, será possível explicitar as características dos indivíduos que responderam à questão sobre o significado da democracia.

²⁷² NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*.

4.1.2 Fatores relacionados aos significados atribuídos à democracia

Esta pesquisa avaliou, também, como os sentidos atribuídos à democracia estão relacionados com as variáveis sociodemográficas e com as outras variáveis cognitivas. A seguir, por meio de uma análise dos fatores relacionados aos sentidos atribuídos à democracia, será possível explicitar as características dos indivíduos que responderam à questão sobre o significado da democracia. Com base nos resultados das pesquisas anteriores, espera-se que: os indivíduos com maior escolaridade e maior saliência indiquem com maior frequência conceitos relacionados com a liberdade e com o processo político. Seguindo os estudos sobre o público de massa, deve-se esperar que os indivíduos de níveis mais altos de renda também atribuam sentidos mais tradicionais à democracia como processos políticos e liberdades. Quanto ao efeito da idade, pode-se esperar que, quanto mais velho os indivíduos sejam, mais comuns os sentidos associados às regras e procedimentos.

Como pode ser observado na tabela a seguir, as análises bivariadas confirmam boa parte dos resultados da literatura: quanto maior o nível de escolaridade maior a percentual de pessoas que atribuem sentidos relativos aos “processos políticos” e à “liberdade”. O efeito da escolaridade de aumentar o percentual dos que atribuem “fins esperados” ocorre a partir do segundo grau completo e, para a atribuição de “significados positivos”, só ocorre a partir do nível superior completo. Esses resultados confirmam os estudos anteriores: a maior inserção dos indivíduos no sistema educacional lhes dá maiores oportunidades de acessar os valores da cultura política dominante e, portanto, os significados de democracia predominantes nessa cultura.

Os efeitos do nível socioeconômico são bem similares ao efeito da escolaridade, o aumento do nível socioeconômico leva ao aumento dos percentuais de pessoas que atribuem os significados relativos ao processo político e às liberdades. Essa similaridade deixa a dúvidas sobre os efeitos específicos dessas variáveis, o que poderá ser elucidado pela análise multivariada. Esses resultados também se aproximam das pesquisas anteriores que indicam que os indivíduos com inserção mais central no sistema econômico tendem a citar os sentidos relativos aos procedimentos e liberdades.

Quanto maior a saliência política dos indivíduos, maiores as chances de atribuírem sentidos relativos ao processo político, à liberdade e aos sentidos positivos. Vale destacar o aumento dos percentuais dos sentidos relativos ao processo político com o aumento da saliência, o que pode evidenciar o melhor entendimento das regras do jogo político desse

grupo. Por outro lado, há pouca variação dos níveis saliência dentre os que atribuem sentidos neutros, sentidos negativos e sentidos relativos aos fins esperados.

TABELA 21

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À DEMOCRACIA POR VARIÁVEIS INDEPENDENTES (%)							
	<i>Não respondeu</i>	<i>Fins esperados</i>	<i>Processo Político</i>	<i>Liberdades</i>	<i>Sentidos negativos</i>	<i>Outros sentidos positivos</i>	<i>Sentidos Neutros</i>
Escolaridade							
<i>Até primário incompleto</i>	51,19	12,54	5,09	21,04	4,29	4,05	1,80
<i>Primário completo</i>	38,77	12,50	7,02	30,99	4,67	3,54	2,52
<i>Colegial completo</i>	30,73	12,24	8,94	37,12	4,24	3,93	2,79
<i>Seg.grau completo</i>	16,27	15,59	13,97	44,33	3,57	3,78	2,49
<i>Superior completo</i>	8,07	18,15	18,21	42,23	3,47	6,94	2,94
Nível Socioeconômico							
<i>Baixo</i>	48,46	12,07	6,56	24,37	3,33	3,07	2,14
<i>Médio</i>	26,61	13,94	9,83	38,15	4,67	4,26	2,55
<i>Alto</i>	10,57	18,28	19,17	40,18	3,14	6,00	2,66
Grupos Etários							
<i>Até 25 anos</i>	39,16	13,55	10,76	28,78	2,79	2,89	2,07
<i>De 26 a 35 anos</i>	32,18	13,38	9,72	35,28	3,71	3,29	2,44
<i>De 36 a 45 anos</i>	28,15	14,18	8,91	38,79	4,06	3,78	2,13
<i>De 46 a 55 anos</i>	26,70	14,16	9,51	37,02	5,08	4,77	2,76
<i>Acima de 56 anos</i>	30,30	13,40	8,23	32,96	5,96	6,14	3,02
Nível de Saliência							
<i>Baixo</i>	42,70	12,08	6,31	29,35	4,37	3,10	2,09
<i>Médio</i>	24,10	14,85	11,37	38,73	3,91	4,33	2,71
<i>Alto</i>	11,01	16,99	17,90	39,83	3,99	7,20	3,08
Total	32,10	13,68	9,52	34,10	4,15	4,02	2,43

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20.209

Nota: Dados trabalhados pela autora.

O efeito da idade sobre os significados atribuídos à democracia é mais diversificado que as variáveis anteriores. Existe pouca variação em torno da média, com pequena diminuição do percentual de pessoas que citam “processos políticos” com o aumento da idade. Os percentuais de pessoas que citam “fins esperados” se diferenciam pouco com a idade. As posições opostas de “sentidos negativos” e “sentidos positivos” aumentam com a idade, podendo evidenciar que essas posições se estabeleçam com a experiência com a democracia.

Com a utilização do modelo multinomial, será possível avaliar o efeito comparado da educação, do nível socioeconômico e da saliência. O resultado do modelo será a probabilidade relativa de um indivíduo citar determinado significado comparado com a probabilidade do indivíduo que não respondeu²⁷³.

²⁷³ Ver na seção de metodologia a descrição da técnica estatística.

Como se vê no modelo logístico multinomial abaixo, de modo geral o nível de escolaridade demonstra ser o principal fator para compreender as vantagens dos indivíduos mais escolarizados em atribuírem um sentido à democracia em relação aos menos escolarizados. Controlando por outras variáveis, indivíduos com maior nível de escolaridade, comparados com os que têm primário incompleto, têm mais chances de dar um significado do que não responder. O efeito da escolaridade é especialmente forte para os indivíduos acima do nível superior: aquele que tem nível superior completo tem 12 vezes mais chances de responder processo político, em relação a não responder a questão.

O menor efeito da escolaridade se dá no grupo que respondeu sentidos negativos, embora seja mais provável que um indivíduo com maior nível de escolaridade responda sentidos negativos do que não responda a questão. A mudança nos níveis de escolaridade altera pouco as chances de atribuir sentido negativo, comparado com as chances de não responder. Essa é uma evidência que atribuir sentido negativo depende menos da escolaridade.

Como se vê na tabela abaixo, o efeito do nível socioeconômico é bastante uniforme entre os diversos significados: controlando por outras variáveis, quanto maior o nível socioeconômico maior a probabilidade de o indivíduo atribuir um significado em relação a não responder. É interessante notar que a introdução do nível socioeconômico diminuiu o efeito dos níveis mais altos de escolaridade na atribuição dos sentidos relativos ao processo político, à liberdade, aos fins esperados e aos outros sentidos positivos. Em um mesmo nível de escolaridade e saliência, indivíduos de maior nível socioeconômico têm mais chances de atribuir esses significados, em relação a não responder. Essa é uma evidência de que a maior centralidade do indivíduo no sistema econômico também contribui para sua inserção no sistema de valores predominantes.

TABELA 22
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À DEMOCRACIA POR INDEPENDENTES (NÃO RESPONDEU COMO CATEGORIA DE REFERÊNCIA)

Sentidos	Variáveis	Modelo I			Modelo II			Modelo III		
		B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
Fins Esperados	<i>Intercept</i>	-2,181	0,00		-2,358	0,00		-2,541	0,00	
	<i>Grupo de 26 a 35 anos (*)</i>	0,300	0,00	1,350	0,347	0,00	1,415	0,354	0,00	1,424
	<i>Grupo de 36 a 45 anos</i>	0,637	0,00	1,890	0,682	0,00	1,979	0,696	0,00	2,005
	<i>Grupo de 46 a 55 anos</i>	0,820	0,00	2,271	0,834	0,00	2,302	0,820	0,00	2,272
	<i>Grupo acima de 56 anos</i>	0,791	0,00	2,206	0,786	0,00	2,195	0,794	0,00	2,212
	<i>Sexo (**)</i>	0,459	0,00	1,583	0,457	0,00	1,579	0,381	0,00	1,464
	<i>Primário completo (***)</i>	0,374	0,00	1,454	0,262	0,00	1,299	0,229	0,00	1,258
	<i>Ginasial completo</i>	0,697	0,00	2,009	0,511	0,00	1,667	0,451	0,00	1,569
	<i>Segundo grau completo</i>	1,671	0,00	5,318	1,365	0,00	3,917	1,256	0,00	3,512
	<i>Superior completo</i>	2,347	0,00	10,459	1,925	0,00	6,856	1,746	0,00	5,731
	<i>Nível socioeconômico médio (****)</i>				0,417	0,00	1,517	0,370	0,00	1,448
	<i>Nível socioeconômico Alto</i>				1,218	0,00	3,381	1,016	0,00	2,763
	<i>Saliência média (*****)</i>							0,584	0,00	1,794
<i>Saliência alta</i>							1,265	0,00	3,542	
Processo Político	<i>Intercept</i>	-3,185	0,00		-3,386	0,00		-3,670	0,00	
	<i>Grupo de 26 a 35 anos</i>	0,245	0,00	1,277	0,311	0,00	1,365	0,309	0,00	1,362
	<i>Grupo de 36 a 45 anos</i>	0,500	0,00	1,648	0,569	0,00	1,766	0,570	0,00	1,768
	<i>Grupo de 46 a 55 anos</i>	0,816	0,00	2,262	0,844	0,00	2,326	0,803	0,00	2,233
	<i>Grupo acima de 56 anos</i>	0,797	0,00	2,218	0,806	0,00	2,240	0,793	0,00	2,211
	<i>Sexo</i>	0,710	0,00	2,034	0,702	0,00	2,019	0,587	0,00	1,799
	<i>Primário completo</i>	0,702	0,00	2,017	0,579	0,00	1,784	0,525	0,00	1,690
	<i>Ginasial completo</i>	1,292	0,00	3,641	1,088	0,00	2,969	0,989	0,00	2,689
	<i>Segundo grau completo</i>	2,469	0,00	11,807	2,120	0,00	8,329	1,946	0,00	6,998
	<i>Superior completo</i>	3,271	0,00	26,346	2,768	0,00	15,929	2,490	0,00	12,067
	<i>Nível socioeconômico médio</i>				0,442	0,00	1,557	0,367	0,00	1,444
	<i>Nível socioeconômico Alto</i>				1,441	0,00	4,224	1,148	0,00	3,151
	<i>Saliência média</i>							0,859	0,00	2,361
<i>Saliência alta</i>							1,777	0,00	5,914	
Liberdades	<i>Intercept</i>	-2,022	0,00		-2,269	0,00		-2,454	0,00	
	<i>Grupo de 26 a 35 anos</i>	0,571	0,00	1,771	0,613	0,00	1,846	0,620	0,00	1,859
	<i>Grupo de 36 a 45 anos</i>	0,982	0,00	2,671	1,020	0,00	2,773	1,033	0,00	2,809
	<i>Grupo de 46 a 55 anos</i>	1,163	0,00	3,200	1,164	0,00	3,203	1,154	0,00	3,170
	<i>Grupo acima de 56 anos</i>	1,151	0,00	3,162	1,126	0,00	3,082	1,134	0,00	3,109
	<i>Sexo</i>	0,558	0,00	1,747	0,560	0,00	1,750	0,487	0,00	1,628
	<i>Primário completo</i>	0,795	0,00	2,215	0,644	0,00	1,904	0,610	0,00	1,841
	<i>Ginasial completo</i>	1,360	0,00	3,897	1,114	0,00	3,046	1,053	0,00	2,865
	<i>Segundo grau completo</i>	2,309	0,00	10,069	1,947	0,00	7,005	1,839	0,00	6,290
	<i>Superior completo</i>	2,704	0,00	14,944	2,251	0,00	9,493	2,081	0,00	8,012
	<i>Nível socioeconômico médio</i>				0,597	0,00	1,816	0,554	0,00	1,740
	<i>Nível socioeconômico Alto</i>				1,191	0,00	3,291	1,005	0,00	2,732
	<i>Saliência média</i>							0,608	0,00	1,837
<i>Saliência alta</i>							1,155	0,00	3,174	

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.20.209

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Grupos de referência: (*) Grupo até 25 anos; (**) Feminino; (***) Nível socioeconômico baixo; (****) Até primário incompleto; (*****) Saliência baixa

TABELA 22 (continuação)
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À DEMOCRACIA POR INDEPENDENTES (NÃO RESPONDEU COM CATEGORIA DE REFERÊNCIA)

Sentidos	Variáveis	Modelo I			Modelo II			Modelo III		
		B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
Sentidos Negativos	<i>Intercept</i>	-3,850	0,00		-4,151	0,00		-4,244	0,00	
	<i>Grupo de 26 a 35 anos (*)</i>	0,596	0,00	1,814	0,632	0,00	1,881	0,637	0,00	1,892
	<i>Grupo de 36 a 45 anos</i>	0,940	0,00	2,559	0,970	0,00	2,637	0,982	0,00	2,670
	<i>Grupo de 46 a 55 anos</i>	1,328	0,00	3,772	1,316	0,00	3,730	1,313	0,00	3,716
	<i>Grupo acima de 56 anos</i>	1,508	0,00	4,519	1,465	0,00	4,329	1,476	0,00	4,374
	<i>Sexo (**)</i>	0,656	0,00	1,927	0,662	0,00	1,939	0,622	0,00	1,862
	<i>Primário completo (***)</i>	0,552	0,00	1,737	0,373	0,00	1,452	0,358	0,00	1,430
	<i>Ginasial completo</i>	0,890	0,00	2,434	0,601	0,00	1,823	0,572	0,00	1,771
	<i>Segundo grau completo</i>	1,511	0,00	4,531	1,109	0,00	3,031	1,053	0,00	2,867
	<i>Superior completo</i>	1,898	0,00	6,670	1,428	0,00	4,170	1,331	0,00	3,784
	<i>Nível socioeconômico médio (****)</i>				0,728	0,00	2,071	0,702	0,00	2,017
	<i>Nível socioeconômico Alto</i>				1,146	0,00	3,144	1,014	0,00	2,758
	<i>Saliência média (*****)</i>							0,295	0,00	1,343
<i>Saliência alta</i>							0,878	0,00	2,406	
Outros Sentidos Positivos	<i>Intercept</i>	-3,896	0,00		-4,183	0,00		-4,404	0,00	
	<i>Grupo de 26 a 35 anos</i>	0,418	0,00	1,518	0,482	0,00	1,619	0,479	0,00	1,615
	<i>Grupo de 36 a 45 anos</i>	0,838	0,00	2,312	0,903	0,00	2,468	0,906	0,00	2,475
	<i>Grupo de 46 a 55 anos</i>	1,273	0,00	3,571	1,292	0,00	3,641	1,256	0,00	3,513
	<i>Grupo acima de 56 anos</i>	1,573	0,00	4,819	1,567	0,00	4,791	1,555	0,00	4,735
	<i>Sexo</i>	0,657	0,00	1,929	0,656	0,00	1,926	0,548	0,00	1,729
	<i>Primário completo</i>	0,365	0,00	1,441	0,197	0,07	1,218	0,147	0,19	1,158
	<i>Ginasial completo</i>	0,926	0,00	2,525	0,652	0,00	1,920	0,558	0,00	1,747
	<i>Segundo grau completo</i>	1,674	0,00	5,333	1,247	0,00	3,479	1,086	0,00	2,962
	<i>Superior completo</i>	2,702	0,00	14,903	2,126	0,00	8,380	1,864	0,00	6,452
	<i>Nível socioeconômico médio</i>				0,639	0,00	1,895	0,569	0,00	1,766
	<i>Nível socioeconômico Alto</i>				1,567	0,00	4,793	1,285	0,00	3,616
	<i>Saliência média</i>							0,708	0,00	2,030
<i>Saliência alta</i>							1,703	0,00	5,490	
Sentidos Neutros	<i>Intercept</i>	-4,493	0,00		-4,649	0,00		-4,843	0,00	
	<i>Grupo de 26 a 35 anos</i>	0,488	0,00	1,628	0,524	0,00	1,689	0,529	0,00	1,697
	<i>Grupo de 36 a 45 anos</i>	0,640	0,00	1,897	0,674	0,00	1,961	0,684	0,00	1,982
	<i>Grupo de 46 a 55 anos</i>	1,101	0,00	3,007	1,106	0,00	3,024	1,090	0,00	2,973
	<i>Grupo acima de 56 anos</i>	1,261	0,00	3,531	1,248	0,00	3,485	1,252	0,00	3,498
	<i>Sexo</i>	0,649	0,00	1,914	0,649	0,00	1,914	0,569	0,00	1,766
	<i>Primário completo</i>	0,774	0,00	2,168	0,671	0,00	1,956	0,634	0,00	1,884
	<i>Ginasial completo</i>	1,285	0,00	3,616	1,116	0,00	3,052	1,048	0,00	2,851
	<i>Segundo grau completo</i>	1,925	0,00	6,859	1,656	0,00	5,237	1,536	0,00	4,647
	<i>Superior completo</i>	2,563	0,00	12,980	2,204	0,00	9,061	2,013	0,00	7,484
	<i>Nível socioeconômico médio</i>				0,387	0,00	1,473	0,338	0,00	1,403
	<i>Nível socioeconômico Alto</i>				1,026	0,00	2,790	0,818	0,00	2,265
	<i>Saliência média</i>							0,631	0,00	1,879
<i>Saliência alta</i>							1,298	0,00	3,662	

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.20.209

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Grupos de referência: (*) Grupo até 25 anos; (**) Feminino; (***) Nível socioeconômico baixo; (****) Até primário incompleto; (*****) Saliência baixa

Pode-se notar ainda que a saliência política tem o efeito de aumentar a probabilidade de um indivíduo atribuir algum sentido à democracia em relação a não responder. Essa variável tem maior efeito para a atribuição de sentidos relativos ao processo político e aos outros sentidos positivos: indivíduos com saliência alta, comparados com os indivíduos de

saliência baixa, têm cinco vezes mais chances de atribuir esses sentidos em relação a não responder. O efeito da saliência é menor para atribuição de sentidos relativos aos fins esperados, à liberdade e aos sentidos neutros. Assim como ocorreu em relação à escolaridade, a saliência influencia pouco a atribuição de sentidos negativos. A introdução da saliência política leva a uma diminuição dos coeficientes da escolaridade para os significados relativos ao processo político e outros sentidos positivos. Essa é uma evidência de que parte do efeito da escolaridade mais alta (secundário e superior) devia-se à alta saliência dos indivíduos desse grupo. É importante ressaltar que após o controle da escolaridade, a saliência continua tendo um efeito, o interesse e a sensação de eficácia política aumentam as chances de o indivíduo dar um significado à democracia. Além disso, o resultado revela que a saliência é uma variável interveniente, tendo efeito entre a escolaridade e a atribuição de sentidos relativos ao processo político e outros sentidos positivos.

Na análise multivariada, confirmou-se o efeito diferenciado da idade que surgiu na análise bivariada. O efeito da idade é mais destacado para os significados relativos aos outros sentidos positivos e para os sentidos negativos: quanto maior a faixa etária do respondente, maior a probabilidade dele citar esses sentidos extremos em relação a não responder: os indivíduos do grupo acima de 56 anos, comparado com o grupo até 25 anos, têm quatro vezes mais chances de citar sentidos negativos e positivos, em relação a não responder. Esse resultado pode evidenciar as posições mais arraigadas em relação ao regime: considerando os controles feitos, a adesão aos sentidos positivos e negativos pelos mais velhos pode indicar que experiência diferenciada com o regime pode levar a uma das posições extremas.

O ajuste geral do modelo é dado pelo maior valor do pseudo R^2 *McFaden*²⁷⁴, indicando que o modelo final apresenta um ajuste melhor comparado com o modelo simples. De modo geral, a escolaridade é a principal variável para explicar a atribuição de sentidos à democracia. Como indicam os estudos anteriores, a assimilação dos valores socialmente valorizados se dá pela inclusão dos indivíduos nos sistemas educacionais. Além disso, a análise confirmou a importância da saliência política que, mesmo após os controles, demonstrou ter efeito independente para indicar o sentido atribuído à democracia. A análise demonstrou que os aspectos cognitivos são muito importantes para explicar essa diversidade de significados, reforçando a hipótese de que o sentido atribuído à democracia pode se associar a diferentes expectativas em relação ao regime.

²⁷⁴ O pseudo R^2 foram os seguintes: o primeiro modelo (0,052); segundo modelo (0,058) e terceiro modelo (0,068). Como se destacou na seção 3.4.2, embora ele permita identificar o modelo com o melhor ajuste, o grau de ajuste é menos importante que a obtenção de estimativas convincentes dos efeitos das variáveis explicativas.

Como pode ser observado na tabela 17, acima, a ênfase nos sentidos atribuídos varia entre os países: os sentidos negativos que chegam a 17% no Paraguai, mas não alcançam 1% no Uruguai; enquanto no México a atribuição de sentido relativo ao processo político alcança 22%, em El Salvador, Guatemala, Paraguai e República Dominicana esse sentido não chega a representar 5% das respostas. Essas evidências enfraquecem as posições teóricas que postulam uma cultura política homogênea na América Latina. Os sentidos atribuídos à democracia variam não só entre os indivíduos - com níveis socioeconômicos, escolaridade e saliência política diferenciados – como entre os países. Reforçam, por outro lado, a perspectiva teórica que defende o estudo dos impactos dos elementos cognitivos, das expectativas e da experiência com o regime para a análise do apoio à democracia.

A discussão dos sentidos atribuídos à democracia traz importante contribuição ao debate. Em primeiro lugar, os níveis de não respostas confirmam a baixa saliência do tema na América Latina. Reforçando as conclusões trazidas pela pesquisa das características do público de massa, a diversidade de significados atribuídos à democracia aumenta a importância da análise dos dados ausentes e da necessidade de composição de um índice de apoio a partir de múltiplas questões. Além disso, o estudo indicou que as diferenças pronunciadas entre os países remetem a importância de se considerar as variáveis contextuais para a compreensão do fenômeno do apoio à democracia. Considerando que os níveis de apoio variam também entre os grupos etários, os níveis socioeconômicos, níveis de escolaridade e de saliência, os significados atribuídos à democracia serão utilizados como uma variável independente para avaliar o seu impacto no apoio à democracia.

4.2 Determinantes do apoio à democracia: análise do conjunto de países

Com o objetivo de avaliar os fatores comuns do apoio à democracia entre os países da região, será estimado um modelo logístico multinomial que terá como variável dependente os agrupamentos de apoio à democracia (não apoia democracia, ambivalente/indiferente, apoia a democracia) e como variáveis independentes as variáveis indicadas na seção 3.2, fatores relacionados com o apoio à democracia. Foi dada a prioridade de análise para as posições consistentes, mantendo o controle da categoria ambivalente/indiferente²⁷⁵.

O modelo indicará como as variáveis independentes alteram as probabilidades de um indivíduo apoiar a democracia em relação a não apoiar a democracia. As questões que

²⁷⁵ Em anexo será apresentado o modelo completo, ao longo do texto será apresentada apenas a parte que compara as chances de um indivíduo estar no grupo de apoio à democracia em relação a estar no grupo de não apoio.

orientam a análise são: 1. Em que medida as variáveis relativas ao contexto dos países - índice gini, PIB *per capita* e índice *Freedom House* de direitos políticos - são capazes de auxiliar na previsão das probabilidades dos indivíduos apoiarem a democracia? 2. A educação mantém o efeito de aumentar o apoio à democracia mesmo depois de feitos os controles da saliência política, dos sentidos atribuídos à democracia e da avaliação das políticas? 3. Mantido o controle das outras variáveis independentes, as variáveis relativas à percepção positiva do funcionamento do regime aumentam o apoio à democracia?

Como se demonstrou na revisão teórica, o contexto de desigualdade de renda e de oportunidades e o funcionamento precário da democracia não são propícios para se criar o reservatório de boa vontade em relação ao regime. Como a região tem países com níveis distintos de desigualdade e de funcionamento das regras democráticas, é importante estimar o quanto essas variáveis contribuem para o apoio à democracia. Espera-se que: quanto maior a desigualdade, menor a probabilidade de apoio à democracia; quanto maior o PIB *per capita*, maior a probabilidade de apoio ao regime; quanto pior a pontuação nos direitos políticos, mais chances de não apoio ao regime.

O primeiro modelo avalia o efeito da escolaridade, mantendo-se o controle das variáveis de contexto e sociodemográficas. Espera-se que a escolaridade aumente a probabilidade de apoio à democracia.

No segundo modelo, são inseridas três variáveis culturalistas: confiança interpessoal, satisfação com a vida e percepção de que os concidadãos respeitem as leis. Conforme foi destacado na literatura, a teoria culturalista supõe que os indivíduos que confiam nos outros, os que estão satisfeitos com a vida e os que consideram os concidadãos cumpridores da lei têm maiores chances de apoiar o regime, em relação a não apoiar.

O terceiro modelo inclui outras duas variáveis cognitivas: nível de saliência política e sentido atribuído à democracia. Como foi evidenciado nas seções anteriores, essas variáveis são fatores intervenientes entre as condições alcançadas pelos indivíduos, nível socioeconômico e escolaridade; e as expectativas em relação ao regime. Espera-se que, quanto maior a saliência dos indivíduos, maior a probabilidade de apoio à democracia. Assim como ocorreu no modelo que testou a probabilidade de o indivíduo dar uma resposta à questão aberta sobre a democracia, espera-se que a introdução da saliência leve a uma diminuição do efeito da escolaridade.

Como se viu na seção anterior, os sentidos atribuídos à democracia revelam a expectativa dos indivíduos em relação ao regime. A expectativa é que os indivíduos que atribuem sentidos à democracia (sejam eles relacionados aos fins esperados, ao processo

político, à liberdade, a outros sentidos positivos), comparados com aqueles que não atribuem, tenham maiores chances de apoiar a democracia. Por outro lado, espera-se que os que atribuem sentidos negativos tenham menos chances de apoiar o regime. Aqueles que atribuem sentidos neutros podem apoiar ou não a democracia.

O quarto modelo inclui variáveis relativas às avaliações do desempenho do regime: avaliação da situação econômica, avaliação da situação política, percepção da corrupção, e apoio ao presidente. Pesquisas realizadas na África indicam que os bens políticos, ou seja, a avaliação de que a democracia está funcionando bem, são mais importantes para aumentar o apoio à democracia do que a satisfação com o desempenho econômico. Na análise dos fatores comuns do apoio na região, pode-se esperar o mesmo resultado.

Um estimação preliminar dos fatores relacionados ao apoio à democracia, em modelo não apresentado na tese, foram incluídas as variáveis contextuais relativas ao histórico de políticas públicas (desigualdade de renda, desigualdade educacional e Índice de Oportunidade Humana). O coeficiente *gini* foi a única variável que apresentou significância estatística com efeito no sentido esperado: quanto mais desigual o país, menores as chances de apoio à democracia. Esse resultado é uma primeira indicação de que a desigualdade é um elemento a ser considerado para avaliar as chances de apoio à democracia, por isso essa variável foi mantida na análise dos determinantes do apoio.

Como se vê na tabela abaixo, nos quatro modelos estimados,²⁷⁶ o coeficiente *gini* foi mantido, e foram incluídas outras duas variáveis contextuais: o PIB *per capita* e o índice de direitos políticos da *Freedom House*.

²⁷⁶ Serão analisadas apenas as variáveis que apresentarem significância estatística a 0,10. Analisaram-se as diferenças nas chances de apoio à democracia comparado com o não apoio. Em anexo consta a outra parte do modelo com a comparação entre ambivalente/índiferente e não apoio.

TABELA 23²⁷⁷

ANÁLISE MUTINOMIAL(CONJUNTO DOS PAÍSES) : APOIO À DEMOCRACIA EM RELAÇÃO A NÃO APOIO												
Apoia	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	Coef.	Signif.	Expon.									
constante	1,332	0,42		1,031	0,52		0,607	0,69		0,385	0,79	
Grupo entre 26 a 35 anos(*)	0,172	0,00	1,188	0,177	0,00	1,194	0,118	0,00	1,125	0,117	0,00	1,124
Grupo entre 36 a 45 anos	0,222	0,00	1,249	0,230	0,00	1,259	0,126	0,06	1,134	0,131	0,04	1,140
Grupo entre 46 a 55 anos	0,226	0,00	1,254	0,242	0,00	1,274	0,137	0,04	1,147	0,138	0,04	1,148
Grupo acima 55 anos	0,252	0,00	1,286	0,260	0,00	1,297	0,176	0,03	1,192	0,175	0,04	1,191
Sexo(**)	0,084	0,08	1,088	0,075	0,12	1,078	-0,015	0,75	0,985	-0,012	0,81	0,988
Nível socioeconômico médio(***)	0,176	0,11	1,192	0,170	0,11	1,185	0,101	0,32	1,106	0,112	0,28	1,118
Nível socioeconômico alto	0,392	0,01	1,480	0,370	0,01	1,448	0,218	0,13	1,244	0,253	0,08	1,288
Primário completo(****)	0,158	0,07	1,171	0,166	0,06	1,181	0,088	0,29	1,092	0,105	0,22	1,111
Ginásial completo	0,316	0,01	1,372	0,326	0,01	1,385	0,167	0,18	1,181	0,177	0,15	1,193
Segundo grau completo	0,474	0,00	1,607	0,486	0,00	1,626	0,196	0,12	1,217	0,226	0,07	1,253
Superior completo	0,706	0,00	2,025	0,705	0,00	2,024	0,377	0,00	1,458	0,417	0,00	1,517
Coeficiente gini de renda	-0,027	0,35	0,973	-0,025	0,38	0,975	-0,021	0,41	0,979	-0,020	0,42	0,981
PIB per capita	0,108	0,13	1,114	0,094	0,16	1,099	0,075	0,23	1,078	0,063	0,29	1,064
Freedom House 2 (*****)	-0,830	0,01	0,436	-0,798	0,01	0,450	-0,774	0,01	0,461	-0,736	0,02	0,479
Freedom House 3	-0,822	0,07	0,440	-0,828	0,06	0,437	-0,869	0,04	0,420	-0,844	0,03	0,430
Freedom House 4	-0,772	0,04	0,462	-0,811	0,03	0,443	-0,901	0,01	0,406	-0,915	0,01	0,400
Confiança interpessoal (+)				0,212	0,00	1,236	0,172	0,01	1,187	0,142	0,03	1,152
Satisfação com a vida (++)				0,197	0,01	1,217	0,172	0,01	1,188	0,146	0,06	1,157
Concidadãos cumpridores da lei (+++)				0,194	0,05	1,214	0,166	0,08	1,180	0,109	0,20	1,115
Saliência média (#)							0,135	0,04	1,144	0,108	0,08	1,114
Saliência alta							0,340	0,01	1,406	0,305	0,02	1,356
Sentidos fins esperados (##)							0,877	0,00	2,403	0,886	0,00	2,425
Sentidos processo político							0,805	0,00	2,237	0,807	0,00	2,240
Sentidos liberdade							0,902	0,00	2,465	0,890	0,00	2,434
Sentidos negativos							-0,434	0,00	0,648	-0,342	0,20	0,710
Sentidos positivos							0,618	0,13	1,856	0,612	0,00	1,843
Sentidos neutros							0,198	0,00	1,219	0,195	0,11	1,216
Sit econômica média(###)										-0,063	0,55	0,939
Sit.econômica boa										-0,078	0,48	0,925
Sit.política média(####)										0,160	0,24	1,173
Sit. Política boa										0,437	0,00	1,549
Corrupção majoritária (\$)										-0,018	0,74	0,982
Apóia presidente (\$\$)										0,024	0,82	1,024

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.20.492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***)Nível socioeconômico baixo; (****)Escolaridade, até primário incompleto; (*****) Freedom House 1 (+) indivíduos que não confiam nos outros; (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$) corrupção não é majoritária; (\$\$) não apoia o presidente.

Esse índice de direitos políticos demonstrou ser consistente para estimar as chances de apoio à democracia: estar em países com pior nível de direitos políticos, maiores valores da *Freedom House* (FH), diminui as chances de apoio à democracia. Comparado com os que estão em um país FH 1, estar em um país com FH 2 (0,479) diminui em 52,1% as chances de apoio à democracia; estar em um país com FH 3 (0,430) diminuiu em 57,0% as chances de apoio; e estar em um país FH 4 (0,400) diminui 60,0% as chances de apoio. Portanto, comparando países com níveis similares de PIB *per capita* e de desigualdade de renda, indivíduos que estão em países com piores níveis de direitos políticos apresentam menos chances de apoiarem a democracia. Como o apoio à democracia é medido em comparação ao

²⁷⁷ Veja a continuação desta tabela no APÊNDICE L (TAB 53).

apoio ao regime autoritário, o resultado permite sustentar que o ambiente marcado por regras democráticas efetivas é um importante fator para o aumento da legitimidade da democracia, diminuindo o espaço de valorização da opção autoritária. O funcionamento deficiente do regime (com privilégios a determinados grupos, que não asseguram os direitos das minorias, eleições livres e liberdade de expressão, por exemplo) dificulta a criação de um reservatório de boa vontade em relação à democracia e cria condições favoráveis à valorização das opções autoritárias que marcaram o passado desses países. Como destaca a abordagem do desenvolvimento político, o bom funcionamento das regras democráticas, permitindo aos diversos grupos sociais expressarem seus interesses na arena política, é condição mínima para que o sistema político seja capaz de processar as crescentes demandas sociais e políticas.

Essa medida externa do grau de democracia política contempla as objeções que Brian Barry²⁷⁸ fez aos primeiros estudos sobre a cultura política. O nível de direitos políticos diferencia o que é objeto de avaliação dos entrevistados, ou seja, regimes com regras políticas mais ou menos efetivas. Nesse sentido, a menor chance de um indivíduo apoiar a democracia em um ambiente de direitos políticos precários pode ser interpretada como uma atitude razoável e não como uma atitude não cívica. Esse resultado corrobora, portanto, os supostos da abordagem do desenvolvimento político e das teorias institucionalistas de nível macro: não é a implantação pura e simples de democracias eleitorais que pode assegurar a institucionalização do regime.

Analisando o primeiro modelo estimado, como se vê na tabela anterior, destaca-se o efeito da escolaridade, que é um preditor consistente das chances de apoio: quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo maior a probabilidade de ele apoiar a democracia. No primeiro modelo, em que se controla o efeito da escolaridade apenas pelas variáveis sociodemográficas e contextuais, o aumento das chances de apoio é crescente e consistente em todos os níveis de escolaridade. Com a inclusão das outras variáveis cognitivas, nível de saliência e significado atribuído à democracia, apenas os níveis secundário e superior mantiveram a significância estatística. No quarto modelo, controlando pelas outras variáveis, o efeito da escolaridade é consistente: o indivíduo com segundo grau completo (1,253) tem 25,3% mais chances de apoiar a democracia quando comparado com aquele que não tem primário completo; esse percentual sobe para 51,7% entre aqueles que têm nível superior (1,517).

²⁷⁸ BARRY. *Los Sociólogos los economistas y la Democracia*.

É interessante observar que, como o quarto modelo controla pelas variáveis contextuais - nível de direitos políticos, desigualdade e renda *per capita* - os resultados corroboram a centralidade que a educação tem para a perspectiva do desenvolvimento político e para as pesquisas sobre as atitudes políticas. Ter educação formal é um importante meio de acesso aos valores socialmente valorizados, como foi ressaltado por Chong, McClosky e Zaller²⁷⁹, os indivíduos nos níveis mais altos de escolaridade tendem a assimilar melhor as regras do jogo político e a ter maior predisposição para conhecer as normas sociais e os princípios políticos. Deve-se destacar que esse é o efeito médio da variável no conjunto dos países. Como se verá, a seguir, na análise por país, o efeito pode ser diferente entre os países; enquanto em alguns países esse efeito pode ser mais destacado, em outros, com maior experiência com o regime, por exemplo, o efeito pode ser menor porque o apoio é disseminado nos vários níveis de escolaridade.

Passando à análise do efeito das variáveis sociodemográficas, a variável de controle relativa aos grupos etários também segue as expectativas teóricas: quanto mais velho o indivíduo, maior a probabilidade de ele apoiar a democracia, quando comparada com a possibilidade de não apoiar. O efeito é consistente e crescente nos quatro grupos etários, comparados com o grupo de até 25 anos. Esses resultados se aproximam daqueles encontrados tanto por Júlio Carrión e Mitchel Seligson²⁸⁰ quanto por Carrión²⁸¹, os quais evidenciaram que a experiência dos indivíduos acima de 36 anos com os regimes autoritários permite a comparação da democracia com a ditadura. Entre os mais jovens, como mostraram Seligson e Carrión, a experiência das crises econômicas e políticas recentes pode trazer a impressão de ineficiência da democracia, sem que eles tenham o parâmetro de comparação com problemas dos regimes militares.

O efeito do nível socioeconômico também segue as expectativas teóricas: indivíduos do nível mais alto nessa variável, comparados com aqueles de nível socioeconômico baixo, têm mais chances de apoiar a democracia em relação a não apoiar. Deve-se destacar que esse é o efeito médio da variável. Na análise por país, a diminuição do apoio nos níveis mais altos de renda poderá ser uma evidência de que existe um conflito distributivo. Nesses contextos, os indivíduos com melhor nível socioeconômico podem retirar o apoio à democracia pelas características distributivas que apresente.

²⁷⁹ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, n. 13.

²⁸⁰ PUBLIC OPINION PROJECT (LAPOP) 2008.

²⁸¹ COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol. 35.

Passando ao conjunto das variáveis relativas à teoria culturalista, constata-se, também, que os resultados corroboram as expectativas teóricas: os indivíduos que confiam nas outras pessoas, comparados com os que não confiam; e os indivíduos que afirmam estar satisfeitos com a vida, comparados com os que dizem não estar satisfeitos, têm mais chances de apoiar a democracia. As análises por país evidenciarão se esse é um padrão único ou se existe variação entre os países.

As variáveis cognitivas, que complementam a escolaridade, demonstraram ser importantes para diferenciar os indivíduos que apoiam a democracia, comparados com os que não apoiam. O efeito da saliência é crescente e consistente: comparados com os indivíduos de saliência baixa, indivíduos com saliência média (1,114) têm 11,4% mais chances de apoiar a democracia e aqueles com saliência alta (1,356) têm 35,6% mais chances de apoio. Levando em consideração o controle das outras variáveis, tanto cognitivas quanto de contexto, esse resultado mostra que a saliência tem um efeito independente sobre o apoio. Dessa forma, em níveis socioeconômicos e de escolaridade iguais, os indivíduos com maior saliência têm mais chances de apoiar o regime. A saliência dá a dimensão informal do aprendizado das normas democráticas tratada por Chong, McClosky e Zaller²⁸²: a saliência é condição para o acesso às informações sobre a política e para o aumento do discernimento sobre o funcionamento do regime.

Outro destaque desses resultados é a importância de atribuição de um sentido à democracia: comparados com os indivíduos que não atribuíram sentido algum, aqueles que atribuem sentidos relativos aos fins esperados, ao processo político, às liberdades e aos outros sentidos positivos têm mais chances de apoiar a democracia. No entanto, as chances de apoio não se alteram entre os indivíduos que atribuem sentidos negativos e sentidos neutros, quando comparados com os indivíduos que não atribuíram sentido à democracia. Esse resultado é o mesmo apresentado por Carrión²⁸³, o qual encontrou chances de apoio muito próximas entre os indivíduos que atribuíram sentidos negativos e os que não atribuíram sentido. Além disso, o resultado evidencia que os indivíduos que expressam significados neutros, evitando emitir opiniões socialmente não aceitas como rechaçar a democracia, equivalem aos que não responderam à questão.

Deve-se ressaltar que esse é um resultado específico da atribuição de sentidos: indivíduos de mesmo nível de escolaridade e de saliência, quando atribuem à democracia os sentidos indicados acima, têm mais chances de apoiar o regime. Deve-se destacar, ainda, que

²⁸² COMPARATIVE POLITICAL STUDIES, vol. 35.

²⁸³ PUBLIC OPINION PROJECT (LAPOP) 2008.

não existem diferenças nas chances de apoio entre os indivíduos que atribuem sentidos normativos (processo político e liberdades) e os que atribuem sentidos instrumentais (fins esperados e outros sentidos positivos), quando comparados aos que não responderam. Essa é uma evidência contrária ao que expressaram Carrión²⁸⁴ e Bratton e Mattes²⁸⁵, os quais tinham a expectativa de que os indivíduos que atribuem sentidos normativos tivessem mais chances de apoio do que aqueles que atribuem sentidos instrumentais. O próprio Carrión já havia constatado que tanto os indivíduos que atribuem sentidos normativos quanto os que atribuem sentidos instrumentais têm mais chances de apoiar o regime. Essa variável capta, portanto, o fato de o regime ocupar um espaço no imaginário do cidadão, adquirindo uma significação que traduz as suas expectativas.

Dentre as variáveis relativas à teoria institucionalista de nível micro, destaca-se a avaliação da situação política: comparados com os indivíduos que avaliam a situação política como ruim, aqueles que a avaliam como boa têm mais chances de apoiar a democracia. É importante salientar que o modelo está controlando o efeito do índice de direitos políticos da *Freedom House*; portanto, em países com o mesmo nível nesse índice, os indivíduos que avaliam melhor a situação política (consideram que a democracia funciona bem) têm mais chances de apoiá-la. Embora pareça redundante, esse é um resultado que corrobora as expectativas teóricas do institucionalismo de nível micro; se os indivíduos percebem o regime como democrático e estão satisfeitos com seu funcionamento, eles têm mais chances de apoiá-lo. Deve-se lembrar que, assim como existem diferenças entre o crescimento econômico de um país e a percepção, no nível individual, dos ganhos econômicos de tal crescimento; pode haver diferenças entre o funcionamento da democracia e a percepção dos indivíduos em relação ao seu funcionamento. Como destacaram Mishler e Rose,²⁸⁶ mesmo em países em que o funcionamento da democracia é considerado frágil, se o indivíduo percebe avanços na situação política e está satisfeito com a democracia, maiores serão as suas chances de apoiá-la. Tais resultados aproximam-se tanto daqueles encontrados em relação à África, relatados por Bratton e Mattes, como daqueles relacionados com os países do leste europeu, descritos por Mishler e Rose; ou seja, em democracias recém estabelecidas a valorização dos bens políticos aumenta a chance de apoio ao regime.

Quanto às outras variáveis relativas às teorias institucionalistas de nível micro, os resultados indicam que as chances de apoio à democracia não se alteram entre os indivíduos

²⁸⁴ PUBLIC OPINION PROJECT (LAPOP) 2008.

²⁸⁵ BRITISH JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 31.

²⁸⁶ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

que avaliam distintamente a situação econômica, entre aqueles que percebem a corrupção como majoritária ou não, e entre aqueles que apoiam ou não o presidente. Vale lembrar, mais uma vez, que esse é um resultado médio do conjunto de países. A análise por país poderá evidenciar se existe algum padrão no desempenho das variáveis institucionais em contextos diferentes.

De um modo geral, as variáveis que ajudaram a explicar as chances de apoio à democracia foram aquelas relacionadas com o nível de direitos políticos do país, os grupos etários, as variáveis cognitivas, as variáveis culturalistas e a avaliação da situação política do país. O quarto modelo, com os três conjuntos de variáveis, apresentou o maior pseudo R quadrado, indicando que tem o melhor ajuste em relação aos modelos parciais.²⁸⁷ Desse modo, tanto variáveis relativas à teoria institucionalista, quanto as relativas às teorias culturalistas foram relevantes, mas o principal destaque é para as variáveis cognitivas. Esses resultados reforçam as expectativas do modelo do “aprendizado ao longo da vida”. A experiência dos cidadãos com os resultados do regime, mediada pelos aspectos cognitivos (educação, saliência e atribuição de sentido ao regime), pode modificar ou reforçar as atitudes que foram constituídas ao longo do processo de socialização. Os cidadãos avaliam o novo regime em comparação com as experiências que tiveram no autoritarismo ou a partir de informações que têm sobre ele, por isso é importante medir as posições consistentes de apoio. Dessa forma, o modelo conjunto dos países permite colocar a análise sobre a América Latina em um quadro comparativo com outras regiões do mundo. Além disso, essa comparação demonstra que a ocorrência de resultados similares aos encontrados na África e no leste europeu é uma evidência de que a experiência dos países latinoamericanos, assim como outras democracias recém estabelecidas, deve ser analisada a partir de teorias comuns.

Deve-se salientar, ainda, que para abarcar as questões colocadas pelo desenvolvimento político, principalmente aquelas relativas aos conflitos distributivos em países que passaram por experiências autoritárias, é necessário um *survey* que contemple as especificidades dessas questões. Entretanto, mesmo com tal insuficiência no *survey* Latinobarômetro de 2005, a partir da análise conjunta dos países, verifica-se que os aspectos cognitivos (a educação, a capacidade diferenciada de percepção do regime, e as expectativas em relação ao regime) são importantes para compreender as chances de apoio à democracia, corroborando os pressupostos do desenvolvimento político e da abordagem clássica de cultura política. A outra

²⁸⁷ Os Pseudo R² McFaden foram os seguintes: primeiro modelo (0,050); segundo (0,053), terceiro (0,077), quarto (0,084). Como se destacou na seção 3.4.2, embora ele permita identificar o modelo com o melhor ajuste, o grau de ajuste é menos que a obtenção de estimativas convincentes dos efeitos das variáveis explicativas.

hipótese trazida pelo desenvolvimento político, o problema do conflito distributivo que surge com a ampliação dos direitos políticos e a entrada em cena de novos interesses em democracias recém-estabelecidas, poderá ser indiretamente testada no exame do modelo por país²⁸⁸. A análise por país será apresentada a seguir e permitirá verificar sinais desse conflito a partir de algumas evidências, como a diminuição de apoio à democracia em níveis mais altos de renda, de educação e de saliência.

4.3 Determinantes do apoio à democracia: análise por grupos de países

A análise do conjunto dos dados indica quais são os fatores importantes para aumentar as chances de apoio à democracia, permitindo a comparação dos resultados da região com aqueles relativos à África e ao leste europeu. No entanto, o resultado médio da região não revela as diferenças entre os países, porque as mesmas variáveis podem ter desempenhos distintos e até mesmo opostos, dependendo do contexto analisado.

A América Latina, no ano de 2005, viveu um período de recuperação depois de uma profunda crise econômica que ocorreu após as tentativas de implementação das políticas neoliberais na região. Houve, nesse período, protestos sociais contra as políticas neoliberais de reforma do estado que, associadas à crise econômica, produziram na maioria dos países o aumento da desigualdade e a deterioração das condições sociais. Esse é o quadro geral, mas a capacidade de cada país enfrentar as crises econômicas e colocar novos temas na arena política mostrou-se muito distinta. Em alguns países, os partidos políticos tradicionais foram responsabilizados pela crise social e econômica, o que provocou importantes mudanças no equilíbrio de forças, especialmente um aumento do poder de partidos de esquerda, que incorporaram as demandas sociais represadas no período. Esses fatos sugerem que o impacto das variáveis institucionalistas, avaliação situação política e da situação econômica, depende do contexto de cada país.

Para efeito analítico, os países foram classificados pelo nível de apoio à democracia, gerando em três grupos: no primeiro conjunto o apoio à democracia está acima de 50%; no grupo intermediário o apoio está acima da média regional, mas não chega a ser majoritário; no último grupo estão os países com apoio abaixo da média regional. Cada grupo foi analisado em duas etapas. Na primeira, foi feita uma comparação das médias das variáveis contextuais com as médias regionais. Na segunda, o mesmo modelo que foi estimado para o conjunto dos

²⁸⁸ O Latinobarômetro não dispõe de questões que tratem da opinião dos respondentes em relação às políticas redistributivas de modo geral ou sobre as recentes experiências de políticas sociais voltadas para os segmentos mais pobres da população.

países serviu de base para cada país.²⁸⁹No entanto, a análise não foi feita por país, mas, sim a partir dos grupos classificados pelos níveis de apoio. Com base nessa estrutura analítica, buscou-se verificar se existia um padrão no desempenho das variáveis dentro dos grupos de países.

4.3.1 Primeiro conjunto de países: o maior nível regional de desenvolvimento político

Este grupo é composto por países em que mais de 50% dos entrevistados apoiam a democracia: Costa Rica, Uruguai, Venezuela, Argentina, Chile e República Dominicana. Em termos da primeira etapa de análise, esses países apresentam bons resultados nas variáveis contextuais, ou seja, as médias nessas variáveis superam positivamente as médias regionais: o PIB *per capita* e o Índice de Oportunidade Humana (IOH) médios são maiores que a média regional; já a desigualdade de renda e de educação é menor que a média regional. Todos os países do grupo têm boa pontuação da *Freedom House* (valores 1 e 2), com exceção da Venezuela, com pontuação 3, o que será analisado a seguir. Chama a atenção o nível alto de desigualdade de renda na Argentina e no Chile, com valores bem maiores do que os da Costa Rica e do Uruguai. A República Dominicana, embora tenha um nível de direitos políticos similar aos outros países, apresenta resultados destoantes nas outras variáveis contextuais: baixo PIB *per capita*, alto *gini* de educação e de renda, e baixo índice de oportunidade humana. Por isso, aproxima-se do grupo intermediário.

TABELA 24

GRUPO DE PAÍSES EM QUE O APOIO À DEMOCRACIA ESTÁ ACIMA DE 50% DA POPULAÇÃO								
País	PIB <i>per capita</i>	Gini Renda	Índice Oportunidade Humana	Gini Escolaridade	Freedom House	Apoia	Ambivalente / indiferente	Não apoia
<i>Costa Rica</i>	4507,90	47,00	94	29,7	1	71,55	23,23	5,22
<i>Uruguai</i>	6575,50	45,20	85	24,2	1	65,82	15,65	18,54
<i>Venezuela</i>	5004,00	49,00	89	30,9	3	60,23	14,95	24,83
<i>Argentina</i>	8130,80	52,40	88	22,2	2	55,68	16,99	27,33
<i>Chile</i>	5702,60	55,00	93	24,2	1	54,51	20,62	24,87
<i>Rep. Dominicana</i>	2972,10	56,90	65	36,7	2	50,43	26,67	22,89
<i>Média grupo</i>	5.482,15	50,92	85,67	27,98	1,67	59,70	19,69	20,61
<i>Média região</i>	3.486,38	53,96	65,78	36,44	2,33	41,26	26,07	32,67

Fonte: LATINOBARÓMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

²⁸⁹ Serão analisadas as chances de apoiar a democracia comparado com as chances de não apoiar. A comparação das chances de estar no grupo ambivalente/indiferente em relação a estar no grupo que não apoia a democracia está no APÊNDICE L.

Encontram-se em situação de destaque, nesse grupo, a Costa Rica e o Uruguai, países que possuem os maiores níveis de apoio à democracia da região. O baixo nível de desigualdade de renda e de educação e o alto nível no Índice de Oportunidade Humana evidenciam um histórico positivo de políticas públicas associado a políticas de distribuição de renda. Esses são os países com maior nível de desenvolvimento político porque, além de apresentarem um conjunto de regras que asseguram a plena competição política, pontuação 1 na *Freedom House*, possuem condições sociais que podem assegurar a convivência solidária entre os diversos grupos sociais. Os níveis de apoio à democracia são similares aos encontrados nas democracias estabelecidas.

Na segunda etapa da análise, a estimação do mesmo modelo para cada país desse grupo, como se vê na tabela abaixo, evidenciou como ponto comum o impacto da variável “avaliação da situação política”. Na Costa Rica, no Uruguai, na Argentina, no Chile e na República Dominicana, os indivíduos que consideram a situação política como boa e muito boa, comparados àqueles que a consideram ruim, têm mais chances de apoiar a democracia. O destaque vai para o Uruguai, no qual, comparados com os indivíduos que consideram a condição política ruim, os indivíduos que acham que a situação política é média têm 5 vezes mais chances de apoiar a democracia, e aqueles que acham que a situação política é boa e muito boa têm 7 vezes mais chances de apoio, comparado com não apoiar. Nesse grupo, diferentemente dos dois outros, a avaliação da situação política teve desempenho importante na maioria dos países. Vale destacar que o modelo é controlado pela avaliação da situação econômica. Portanto, é a avaliação positiva dos bens políticos e a avaliação dos bens econômicos que aumenta a chance de apoio à democracia.

TABELA 25²⁹⁰

ANÁLISE MULTINOMIAL - CHANCES DE APOIAR A DEMOCRACIA EM RELAÇÃO A NÃO APOIAR (PRIMEIRO GRUPO)																		
Variáveis	Costa Rica		Uruguai		Argentina		Chile		Rep.Dominicana		Venezuela							
	0,920	0,28	-1,710	0,02	-2,437	0,00	-0,026	0,97	0,325	0,46	0,391	0,49						
Grupo entre 26 a 35 anos(*)	-0,360	0,40	0,697	0,013	0,96	1,013	0,66	1,120	-0,394	0,14	0,674	-0,032	0,90	0,969	0,342	0,11	1,408	
Grupo entre 36 a 45 anos	0,416	0,42	1,517	-0,485	0,11	0,615	0,563	0,04	1,756	-0,068	0,83	0,934	-0,316	0,22	0,729	0,377	0,10	1,459
Grupo entre 46 a 55 anos	-0,244	0,66	0,784	-0,527	0,09	0,591	0,307	0,25	1,359	-0,006	0,99	0,994	-0,126	0,68	0,881	0,075	0,77	1,077
Grupo acima 55 anos	0,567	0,34	1,762	-0,272	0,34	0,762	0,676	0,01	1,965	-0,298	0,28	0,742	-0,010	0,97	0,990	0,349	0,19	1,418
Sexo(**)	0,085	0,79	1,089	0,150	0,38	1,162	0,194	0,19	1,214	0,502	0,01	1,653	0,112	0,52	1,118	-0,019	0,90	0,982
Primário completo(***)	0,241	0,58	1,272	0,372	0,20	1,451	0,167	0,57	1,182	-0,957	0,04	0,384	0,688	0,02	1,991	0,106	0,67	1,112
Ginásial completo	0,314	0,59	1,369	0,326	0,31	1,385	0,710	0,04	2,034	-1,410	0,00	0,244	0,440	0,09	1,553	0,574	0,05	1,775
Segundo grau completo	0,713	0,22	2,040	0,342	0,34	1,407	0,524	0,09	1,689	-1,209	0,01	0,299	0,501	0,06	1,650	0,615	0,03	1,850
Superior completo	1,532	0,17	4,628	0,533	0,25	1,704	0,248	0,54	1,281	-0,220	0,67	0,802	1,010	0,04	2,747	0,638	0,13	1,893
Nível socioeconômico médio(****)	1,145	0,01	3,142	0,146	0,48	1,157	0,159	0,54	1,173	-0,374	0,31	0,688	-0,214	0,34	0,807	-0,138	0,49	0,871
Nível socioeconômico alto	1,692	0,05	5,428	0,427	0,31	1,533	0,772	0,04	2,165	-0,951	0,03	0,386	-0,147	0,76	0,863	0,105	0,78	1,110
Confiança interpessoal (+)	-0,119	0,75	0,887	0,655	0,00	1,925	0,259	0,11	1,296	-0,124	0,62	0,883	-0,443	0,03	0,642	0,182	0,28	1,200
Satisfação com a vida(++)	-0,157	0,73	0,855	-0,333	0,09	0,717	0,412	0,01	1,509	-0,444	0,03	0,641	-0,197	0,33	0,821	0,032	0,88	1,033
Conciadãos cumpridores da lei(++++)	0,302	0,45	1,352	0,195	0,24	1,215	-0,137	0,50	0,872	0,284	0,14	1,328	-0,215	0,34	0,806	-0,205	0,19	0,814
Saliência média (#)	-0,458	0,17	0,633	0,424	0,02	1,529	0,046	0,78	1,047	0,593	0,00	1,809	-0,121	0,51	1,886	0,253	0,13	1,288
Saliência alta	-0,559	0,31	0,572	0,813	0,00	2,255	0,219	0,35	1,245	1,390	0,00	0,403	0,362	0,27	1,436	-0,123	0,61	0,884
Sentidos fins esperados(##)	1,381	0,01	3,977	0,209	0,54	1,232	0,900	0,00	2,459	0,900	0,00	2,459	0,289	0,35	1,335	1,163	0,00	3,201
Sentidos processo político	0,663	0,30	1,940	1,122	0,01	3,070	0,484	0,09	1,622	1,207	0,00	3,343	0,012	0,98	1,012	0,852	0,02	2,343
Sentidos liberdade	0,910	0,02	2,484	0,347	0,13	1,415	0,275	0,20	1,316	1,102	0,00	3,012	0,325	0,13	1,384	0,807	0,00	2,242
Sentidos negativos	0,454	0,69	1,574	-1,746	0,07	0,175	-0,501	0,11	0,606	-0,291	0,42	0,748	0,530	0,34	1,699	-0,180	0,84	0,835
Sentidos positivos	0,411	0,61	1,508	0,389	0,22	1,476	-0,153	0,69	0,858	0,945	0,03	2,573	-0,442	0,29	0,643	0,183	0,61	1,201
Sentidos neutros	0,923	0,41	2,516	0,590	0,18	1,804	0,128	0,81	1,137	1,523	0,02	4,585	-1,659	0,06	0,190	-0,030	0,94	0,970
Sit econômica média(###)	-0,548	0,24	0,578	-0,168	0,68	0,846	0,592	0,07	1,808	0,078	0,84	1,081	0,232	0,36	1,261	-0,533	0,23	0,587
Sit econômica boa	-0,889	0,07	0,411	0,008	0,98	1,008	0,734	0,02	2,083	0,277	0,48	1,319	0,098	0,69	1,102	-0,897	0,04	0,408
Sit política média(####)	0,658	0,16	1,931	1,599	0,01	4,947	0,350	0,12	1,419	0,677	0,02	1,968	0,363	0,19	1,438	0,116	0,74	1,123
Sit. Política boa	0,859	0,06	2,360	1,968	0,00	7,157	0,784	0,00	2,191	1,123	0,00	3,075	0,647	0,02	1,910	-0,265	0,42	0,768
Corrupção majoritária (\$)	-0,244	0,51	0,783	-0,412	0,01	0,662	0,162	0,39	1,176	-0,487	0,01	0,615	-0,060	0,78	0,942	0,357	0,04	1,429
Apia presidente (\$\$)	-0,110	0,78	0,896	0,564	0,00	1,758	0,328	0,03	1,388	1,058	0,00	2,880	-0,306	0,11	0,736	-0,073	0,68	0,930

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Latinobarômetro 2005, n. Costa Rica (977) Uruguai (1.175) Argentina(1175) Chile 1.154; República Dominicana (925), Venezuela 1.144

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***)Escolaridade, até primário incompleto; (****)Nível socioeconômico baixo; (+) indivíduos que não confiam nos outros; (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$)corrupção não é majoritária entre os funcionários públicos; (\$\$) não apoiam o presidente.

Como os países do primeiro grupo são os que têm melhor pontuação na *Freedom House*, esse resultado parece redundante - onde existe mais democracia há mais chances de apoio. No entanto, a interpretação mais adequada é que o bom funcionamento do regime é percebido tanto pelos especialistas quanto pelos entrevistados, essa percepção positiva da situação política, por parte dos indivíduos, aumenta as chances deles apoiarem a democracia. Afinal, poderia ocorrer a situação oposta: o país ter boa pontuação pela classificação da *Freedom House*, mas o regime não ser bem avaliado pela maioria dos indivíduos.

Vale destacar a diferença da Venezuela em relação ao grupo quando se trata do desempenho das variáveis institucionais de nível micro. Nesse país, não há diferença nas chances de apoio entre as pessoas que avaliam distintamente a situação política do país. Mas a avaliação da situação política tem uma correlação alta (*Spearman*) com a avaliação econômica (0,592), e com o apoio ao presidente (0,578). De um modo geral, uma parte significativa dos indivíduos que apoiam o presidente consideram a situação econômica e política como boa e muito boa. Esses resultados sugerem que a avaliação que os indivíduos fazem da situação política e econômica é influenciada pela posição de apoiar ou não o

²⁹⁰ Veja a continuação desta tabela no APÊNDICE L.

presidente. Além disso, os indivíduos que consideram a situação como boa e muito boa, quando comparados com aqueles que consideram a situação econômica ruim, têm menos chances de apoiar a democracia. É bom destacar que o resultado surge com o controle das outras variáveis institucionalistas, desse modo, entre pessoas com posições semelhantes em relação ao apoio ao presidente e em relação à avaliação política, aquelas que consideram a situação econômica como boa e muito boa têm menos chances de apoiar a democracia.

Sônia González Fuentes²⁹¹ evidencia que essa centralidade da questão econômica já podia ser notada na primeira eleição de Hugo Chávez. Em um contexto de crise econômica decorrente de tentativas frustradas de implantação de reformas econômicas neoliberais, as chances de voto em Chávez cresciam com as avaliações negativas da política econômica. O candidato representava a ruptura com o *status quo* e a promessa de reversão das reformas econômicas neoliberais. O processo de ruptura do sistema partidário tradicional ocorrido na Venezuela pode ser um exemplo dos riscos decorrentes da divergência entre a avaliação de um regime do ponto de vista dos especialistas e aquela feita pelos cidadãos. Esse país teve uma pontuação boa em direitos políticos pela *Freedom House* (1) no período entre 1977 e 1991. A mudança ocorreu em 1992, após as tentativas de golpes militares ocorridas naquele ano, quando o país foi classificado como nível 3 nos direitos políticos. Além disso, essa experiência reforça, ainda, a idéia de que o funcionamento regular das eleições é condição necessária, mas não suficiente para a institucionalização das regras democráticas. Nos anos 1990, como indica o anuário estatístico 2005 da CEPAL, a Venezuela sofreu forte deterioração das condições sociais: o *gini*, que era de 0,471 em 1990, passou para 0,498 em 1999; o percentual da população que estava abaixo da linha da pobreza, no mesmo período, passou de 39,8% para 49,4%. Comparada com a deterioração das condições sociais, a queda do PIB *per capita* foi até pequena: passou de \$4.827 para \$4.736, uma queda de 1,9%. Por isso, a vitória de Chávez, em 1998, é interpretada por Sônia Fuentes como uma expressão da agressividade em relação ao sistema tradicional de partidos que teria falhado em dar conta das demandas sociais. O atual presidente, outrora Coronel do exército, esteve envolvido com as duas tentativas de golpe, ocorridas em 1992, e representou a ruptura com o sistema partidário anterior e com as políticas econômicas neoliberais. Nesse contexto, a idéia de uma intervenção militar assumiu o traço positivo de enfrentamento da crise econômica e da desigualdade de renda. Essa trajetória da Venezuela ajuda a entender por que, nesse país, os indivíduos que avaliam positivamente a situação econômica têm menos chances de apoiar a

²⁹¹ CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES (CLACSO) 2006.

democracia, pois, no imaginário desses cidadãos, a democracia parece estar associada ao contexto de crise econômica e de desigualdade social.

Passando para a avaliação do desempenho da escolaridade, algumas diferenças sobressaem entre os países do primeiro grupo. Na Argentina, na República Dominicana e na Venezuela, quanto maior a escolaridade, maiores as chances de apoio. Na Costa Rica e no Uruguai, no entanto, não existem diferenças nas chances de apoio entre indivíduos de níveis diferenciados de escolaridade. O resultado, desses dois países, pode ser considerado positivo porque evidencia que o apoio à democracia é disseminado na sociedade. Dado o histórico positivo de políticas públicas e em termos de competição política, a Costa Rica e o Uruguai apresentam as melhores condições para que as normas democráticas recebam o apoio automático dos indivíduos.

O Chile, no entanto, surpreende porque o aumento nos níveis de escolaridade diminui as chances de apoio à democracia. Esse resultado, provavelmente, está associado ao amplo apoio à democracia entre os indivíduos que têm primário incompleto. Por um lado, esse fato pode ser interpretado como positivo, uma vez que revela a criação de um reservatório de apoio ao regime entre as pessoas de baixo nível de escolaridade. Por outro lado, revela um contingente de pessoas que apoia alternativas autoritárias consistentemente, independente do nível educacional alcançado. Essa é uma das evidências do conflito distributivo presente nesse país.

Tal aspecto é corroborado quando se analisam as chances de apoio nos diversos níveis socioeconômicos. Diferentemente do que ocorre na Costa Rica e na Argentina, no Chile os indivíduos com melhores condições socioeconômicas têm menos chances de apoiar a democracia. A valorização da democracia entre os indivíduos do nível mais baixo de escolaridade e de renda pode ser interpretada como uma expectativa de que esse regime cumpra as promessas de diminuição da desigualdade de renda. Em posição contrária às expectativas de inclusão das demandas sociais e econômicas desse segmento, estão os indivíduos do nível socioeconômico alto, evidenciando mais uma vez o conflito distributivo. Em um ambiente em que a desigualdade de renda é alta e que outras fontes de desigualdade se acumulam, a população excluída pode ter um comportamento paroquial e submisso em relação à política. No entanto, o Chile ilustra uma outra possibilidade porque a ampla valorização da democracia entre os indivíduos de menor renda e de baixa escolaridade criam as condições para que a desigualdade de renda seja colocada como tema central na arena política.

Em suma, com base nos resultados apresentados acima, o primeiro grupo pode ser caracterizado como o de maior nível de desenvolvimento político. Mas o alto nível de apoio à democracia e de direitos políticos não são condições suficientes para assegurar a institucionalização das regras democráticas. Por exemplo, a Argentina e no Chile, embora tenham um histórico positivo de políticas públicas - baixa desigualdade educacional e alto IOH – têm uma acentuada desigualdade de renda, o que pode ser um problema. Se o regime político desses países não for capaz de processar as demandas sociais, os embates em torno do conflito distributivo podem sair dos espaços institucionais. Para seguir uma trajetória virtuosa como a da Costa Rica e do Uruguai, esses regimes deverão ser capazes de processar os conflitos e diminuir os níveis de desigualdade social.

As experiências desses países sugerem, portanto, que a desigualdade de renda e demais problemas sociais não podem ser dissociados do conjunto de condições necessárias para a estabilidade democrática. A esse respeito, é bastante ilustrativa a situação da Venezuela, na qual o tema da desigualdade passou a ter centralidade na arena política, mas, ao mesmo tempo, as condições que tornam a competição política justa, passaram a ser questionadas, denotando a precarização das instituições políticas da democracia.

4.3.2 Grupo intermediário: nível médio de desenvolvimento político

Esse grupo é composto por países em que a média de apoio à democracia é superior à média regional, mas não chega a ser majoritário, como ocorreu no primeiro grupo. É composto pelo Panamá, Nicarágua, México e El Salvador. Como se vê na tabela abaixo, os valores médios das variáveis contextuais desse grupo se aproximam das médias regionais. Mas existe grande variação entre os quatro países. O que mais aproxima esse grupo do primeiro são os valores 1 e 2 no nível de direitos políticos. A exceção é a Nicarágua, país que se distigue do grupo, também, por outros motivos: PIB *per capita* muito baixo, o maior *gini* de renda e de educação e o pior nível no Índice de Oportunidade Humana.

TABELA 26

GRUPO INTERMEDIÁRIO - APOIO SUPERIOR À MÉDIA REGIONAL MAS NÃO SUPERIOR A 50%								
País	PIB <i>per capita</i>	Gini Renda	Índice Oportunidade Humana	Gini Escolaridade	Freedom House	Apoia	Ambivalente / indiferente	Não apóia
<i>Panamá</i>	4445,40	54,50	57	24,7	1	45,07	34,89	20,04
<i>Nicarágua</i>	842,90	57,90	34	48,3	3	44,23	30,82	24,95
<i>México</i>	6702,20	52,80	75	36,6	2	44,17	22,70	33,13
<i>El Salvador</i>	2136,20	49,30	46	47,3	2	43,01	25,05	31,94
<i>Média do grupo</i>	3531,68	53,63	53,00	39,23	2,00	44,12	28,37	27,51
<i>Média região</i>	3.486,38	53,96	65,78	36,44	2,33	41,26	26,07	32,67

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Considerando a estimação multinomial para cada país desse grupo, indicada na tabela abaixo, distintamente do grupo anterior, a avaliação econômica é o ponto que une o Panamá, o México e El Salvador. Nesses três países, os indivíduos que acreditam que a situação econômica é média ou boa, comparados com aqueles que acham que a situação econômica é ruim, têm mais chances de apoiar a democracia. Considerando que os valores de direitos políticos nesses três países é semelhante àqueles encontrados no primeiro grupo, é interessante destacar que as diferentes avaliações da situação política não alteram as chances de apoio à democracia. Lembrando as considerações de McAllister²⁹², nas democracias recém-estabelecidas o apoio à democracia está mais associado ao desempenho dos governos. No caso desse grupo intermediário, é a avaliação positiva do desempenho econômico que aumenta as chances de apoio ao regime. Comparando com o grupo anterior, é possível inferir que esse apoio é menos estável. No primeiro grupo, o bom funcionamento da democracia é valorizado pelos cidadãos, produzindo maior apoio ao regime; no grupo intermediário, ao contrário, o apoio é condicionado aos resultados econômicos do regime.

²⁹² Essa discussão é feita na seção 3.

TABELA 27²⁹³

ANÁLISE MULTINOMIAL - CHANCES DE APOIAR A DEMOCRACIA EM RELAÇÃO A NÃO APOIAR (SEGUNDO GRUPO)												
Variáveis	Panamá			México			El Salvador			Nicarágua		
	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
	-2,080	0,00		-2,552	0,00		-1,230	0,00		-0,571	0,16	
Grupo entre 26 a 35 anos(*)	0,374	0,17	1,453	0,105	0,62	1,110	-0,129	0,56	0,879	0,423	0,06	1,527
Grupo entre 36 a 45 anos	0,289	0,30	1,336	0,206	0,37	1,229	-0,095	0,71	0,909	1,390	0,00	4,015
Grupo entre 46 a 55 anos	0,477	0,13	1,612	-0,069	0,78	0,933	0,225	0,44	1,253	1,361	0,00	3,901
Grupo acima 55 anos	0,601	0,05	1,823	0,409	0,10	1,505	-0,046	0,86	0,955	0,982	0,00	2,671
Sexo(**)	-0,339	0,07	0,713	-0,234	0,11	0,792	-0,188	0,26	0,828	-0,509	0,00	0,601
Primário completo(***)	0,097	0,77	1,101	0,811	0,00	2,250	0,348	0,09	1,416	0,345	0,14	1,412
Ginásial completo	0,030	0,94	1,030	-0,028	0,92	0,973	0,786	0,01	2,195	0,250	0,41	1,284
Segundo grau completo	-0,102	0,79	0,903	0,642	0,02	1,900	0,513	0,06	1,669	0,410	0,20	1,507
Superior completo	0,626	0,19	1,871	0,486	0,11	1,626	0,687	0,14	1,987	1,211	0,04	3,356
Nível socioeconômico médio(****)	0,727	0,00	2,068	0,624	0,01	1,867	0,219	0,22	1,245	0,259	0,19	1,296
Nível socioeconômico alto	0,198	0,64	1,219	0,507	0,09	1,660	0,621	0,18	1,860	-0,317	0,52	0,728
Confiança interpessoal (+)	0,372	0,15	1,450	0,257	0,16	1,293	0,054	0,77	1,055	0,058	0,83	1,059
Satisfação com a vida(++)	-0,103	0,68	0,902	0,440	0,01	1,553	0,110	0,54	1,117	0,370	0,05	1,447
Concidadãos cumpridores da lei(+++)	0,417	0,06	1,517	0,988	0,00	2,686	-0,431	0,05	0,650	0,264	0,28	1,302
Saliência média(#)	0,136	0,50	1,146	0,187	0,27	1,206	0,129	0,50	1,138	0,082	0,67	1,086
Saliência alta	-0,093	0,77	0,911	0,766	0,00	2,150	0,340	0,27	1,405	-0,378	0,27	0,685
Sentidos fins esperados(##)	1,541	0,00	4,669	0,682	0,00	1,978	0,408	0,06	1,504	0,529	0,04	1,697
Sentidos processo político	1,060	0,03	2,887	0,078	0,73	1,081	0,940	0,02	2,560	0,726	0,04	2,067
Sentidos liberdade	1,244	0,00	3,468	-0,284	0,23	0,753	1,058	0,00	2,879	0,726	0,00	2,067
Sentidos negativos	1,341	0,26	3,823	0,226	0,47	1,254	-1,134	0,21	0,322	0,080	0,92	1,083
Sentidos positivos	2,127	0,01	8,388	0,912	0,02	2,490	0,644	0,11	1,903	0,561	0,27	1,752
Sentidos neutros	0,390	0,67	1,476	1,507	0,05	4,512	-0,003	1,00	0,997	-0,023	0,98	0,977
Sit econômica média(###)	0,763	0,01	2,145	1,034	0,00	2,813	0,365	0,09	1,441	-0,069	0,75	0,933
Sit.econômica boa	0,824	0,01	2,280	0,600	0,02	1,822	0,434	0,06	1,544	0,288	0,28	1,333
Sit.política média(####)	0,346	0,18	1,414	-0,182	0,38	0,834	0,204	0,42	1,226	-0,765	0,00	0,465
Sit. Política boa	0,447	0,12	1,563	0,025	0,91	1,025	0,171	0,50	1,187	-0,526	0,02	0,591
Corrupção majoritária (\$)	0,069	0,77	1,072	0,313	0,21	1,368	0,333	0,10	1,395	0,170	0,50	1,185
Apóia presidente (\$\$)	-0,433	0,05	0,649	-0,128	0,48	0,880	-0,143	0,43	0,867	0,078	0,76	1,081

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Latinobarômetro 2005, n.Panamá (963), México (1141), El Salvador (958), Nicarágua (954)

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***) Escolaridade, até primário incompleto; (****)Nível socioeconômico baixo; (+) indivíduos que não confiam nos outros; (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$) corrupção não é majoritária entre os funcionários públicos; (\$\$) não apoiam o presidente.

A posição da Nicarágua destoa dos demais países do grupo. Nesse país, as chances de apoio à democracia variam entre os níveis de avaliação da situação política e não entre os níveis de avaliação da situação econômica. No entanto, diferentemente do que ocorreu no primeiro grupo, aqueles indivíduos que consideram que a situação é média e boa, comparados com os que consideram a situação política ruim, têm menos chances de apoiar a democracia. O resultado é próximo ao encontrado por Luiz Serra Vázquez e Pedro López Ruíz²⁹⁴. Eles destacam que, controlado por outros fatores, as pessoas que avaliam positivamente a situação econômica do país são menos tolerantes em relação à oposição e têm, portanto, menos chances de dar apoio à democracia. Embora sejam duas variáveis distintas, avaliação econômica e avaliação política, elas traduzem uma percepção positiva do desempenho do governo; em ambos os casos os respondentes satisfeitos tendem a ter posições menos democráticas.

²⁹³ Veja a continuação desta tabela no APÊNDICE L.

²⁹⁴ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA (OPAL) 2004.

No entanto, o nível de apoio à democracia na Nicarágua é alto quando se avaliam as suas condições socioeconômicas (PIB *per capita*, *gini* renda, *gini* educação e IOH). O apoio, nesse país, é maior do que outros com níveis maiores de direitos políticos (México, El Salvador, Brasil e Peru). Considerando que o país, depois do processo revolucionário de 1979-89 que pôs fim à ditadura somozista, teve apenas dois períodos de eleições presidenciais, ocorridas em 1996 e 2001, torna-se evidente a Nicarágua é um caso desviante. Vázquez e Ruíz encontraram resultados semelhantes em pesquisa de 2004. Na resposta à questão sobre a justificação de um golpe de estado²⁹⁵, 68% dos respondentes rejeitam o golpe em qualquer circunstância. Esse resultado é o melhor dentre os países pesquisados: no México 45,1% justificam o golpe, na Guatemala 46,2% e no Panamá 46,8%.

Os resultados demonstram a importância do contexto na configuração de atitudes antiautoritárias. As diferenças nas chances de apoio entre os grupos etários pode ser evidência complementar: os indivíduos dos grupos etários acima de 26 anos, comparados aqueles do grupo de até 25 anos, têm mais chances de apoiar a democracia do que de apoiar opções autoritárias. Esse efeito é maior entre os que têm entre 36 e 55 anos, mostrando que, nesse país, a experiência desses indivíduos com o período de autoritarismo e com o evento revolucionário pode ter criado um sentimento de valorização da experiência democrática, mesmo que ela seja uma das mais curtas da região. Vale destacar que esse é um dos poucos países da região em que as chances de apoio aumentam consistentemente nos grupos etários.

Quanto ao desempenho das variáveis cognitivas, o desempenho da escolaridade no grupo intermediário é semelhante ao resultado do conjunto dos países: quanto maior o nível de escolaridade, maior as chances de apoio à democracia. O efeito da atribuição de significado à democracia é também similar ao resultado geral no Panamá, El Salvador e Nicarágua: comparados com os que não responderam, os indivíduos que atribuem sentidos relativos aos fins esperados, ao processo político e à liberdade têm mais chances de apoiar a democracia. No entanto, no México, o resultado é distinto: os indivíduos que atribuíram significados relativos à liberdade e ao processo político, comparados com os que não responderam, não têm chances diferenciadas de apoiar a democracia. Apenas os indivíduos que atribuíram sentidos relativos aos fins esperados, aos outros sentidos positivos e aos sentidos neutros, têm mais chances de apoiar a democracia. É interessante notar que o percentual de respondentes que atribuíram sentidos relativos ao processo político e à liberdade representa 41,83% da amostra. Um pesquisador que se detivesse apenas no percentual de

²⁹⁵ A questão é a seguinte: você crê que em alguma situação possa haver uma razão suficiente para um golpe de estado?

atribuições de sentidos relativos às normas democráticas, como faz, por exemplo, Carrión²⁹⁶, poderia interpretar o resultado positivamente porque o percentual de pessoas que atribuem sentidos normativos está acima da média regional. O problema é que a opção pelos chamados sentidos normativos não se traduz em uma maior valorização da opção democrática.

Esse resultado deixa de ser surpreendente frente às informações sobre a situação social e econômica do país. Como destacam Jorge Buendía e Alejandro Moreno²⁹⁷, no período entre 2001-2003, o México passou por uma das piores crises econômicas da sua história, com crescimento nulo do PIB em 2001, de 0,8% em 2002 e de 1,4% em 2003; o país começou a recuperar-se apenas em 2004. Após as eleições presidenciais de 2000, que representaram a primeira alternância de partido político desde 1929, com o fim da hegemonia do Partido Revolucionário Institucional (PRI), os dados sobre o comparecimento eleitoral expressam o desinteresse dos mexicanos com o processo democrático: as eleições intermediárias do governo Vicente Fox, em 2000, tiveram um comparecimento de 42% do eleitorado, enquanto nas eleições de 1994 a taxa foi de 77%. Frente isso, Buendía e Moreno constataram, com surpresa, que apesar das eleições terem sido consideradas limpas e justas, de ter havido um processo eleitoral com maior competição política e haver maior liberdade de imprensa, as pessoas se interessaram menos pelo voto do que na eleição de 1994.

Esse desinteresse em relação ao processo eleitoral pode ser a explicação da diferença do México em relação ao desempenho da variável sentido atribuído à democracia. Nesse país, os indivíduos podem ser capazes de identificar o regime com seus elementos normativos (processo político e liberdades), mas as suas chances de apoio à democracia não são diferentes das chances de apoio daqueles que não atribuem sentido algum. Por outro lado, aqueles que atribuem sentidos relativos ao que o regime pode produzir (fins esperados, outros sentidos positivos e sentidos neutros) têm mais chances de apoiar a democracia.

O México se destaca negativamente, também, em relação aos países do grupo intermediário, pelo alto percentual (33,3%) de pessoas que fazem parte do grupo que não apóia a democracia. Esse resultado confirma as conclusões de Alejandro Moreno e Patricia Méndez.²⁹⁸ Os autores lembram que, embora o último governo de origem militar tenha se encerrado em 1940, um em cada quatro mexicanos apóia o governo militar. Vázquez e Ruíz²⁹⁹ confirmam esse alto índice: 45,1% dos entrevistados consideram o golpe militar justificável. Porém, é interessante notar que o apoio às atitudes autoritárias não aparece entre os grupos

²⁹⁶ LATIN AMERICA PUBLIC OPINION PROJECT (LAPOP) 2008.

²⁹⁷ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA (OPAL).

²⁹⁸ INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPARATIVE SOCIOLOGY, n. 43.

²⁹⁹ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA (OPAL) 2004.

mais favorecidos. Conforme a tabela acima, os indivíduos com maior nível socioeconômico, comparados com os do nível mais baixo; e os indivíduos com maior saliência, comparados com os de menor saliência, têm mais chances de apoiar a democracia. Essa é uma evidência de que o México não possui o conflito distributivo que está presente no Chile.

Considerando as informações das variáveis contextuais, o grupo intermediário apresenta características mistas. Aproxima-se do primeiro grupo, pelos valores da *Freedom House* e pelo percentual de apoio à democracia acima da média regional. No entanto, se aproxima do último grupo pelas condições sociais: alta desigualdade de renda e educacional e baixos níveis no índice de oportunidade humana. Essas condições mostram um histórico ruim nas políticas públicas. O aumento do apoio entre os que estão satisfeitos com a situação econômica corrobora as expectativas da teoria institucionalista de nível micro de que a avaliação dos resultados econômicos tem o efeito de aumentar a legitimidade do regime. Mas, considerando-se o déficit em políticas públicas do grupo intermediário, para que os países alcancem o nível de desenvolvimento político do primeiro, será necessária uma grande expansão das políticas de inclusão nos serviços essenciais e a diminuição da desigualdade educacional e de renda.

Os dois países destacados na análise mostram que a trajetória política pode ser um elemento importante para o aumento do apoio à democracia. Por um lado, a Nicarágua apresenta as piores condições socioeconômicas do grupo, mas seu histórico de superação da ditadura com um processo revolucionário parece ter marcado positivamente os cidadãos desse país, levando à rejeição das opções autoritárias. Por outro lado, o México, com condições econômicas muito melhores do que as da Nicarágua e que há pouco tempo estabeleceu eleições competitivas, apresenta elementos preocupantes de valorização da opção autoritária. Considerando as expectativas em relação à democracia, que no México estão relacionadas com os fins esperados e com os outros elementos positivos, as políticas de inclusão podem ter o efeito de aumentar a legitimidade da democracia. Entretanto, o fato de que os que atribuem sentidos relativos ao processo político e às liberdades não aumentarem as chances de apoio pode evidenciar um esvaziamento do apoio à democracia representativa. A participação política não necessariamente precisa ser intensa para que a democracia funcione satisfatoriamente, mas os altos níveis de abstenção eleitoral, como ocorre no México, podem minar a confiança no sistema representativo.

4.3.3 Terceiro grupo de países: nível baixo de desenvolvimento político

Esse grupo, que apresenta níveis de apoio abaixo da média regional, é composto pelos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Brasil, Guatemala, Peru, Honduras e Paraguai. Considerando a primeira etapa da análise, esse grupo tem os piores resultados em todas as variáveis contextuais. Como se vê na tabela abaixo, as médias do PIB *per capita* e do Índice de Oportunidade Humana do grupo estão abaixo da média regional; os níveis de desigualdade de renda e de educação estão acima da média regional, além disso, a maioria dos países tem pontuação ruim (3 e 4) no nível de direitos políticos da *Freedom House*. O Brasil é um caso destoante do grupo devido ao alto valor do PIB e do Índice de Oportunidade Humana. Mesmo assim, apresenta condições sociais semelhantes aos demais países desse grupo pelo fato de ter o segundo pior valor do coeficiente *gini* de renda e um *gini* educacional acima da média regional. Outro contraste é que, juntamente com o Peru, apresenta boa pontuação em direitos políticos, *Freedom House* (2), indicando boa avaliação no funcionamento das instituições políticas.

TABELA 28

GRUPO DE PAÍSES EM QUE O APOIO À DEMOCRACIA ESTÁ ABAIXO DA MÉDIA REGIONAL								
País	PIB <i>per capita</i>	Gini Renda	Índice Oportunidade Humana	Gini Escolaridade	Freedom House	Apoia	Ambivalente / indiferente	Não apoia
<i>Bolívia</i>	1037,20	61,40	41	43,4	3	34,58	28,75	36,67
<i>Colômbia</i>	2538,20	58,40	69	37,3	4	31,36	31,78	36,86
<i>Equador</i>	1570,40	53,10	69	35,3	3	27,97	27,80	44,23
<i>Brasil</i>	3941,10	61,30	77	41,1	2	27,73	34,90	37,37
<i>Guatemala</i>	1571,70	54,30	50	61,8	4	25,71	44,07	30,22
<i>Peru</i>	2402,90	50,50	49	30,1	2	25,15	28,36	46,49
<i>Honduras</i>	1308,90	58,70	44	47,7	3	21,74	30,88	47,37
<i>Paraguai</i>	1364,80	53,60	59	34,5	3	16,56	17,14	66,30
<i>Média do grupo</i>	1966,90	56,41	57,25	41,40	3,00	26,35	30,46	43,19
<i>Média da região</i>	3.486,38	53,96	65,78	36,44	2,33	41,26	26,07	32,67

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Na segunda etapa da análise, a estimação do mesmo modelo para cada país desse grupo, como se vê na tabela, evidenciou que esse grupo distingue-se dos dois primeiros pelo desempenho das variáveis institucionalistas de nível micro. Em cinco dos oito países - Bolívia, Equador, Peru, Guatemala e Honduras - não existem diferenças nas chances de apoio entre os indivíduos que avaliam a situação econômica e política de modo diferente. A exceção fica por conta do Brasil, Colômbia e Paraguai: nesses países os indivíduos que melhor avaliam a situação política têm mais chances de apoiar a democracia. Diferentemente da maioria dos países do grupo, o Brasil, com boa pontuação na *Freedom House*, se aproxima

dos resultados do primeiro grupo de países em termos da coincidência entre as avaliações dos especialistas e de boa parte da população. No entanto, no Paraguai e na Colômbia, mesmo tendo valores ruins na *Freedom House*, os indivíduos que avaliam a situação política como média ou boa, comparados com os que consideram a situação ruim, têm mais chances de apoiar a democracia. Esse resultado evidencia que o fato de que os indivíduos avaliem a democracia em contraposição às experiências autoritárias do passado pode levá-los a valorizar as conquistas democráticas, mesmo que o funcionamento das regras não sejam adequados. Como lembraram Mishler e Rose³⁰⁰, esse apoio ao regime democrático pode ser muito importante para o processo de institucionalização das regras democráticas.

O principal ponto em comum dos países desse grupo é a importância da escolaridade. Em cinco dos oito países, os indivíduos com primário, ginásial e superior completos, comparados com os indivíduos que não têm primário completo, têm mais chances de apoiar a democracia. Esse resultado só não ser verifica na Colômbia, na Guatemala e em Honduras. Em uma situação inversa ao que ocorreu na Costa Rica e no Uruguai, a atitude de não apoiar a democracia é disseminada entre os grupos de escolaridade e nem mesmo nos níveis mais altos dessa variável o apoio é maior. Esse resultado corrobora a importância da socialização nas normas democráticas que o acesso à educação formal pode permitir: mesmo que os resultados econômicos e políticos não aumentem o apoio à democracia, o acesso à educação pode permitir a valorização do regime democrático em relação às experiências autoritárias do passado.

O efeito do nível socioeconômico é mais variado nesse grupo de países. No Equador e na Colômbia, comparados com os indivíduos de nível socioeconômico baixo, os do nível alto têm mais chances de apoiar a democracia. Na Bolívia, aqueles que estão nos níveis socioeconômico médio e alto, comparados com os indivíduos de nível socioeconômico baixo, têm menos chances de apoiar a democracia. Esse resultado, que é similar ao encontrado no Chile, pode evidenciar a persistência de atitudes autoritárias entre os grupos que representam as classes economicamente dominantes, que não querem ceder poder com a ampliação dos direitos políticos. Esse conflito distributivo tem ainda um componente territorial, como destaca Tom Salman.³⁰¹ Desde 2000, a sociedade boliviana está dividida entre os que defendem a nacionalização hidrocarbonetos e as elites econômicas dos distritos produtores que são contra e lutam pela autonomia desses distritos. Segundo o autor, essa divisão assumiu o conflito político aberto nos anos de 2003 e 2004, quando ocorreram protestos violentos por

³⁰⁰ INTERNATIONAL POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 22.

³⁰¹ BULLETIN OF LATIN AMERICAN RESEARCH, vol. 25.

causa da implantação de políticas neoliberais sem a criação de um consenso mínimo em torno dessas políticas.

TABELA 29³⁰²

ANÁLISE MULTINOMIAL - COMPARAÇÃO DAS CHANCES DE APOIO À DEMOCRACIA EM RELAÇÃO A NÃO APOIAR (TERCEIRO GRUPO)																								
Variáveis	Bolívia			Equador			Brasil			Peru			Colômbia			Guatemala			Honduras			Paraguai		
	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
Constante	-0,299	0,48		-1,351	0,00		-2,263	0,00		-1,947	0,00		-2,457	0,00		-1,948	0,00		-2,369	0,00		-3,184	0,00	
Grupo entre 26 a 35 anos(*)	-0,242	0,25	0,785	0,120	0,58	1,128	0,104	0,66	1,110	0,310	0,16	1,363	0,237	0,24	1,267	-0,003	0,99	0,997	0,162	0,55	1,175	0,139	0,58	1,149
Grupo entre 36 a 45 anos	0,054	0,81	1,055	0,064	0,78	1,067	-0,208	0,41	0,812	0,325	0,18	1,384	0,590	0,01	1,803	-0,018	0,95	0,982	-0,014	0,96	0,987	0,233	0,37	1,263
Grupo entre 46 a 55 anos	0,231	0,37	1,260	0,176	0,51	1,192	-0,108	0,70	0,898	0,396	0,16	1,486	0,783	0,00	2,188	0,492	0,12	1,635	0,433	0,17	1,542	-0,044	0,89	0,957
Grupo acima 55 anos	-0,079	0,75	0,924	0,319	0,20	1,375	-0,181	0,53	0,834	0,468	0,09	1,596	0,559	0,06	1,750	0,227	0,43	1,254	1,008	0,00	2,740	-0,069	0,83	0,933
Sexo(**)	0,142	0,35	1,153	-0,210	0,17	0,811	-0,088	0,60	0,915	-0,091	0,57	0,913	-0,045	0,77	0,956	0,020	0,91	1,020	0,171	0,37	1,187	0,145	0,42	1,156
Primário completo(***)	0,446	0,04	1,562	0,598	0,02	1,819	0,559	0,03	1,748	0,752	0,01	2,120	0,062	0,82	1,064	-0,217	0,30	0,805	0,406	0,09	1,501	0,068	0,82	1,070
Ginásial completo	-0,193	0,49	0,824	0,618	0,08	1,856	0,757	0,02	2,133	0,907	0,01	2,476	0,042	0,89	1,043	0,137	0,81	1,147	0,658	0,11	1,931	0,463	0,19	1,589
Segundo grau completo	0,109	0,65	1,115	1,065	0,00	2,901	1,069	0,00	2,914	0,884	0,00	2,421	0,208	0,48	1,231	0,365	0,31	1,440	0,211	0,58	1,235	0,880	0,01	2,412
Superior completo	0,816	0,02	2,260	1,043	0,01	2,838	1,694	0,00	5,440	0,968	0,01	2,632	0,488	0,15	1,629	-0,084	0,89	0,920	0,531	0,24	1,700	1,982	0,00	7,256
Nível socioeconômico médio(****)	-0,462	0,01	0,630	-0,077	0,67	0,926	0,139	0,55	1,149	0,112	0,54	1,119	0,280	0,13	1,324	0,095	0,63	1,099	0,031	0,88	1,032	0,220	0,33	1,246
Nível socioeconômico alto	-0,831	0,04	0,436	0,723	0,06	2,060	0,110	0,76	1,116	0,474	0,18	1,607	0,700	0,04	2,013	0,165	0,79	1,179	0,093	0,85	1,098	0,646	0,14	1,907
Confiança interpessoal (+)	-0,402	0,02	0,669	0,144	0,47	1,154	0,503	0,13	1,653	-0,002	0,99	0,998	0,106	0,57	1,112	-0,322	0,16	0,725	0,091	0,72	1,095	0,264	0,26	1,302
Satisfação com a vida (++)	0,113	0,46	1,119	-0,460	0,00	0,631	0,041	0,83	1,041	0,011	0,95	1,011	0,158	0,39	1,171	0,472	0,06	1,604	-0,075	0,72	0,928	-0,377	0,06	0,686
Concidadãos cumpridores da lei (+++)	0,252	0,28	1,286	-0,546	0,01	0,579	0,383	0,06	1,467	0,171	0,54	1,187	0,104	0,61	1,109	0,069	0,78	1,071	-0,982	0,00	0,374	-0,087	0,78	0,916
Saliência média (#)	-0,299	0,06	0,742	-0,289	0,07	0,749	-0,032	0,86	0,968	-0,067	0,68	0,935	0,278	0,09	1,321	0,422	0,03	1,526	0,360	0,08	1,434	0,240	0,23	1,271
Saliência alta	-0,285	0,38	0,752	-0,109	0,75	0,896	0,204	0,47	1,226	0,187	0,57	1,206	-0,135	0,60	0,874	1,225	0,00	3,404	0,674	0,04	1,963	0,879	0,00	2,409
Sentidos fins esperados (##)	0,750	0,00	2,116	0,809	0,00	2,247	1,625	0,00	5,076	0,224	0,41	1,251	0,715	0,00	2,044	0,644	0,02	1,903	1,344	0,00	3,834	0,624	0,07	1,866
Sentidos processo político	0,277	0,25	1,320	0,625	0,03	1,868	1,052	0,00	2,864	0,736	0,01	2,089	0,850	0,00	2,341	0,712	0,10	2,038	1,413	0,00	4,109	0,089	0,86	1,093
Sentidos liberdade	0,655	0,00	1,925	0,776	0,00	2,172	1,133	0,00	3,104	0,806	0,00	2,239	0,932	0,00	2,540	0,700	0,00	2,014	1,886	0,00	6,590	0,694	0,00	2,002
Sentidos negativos	0,538	0,15	1,713	0,789	0,15	2,202	-0,095	0,86	0,910	-0,368	0,55	0,692	-0,353	0,45	0,702	-0,347	0,64	0,707	0,837	0,23	2,309	-0,972	0,01	0,378
Sentidos positivos	-0,121	0,79	0,886	0,478	0,24	1,613	0,130	0,78	1,139	0,831	0,01	2,295	0,941	0,05	2,563	0,717	0,24	2,047	1,527	0,00	4,604	0,423	0,27	1,526
Sentidos neutros	0,816	0,27	2,262	0,519	0,19	1,680	0,079	0,93	1,082	0,797	0,01	2,220	-1,340	0,21	0,262	0,559	0,48	1,748	0,238	0,74	1,269	0,110	0,80	1,116
Sit econômica média(####)	0,230	0,42	1,259	0,071	0,75	1,073	0,102	0,72	1,107	0,002	0,99	1,002	0,455	0,14	1,576	-0,076	0,81	0,927	0,293	0,25	1,340	0,177	0,55	1,193
Sit econômica boa	0,141	0,63	1,151	0,319	0,19	1,376	0,081	0,78	1,084	0,191	0,46	1,211	0,343	0,27	1,409	-0,040	0,90	0,961	0,193	0,49	1,213	0,357	0,25	1,429
Sit política média(#####)	0,034	0,88	1,034	0,122	0,50	1,130	0,489	0,02	1,631	0,241	0,22	1,273	0,326	0,22	1,385	0,281	0,29	1,325	-0,311	0,25	0,732	0,531	0,01	1,701
Sit. Política boa	0,347	0,13	1,415	0,154	0,47	1,166	0,733	0,00	2,082	0,340	0,12	1,405	0,674	0,01	1,963	0,340	0,22	1,405	-0,073	0,79	0,929	0,684	0,01	1,982
Corrupção majoritária (\$)	-0,272	0,20	0,762	-0,113	0,65	0,893	-0,206	0,27	0,814	-0,505	0,03	0,604	0,106	0,56	1,112	0,472	0,09	1,603	-0,121	0,61	0,886	0,292	0,26	1,339
Apóia presidente (\$\$)	-0,243	0,13	0,784	0,016	0,95	1,016	0,366	0,04	1,443	0,329	0,24	1,389	-0,341	0,04	0,711	-0,098	0,67	0,906	-0,154	0,51	0,857	-0,146	0,47	0,864

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Latinobarômetro 2005. n Bolívia (1.148); Equador (1.169); Brasil (1.172); Peru (1.152); Colômbia (1.183); Guatemala (954); Honduras (952); Paraguai (1.195)

Categorias de referência: (*) Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***) Escolaridade, até primário incompleto; (****) Nível socioeconômico baixo; (+) indivíduos que não confiam nos outros; (SATISVIDA) (++) indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que cidadadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$) corrupção não é majoritária entre os funcionários públicos; (\$\$) não apoiam o presidente.

³⁰² Veja a continuação desta tabela no APÊNDICE L (TAB 56).

A polarização das posições é também confirmada por estudo de Mitchell A. Seligson, Daniel Moreno Morales e Vivian Schwarz Blum,³⁰³ segundo os quais os grupos com maior nível de renda são os que mais concordam com a afirmação de que “a Bolívia precisa de um presidente forte e decidido que ponha ordem com mão dura”, em contraposição à afirmação de que “o que o país precisa é de um presidente que saiba dialogar e negociar com todos os setores da população”. A pouca disposição para o diálogo e a defesa de um modo autoritário de governo entre os mais ricos na Bolívia pode ser considerada evidência, assim como ocorre no Chile, da exacerbação do conflito distributivo. Considerando as condições sociais da Bolívia e a crescente onda de protestos, as condições nesse país são bem preocupantes. O desafio desse país é manter a continuidade democrática, tendo um líder cocaleiro eleito no final de 2005, Evo Morales, e processar os conflitos dentro da ordem democrática.

Passando à interpretação das variáveis cognitivas, o desempenho da saliência é também um destaque nesse grupo. Na Colômbia, na Guatemala, em Honduras e no Paraguai a variável tem o mesmo efeito mostrado no modelo para o conjunto de países: aqueles que têm saliência média e alta, comparados com os indivíduos que têm saliência baixa, têm mais chances de apoiar a democracia. É interessante notar que na Colômbia, na Guatemala e em Honduras, não há diferenças nas chances de apoio entre os indivíduos de níveis diferentes de escolaridade. Como se viu, a saliência pode indicar a importância do aprendizado informal das normas políticas. Essa pode ser uma evidência de que, nos países em que o acesso ao sistema educacional formal não é capaz de inserir os indivíduos nos valores democráticos, a saliência política assume o papel de introduzir os indivíduos no mundo político.

Deve-se destacar que na Bolívia e no Equador, essa variável tem efeito oposto: aqueles que têm saliência média, comparados com os indivíduos de saliência baixa, têm menos chances de apoiar a democracia. Para a Bolívia, esse resultado confirma a polarização política indicada acima; para o Equador esse pode ser um indício também da presença do conflito distributivo. Esse resultado é certamente negativo em termos de criação de um reservatório de apoio, pois, se o grupo mais atento aos assuntos políticos não apóia a democracia, ao invés de pressionar para ampliação dos direitos políticos e sociais, ele pode fazer pressão por retrocesso das regras democráticas. Seligson³⁰⁴ confirma os resultados negativos do Equador em função do percentual de respondentes que justificam o golpe militar: 64,4% devido à alta delinquência, 57,3% devido à alta corrupção e 56,7% por causa da desordem social.

³⁰³ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA (OPAL).

³⁰⁴ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA (OPAL) 2004a.

O desempenho da variável relativa aos sentidos atribuídos é similar ao que ocorreu no modelo conjunto: comparados com os que não atribuem sentido à democracia, os que atribuem sentidos relacionados aos fins esperados, às liberdades, ao processo político e aos outros sentidos positivos têm mais chances de dar apoio à democracia. Esse efeito é mais destacado em Honduras, vale lembrar que nesse país 52% dos entrevistados não atribuíram sentido à democracia. Nesse país, os que atribuem sentidos relativos às liberdades, comparados com os que não responderam, têm 6,5 vezes mais chances de apoiar a democracia; os que atribuem sentidos relativos ao processo político e aos fins esperados têm cerca de 4 vezes mais chance de apoiar a democracia. Esse resultado chama a atenção para as expectativas que estão implícitas nos sentidos atribuídos. Ao contrário daqueles que não respondem essa questão, os que atribuem um sentido, em alguma medida, expressam suas expectativas em relação ao regime, o que aumenta as chances de apoio a ele.

Passando ao resultado do apoio ao presidente, é interessante notar o desempenho dessa variável pode levar a resultados opostos. Na Colômbia, comparados com os que não apoiam o presidente, os que apoiam têm menos chances de apoiar a democracia. Vale destacar que se a pontuação ruim da Colômbia na *Freedom House* está relacionada com a realidade existência de um conflito armado, esse resultado pode evidenciar o apoio à uma liderança forte para enfrentar o conflito. Esses resultados confirmam estudo de Juan Carlos Rodríguez-Raga e Mitchel Seligson,³⁰⁵ no qual se afirma que os apoiadores do Presidente Uribe tinham mais chances de justificar o golpe de estado no país e a liderança forte do presidente era identificada como uma saída para a criminalidade.

Esse cenário é oposto ao que acontece no Brasil, no qual o apoio ao presidente tem efeito semelhante àquele apresentado no primeiro grupo. Assim como ocorre no Uruguai, no Chile e na Argentina, os indivíduos que o apoiam o presidente, comparados com os que não apoiam, têm mais chances de apoiar a democracia. Esse resultado em relação ao apoio, associado ao desempenho da avaliação da situação política, mostra a particularidade do Brasil nesta pesquisa: ele está no grupo de menor desenvolvimento político, mas possui fortes semelhanças com os países do primeiro grupo. Essa condição peculiar está relacionada com diversos fatores. Primeiramente, conforme salientado acima, possui PIB *per capita* e valor no Índice de Oportunidade Humana maiores que os encontrados nesse terceiro grupo, portanto, tem condições econômicas para ampliar a cobertura dos serviços essenciais e diminuir a

³⁰⁵ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EM AMÉRICA LATINA (OPAL).

desigualdade de renda.³⁰⁶ Em segundo lugar, o fato de a avaliação positiva da situação política e o apoio ao presidente aumentarem as chances de apoio à democracia cria um ambiente político de valorização da democracia. Em terceiro lugar, deve-se destacar um elemento altamente desfavorável ao seu processo democrático, o fato de possuir o segundo pior nível de desigualdade na região e uma alta desigualdade educacional. Deve-se lembrar, ainda, que esse país tem uma boa pontuação nos direitos políticos segundo a *Freedom House*, o que evidencia boas condições para a competição política. Portanto, analisando conjuntamente esses elementos, pode-se afirmar que o Brasil apresenta melhores condições do que os demais países do seu grupo para avançar no processo de institucionalização das regras democráticas e aumentar o apoio ao regime. Contudo, assim como o Chile, tem o grande desafio de diminuir a acentuada desigualdade econômica.

O destaque negativo desse grupo é a Honduras. Embora esse país seja o penúltimo em nível de apoio, seus resultados podem indicar condições ainda piores do que o último colocado, o Paraguai. Em Honduras, como se viu, a atitude de não apoiar a democracia é disseminada entre os vários níveis educacionais, enquanto no Paraguai, os indivíduos com segundo grau e superior completos, comparado àqueles que têm o primário incompleto, têm mais chances de apoiar a democracia. O fato de a escolaridade não alterar as chances de apoio à democracia pode evidenciar que os valores autoritários estão muito disseminados e que o sistema educacional não é capaz de alterar esse quadro. Curiosamente esse país recebe boas classificações em outros estudos como no Pnud³⁰⁷. Um diagnóstico positivo também é traçado por José Miguel Cruz, José René Argueta e Seligson.³⁰⁸ Eles destacam que o país é o quinto entre os países da região em apoio ao sistema e que, depois de quatro eleições (1989, 1993, 2001 e 2005), Honduras parece ter consolidado seu sistema democrático com eleições justas, livres e pacíficas. José Miguel Cruz e Ricardo Córdova Macías³⁰⁹ falam do processo de desmilitarização do Estado hondurenho entre 1994 e 1999, mas curiosamente não analisam as questões referentes à justificação do golpe militar. Os autores confiam apenas na questão em que se compara a avaliação do sistema atual do país com o autoritarismo³¹⁰, destacando que a maioria, 73%, prefere o sistema atual.

³⁰⁶ O país tem reduzido a desigualdade desde os anos 1990, o processo intensificou-se com as políticas de transferência de renda a partir de 2002.

³⁰⁷ PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO 2004.

³⁰⁸ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EM AMÉRICA LATINA 2007

³⁰⁹ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EM AMÉRICA LATINA 2006.

³¹⁰ A questão é a seguinte: o sistema de governo atual não é o único que o país teve. Alguns pensam que estaríamos melhor se os militares voltassem a governar. Outros preferem que se mantenha o sistema atual. Qual sua opinião?

Informações trazidas por Vásques e Ruíz³¹¹, no entanto, mostram que 55% dos hondurenhos justificariam um golpe de estado por problemas econômicos (inflação e desemprego) ou sociais e políticos (corrupção, protestos e delinquência). Essas informações são relevantes no sentido de evidenciar que as medidas de apoio que confiam em apenas uma questão ou medidas que confiem em amostras com grande número de casos perdidos, como ocorreu no estudo do Pnud, correm o risco de não expor a realidade do apoio à democracia no país. Os resultados da análise por país realizados nesta tese, conforme tabela 2 da seção 3.1, não permitem que se chegue às mesmas conclusões otimistas: depois do Paraguai, Honduras é o país com maior percentual de pessoas que não apóiam a democracia, 47,37%.

O grupo de menor apoio reúne os países com piores níveis de desenvolvimento político. Os dados revelam que, além da precariedade das condições sociais – alta desigualdade e baixa cobertura dos serviços básicos – os países possuem baixo nível de apoio à democracia. Guatemala, Honduras e Paraguai apresentam as piores condições para a criação de um reservatório de apoio; nesses países, nem mesmo a educação aumenta as chances de apoio. No entanto, as condições na Bolívia são as que mais se aproximam dos problemas típicos do conflito distributivo. Lá os indivíduos com mais renda e com maior saliência têm mais chances de defender restrições de direitos do que a inclusão social e política dos grupos em piores condições. Em situação diferente desse grupo está o Brasil. Seus resultados se aproximam daqueles encontrados no grupo de maior apoio e de condição econômica melhor. Dos países desse grupo, esse é o que apresenta as melhores condições para o desenvolvimento político; mas o desafio é superar a alta desigualdade social que ainda caracteriza o país.

³¹¹ PROYECTO DE OPINIÓN PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA (OPAL) 2004.

5 CONCLUSÃO

Esta tese teve como objetivo pesquisar os fatores relacionados com o apoio à democracia nos países da América Latina. O apoio difuso à democracia é fundamental para o processo de institucionalização política, pois, apenas quando o apoio à democracia acontece de forma irrefletida e automática entre os cidadãos é possível avançar no processo de estabilização democrática. Isso significa que, quanto mais densamente se constitui um reservatório de boa vontade em relação ao regime democrático, menores serão os custos da implementação das decisões coletivas.

A partir da revisão da literatura sobre a estabilidade da democracia na América Latina, evidenciou-se a insuficiência do argumento economicista e do culturalista para explicar a persistência da democracia em um ambiente marcado pela desigualdade de renda e por crises econômicas conjunturais. O problema fundamental dessas explicações é que elas abrem mão de uma teoria mais ampla para compreender a estabilidade democrática e as rupturas do regime, em favor de argumentos que enfatizam uma suposta peculiaridade no processo político da América Latina. Em contraposição a esses argumentos, foram apresentadas como explicações alternativas a literatura clássica da cultura política, a abordagem do desenvolvimento político e a teoria institucionalista. Essas três abordagens permitem estudar o fenômeno do apoio à democracia dentro de uma perspectiva geral que envolve os desafios comuns do processo de democratização.

A teoria do desenvolvimento político permite inserir a noção do apoio à democracia em uma dimensão mais ampla que busca compreender a capacidade diferenciada dos regimes de realizarem a inclusão econômica e política dos cidadãos. O caráter estrutural dessa perspectiva evidencia a importância de se considerar a influência dos padrões diferenciados de políticas públicas que cada Estado desenvolveu ao longo da sua história. Esses padrões conformam as possibilidades de criação e fortalecimento do reservatório de apoio à democracia. Para aplicar essa lógica na análise do processo dinâmico de formação desse reservatório em um dado país, deve-se considerar tanto os aspectos estruturais quanto aqueles relativos às experiências dos cidadãos com o regime democrático. Essa experiência, que era central para a abordagem clássica da cultura política, pode ser operacionalizada por meio da abordagem institucionalista devido à sua ênfase na percepção dos resultados políticos e econômicos. Por tudo isso, foi importante para chegar aos resultados evidenciados nessa tese a estratégia de associar os elementos do desenvolvimento político, retratados pelas variáveis

estruturais, com a abordagem institucionalista, traduzida pelas variáveis relacionadas à avaliação do desempenho dos regimes.

Com base nisso, foi possível pressupor que os modelos de análise das democracias recém-estabelecidas - na África, na Ásia, nos países do leste europeu e na América Latina - devem ser os mesmos. Os desafios das democracias recentes, assim como ocorreu nas democracias estabelecidas, é instituir uma comunidade política entre os cidadãos, por meio de um regime político que contemple os diversos interesses sem permitir que os conflitos se desdobrem em violência. Devido às experiências autoritárias recentes nesses países, o estabelecimento de uma cultura favorável à democracia ocorre em uma circunstância em que os indivíduos, permanentemente, comparam o regime atual com a experiência autoritária.

Para estudar o apoio à democracia, os respondentes do Latinobarômetro do ano 2005 foram divididos em três posições – não apoia a democracia; ambivalente/indiferente; apoia a democracia – definidas a partir de questões que comparavam o apoio à democracia com o apoio às alternativas autoritárias. O objetivo dessa estratégia foi distinguir as posições consistentes em relação ao regime. Em seguida, utilizou-se o modelo logístico e o modelo logístico multinomial para estimar os determinantes do apoio à democracia nos países da América Latina. Com o intuito de testar as diversas correntes teóricas, foram utilizadas variáveis independentes das diversas abordagens. As perguntas que orientaram esta pesquisa foram: a) Existe um conceito de democracia predominante nos países da região? b) Em que medida as variáveis contextuais importam para o nível de apoio à democracia? c) A percepção diferenciada dos resultados políticos e econômicos importa para as chances de apoio à democracia? d) As chances de apoio à democracia são diferentes entre indivíduos com capacidades cognitivas distintas? e) Os países de níveis semelhantes de apoio apresentam algum padrão quanto aos determinantes desse apoio? Essa estrutura analítica mostrou-se eficiente na medida em que permitiu explicitar a multiplicidade de fatores envolvidos na determinação do apoio à democracia.

As evidências da pesquisa apareceram, inicialmente, com a análise do significado atribuído à democracia, fornecendo os primeiros elementos para questionar a ideia de uma cultura política latinoamericana. Constatou-se que os sentidos atribuídos variam em função dos níveis cognitivos dos indivíduos e se distribuem de forma muito diversificada entre os países, por isso, o apoio à democracia deve ser analisado como dependente do contexto nacional. Além disso, o estudo dos significados atribuídos à democracia evidenciou a importância dos aspectos cognitivos - escolaridade e saliência - para que esse regime ocupe um lugar no imaginário dos cidadãos e possa refletir as expectativas deles.

A associação entre os princípios do desenvolvimento político, apresentados por Fábio Reis, e o modelo “aprendizado ao longo da vida”, sintetizado por William Mishler e Richard Rose, demonstrou ser eficiente para a compreensão dos determinantes do apoio à democracia nos países analisados. Essa análise do apoio, realizada por meio de um modelo logístico multinomial, reforçou a importância do contexto para o estudo das atitudes políticas e evidenciou que uma combinação de diversos fatores explica as chances de apoio à democracia, como defendem os teóricos do modelo “aprendizado ao longo da vida”.

A análise conjunta dos países também permitiu constatar que os indivíduos residentes em países que têm melhores níveis de direitos políticos – eleições limpas, competição entre partidos e preservação dos direitos de expressão e participação – têm mais chances de apoio. Assim como ocorreu nos países do leste europeu e da África, o ambiente marcado por regras democráticas efetivas é um importante fator para o aumento da legitimidade da democracia, diminuindo o espaço de valorização da opção autoritária. Além disso, os aspectos cognitivos – escolaridade, saliência e atribuição de sentido à democracia – demonstraram ser fundamentais para explicar as chances de apoio à democracia. Esses resultados corroboram a abordagem da cultura política clássica, a qual destacou a importância da educação formal como um substituto da pouca experiência com regimes democráticos. Os resultados corroboram ainda as hipóteses do desenvolvimento político que ressaltou a importância dos aspectos cognitivos para permitir maior inserção dos indivíduos nas esferas convencionais da política.

A análise por grupos de países também demonstrou a importância do contexto para o apoio à democracia. A separação dos países por níveis de apoio explicitou de modo inequívoco que o histórico positivo de políticas sociais é fundamental para entender a formação do reservatório de apoio ao regime. Por meio das variáveis contextuais – PIB *per capita*, coeficiente de desigualdade, índice de oportunidade humana – foi possível caracterizar os países. Os países classificados por nível de apoio têm perfis sociais distintos: os países com apoio majoritário - acima de 50%, (Costa Rica, Uruguai, Venezuela, Argentina, Chile e República Dominicana) - apresentaram também os melhores resultados no nível de direitos políticos e no histórico de políticas públicas. O grupo intermediário - apoio acima da média regional, mas não majoritário (Panamá, Nicarágua, México El Salvador) - apresentou bom nível de direitos políticos, porém, nos índices sociais, teve resultados negativos. O terceiro conjunto de países - apoio abaixo da média (Bolívia, Colômbia, Equador, Brasil, Guatemala, Peru, Honduras, Paraguai) – apresentou os piores resultados tanto em direitos políticos quanto em relação ao histórico de políticas públicas: baixa riqueza, alta desigualdade e baixa cobertura de serviços básicos. Essa classificação dos países em três níveis de apoio reforça o

argumento de que a existência de um alto PIB *per capita* não é condição suficiente para garantir o apoio à democracia. Países como o Brasil e o México, por exemplo, mesmo com alto nível de riqueza apresentam baixos níveis de apoio por causa de um histórico negativo de políticas públicas e acentuada desigualdade de renda.

A estimação do modelo logístico multinomial por país e a análise dos seus resultados por grupo de países evidenciou que o efeito das variáveis é diferente entre os países. Nesse tipo de análise, contrariamente ao ocorrido no modelo para o conjunto dos países, o desempenho das variáveis culturalistas não foi consistente. A confiança interpessoal, por exemplo, tanto aumentou quanto diminuiu as chances de apoio dependendo do país. Esse resultado cria dificuldades para as teorias culturalistas que pressupõem que a criação de um reservatório de apoio depende de atitudes que são formadas durante o processo de socialização. Mas a importância da escolaridade, destacada no trabalho clássico de Almond e Verba, foi confirmada. Em países em que apoio à democracia é alto e disseminado na população, como ocorre na Costa Rica e no Uruguai, não existem diferenças nas chances de apoio entre indivíduos de níveis distintos de escolaridade. Esses resultados se aproximam daqueles encontrados nas democracias estabelecidas. Em nações em que a atitude de não apoiar a democracia é disseminada na população, como na Colômbia, na Guatemala e em Honduras, também não existem diferenças nas chances de apoio entre os diversos níveis de escolaridade. Esses países estão em piores condições do que os outros porque o acesso à educação formal não foi suficiente para inserir os indivíduos nos valores democráticos. Mas deve-se considerar o efeito que a escolaridade no grupo de menor apoio: em cinco países do grupo, quanto maior o nível de escolaridade, maiores as chances de apoio à democracia.

A análise por grupo de países permitiu, ainda, mostrar que o efeito das variáveis institucionalistas alterna nos contextos nacionais. Enquanto nas democracias com maior apoio os indivíduos que avaliaram melhor a situação política tiveram mais chances de apoio, nos países do grupo intermediário, foi a avaliação positiva da situação econômica que aumentou as chances de apoio. Como os países dos dois grupos possuem níveis semelhantes de direitos políticos, o resultado confirma a teoria institucionalista de nível micro que defende que as percepções individuais são mais importantes para o apoio à democracia do que as condições objetivas, sejam elas políticas ou econômicas.

As evidências de conflito distributivo no Chile e na Bolívia foram outra importante contribuição da análise por país. No Chile, o aumento da escolaridade e do nível socioeconômico diminuem as chances de apoio e, na Bolívia, o aumento do nível socioeconômico e de saliência diminuem as chances de apoio à democracia. O resultado

evidencia a persistência de uma posição não democrática entre indivíduos que pertencem aos grupos mais privilegiados. Os elementos empíricos que ressaltam a presença do conflito distributivo, em dois países tão diferentes da região, corroboram o argumento da abordagem do desenvolvimento político que ressalta as dificuldades de se criar uma nova tradição democrática em países que passaram por experiências autoritárias. A presença do conflito distributivo permite interrogar a consistência do argumento que defende que a democracia estaria consolidada na região. A resistência dos segmentos mais ricos e educados de uma sociedade em relação aos aspectos distributivos da democracia mostram a persistência de uma cultura autoritária e elitista nesses países.

Os resultados evidenciam, portanto, a força do argumento presente no desenvolvimento político: apenas com a implementação de políticas para diminuir a desigualdade e aumentar a capacidade de agregação do regime será possível fortalecer a democracia na região.

Não obstante a relevância dos resultados apresentados acima é importante reconhecer as limitações da pesquisa em um ponto do tempo (*cross section*). Ela fornece um retrato da combinação desses elementos, porém não permite avaliar trajetórias. Pesquisas que utilizam medidas únicas de apoio e que possam ser repetidas no tempo permitirão avaliar possíveis trajetórias. Poderiam, por exemplo, fazer os seguintes tipos de verificação: a) se um país com boa classificação pela *Freedom House* mantém níveis satisfatórios de apoio à democracia mesmo quando a percepção da situação política majoritária entre os indivíduos seja ruim; b) se persistiria um nível alto de apoio à democracia em países com níveis de direitos políticos altos e, ao mesmo tempo, com altos níveis de desigualdade e com a presença do conflito distributivo; c) se o apoio à democracia poderia aumentar em países que ampliam as políticas sociais às custas da diminuição dos direitos políticos nos termos apresentados pela *Freedom House*.

De todo modo, os resultados apresentados nesta tese permitem afirmar que o estudo do apoio à democracia depende do uso de instrumentos teóricos e metodológicos que deem conta da relação entre os fatores de nível individual e contextual. Por um lado, devem-se considerar os fatores relacionados com o nível macro - como o nível de direitos políticos, nível de riqueza e nível de desigualdade. Por outro lado, é fundamental incluir os fatores relacionados com o nível micro - capacidade cognitiva dos indivíduos, percepção da situação política e econômica, apoio ao presidente. O apoio à democracia é uma combinação complexa desses elementos.

Por fim, como a desigualdade de renda é um problema acentuado na região e varia nos contextos nacionais, é necessário que as pesquisas de *survey* passem a construir amostras que sejam representativas, também, das desigualdades étnicas e territoriais. Como as desigualdades são cumulativas e a constituição das identidades pode se dar com base nesses elementos adscritivos, as amostras representativas dessa diversidade pode evidenciar chances de apoio distintas entre os diversos grupos sociais. Outro elemento que deve se considerado, em futuras pesquisas, é o estudo do impacto da criminalidade e da percepção das políticas de segurança sobre o apoio ao regime. Deve-se considerar que a intensificação da percepção da ameaça pode ampliar a adesão às formas autoritárias de poder, pois, se o Estado falhar no seu papel de garantir a segurança, as condições para uma convivência democrática podem deixar de existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMOND, Gabriel; VERBA, Sidney. *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Princeton: Princeton University Press, 1963.
- ALMOND, Gabriel. The Civic Culture: Prehistory, Retrospect, and Prospect. *Stanford University Center for the Study of Democrac*, november 17, pg. 1-13, 1996. Disponível em: <<http://repositories.cdlib.org/csd/96-01/>>, acessado em 21/08/2007.
- ALMOND, Gabriel. The Civic Culture Revisited, ed. G.A.Almond e S. Verba, Apud. FUCHS, Dieter. *The Political Culture Paradigm*. Oxford Handbook of Political Behavior. Edited by Russel J. Dalton e Hans-Dieter Klingemann. (Oxford University Press), New York, pg. 160-184, 2007.
- ANDERSON, Christopher J. Political Satisfaction in Old and New Democracies. *Binghamton University, Center on Democratic Performance Working Paper*, 2001. Disponível em: <<http://cdp.binghamton.edu/papers.html>>, acessado em 10/06/2007
- ANDERSON, Christopher J. Good Questions, Dubios Inferences and Bad Solutions: Some Further Thoughts on Satisfaction with Democracy. *Binghamton University, Center on Democratic Performance Working Paper*, 2001b. Disponível em: <<<http://cdp.binghamton.edu/papers.html>>> , acessado em 11/12/2007.
- ANDERSON, Christopher J.; GUILORY, Christine A. Political Institutions and satisfaction with Democracy: A cross-national analysis of consensus and majoritarian systems. *The American Political Science Review*, v. 91, p.66-81, Mar. 1997. Disponível em <http://www.jkarp.com/2007_08/Anderson_1997.pdf>, acessado em 17/07/2008.
- BARROS, Ricardo Paes de; FERREIRA, Francisco H. G.; VEGA, José R. Molinas; CHANDUVI, Jaime Saavedra. Measuring Inequality of Opportunities in Latin America and the Caribbean. *A Copublication of Palgrave Macmillan And The World Bank*, disponível em <<http://siteresources.worldbank.org/BRAZILEXTN/Resources/322340-1222953505624/BookHOI.pdf>>, acessado em 10/05/2009.
- BARRY, Brian M. *Los Sociólogos los economistas y la Democracia*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1970.
- BENDIX, Reinhard. *Construção Nacional e Cidadania*. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- BOIX, Carles; STOKES, Susan C. Endogenous Democratization. *World Politics*, n. 55, 517-549, July, 2003. Disponível em: <<http://www.researchmethods.org/boix-stokes.pdf>>, acessado em 27/08/2008.
- BOWLER, Shaun; DONOVAN Todd. *The Effects of Wining and Losing on Attitudes about Political Institutions and Democracy in the United States*. Paper prepared for presentation at the Midwest Political Science Association Meeting. Disponível em <<http://www.ac.wvu.edu/~donovan/boldonmw03.pdf>>, acessado em 03.12.2005.,

BRADY, HENRY E.. Contributions of Survey Research to Political Science. *Political Science and Politics*, vol.33, nr.1(mar.2000), 47-57. Disponível em <<<http://apsanet3b.inetu.net/imgtest/ContributionsSurveyResearch-Brady.pdf>>> acessado em 28/04/2009.

BRATTON, Michael; MATTES, Robert. Support for democracy in Africa: Intrinsic or Instrumental? *British Journal of Political Science*, vol. 31, 447-474, 2001. Disponível em <http://journals.cambridge.org/download.php?file=%2FJPS%2FJPS31_03%2FS0007123401000175a.pdf&code=051082ea2d9f949dd36eebf438633b36>, acessado em 31/12/2005.

BRATTON, Michael. Wide but Shallow: Popular Support for Democracy in Africa. *Afrobarometer Paper*, n.19, pg.1-14, August 2002. . Disponível em <<http://www.afrobarometer.org/papers/AfropaperNo19.pdf>>, acessado em 05/12/2005.

BRATTON, Michael. *Biting the Democracy Bullet: Measuring Proximate Political Attitudes*. Workshop LAPOP-UNDP: Candidate Indicators for the UNDP Democracy Support Index (DSI), Vanderbilt University, May 2006. Disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/LAPOPUNDP PAPERS>>, acessado em 26/12/2006.

BUENDÍA, Jorge; MORENO, Alejandro. La cultura política de la democracia em México, 2004. Proyecto de Opinión Pública em América Latina (OPAL), Vanderbilt University, Disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/jWmRsk/LA%20CULTURA%20POLITICA%20DE%20LA%20DEMOCRACIA%20EN%20MEXICO%202004.pdf>>>, acessado em 17/10/2006

CANACHE, Damaris; MONDAK, Jeffery; SELIGSON, Mitchell.A. Measurement and meaning in Cross-national research on satisfaction with democracy. *Public Opinion Quarterly*, v.65, nº. 4, p.506-528, Winter 2001. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/3078752>>, acessado em 17/10/2006..

CARNEIRO, Leandro Piquet. *Direitos Civis e Cultura Política: Um Estudo Comparativo sobre a Consolidação Democrática na América Latina*. Tese de Doutorado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro, pg. 1-157, 1998

CARLIN, Ryan E. The Socioeconomic Roots of Support For Democracy and the Quality In Latin America. *Revista de Ciencia Política*, vol. 26 / Nº 1 / 2006 / 48 – 66. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-090X2006000100003&script=sci_arttext&tlng=es>, acessado em julho/2008.

CARRIÓN, Julio F. Illiberal Democracy and Normative Democracy: How is Democracy Defined in the Americas? In SELIGSON, Mitchell A.(Editor). *Challenges to Democracy in Latin America and the Caribbean: Evidence from the AmericasBarometer 2006-07*. United States: Agency for International Development (USAID) Public Opinion Project (LAPOP), March 2008. <<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/COSTARICABACKA>>, acessado em 28/09/2009

CASTRO, Mônica Mata Machado. *Determinantes do Comportamento Eleitoral: A centralidade da Sofisticação Política*. Tese de Doutorado, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro,1994.

CATTERBERG, Gabriela; MORENO, Alejandro. The individual Bases of Political trust: Trends in New and Established Democracies. *International Journal of Public Opinion Research*, vol.18, n. 1, p.31-48, Aug. 2005. Disponível em <<http://ijpor.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/18/1/31>>, acessado em 21/09/2006

CAROTHERS, Thomas. The end of the Transition Paradigm. *Journal of Democracy*. Hopkins University Press and the National Endowment for Democracy, 2002. <<http://chenry.webhost.utexas.edu/global/coursemats/2006/Carothes-ODonnell-Henry-GOV365N.pdf>>, acessado em 08/06/2007.

CHANG, Yu-tsung; CHU, Yun-han. Tradicionalism, Political Learning and Conceptions of Democracy in East Asia. *Working Pape Series*, Asiabarômetro 2007. Disponível em <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&hs=370&q=CHANG+CHU%2C+Yun-han.2007&btnG=Pesquisar&meta=&aq=f&oq=>>> , acessado em 27/08/2008.

CHONG, Dennis; McCLOSKEY, Herbert; ZALLER, John. Patterns of Support for Democratic and Capitalist Values int the United States. *British Journal of Political Science*, n. 13, p. 401-440, 1983. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/action/displayIssue?jid=JPS&volumeId=13&issueId=04&iid=3274528#>> , acessado em: 05/05/2009.

Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) - Anuario estadístico de América Latina y el Caribe, 2005

CONVERSE, Philip E. The Nature of Belief Systems in Mass Publics. In *Ideology and Discontent*, ed. David Apter (New York: Free Press, 1964), 207 (apud) MORENO, Alejandro. *Democracy and Mass Belief Systems in Latin America*. In. AI CAMP, Roderic (ed). *Citizen Views of Democracy in Latin America* University of Pittsburgh Press, Pittsburgh, 2001

CONVERSE, Philip E. Public Opinion and Voting Behavior. In. *Handbook Of Political Science*, IV, 75-169, 1975. (Apud). NEUMAN, Russel W. *The Paradox of Mass Politics. Knowledge and Opinion in the American Electorate*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

COOK, Timothy E.; GRONKE, Paul. The skeptical American: Revisiting the Meanings of Trust in government and confidence in Institutions. *The Journal of Politics*, vol. 67, n. 3, p.784-803, August 2005. Disponível em <<http://www.citeulike.org/user/katerichey/article/246739>>, acessado em 28/05/2007.

CROZIER, Michel; HUNTINGTON, Samuel; WATANUKI, Jōji. *The Crisis of Democracy: Report on the Governability of Democracies to the Trilateral Commission*. In: PHARR, Susan J.; PUTNAN, Robert. (Ed.). *Desaffected Democracies: What´s Troubling the Trilateral Coutries?* Princeton: Princeton University Press, p.3-27.

CRUZ, José Miguel; MACÍAS Ricardo Córdova. La Cultura política de la democracia en Honduras: 2006 Proyecto de Opinión Pública en América Latina (OPAL), 2006. Disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/HONDURASBACK>>, acessado em 01/10/2009

CRUZ, José Miguel; ARGUETA , José René; SELIGSON, Mitchell A. La Cultura política de la democracia en Honduras: 2006. Proyecto de Opinión Pública en América Latina (OPAL),

2007 <<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/HONDURASBACK>>, acessado em 01/10/2009.

DAHL, Robert A. *Poliarquia: Participação e Oposição*. Tradução Celso Mauro Paciornik, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

_____. *La Democracia y sus Críticos*. Trad. Leandro Wolfson. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1992.

_____. *La igualdad política*. 1ª. Traduzido por: Liliana Andrade Llanas. Ed. Buenos Aires:Fondo de cultura Económica, 2008.

DALTON, Russell J. Citizen Attitudes and Political Behavior. *Comparative Political Studies*, vol. 33, n°.6/7, p.912-940, August/September 2000. <<http://spcps.highwire.org/cgi/reprint/33/6-7/912.pdf>>, acessado em 29/06/2008.

DALTON, Russell J; ,SHIN, Doh C; JOU, Willy. Popular Conceptions of the Meaning of Democracy: Democratic Understanding in Unlikely Places. Center for the Study of Democracy. University of California, Irvine, paper 07'03, 2007 <http://journals.cambridge.org/abstract_S0007123497000100>, acessado em 07/04/2009.

DELLA PORTA, Donatella. Social Capital, Beliefs in Government, and Political Corruption. In: PHARR, Susan J.; PUTNAN, Robert. (Ed.). *Desaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?* Princeton: Princeton University Press, 2000. p.202-230.

EASTON, David. *A Systems Analysis of Political Life*. New York: John Wiley and Sons Inc., 1965.

FUENTES, Sonia González. Desconfianza política: el colapso del sistema de partidos en Venezuela. *En los intersticios de la democracia y el autoritarismo. Algunos casos de Asia, África y América Latina*. Cornejo, Romer. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. Octubre 2006 Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/sursur/cornejo/gonzalezfuentes.pdf>, acessado em 01/10/2009

FUCHS, Dieter. The Democratic Culture of Unified Germany. In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p.123-145.

FUCHS, Dieter. The Political Culture Paradigm. *Oxford Handbook of Political Behavior*. Edited by Russel J. Dalton e Hans-Dieter Klingemann. (Oxford University Press), New York, pg. 160-184, 2007.

GASPARINI, Leonardo. Different Lives: Inequality in Latin America and the Caribbean Inequality and the State in Latin America and the Caribbean World Bank Report 2003. Disponível em <http://www.cepal.org/ilpes/noticias/paginas/7/29107/Inequality_Latin_America_complete.pdf>, acessado em 01/08/2009.

GEDDES, Barbara; ZALLER, John. Sources of Popular Support for Authoritarian Regimes. *American Journal of Political Science*, Vol. 33, No. 2 (May, 1989), pp. 319-347 . Published

by: Midwest Political Science Association, disponível em
<<http://www.jstor.org/stable/2111150>>, acessado em 12/10/2008

GIBSON, James L. Conceptualizing and Measuring Support for Democratic Institutions and Process, Disponível em: <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/ctWI1O/Text62Gibson.pdf>> , acessado em: 24 de abril de 2009.

GIBSON, James L. Conceptualizing and Measuring Support for Democratic Institutions and Process, 2006. Disponível em
<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/ctWI1O/Text62Gibson.pdf>, acessado em 24/04/2009.

GILLJAM, Mikael; GRANBERG, Donald. Should We Take Don't Know for an answer? *Public Opinion Quarterly*, vol. 57, pg. 348-357, 1993. Disponível em
<<http://poq.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/57/3/348>> , acessado em 12/05/2008

GÓMEZ, Leticia Heras. Cultura Política y Democratización em América Latina. *Ciencias Sociales*. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/153/15310403.pdf>>, acessado em 11/12/2005.

GRONKE, Paul; LEVITT, Barry. Delegative Democracy and Confidence in Legislatures: Explaining Institutional Authority and Trust in Latin America. Paper presented at the XXV Congress of the Latin American Studies Association, Oct. 7-. Disponível em <<
<http://people.reed.edu/~gronkep/docs/Levitt-Gronke-LASA-2004-FINAL.pdf>>>, acessado em 07/06/2007

HAIR, Joseph F.; TATHAM, Ronald L.; ANDERSON, Rolph E.; BALCK, William. *Análise Multivariada de Dados*. Trad. Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto, 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HETHERINGTON, Marc. J. The Political Relevance of Political Trust. *American Political Science Review*, v.92, p.791-808. Dec. 1998. <<http://www.jstor.org/stable/2586304>>, acessado em 23/10/2006.

HOLMBERG, Sören. *Down and Down We Go: Political Trust in Sweden*. In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999, p.103-122.

HUNTINGTON, Samuel P. *Foreword*. In: PHARR, Susan J.; PUTNAN, Robert. (Ed.). *Desaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?* Princeton: Princeton University Press, 2000.

INGLEHART, Ronald. The Renaissance of Political Culture. *The American Political Science Review*, vol. 82, n. 4, pg. 1203-1230, Dec. 1988. Disponível em
<<http://links.jstor.org/sici?sici=0003-0554%28198812%2982%3A4%3C1203%3ATROPC%3E2.0.CO%3B2-4>>, acessado em 06/03/2008.

INGLEHART, Ronald. *Modernization and Postmodernization: Cultural, Economic, and Political Change in 43 Societies*. Princeton University Press, Princeton, 1997.

INGLEHART, Ronald. How Solid is Mass Support for Democracy – And how we Measure it? *Political Science & Politics*, vol.36, n.1, pg.51-57, January 2003. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/action/displayFulltext?type=2&fid=140089&jid=&volumeId=&issueId=&aid=140025>>, acessado em: 05 de abril de 2009.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. *Modernization, Cultural Change, and Democracy: The Human Development Sequence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/4150160>>, acessado em 03/01/2007.

INGLEHART, Ronald; BAKER, Waine E. Modernization, Cultural Change, and the Persistence of Traditional Values. *American Sociological Review*, vol.65,n.1, pg. 19-51, February 2000. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2657288?cookieSet=1>>, acessado em: 05/04/2009.

JAMAL, Amaney; TESSLER, Mark. Measuring Support for Democracy in th Arab World and Across the Globe. WORKSHOP LAPOP-UNDP: WORKSHOP LAPOP-UNDP. Vanderbilt University. *Candidate Indicators for the UNDP Democracy Support Index (DSI)* Disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/LAPOPUNDP PAPERS>>, acessado em 26/12/2006.

KING, Gary; HONAKER, James; JOSEPH, Anne; SCHEVE, Keneth. Analysing Incomplete data: An Alternative Algorithm for Multiple Imputation. *American Political Science Review*, vol 95 n 1, pg 46-69, 2001. Disponível em <http://journals.cambridge.org/abstract_S0003055401000235>, acessado em 11/11/2007.

KITTILSON, Miki Caul. Research Resources in Comparative Political Behavior. In. Oxford Handbook of Political Behavior. Edited by Russel J. Dalton e Hans-Dieter Klingemann. New York: Oxford University Press, p. 865 – 895, 2007

KLINGEMANN, Hans-Dieter. Mapping Political Support in The 1990s: A global Analysis. In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 31-57.

LAGOS, Marta. A máscara sorridente da América Latina. *Opinião Pública*. v. 6, n. 1, pg. 1-16, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762000000100001&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 05/04/2009.

LATINOBARÔMETRO, *Informe de Prensa*, 2002.

LATINOBARÔMETRO, *Informe de Prensa*, 2006.

LEVI, Margaret; STOKER, Laura. Political Trust and Trustworthiness. *Annual Reviews of Political Science*, n.3, pg. 475-507, 2000. Disponível em <<http://arjournals.annualreviews.org/doi/full/10.1146/annurev.polisci.3.1.475?cookieSet=1>>, acessado em 09/12/2005.

LINDE, Jonas; EKMAN, Joakim. Satisfaction with Democracy: A note on a frequently used indicator in comparative politics. *European Journal of Political Research*, vol.42, p.391-408, 2003. Disponível em <<http://www.ut.ee/teaduskond/Sotsiaal/Politoloogia/05k/kursused/polkult/lindeand.pdf>>, acessado em 21/08/2006.

LUNA, Juan Pablo; SELIGSON Mitchell A. *Cultura política de la democracia en Chile: 2006. Proyecto de Opinión Pública de América Latina (LAPOP), (2006)*. Disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/CHILEBACK>>, acessado em 28/09/2009.

MAINWARING, Scott; PÉREZ-LIÑAN, Aníbal. Level of Developmente and Democracy – Latin America Exceptionalism, 1945-1996. *Comparative Political Studies*, vol.36, n°.9, pg.1031-1067, November 2003. Disponível em <<
<http://spcps.highwire.org/cgi/content/abstract/36/9/1031>>>, acessado em 08/06/2007.

MAIR, Peter. *Comparative Politics: An Overview*. A New Handbook of Political Science. Ed. Robert Goodin and Hans-Dieter Klingemann. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MATTES, Robert; BRATTON, Michael. Learning about Democracy in Africa: Awareness, Performance, and Experience. *American Journal of Political Science*, vol.51, n°. 1, pg.192-217, January 2007. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/4122914>>, acessado em 16/03/2007.

MCCLINTOCK, Cynthia; LEBOVIC, James H..Correlates of Levels of Democracy in Latin America During the 1990s. *Latin American Politics & Society*, local, vol. 48.2, pg. 29-59, 2006 . Disponível em:
<http://muse.jhu.edu/journals/latin_american_politics_and_society/v048/48.2mcclintock.html> , acessado em: 15/08/2008.

MCALLISTER, Ian. The Economic Performance of Governments. In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p.188-203.

MILLER, Arthur H.; HESLI, Vicki L.; REISINGER, William M. Conceptions of Democracy Among Mass and Elite in Post-Soviet Societies. *British Journal of Political Science*,.27, p.157-190, 1997. Disponível em
<http://journals.cambridge.org/abstract_S0007123497000100>, acessado em 12/05/2007.

MISHLER, William. *Getting Real About Democracy: Alternative Measures for New and Transitional Regimes*. WORKSHOP LAPOP-UNDP.Vanderbilt University. *Candidate Indicators for the UNDP Democracy Support Index (DSD)*. Disponível em
<<http://sitemason.vanderbilt.edu/lapop/LAPOPOPUNDPPAPERS>>, acessado em 26/12/2006.

MISHLER, William; ROSE, Richard. Learning and Relearning Learning and re-learning regime support: The dynamics of post-communist. *European Journal of Political Research* 41: 5–36, 2002. Disponível em <<http://www3.interscience.wiley.com/journal/117963514/home>> , acessado em 20/12/2006.

MISHLER, William; ROSE, Richard. Political Support for Incomplete Democracies: Realist vs. Idealist Theories and Measures. *International Political Science Review*, vol. 22, n. 4, pg. 303-320, 2001. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/1601209>>, acessado em 28/11/2006

MISHLER, William; ROSE, Richard. What Are the Origins of Political Trust? Testing Institutional na Cultural Theories in Post-Communist Societies. *Comparative Political Studies*, vol.34, n. 1, p. 30-62, February 2001a. Disponível em
<<http://cps.sagepub.com/cgi/content/abstract/34/1/30>>, acessado em 21/12/2006

MOISES, José Álvaro. Political culture, institutions, and democracy: lessons from the brazilian experience. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2008, vol.23, n.66, pp. 11-43 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092008000100002&lng=en&nrm=iso>, acessado em 25/01/2009.

MORENO, Alejandro. *Democracy and Mass Belief Systems in Latin America*. In: AI CAMP, Roderic (Ed). *Citizen Views of Democracy in Latin America*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, p.27-50, 2001.

MORENO, Alejandro; MÉNDEZ, Patrícia. Attitudes Toward Democracy: México in Comparative Perspective. *International Journal of Comparative Sociology*, n.43, p. 350-367, 2002. Disponível em <<http://cos.sagepub.com/cgi/reprint/43/3-5/350.pdf>> , acessado em 10/09/2006.

MULLER, Edward N.; SELIGSON, Mitchell A. Civic Culture and Democracy: The Question of Causal Relationships. *American Political Science Review*, vol. 88, n.3, pg. 635-652, September 1994. Disponível em : <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/hbrHws/Muller_and_Seligson_The_Civic_Culture_and_Democracy_APSR_1994.pdf>, acessado em 11/05/2007.

MUNCK, Gerardo L. Democratic Politics in Latin America: New Debates and Research Frontiers. *Annual Review of Political Science*, vol.7, pg. 437-62, February 2004. Disponível em <<http://arjournals.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.polisci.7.012003.104725>>, acessado em 18/10/2007.

MUNCK, Gerardo L.; VERKUILEN, Jay. Conceptualizing and measuring democracy: Evaluating alternative indices. *Comparative Political Studies*, vol. 35, n.1, February 2002, pg. 5-34. Disponível em <http://rboyd.web.wesleyan.edu/wescourses/2001f/govt366/01/Course%20Documents/Munck_Verkuilen.pdf>, acessado em 29/11/2005.

NEUMAN, Russel W. *The Paradox of Mass Politics. Knowledge and Opinion in the American Electorate*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

NEWTON, Kenneth. Social and Political Trust in Established Democracies. In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 169-187.

NORRIS, Pippa. Introduction: The Growth of Critical Citizens? In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p.1-27.

NORRIS, Pippa. Conclusion: The Growth of Critical Citizens and its Consequences. In: NORRIS, P. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999. p.257-272.

NORRIS, Pippa; NEWTON, Kenneth. Confidence in Public Institutions: Faith, Culture, or Performance? In: PHARR, Susan J.; PUTNAN, Robert. (Ed.). *Desaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?* Princeton: Princeton University Press, 2000. p.52-73.

NUNES, Luciana Neves. *Métodos de imputação de dados aplicados na área da saúde*. Tese de Doutorado, Programa de pós-Graduação Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, pg. 1-120, 2007.

PEREIRA, Júlio César R. *Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências Sociais da Saúde*. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2001.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2003.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *La Democracia em América Latina: Hacia una democracia de ciudadanas y ciudadanos*. Contribuições para o debate, 2004. <<http://www.pnud.org.br/publicacoes/>>, acessado em 26/05/2005.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *La Democracia em América Latina: Hacia una democracia de ciudadanas y ciudadanos*. Compendio Estadístico, 2004. <<http://www.pnud.org.br/publicacoes/>>, acessado em 26/05/2005.

POWER, Timothy J.; JAMISON, Giselle D. Desconfiança Política na América Latina. *Opinião Pública*, Campinas, vol. XI, n. 1, pg. 64-93, março 2005. Disponível em Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762005000100003&lng=en&nrm=iso>, acessado em 21/06/2005.

PRZEWORSKI, Adan; CHEIBUB, José Antônio; LIMONGI, Fernando. Democracia e cultura: uma visão não culturalista. *Lua Nova*, São Paulo, n.58, Lua Nova, pg. 9-35, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452003000100003&lng=en&nrm=iso>, acessado em 02/06/2007.

PRZEWORSKI, Adam; ALVAREZ, Michael E.; Cheibub, José A.; LIMONGI, Fernando. What Makes Democracies Endure? In . DIAMOND, Larry; PLATTNER, Marc. (Ed.). *The Global Divergence of Democracies*. London: John Hopkins University Press, 2001. p. 167-199.

PRZEWORSKI, Adam; ALVAREZ, Michael E.; Cheibub, José A.; LIMONGI, Fernando. *Democracy and Development*. Political Institutions and Economic Performance in the World, 1950-1990. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

PRZEWORSKI, Adam; LIMONGI, Fernando. Democracia e Desenvolvimento na América do Sul, 1946-1988. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 24, ano 9, fevereiro de 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_24/rbcs24_03.htm>, acessado em 15/06/2007.

PUTNAN, Robert. D.; PHARR, Susan J.; DALTON, Russell J. Introduction: What's Troubling the Trilateral Democracies? In: PHARR, Susan J.; PUTNAN, Robert. (Ed.). *Desaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?* Princeton: Princeton University Press, 2000. p.3-27.

REIS, Fábio Wanderley; CASTRO, Mônica Mata M. Democracia, Civismo e Cinismo. Um estudo empírico sobre normas e racionalidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 16, n. 45, pg. 25-46, Fev. 2001. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000100002&lng=en&nrm=iso>, acessado em 15/09/2007.

REIS, Fábio Wanderley. *Mercado e utopia: teoria política e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

REIS, Fábio Wanderley. *Política e racionalidade: problemas de teoria e método de uma sociologia crítica da política*. 2ª ed. revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000a.

REIS, Fábio Wanderley. *Tempo Presente do MDB a FHC*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

REIS, Fábio Wanderley. Sociologia Política, Ciência Política e "escolha racional". *Política e Sociedade*, Florianópolis, n. 1, pg. 37-55, set. 2002a. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/4927/4286>, acessado em: 01/05/2009.

RENNÒ, Lucio; CASTRO, Henrique. (2008) Assessing the Validity and Reliability of Interpersonal Trust Measures in Cross-National Surveys. Disponível em Url: <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/fFbeBq/Renno_Measuring_Interpersonal_Trust_revised%5b1%5d.pdf>>, acessado em 15/01/2009.

RODRÍGUES-RAGA, Juan Carlos. La cultura política de la democracia em Colombia, 2004. Proyecto de Opinión Pública em América Latina (OPAL), Vanderbilt University, disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/g4EZs4/COLOMBIA%202004.pdf>>, acessado em 01/10/2009.

ROSE, Richard. Medidas de democracia em surveys. *Opinião Pública*, Campinas, vol.8, n. 1, pg.1-29, May 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762002000100001&lng=en&nrm=iso>, acessado 22/12/2009.

ROSE, Richard. Perspectives on political behavior in time and space. In. *Oxford Handbook of Political Behavior*. Edited by Russel J. Dalton e Hans-Dieter Klingemann. New York: Oxford University Press, pg. 283-301, 2007.

ROVNER, Helena. *Support for Democracy in Latin America in the 1990s: A Comparative Empirical Inquiry*. Tese de Doutorado Department of Government University of Essex, January 2005. Autora enviou cópia eletrônica da tese.

SALMAN, Ton. The Jammed Democracy: Bolivia's Troubled Political Learning Process. *Bulletin of Latin American Research*, Vol. 25, No. 2, pp. 163-182, 2006. Disponível em <http://chakana.nl/files/pub/SalmanTon_TheJammedDemocracy_2006.pdf>, acessado em 18/02/2008.

SELIGSON, Mitchell A. Cultura Política en Paraguay: Lineamientos de Estudios de Valores Democráticos para el Año 1996 *Latin America Public Opinion (LAPOP)*, Vanderbilt University. <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/fHvZD2/Cultura%20politica%20en%20Paraguay%20lineamientos%20de%20estudios%20de%20valores%20democraticos%201996.pdf>>, acessado em 28/09/2009.

SELIGSON, Mitchell A. The Political Culture of Democracy in Mexico, Central America, and Colombia, 2004. *Latin America Public Opinion (LAPOP)*, Vanderbilt University, 2004. <<<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/jLgJz2/The%20Political%20Culture%20of%20Democracy%20in%20Mexico%202004.pdf>>>, acessado em: 01/10/2009.

SELIGSON, Mitchell A.; CARRIÓN, Julio F. Political Support, Political Skepticism, and Political Stability in New Democracies. An Empirical Examination of Mass Support for Coups d'Etat in Peru. *Comparative Political Studies*, vol. 35, disponível em , n.1, pg. 58-82, February 2002.
<<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/lcFw0E/Political%20Support%20Political%20Skepticism%20and%20Political%20Stability%20in%20New%20Democracies.pdf>> , acessado em 25/10/2009.

SELIGSON, Mitchell A.; RENNO, Lucio R.. Mensurando confiança interpessoal: notas acerca de um conceito multidimensional. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 4, 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000400007&lng=en&nrm=iso>, acessado 08/11/2009.

SELIGSON, Mitchell A. *Auditoria de la democracia – Ecuador 2004*. Proyecto de Opinión Pública en América Latina (OPAL), 2004a. Disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/bRUC9G/AuditoriaDemocraciaEcuador2004.pdf>> , acessado em 02/10/2009.

SELIGSON, Mitchell A; MORALES, Daniel Moreno; BLUM, Vivian Schwarz. *Auditoría de la democracia – Bolivia 2004*. Proyecto de Opinión Pública en América Latina (OPAL), Vanderbilt University, 2004. Disponível em <<<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/e3wM5q/Democracy%20Audit%20Bolivia%202004.pdf>>>, acessado em 02/10/2009

SCHEDLER, Andreas; SARFIELD, Rodolfo. Democrats with adjectives: Linking Direct and Indirect Measures of Democratic Support. *Afrobarometer Paper*, nº.45, pg inicial-final, November 2004. Disponível em <<<http://www.afrobarometer.org/papers/Afropaper.pdf>>> , acessado em 26/12/2006.

SOARES, Tufi Machado. Utilização da teoria da resposta ao item na produção de indicadores sócio-econômicos. *Pesqui. Oper.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, abr. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-74382005000100006&lng=pt&nrm=iso>, acessado em 29/06/2008

THOMAS, Vinod; WANG, Yan; FAN, Xibo. *A New Dataset on Inequality in Education: Gini and Theil Indices of Schooling for 140 Countries, 1960-2000* . World Bank Policy Research Working Paper 2525, 31/01/2001. Disponível em <<http://go.worldbank.org/ZXSEVSSX50>>, acessado em 21/07/2009.

Vázquez, Luiz Serra; Ruíz, Pedro López. La cultura política de la democracia em Nicaragua, 2004. Proyecto de Opinión Pública en América Latina (OPAL (2004) , disponível em <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/hbiTdu/NICARAGUA%202004%20version%20corregida.pdf>> , acessado em 04/10/2009.

VERBA, Sidney. *Conclusões: Comparative Political Culture Political culture and political development*. Edited by Luciean W Pye e Sidney Verba. New Jersey: Princeton University Press, p.512-561, 1965.

WARWICK, Paul V. Disputed cause, disputed effect: The postmaterialist thesis re-examined. *Public Opinion Quarterly*; Winter 1998; 62, 4; pg. 583. Disponível em <<http://poq.oxfordjournals.org/cgi/reprint/62/4/583.pdf>>, acessado em 26/07/2007.

WILENSKY, Harold L. Posindustrialism and Postmaterialism? A Critical View of “New Economy”, the “Information Age”, the “High Teck Society”. Paper presented at a session of Economy and Society at XV World Congress of Sociology, International Sociological Association, Brisbane, Australia, July 7-13, 2002.N <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.118.7036&rep=rep1&type=pdf>> . acessado em 26/07/2007.

WHITEHEAD, Laurence. Comparative Politics: Democratization Studies. In. *A New Handbook of Political Science*. Edited by GOODIN, Robert E. and KLINGEMANN, Hans-Dieter. Oxford: New York, pg.353-371, 1996.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. *Introdução à Econometria: uma abordagem moderna*. Tradução Rogério César de Souza, José Antônio Ferreira; Revisão técnica Nelson Carvalheiro. *Capítulo Modelos com variáveis dependentes limitadas e correções da seleção amostral*, p.517-558 . São Paulo: Thomson Learning, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Variável dependente: descrição dos itens

1. As três questões utilizadas na análise de agrupamento foram as seguintes:

A) Com qual das seguintes frases você está mais de acordo:

a) A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo; b) Em algumas circunstâncias um governo autoritário pode ser preferível a um governo democrático; c) Para as pessoas como eu, não importa se o regime democrático ou não.

TABELA 30

APOIO À DEMOCRACIA			
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual válido</i>
<i>Não apoia democracia</i>	2998	14,83	15,14
<i>Ambivalente/indiferente</i>	6143	30,40	31,03
<i>Apoia democracia</i>	10655	52,73	53,83
<i>Subtotal</i>	19796	97,95	100,00
<i>Missing</i>	413	2,05	
<i>Total</i>	20209	100,00	

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

B) Você está muito de acordo, de acordo, em desacordo ou muito em desacordo com a seguinte afirmação: A democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo.

TABELA 31

DEMOCRACIA E MELHOR REGIME			
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual válido</i>
<i>Discorda muito e discorda</i>	3907	19,33	19,33
<i>Ambivalente/indiferente</i>	2128	10,53	10,53
<i>Concorda muito e concorda</i>	14174	70,14	70,14
<i>Total</i>	20209	100,00	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

C) Com qual das questões você mais concorda? a) Apoiaria um regime militar em substituição ao governo democrático se as coisas ficassem difíceis; b) Não apoiaria em nenhuma circunstância um governo militar.

TABELA 32

APOIARIA REGIME MILITAR			
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual válido</i>
<i>Apoiaria</i>	5975	29,56	30,07
<i>Ambivalente/indiferente</i>	1398	6,92	7,04
<i>Não apoiaria</i>	12497	61,84	62,90
<i>Subtotal</i>	19870	98,32	100,00
<i>Missing</i>	339	1,68	
<i>Total</i>	20209	100,00	

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE B - Variáveis independentes

Questões referentes às variáveis relativas às teorias culturalistas

1. Confiança interpessoal

Falando em geral, você diria que se pode confiar na maioria das pessoas ou que nunca se é suficientemente cuidadoso com o trato com os demais?

(0) Nunca se é suficientemente cuidadoso; (1) É possível confiar na maioria das pessoas.

2. Satisfação com a vida

Em termos gerais, você diria que está satisfeito com sua vida?

(0) Nada satisfeito e não muito satisfeito; (1) Bastante satisfeito e muito satisfeito.

3. Avaliação dos compatriotas

Você diria que os compatriotas (nacionalidade) cumprem as leis:

(1) Nem um pouco; (2) Um pouco; (3) Bastante; (4) Muito.

[Os valores 1 e 2 foram recodificados como (0), 3 e 4 foram codificados como (1).]

TABELA 33

VARIÁVEIS CULTURALISTAS		
Confiança interpessoal		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Não confia</i>	16189	80,11
<i>Confia</i>	4020	19,89
<i>Total</i>	20209	100,00
Satisfação com a vida		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Não satisfeito/ e pouco satisfeito</i>	6126	30,31
<i>Satisfeito e muito satisfeito</i>	14083	69,69
<i>Total</i>	20209	100,00
Concidadãos cumpridores da lei		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Nem um pouco/umpouco</i>	16091	79,62
<i>Cumprem/cumprem muito</i>	4118	20,38
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. 20492

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE C - Questões referentes às variáveis sociodemográficas

1. Grupos etários

Até 25 anos de idade (grupo de referência); de 26 a 35 anos de idade; de 36 a 45 anos de idade; de 46 a 55 anos; 56 anos de idade ou mais.

TABELA 34

GRUPOS ETÁRIOS		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Até 25 anos</i>	5084	25,16
<i>De 26 a 35 anos</i>	4744	23,47
<i>De 36 a 45 anos</i>	3893	19,26
<i>De 46 a 55 anos</i>	2577	12,75
<i>Acima de 56 anos</i>	3912	19,36
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

2. Sexo

Mulher (0) e homem (1).

TABELA 35

SEXO		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Mulher</i>	10270	50,82
<i>Homem</i>	9939	49,18
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

3. Nível socioeconômico

Foi criado a partir das seguintes variáveis:

3.1- Posse de bens: posse de TV (0) não tem, (1) tem; posse de refrigerador (0) não tem, (1) tem; posse de casa própria (0) não tem, (1) tem; posse de máquina de lavar (0) não tem, (1) tem; posse de telefone (0) não tem, (1) tem; posse de celular (0) não tem, (1) tem; posse de computador (0) não tem, (2) tem; posse de carro (0) não tem, (2) tem; posse de casa de campo (0) não tem, (2) tem.

3.2 - Educação dos pais: até primário incompleto (0), até primário completo (1), até secundário completo (2), superior completo ou mais (3).

TABELA 36

ESCOLARIDADE DOS PAIS		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Até Primário incompleto</i>	8398	41,56
<i>Primário completo</i>	6616	32,74
<i>Colegial completo</i>	1666	8,25
<i>Segundo grau completo</i>	2279	11,28
<i>Superior completo</i>	1249	6,18
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 37

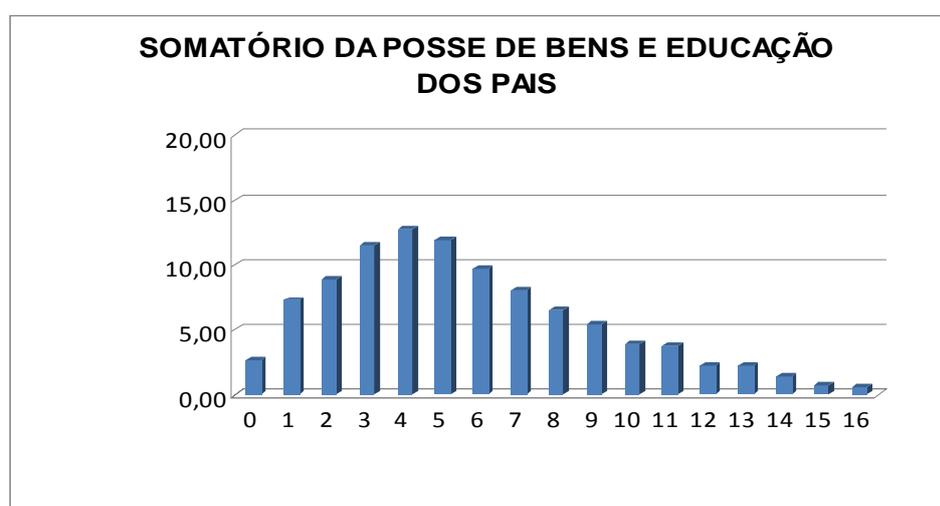
POSSE DE BENS				
	Não		Sim	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<i>Televisão</i>	3044	15,06	17048	84,36
<i>Refrigerador</i>	5224	25,85	14859	73,53
<i>Casa Própria</i>	5365	26,55	14714	72,81
<i>Computador</i>	16592	82,10	3444	17,04
<i>Máquina de Lavar</i>	11202	55,43	8830	43,70
<i>Telefone</i>	11166	55,25	8857	43,83
<i>Celular</i>	10990	54,38	9049	44,78
<i>Automóvel</i>	15556	76,98	4371	21,63
<i>Casa de campo</i>	18376	90,93	1675	8,29

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Os pontos foram somados em um índice que varia de 0 a 16, recodificados em três níveis: de 0-3 muito baixo; 4-11 médio; 12-16 alto. A separação dos grupos orientou-se pelo objetivo de distinguir os grupos extremos de renda. Além disso, em uma primeira tentativa de classificação em quatro níveis, os dois grupos intermediários não apresentavam resultados diferentes ao longo da análise.

GRÁFICO 1



Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 38

NÍVEL SOCIOECONÔMICO		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Baixo</i>	6156	30,46
<i>Médio</i>	12585	62,28
<i>Alto</i>	1468	7,26
Total	20209	100

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE D: Variáveis institucionalistas de nível macro e contextuais

1. Coeficiente gini de renda

Desigualdade na distribuição da renda, varia entre 0 e 1, em que 1 é o valor máximo de desigualdade. Valores obtidos no Anuario estadístico de América Latina y el Caribe, 2005. Na tabela 6, página 109, constam os valores por país e os anos de referência.

2. PIB per capita

Valores do PIB *per capita* relativos à 2005 (em dólares a preços constantes do ano de 2000), obtidos no Anuario estadístico de América Latina y el Caribe, 2005.

3. Coeficiente *Gini* da educação

Desigualdade na escolaridade alcançada pelos grupos populacionais: varia entre 0 e 1, em que 1 é o valor máximo de desigualdade. Valores calculados por Gasparini (2003).

4. Índice de Oportunidade Humana

Dimensão relativa aos serviços básicos (água, saneamento e eletricidade). Índice criado a partir de *survey* representativos de 19 países da América Latina. Varia de 0 a 100. Quanto mais próximo de 100, mais equitativa é a distribuição das oportunidades entre os grupos da população. Se o valor de um país é, por exemplo, 60, indica que 60% das

oportunidades do domicílio são igualmente distribuídos entre os grupos. Valores relativos à 2005, calculados por Barros; Ferreira; Veja e Chanduvi (2009)

5. Classificação dos países de acordo com o índice de direitos políticos da *Freedom House*

Há 30 anos, a instituição *Freedom House* avalia anualmente os direitos políticos e os direitos civis no mundo e fornece tais informações. A partir de avaliações de especialistas ligados à instituição e consultores contratados, os países recebem pontuações quanto ao nível de cumprimento de um conjunto de direitos políticos: eleições livres e justas; capacidade de competição da oposição política; liberdade da dominação dos militares, poderes estrangeiros e outros grupos de poder; direitos da minoria e participação. A pontuação varia entre 1, muito democrático, e 7, nada democrático. Os países que recebem a pontuação “1” aproximam-se dos ideais da lista de questões: possuem eleições livre e justas; os partidos são selecionados a partir de um sistema competitivo e a oposição tem importante papel; grupos minoritários podem participar das decisões por meio de processos informais. Países com pontuação “2” possuem direitos políticos menos plenos que a categoria anterior porque apresentam os seguintes problemas: corrupção, violência e discriminação contra minorias, influência estrangeira ou de militares. Os países com pontuação entre “3 e 5” possuem os mesmos problemas da categoria 2 e ainda sofrem de guerra civil, os militares são fortemente envolvidos nos assuntos políticos, as eleições não são justas ou existe o domínio de um partido. Valores relativos ao ano 2005, disponível no site da instituição.

TABELA 39

CORRELAÇÃO SPEARMAN VARIÁVEIS CONTEXTUAIS					
	Direitos políticos (****)	Coeficiente gini (*)	PIB per capita (*)	IOH (**)	Gini educação (***)
Direitos políticos	1,000	0,384	-0,632	-0,450	0,656
Coeficiente gini		1,000	-0,502	-0,442	0,559
PIB per capita			1,000	0,819	-0,714
IOH				1,000	-0,685
Gini educação					1,000

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Fontes: (*) Cepal; (**)THOMAS; WANG; FAN; (***) GASPARINI; (****) FREEDOM HOUSE

APÊNDICE E: Variáveis institucionalistas de nível micro

1. Avaliação da situação econômica (individual e do país)

A. Como você avaliaria a situação econômica atual do país? Diria que é: (1) muito ruim, (2) ruim, (3) regular, (4) boa, (5) muito boa.

B. Você considera que a situação econômica atual do país (1) muito pior, (2) um pouco pior, (3) igual (4) um pouco melhor, (5) é muito melhor do que há doze meses?

C. Como você avaliaria a sua situação econômica e da sua família atual? Diria que é: (1) muito ruim, (2) ruim, (3) regular, (4) boa, (5) muito boa.

D. Você considera que a sua situação econômica e da sua família atual (1) muito pior, (2) um pouco pior, (3) igual (4) um pouco melhor, (5) do que há doze meses?

TABELA 40

ITENS DA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA		
Avaliação da situação econômica do país		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Muito ruim</i>	2686	13,29
<i>Ruim</i>	6686	33,08
<i>Nem bom/nem ruim</i>	8515	42,14
<i>Boa</i>	2054	10,16
<i>Muito boa</i>	268	1,33
Avaliação da situação econômica do país comparada		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Muito pior</i>	2815	13,93
<i>Pouco pior</i>	5325	26,35
<i>Mesma coisa</i>	7060	34,93
<i>Pouco melhor</i>	4387	21,71
<i>Muito melhor</i>	622	3,08
Avaliação da situação econômica invidual		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Muito ruim</i>	820	4,06
<i>Ruim</i>	3123	15,45
<i>Nem bom/nem ruim</i>	11286	55,85
<i>Boa</i>	4580	22,66
<i>Muito boa</i>	400	1,98
Avaliação da situação econômica individual comparada		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Muito pior</i>	1069	5,29
<i>Pouco pior</i>	3694	18,28
<i>Mesma coisa</i>	9112	45,09
<i>Pouco melhor</i>	5373	26,59
<i>Muito melhor</i>	961	4,76
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

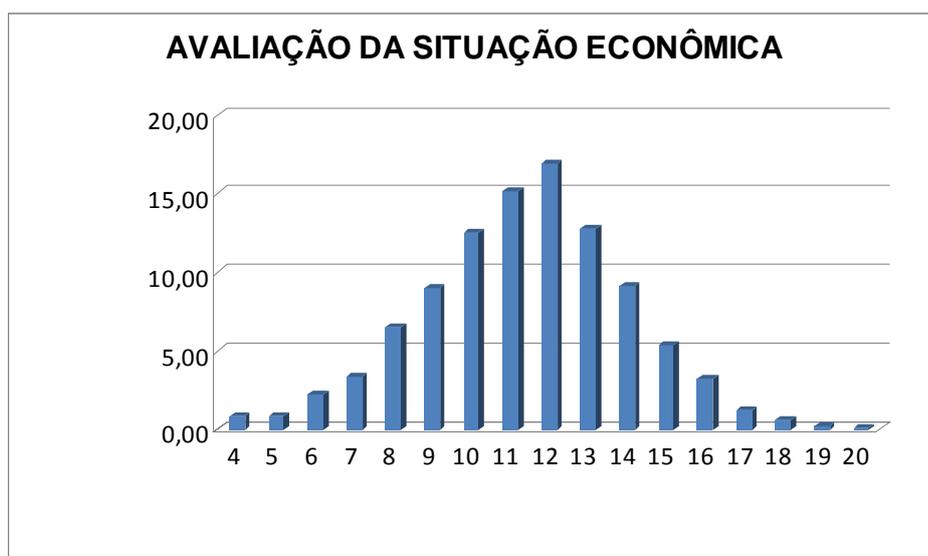
A tabela abaixo demonstra que os itens apresentaram uma correlação razoável para a composição de um índice. Os pontos foram somados em um índice que varia de 4 a 20, assim recodificados: de 4 a 8 como (1) Situação econômica ruim; de 9 a 11 como (2) Situação econômica média; 12 a 20 como (3) Situação econômica boa e muito boa. A separação teve o objetivo de manter o equilíbrio no número de casos nos diversos níveis. Além disso, em uma classificação em 4 níveis (como último nível separando boa e muito boa) as últimas categorias não se diferenciavam nos resultados, levando à junção dessas categorias.

TABELA 41

CORRELAÇÃO PEARSON VARIÁVEIS ÍNDICE AVALIAÇÃO SITUAÇÃO ECONÔMICA				
	<i>Avaliação situação conômica país</i>	<i>Avaliação Situação conômica país comparada</i>	<i>Avaliação situação conômica individual</i>	<i>Avaliação Situação conômica individual comparada</i>
<i>Avaliação situação conômica país</i>	1,000	0,426	0,356	0,296
<i>Avaliação Situação conômica país comparada</i>	0,426	1,000	0,274	0,368
<i>Avaliação situação conômica individual</i>	0,356	0,274	1,000	0,423
<i>Avaliação Situação conômica individual comparada</i>	0,296	0,368	0,423	1,000

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.
Nota: Dados trabalhados pela autora.

GRÁFICO 2



Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.
Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 42

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Situação econômica ruim</i>	2777	13,74
<i>Situação econômica média</i>	7390	36,57
<i>Situação econômica boa e muito boa</i>	10042	49,69
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.
Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE F: Avaliação da situação política

A variável capta uma avaliação da situação política: se o entrevistado considera o regime do seu país uma democracia, se está satisfeito com seu funcionamento e com a situação política de forma geral.

A) Com uma escala de 1 a 10 pedimos que você avalie quanto democrático é o país (nome do país). O (1) quer dizer não democrático e o (10) quer dizer que o país é totalmente democrático. Sendo assim recodificada: 1-3 como (1), 4 e 5 como (2), 6 e 7 como (3), 8-10 como (4). A separação teve o objetivo de manter o equilíbrio no número de casos nos diversos níveis. Além disso, em uma classificação em 4 níveis (se o último nível é separado em boa e muito boa) as últimas categorias não se diferenciavam nos resultados, levando à decisão de agrupá-las.

B) Em geral, você diria que está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a democracia? (1) Nada satisfeito; (2) não muito satisfeito, (3) satisfeito, (4) muito satisfeito.

C) Como você qualificaria a situação política do país? Você diria que é: (1) muito mal; (2) mal; (3) regular; (4) boa; (5) muito boa muito boa, boa, regular, mal, muito mal.

Os pontos foram somados em um índice que varia de 3 a 13, assim recodificados: de 3 a 5 como (1) Situação política muito ruim; de 6 a 7 como (2) Situação política média; de 8 a 13 como (3) situação política boa e muito boa.

TABELA 43

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA		
Grau de Democracia		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Muito Baixo</i>	4504	22,29
<i>Baixo</i>	6489	32,11
<i>Médio</i>	4215	20,86
<i>Alto</i>	5002	24,75
<i>Total</i>	20209	100,00
Situação Política		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Muito ruim</i>	2323	11,50
<i>Ruim</i>	5489	27,16
<i>Média</i>	9293	45,98
<i>Boa</i>	2783	13,77
<i>Muito boa</i>	321	1,59
<i>Total</i>	20209	100,00
Satisfação com a Democracia		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Nada satisfeito</i>	4326	21,41
<i>Não muito satisfeito</i>	9246	45,75
<i>Satisfeito</i>	5167	25,57
<i>Muito satisfeito</i>	1470	7,27
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

GRÁFICO 3



Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 44

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICA		
<i>Ruim</i>	4072	20,15
<i>Média</i>	7051	34,89
<i>Boa e muito boa</i>	9086	44,96
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE G - Percepção da corrupção

A questão é a seguinte: “imagine que o total dos funcionários seja 100 e que você teria de dizer quantos desses 100 você crê que sejam corruptos”. As respostas foram recodificadas assim: abaixo de 50 como (0), corrupção não majoritária; acima de 50 como (1), corrupção majoritária.

TABELA 45

AVALIAÇÃO DA CORRUPÇÃO		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Mais de 50%</i>	15944	78,90
<i>Menos de 50%</i>	4265	21,10
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE H - Aprovação do Presidente

O apoio específico foi operacionalizado a partir das seguintes questões:

A) Você aprova ou desaprova a gestão do governo encabeçado pelo Presidente (nome do presidente do país)? (0) Não aprova o Presidente e (3) aprova o Presidente.

B) Por favor, olhe essa relação e diga-me para cada um dos grupos, instituições ou pessoas mencionados na lista, quanta confiança você tem no Presidente: (1) pouca ou nenhuma; (2) alguma; (3) muita.

Os pontos foram somados em um índice que varia de 1 a 6, assim recodificados: de 1 a 4 pontos como não aprova, de 5 a 6 pontos como aprova.

TABELA 46
APOIO AO PRESIDENTE (ITEM)

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Não Apoia</i>	9482	46,92
<i>Apoia</i>	10727	53,08
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 47
CONFIANÇA NO PRESIDENTE

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Nenhuma e pouca</i>	11411	56,47
<i>Alguma</i>	5470	27,07
<i>Muita</i>	3327	16,47
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 48
APOIO AO PRESIDENTE (VARIÁVEL)

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Não apoia e não confia</i>	13206	65,35
<i>Apoia e confia</i>	7003	34,65
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE I - Variáveis cognitivas

1. Escolaridade: Analfabetos e Ensino Básico Incompleto, até Básico Completo, até Ensino Secundário Completo, até Superior Completo

TABELA 49
ESCOLARIDADE

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Até Primário incompleto</i>	4169	20,63
<i>Primário completo</i>	6386	31,60
<i>Ginasial completo</i>	2973	14,71
<i>Segundo grau completo</i>	5182	25,64
<i>Superior completo</i>	1499	7,42
Total	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

APÊNDICE J - Nível de saliência

Foi elaborado a partir de três questões:

A) Há pessoas que dizem que a política é tão complicada que com frequência não dá para entender o que se passa (1); outros opinam que a política não é complicada e se pode entender o que se passa (3).

B) Quanto você está interessado na política? Muito interessado (4); algum interesse em política (2); pouco interessado (1); nada interessado (0).

C) Quanto conhecimento você diria que tem dos acontecimentos políticos e sociais no seu país? Você diria que conhece: muito (3); conhece bastante (2); conhece pouco (1); não sabe nada ou quase nada (0).

Os pontos foram somados em um índice que varia de 1 a 10, recodificados em três níveis: de 1 a 3 pontos como sofisticação baixa (0); de 4 a 6 pontos como média (1); de 7 a 10 como alta (2).

TABELA 50

ITENS DO ÍNDICE DE SALIÊNCIA POLÍTICA		
Política é complicada		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Política é complicada</i>	11720	57,99
<i>Política não é complicada</i>	8489	42,01
<i>Total</i>	20209	100,00
Interesse por política		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Nenhum interesse</i>	8632	42,71
<i>Pouco interesse</i>	6461	31,97
<i>Interessado</i>	3622	17,92
<i>Muito Interessado</i>	1494	7,39
<i>Total</i>	20209	100,00
Quanto sabe de política		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Nada e quase nada</i>	5811	28,76
<i>Um pouco</i>	10252	50,73
<i>Bastante</i>	3169	15,68
<i>Muito</i>	976	4,83
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBAROMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 51

CORRELAÇÃO GAMMA ITENS SALIÊNCIA POLÍTICA			
	<i>Política é complicada</i>	<i>Interesse por política</i>	<i>Quanto sabe eventos políticos</i>
<i>Política é complicada</i>	1,000	0,411	0,389
<i>Interesse por política</i>	0,411	1,000	0,491
<i>Quanto sabe eventos políticos</i>	0,389	0,491	1,000

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

GRÁFICO 4



Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

TABELA 52

SALIÊNCIA POLÍTICA		
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
<i>Baixo</i>	10245	50,70
<i>Médio</i>	7757	38,39
<i>Alto</i>	2206	10,92
<i>Total</i>	20209	100,00

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Foi utilizada a primeira menção da questão aberta: “Para você, o que significa democracia? A seguir codificadas nas seguintes categorias: A) Não sei (categoria de referência); B) Fins esperados; C) Processo político; D) Liberdades; E) Sentidos negativos; F) Outros sentidos positivos, G) Sentidos neutros.³¹²

APÊNDICE L - Tabelas complementares

³¹² Dados referentes à TAB. 5.

TABELA 53³¹³

ANÁLISE MUTINOMIAL (CONJUNTO DOS PAÍSES)- AMBIVALENCIA/INDIFERENÇA EM RELAÇÃO A NÃO APOIO À DEMOCRACIA												
Ambivalente/Indiferente	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	Coef.	Signif.	Expon.									
constante	-0,596	0,33		-0,577	0,55		-0,452	0,63		-0,727	0,44	
Grupo entre 26 a 35 anos(*)	0,589	0,37	1,061	0,062	0,30	1,064	0,089	0,15	1,092	0,097	0,12	1,102
Grupo entre 36 a 45 anos	-0,436	0,02	0,957	-0,041	0,41	0,960	0,004	0,94	1,004	0,009	0,85	1,009
Grupo entre 46 a 55 anos	-0,186	0,00	0,831	-0,178	0,02	0,837	-0,119	0,15	0,888	-0,107	0,19	0,898
Grupo acima 55 anos	-0,259	0,00	0,772	-0,249	0,00	0,779	-0,190	0,02	0,827	-0,173	0,03	0,841
Sexo(**)	-0,117	0,02	0,889	-0,115	0,02	0,892	-0,063	0,17	0,939	-0,059	0,20	0,943
Nível socioeconômico médio(***)	-0,050	0,47	0,951	-0,059	0,37	0,943	-0,028	0,67	0,972	-0,027	0,67	0,973
Nível socioeconômico alto	-0,131	0,29	0,877	-0,143	0,25	0,866	-0,071	0,58	0,932	-0,075	0,55	0,928
Primário completo(****)	-0,018	0,80	0,982	-0,017	0,82	0,983	0,013	0,86	1,013	0,008	0,91	1,008
Ginásial completo	-0,034	0,78	0,967	-0,035	0,77	0,966	0,027	0,82	1,027	0,033	0,77	1,033
Segundo grau completo	-0,130	0,24	0,878	-0,128	0,25	0,880	-0,006	0,95	0,994	-0,005	0,96	0,995
Superior completo	-0,256	0,07	0,774	-0,253	0,08	0,777	-0,102	0,45	0,902	-0,101	0,46	0,904
Coefficiente gini de renda	0,026	0,12	0,103	0,025	0,14	1,026	0,023	0,16	1,023	0,026	0,12	1,026
PIB per capita	-0,034	0,34	0,967	-0,035	0,33	0,966	-0,023	0,50	0,977	-0,010	0,78	0,990
Freedom House 2 (****)	-0,723	0,00	0,485	-0,705	0,00	0,494	-0,701	0,00	0,496	-0,727	0,00	0,483
Freedom House 3	-1,156	0,00	0,315	-1,142	0,00	0,319	-1,095	0,00	0,334	-1,117	0,00	0,327
Freedom House 4	-0,536	0,11	0,585	-0,529	0,11	0,589	-0,486	0,15	0,615	-0,477	0,12	0,621
Confiança interpessoal (+)				-0,172	0,01	0,842	-0,160	0,01	0,852	-0,138	0,03	0,871
Satisfação com a vida (++)				0,079	0,19	1,083	0,087	0,15	1,091	0,108	0,06	1,115
Concidadãos cumpridores da lei (+++)				0,032	0,73	1,032	0,026	0,78	1,026	0,072	0,41	1,074
Saliência média (#)							-0,132	0,00	0,877	-0,117	0,00	0,890
Saliência alta							-0,118	0,15	0,889	-0,073	0,34	0,929
Sentidos fins esperados (##)							-0,921	0,01	0,825	-0,194	0,01	0,824
Sentidos processo político							-0,347	0,00	0,707	-0,336	0,00	0,714
Sentidos liberdade							-0,261	0,00	0,770	-0,255	0,00	0,775
Sentidos negativos							-0,433	0,02	0,649	-0,451	0,01	0,637
Sentidos positivos							-0,388	0,00	0,678	-0,369	0,00	0,692
Sentidos neutros							-0,178	0,23	0,837	-0,170	0,26	0,844
Sit econômica média(###)										-0,030	0,74	0,970
Sit.econômica boa										-0,043	0,56	0,958
Sit.política média(####)										0,031	0,70	1,032
Sit. Política boa										-0,010	0,92	0,990
Corrupção majoritária (\$)										0,194	0,06	1,214
Apóia presidente (\$\$)										-0,209	0,01	0,812

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005. Dados trabalhados pela autora.

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***)Nível socioeconômico baixo; (****)Escolaridade, até primário incompleto; (*****) Freedom House 1 (+) indivíduos que não confiam nos outros; (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$) corrupção não é majoritária; (\$\$) não apóiam o presidente.

TABELA 54³¹⁴

ANÁLISE MULTINOMIAL - CHANCES ESTAR NO GRUPO AMBIVALENTE/INDIFERENTE EM RELAÇÃO A NÃO APOIAR (PRIMEIRO GRUPO)																		
Ambivalente/ indiferente	Costa Rica			Uruguai			Argentina			Chile			Rep.Dominicana			Venezuela		
	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
<i>Constante</i>	2,252	0,01		0,356	0,63		-1,356	0,05		0,500	0,51		-0,106	0,83		0,713	0,31	
<i>Grupo entre 26 a 35 anos(*)</i>	-0,502	0,27	0,605	-0,404	0,26	0,667	-0,084	0,78	0,919	-0,861	0,00	0,423	-0,030	0,92	0,970	0,261	0,35	1,298
<i>Grupo entre 36 a 45 anos</i>	0,270	0,62	1,311	-0,278	0,44	0,757	-0,278	0,41	0,758	0,058	0,86	1,060	-0,023	0,94	0,977	0,018	0,95	1,018
<i>Grupo entre 46 a 55 anos</i>	-0,191	0,74	0,826	-0,519	0,18	0,595	-0,194	0,55	0,824	-0,489	0,24	0,613	-0,267	0,44	0,766	-0,193	0,58	0,825
<i>Grupo acima 55 anos</i>	0,091	0,89	1,095	-0,432	0,21	0,650	-0,483	0,13	0,617	-0,507	0,09	0,602	-0,147	0,65	0,863	0,209	0,55	1,232
<i>Sexo(**)</i>	-0,336	0,32	0,714	0,188	0,39	1,207	-0,024	0,90	0,976	0,346	0,09	1,413	0,154	0,43	1,166	0,100	0,62	1,105
<i>Primário completo(***)</i>	0,310	0,50	1,363	0,310	0,40	1,364	0,380	0,31	1,463	-1,981	0,00	0,138	-0,094	0,78	0,911	0,175	0,60	1,192
<i>Ginásial completo</i>	0,267	0,66	1,307	0,153	0,71	1,165	0,374	0,40	1,454	-0,634	0,19	0,531	-0,257	0,37	0,774	0,187	0,64	1,205
<i>Segundo grau completo</i>	0,299	0,64	1,349	0,067	0,89	1,069	0,165	0,69	1,180	-0,922	0,06	0,398	0,062	0,83	1,064	0,165	0,68	1,179
<i>Superior completo</i>	1,334	0,26	3,796	0,346	0,57	1,414	-0,101	0,85	0,904	-0,670	0,25	0,512	0,724	0,17	2,063	0,502	0,38	1,652
<i>Nível socioeconômico médio(****)</i>	0,731	0,11	2,077	-0,122	0,63	0,885	-0,125	0,69	0,882	-0,175	0,67	0,840	-0,037	0,88	0,964	-0,327	0,21	0,721
<i>Nível socioeconômico alto</i>	1,312	0,16	3,714	-0,211	0,71	0,810	0,260	0,58	1,297	-0,811	0,12	0,444	-0,500	0,40	0,607	-0,485	0,35	0,616
<i>Confiança interpessoal (+)</i>	-1,208	0,01	0,299	-0,010	0,97	0,990	-0,191	0,37	0,826	0,046	0,87	1,047	-0,066	0,76	0,936	-0,859	0,00	0,424
<i>Satisfação com a vida (++)</i>	-0,293	0,54	0,746	-0,154	0,54	0,857	0,258	0,22	1,294	-0,386	0,08	0,680	0,283	0,23	1,327	-0,277	0,32	0,758
<i>Concidados cumpridores da lei (+++)</i>	-0,180	0,68	0,835	-0,498	0,02	0,608	0,048	0,85	1,049	0,316	0,16	1,372	-0,023	0,93	0,977	-0,420	0,05	0,657
<i>Saliência média (#)</i>	-0,934	0,01	0,393	-0,269	0,26	0,764	-0,146	0,48	0,864	-0,237	0,29	0,789	0,199	0,34	1,220	0,167	0,47	1,182
<i>Saliência alta</i>	-0,888	0,15	0,412	-0,119	0,73	0,888	0,256	0,39	1,292	-0,249	0,59	0,780	0,322	0,40	1,380	0,704	0,02	2,022
<i>Sentidos fins esperados (##)</i>	-0,344	0,55	0,709	-1,451	0,01	0,234	-0,045	0,91	0,956	-0,275	0,38	0,760	-0,313	0,37	0,731	-0,475	0,32	0,622
<i>Sentidos processo político</i>	-0,476	0,50	0,621	0,148	0,75	1,159	-0,118	0,74	0,889	-0,827	0,05	0,438	-1,089	0,06	0,336	-0,534	0,26	0,586
<i>Sentidos liberdade</i>	-0,497	0,22	0,608	-0,726	0,01	0,484	-0,322	0,21	0,725	-0,342	0,22	0,710	-0,208	0,37	0,812	-0,446	0,10	0,641
<i>Sentidos negativos</i>	0,452	0,69	1,571	-0,710	0,38	0,492	-0,053	0,88	0,948	-0,016	0,96	0,985	0,316	0,59	1,372	0,283	0,75	1,327
<i>Sentidos positivos</i>	-0,344	0,69	0,709	-0,851	0,04	0,427	-0,497	0,33	0,608	-0,096	0,85	0,909	-0,708	0,14	0,493	-1,034	0,04	0,356
<i>Sentidos neutros</i>	0,093	0,94	1,097	0,148	0,76	1,160	-0,194	0,77	0,824	0,842	0,21	2,321	-1,185	0,18	0,306	-0,757	0,14	0,469
<i>Sit econômica média(###)</i>	-0,238	0,63	0,788	0,132	0,79	1,141	0,066	0,86	1,068	0,176	0,67	1,192	0,069	0,80	1,071	-0,702	0,19	0,496
<i>Sit.econômica boa</i>	-0,415	0,41	0,660	0,273	0,59	1,314	0,084	0,83	1,088	0,148	0,74	1,159	-0,092	0,73	0,912	-1,344	0,01	0,261
<i>Sit.política média(####)</i>	0,285	0,55	1,330	0,398	0,40	1,488	0,780	0,01	2,182	0,996	0,00	2,708	0,142	0,64	1,153	0,656	0,16	1,927
<i>Sit. Política boa</i>	-0,143	0,76	0,867	-0,054	0,90	0,947	0,828	0,01	2,288	0,651	0,04	1,918	0,266	0,37	1,305	0,460	0,31	1,585
<i>Corrupção majoritária (\$)</i>	-0,175	0,66	0,840	0,071	0,74	1,073	0,192	0,43	1,211	-0,128	0,55	0,880	0,379	0,15	1,461	0,290	0,23	1,336
<i>Apóia presidente (\$\$)</i>	0,166	0,69	1,181	0,321	0,15	1,379	0,259	0,19	1,296	0,861	0,00	2,366	-0,613	0,01	0,542	0,023	0,92	1,023

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n. Costa Rica (977) Uruguai (1.175) Argentina(1175) Chile 1.154; República Dominicana (925), Venezuela 1.144

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***)Escolaridade, até primário incompleto; (****)Nível socioeconômico baixo; (+) indivíduos que não confiam nos outros; (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$) corrupção não é majoritária entre os funcionários públicos; (\$\$) não apóiam o presidente.

TABELA 55³¹⁵

ANÁLISE MULTINOMIAL - CHANCES ESTAR NO GRUPO AMBIVALENTE/INDIFERENTE EM RELAÇÃO A NÃO APOIAR (GRUPO INTERMEDIÁRIO)												
Ambivalente/ indiferente	Panamá			México			El Salvador			Nicarágua		
	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
<i>Constante</i>	-0,171	0,73		-4,233	0,00		-0,122	0,77		0,261	0,54	
<i>Grupo entre 26 a 35 anos(*)</i>	0,494	0,07	1,639	0,185	0,43	1,204	-0,077	0,76	0,926	0,695	0,00	2,005
<i>Grupo entre 36 a 45 anos</i>	0,301	0,29	1,351	-0,082	0,76	0,921	0,209	0,45	1,232	1,358	0,00	3,889
<i>Grupo entre 46 a 55 anos</i>	0,061	0,86	1,063	-0,134	0,65	0,874	0,024	0,94	1,024	1,319	0,00	3,741
<i>Grupo acima 55 anos</i>	0,654	0,04	1,923	0,319	0,26	1,376	-0,313	0,30	0,731	0,607	0,06	1,836
<i>Sexo(**)</i>	-0,180	0,35	0,835	0,023	0,89	1,023	-0,251	0,18	0,778	-0,367	0,05	0,693
<i>Primário completo(***)</i>	0,379	0,25	1,461	0,580	0,03	1,786	0,175	0,44	1,191	0,080	0,74	1,083
<i>Ginásial completo</i>	0,868	0,04	2,383	0,646	0,02	1,907	0,542	0,09	1,720	0,203	0,52	1,225
<i>Segundo grau completo</i>	0,934	0,01	2,546	0,375	0,24	1,455	0,450	0,14	1,568	-0,063	0,86	0,939
<i>Superior completo</i>	1,305	0,01	3,686	0,416	0,24	1,516	-0,450	0,50	0,637	0,748	0,25	2,112
<i>Nível socioeconômico médio(****)</i>	0,116	0,62	1,123	-0,114	0,64	0,893	0,330	0,10	1,391	0,350	0,10	1,419
<i>Nível socioeconômico alto</i>	-0,169	0,71	0,844	-0,538	0,10	0,584	0,626	0,26	1,869	0,055	0,92	1,057
<i>Confiança interpessoal (+)</i>	-0,119	0,67	0,888	-0,064	0,78	0,938	-0,329	0,12	0,720	-0,172	0,55	0,842
<i>Satisfação com a vida(++)</i>	0,105	0,68	1,111	0,464	0,02	1,590	0,102	0,61	1,107	-0,053	0,79	0,948
<i>Concidadãos cumpridores da lei(+++)</i>	0,589	0,01	1,802	0,570	0,06	1,769	0,027	0,91	0,973	0,018	0,95	1,019
<i>Saliência média(#)</i>	-0,232	0,27	0,793	-0,408	0,03	0,665	-0,191	0,40	0,826	-0,230	0,27	0,794
<i>Saliência alta</i>	-0,971	0,01	0,379	0,210	0,44	1,233	-0,234	0,54	0,791	-0,709	0,09	0,492
<i>Sentidos fins esperados(##)</i>	-0,844	0,01	0,430	-0,062	0,81	0,940	-0,469	0,06	0,626	-0,577	0,04	0,562
<i>Sentidos processo político</i>	-0,927	0,06	0,396	0,085	0,74	1,088	-0,634	0,28	0,530	-0,243	0,53	0,784
<i>Sentidos liberdade</i>	-0,894	0,00	0,409	-0,116	0,65	0,890	-0,147	0,55	0,863	-0,854	0,00	0,426
<i>Sentidos negativos</i>	0,718	0,53	2,050	-0,212	0,58	0,809	-0,898	0,24	0,407	0,241	0,74	1,273
<i>Sentidos positivos</i>	0,655	0,42	1,925	0,837	0,05	2,309	-0,778	0,14	0,459	-1,265	0,05	0,282
<i>Sentidos neutros</i>	-1,565	0,10	0,209	1,560	0,09	4,759	-0,301	0,68	0,740	-0,051	0,94	0,951
<i>Sit econômica média(###)</i>	-0,038	0,89	0,963	0,885	0,00	2,423	0,441	0,06	1,554	-0,073	0,75	0,930
<i>Sit.econômica boa</i>	0,127	0,67	1,136	0,658	0,03	1,931	0,171	0,51	1,187	0,285	0,30	1,329
<i>Sit.política média(####)</i>	0,121	0,64	1,128	-0,177	0,44	0,838	-0,323	0,21	0,724	-0,480	0,03	0,619
<i>Sit. Política boa</i>	0,110	0,70	1,117	-0,297	0,21	0,743	-0,510	0,06	0,600	-0,409	0,10	0,665
<i>Corrupção majoritária (\$)</i>	0,365	0,15	1,440	2,870	0,00	17,635	0,070	0,75	1,072	0,241	0,37	1,272
<i>Apóia presidente (\$\$)</i>	-0,485	0,03	0,616	0,118	0,57	1,126	-0,030	0,88	0,971	-0,518	0,09	0,596

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.Panamá (963), México (1141), El Salvador (958), Nicarágua (954)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***)Escolaridade, até primário incompleto; (****)Nível socioeconômico baixo; (+) indivíduos que não confiam nos outros; (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$)corrupção não é majoritária entre os funcionários públicos; (\$\$) não apoiam o presidente.

TABELA 56³¹⁶

ANÁLISE MULTINOMIAL - CHANCES ESTAR NO GRUPO AMBIVALENTE/INDIFERENTE EM RELAÇÃO A NÃO APOIAR (TERCEIRO GRUPO)																								
Ambivalente/ indiferente	Bolívia			Equador			Brasil			Peru			Colômbia			Guatemala			Honduras			Paraguai		
	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)	Sig.	Exp(B)	
<i>Costante</i>	0,075	0,87		-0,591	0,16		-0,234	0,54		-0,549	0,16		-0,462	0,28		0,463	0,27		0,005	0,99		-1,486	0,00	
<i>Grupo entre 26 a 35 anos(*)</i>	0,139	0,52	1,149	-0,072	0,74	0,931	-0,180	0,39	0,835	-0,109	0,60	0,896	0,261	0,18	1,298	0,172	0,43	1,188	0,435	0,04	1,545	0,299	0,21	1,349
<i>Grupo entre 36 a 45 anos</i>	-0,043	0,86	0,958	0,101	0,63	1,106	-0,221	0,31	0,802	-0,132	0,57	0,876	0,196	0,38	1,217	-0,036	0,88	0,965	-0,035	0,88	0,966	0,025	0,92	1,025
<i>Grupo entre 46 a 55 anos</i>	0,011	0,97	1,011	-0,458	0,10	0,632	-0,509	0,05	0,601	-0,146	0,59	0,864	0,379	0,15	1,460	-0,087	0,76	0,916	0,236	0,39	1,267	0,455	0,11	1,576
<i>Grupo acima 55 anos</i>	-0,389	0,16	0,678	-0,042	0,86	0,959	-0,636	0,01	0,529	0,214	0,39	1,239	-0,064	0,82	0,938	-0,254	0,32	0,776	0,147	0,59	1,159	0,011	0,97	1,011
<i>Sexo(**)</i>	-0,225	0,17	0,799	-0,197	0,19	0,821	-0,262	0,07	0,769	0,084	0,58	1,088	-0,027	0,85	0,973	-0,055	0,73	0,946	0,053	0,74	1,054	-0,331	0,05	0,718
<i>Primário completo(***)</i>	0,488	0,03	1,629	0,484	0,04	1,622	0,090	0,66	1,095	0,353	0,12	1,424	-0,057	0,80	0,945	-0,123	0,48	0,884	-0,166	0,38	0,847	0,288	0,20	1,334
<i>Ginásial completo</i>	0,118	0,67	1,125	0,227	0,50	1,255	0,416	0,10	1,516	0,437	0,13	1,548	-0,066	0,81	0,936	-0,435	0,42	0,647	0,536	0,11	1,709	-0,770	0,05	0,463
<i>Segundo grau completo</i>	0,001	1,00	1,001	0,575	0,04	1,777	0,458	0,10	1,580	0,430	0,11	1,538	-0,175	0,51	0,840	0,214	0,53	1,239	-0,274	0,43	0,760	0,195	0,54	1,216
<i>Superior completo</i>	-0,156	0,73	0,856	0,281	0,53	1,324	0,364	0,48	1,439	0,222	0,51	1,248	-0,497	0,16	0,608	-0,308	0,60	0,735	-1,057	0,06	0,347	0,730	0,14	2,075
<i>Nível socioeconômico médio(****)</i>	-0,513	0,00	0,599	-0,031	0,86	0,970	-0,100	0,59	0,905	0,108	0,53	1,114	-0,052	0,75	0,949	-0,007	0,97	0,993	0,139	0,44	1,149	0,135	0,47	1,144
<i>Nível socioeconômico alto</i>	-0,934	0,06	0,393	0,364	0,39	1,439	-0,384	0,26	0,681	-0,139	0,73	0,870	0,462	0,19	1,587	-0,304	0,64	0,738	-0,363	0,52	0,695	0,932	0,04	2,540
<i>Confiança interpessoal (+)</i>	-0,223	0,25	0,800	-0,057	0,77	0,944	-0,248	0,51	0,780	-0,248	0,24	0,781	-0,138	0,47	0,871	-0,056	0,77	0,946	-0,305	0,20	0,737	-0,181	0,45	0,834
<i>Satisfação com a vida (++)</i>	0,453	0,01	1,573	-0,089	0,56	0,915	0,073	0,66	1,075	-0,074	0,63	0,929	0,376	0,04	1,456	0,160	0,44	1,174	-0,013	0,94	0,987	-0,455	0,01	0,635
<i>Concidadãos cumpridores da lei (+++)</i>	0,307	0,21	1,360	0,225	0,23	1,252	0,549	0,00	1,731	-0,624	0,04	0,536	-0,089	0,66	0,915	0,080	0,71	1,084	-0,396	0,07	0,673	-0,043	0,88	0,958
<i>Saliência média (#)</i>	-0,288	0,08	0,750	-0,049	0,75	0,952	-0,040	0,80	0,961	-0,251	0,11	0,778	-0,053	0,75	0,948	0,001	1,00	1,001	0,120	0,50	1,127	-0,154	0,44	0,857
<i>Saliência alta</i>	0,119	0,74	1,126	0,208	0,53	1,231	0,072	0,80	1,075	-0,517	0,19	0,596	-0,281	0,31	0,755	0,029	0,95	1,029	0,499	0,11	1,647	0,282	0,35	1,326
<i>Sentidos fins esperados (##)</i>	0,254	0,29	1,290	-0,370	0,25	0,691	0,246	0,39	1,279	-0,269	0,28	0,764	-0,163	0,47	0,850	-0,012	0,96	0,988	-0,118	0,65	0,888	0,027	0,93	1,027
<i>Sentidos processo político</i>	-0,186	0,47	0,830	-0,360	0,24	0,697	-0,171	0,63	0,843	-0,568	0,08	0,567	-0,605	0,01	0,546	-0,465	0,29	0,628	-0,236	0,52	0,790	-0,801	0,21	0,449
<i>Sentidos liberdade</i>	-0,236	0,30	0,789	-0,039	0,84	0,961	-0,187	0,38	0,830	-0,451	0,03	0,637	-0,542	0,01	0,582	-0,127	0,50	0,881	-0,152	0,50	0,859	0,028	0,89	1,029
<i>Sentidos negativos</i>	0,312	0,40	1,366	0,090	0,88	1,094	0,154	0,69	1,166	0,207	0,59	1,230	-0,597	0,10	0,550	-0,511	0,41	0,600	0,137	0,81	1,147	-0,375	0,14	0,687
<i>Sentidos positivos</i>	-0,979	0,11	0,376	-0,680	0,17	0,507	-0,225	0,56	0,799	-0,370	0,30	0,691	0,135	0,78	1,145	-0,078	0,89	0,925	-1,090	0,10	0,336	-0,072	0,85	0,930
<i>Sentidos neutros</i>	-0,780	0,42	0,458	0,363	0,31	1,438	0,348	0,59	1,416	-0,207	0,53	0,813	-0,402	0,45	0,669	-1,321	0,14	0,267	0,342	0,48	1,407	-0,762	0,14	0,467
<i>Sit econômica média(####)</i>	0,556	0,08	1,744	-0,386	0,05	0,680	0,139	0,57	1,150	-0,071	0,74	0,931	0,599	0,04	1,820	0,271	0,33	1,312	-0,175	0,39	0,840	0,118	0,63	1,126
<i>Sit.econômica boa</i>	0,228	0,49	1,256	-0,380	0,08	0,684	0,268	0,28	1,307	0,280	0,23	1,324	0,405	0,16	1,500	0,379	0,19	1,461	-0,232	0,30	0,793	0,406	0,13	1,500
<i>Sit.política média (#####)</i>	-0,066	0,77	0,936	-0,061	0,72	0,941	0,073	0,69	1,076	0,032	0,86	1,032	-0,028	0,90	0,972	-0,225	0,30	0,798	-0,253	0,25	0,776	0,100	0,60	1,105
<i>Sit. Política boa</i>	-0,550	0,02	0,577	-0,383	0,07	0,682	0,353	0,08	1,423	-0,111	0,59	0,895	-0,168	0,48	0,845	-0,296	0,19	0,744	-0,146	0,52	0,864	0,259	0,28	1,295
<i>Corrupção majoritária (\$)</i>	-0,147	0,51	0,863	0,437	0,14	1,547	-0,073	0,67	0,930	0,035	0,88	1,035	0,152	0,40	1,165	-0,025	0,91	0,976	-0,022	0,91	0,978	0,130	0,59	1,139
<i>Apóia presidente (\$\$)</i>	-0,458	0,01	0,632	-0,283	0,31	0,754	0,062	0,70	1,064	0,101	0,74	1,106	-0,210	0,18	0,811	-0,646	0,00	0,524	-0,759	0,00	0,468	-0,378	0,06	0,685

Fonte: LATINOBARÔMETRO 2005, n.Bolívia (1.148); Equador (1.169); Brasil (1.172); Peru (1.152); Colômbia (1.183); Guatemala (954); Honduras (952); Paraguai (1.195)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Categorias de referência: (*)Grupo etário até 25 anos; (**) feminino; (***)Escolaridade, até primário incompleto; (****)Nível socioeconômico baixo; (+) indivíduos que não confiam nos outros; (SATISVIDA) (++)indivíduos que não estão satisfeitos com a vida; (+++) Indivíduos que não acham que concidadãos são cumpridores da lei. (#) saliência baixa; (##) não atribuiu sentido à democracia. Quarto grupo: (###) Avaliação da situação econômica como ruim; (####) Avaliação da situação política como ruim; (\$) corrupção não é majoritária entre os funcionários públicos; (\$\$) não apoiam o presidente.

APÊNDICE M - Tratamento dos dados ausentes

Os problemas gerados pelas respostas “não sei” quando se trata de análises estatísticas são muitos. O procedimento de excluir aqueles que responderam “não sei” (método *listwise*) resulta em tornar esse grupo invisível para a análise. Segundo Luciana Neves Nunes, quando o número de respostas desse tipo é muito grande, várias podem ser as desvantagens: redução do tamanho da amostra e conseqüente limitação da confiança nos resultados, restrição ao uso das técnicas estatísticas, restrição da análise em função do viés introduzido pela supressão de entrevistados de determinados subgrupos.³¹⁷

Como ressaltaram Mattes e Bratton, a resposta “não sei” pode ser considerada uma alternativa substantiva, podendo, por isso, ser levada em conta.³¹⁸ Os autores recodificaram essas respostas com valores defensáveis teoricamente e elas passaram a ocupar as categorias intermediárias nas variáveis. Essa posição é interpretada como sendo um ponto de efeito zero em escalas de medida que variam entre posições negativas e positivas em relação a objetos políticos. Mônica Mata Machado Castro também interpreta as respostas “não sei”, na elaboração do índice de sofisticação política, mas a autora codifica o “não sei” junto com o “nem um pouco” na questão que interrogava o respondente sobre o interesse em política.³¹⁹ James Gibson reconhece a relevância das perdas com as respostas “não sei” e “não respondeu” e também defende que essas respostas sejam classificadas com valores intermediários entre os pontos extremos de uma escala que varia entre o discorda – concorda.³²⁰

Análise de Mikael Gilljam e Donald Granberg dão elementos para o tratamento que busca uma atenção especial às respostas “não sei”.³²¹ Esses autores destacam que existe uma preocupação frequente em relação à chamada “pseudo-attitudes”, pessoas que proferem uma opinião mesmo que não tenham formado uma. Eles destacam, porém, que pouco debate existe quanto às “pseudo não-attitudes”, pessoas que tem uma opinião, mas se recusam a expressá-la nas entrevistas de *survey*. Elas costumam escolher os pontos médios das escalas, quando esses são oferecidos ou respondem “não sei”. Quando esse contingente de respostas chega a 20% ou 30% do conjunto das respostas passa a criar problemas para a análise. Por isso, essas respostas podem ser consideradas “falso-negativos” e podem diminuir ao longo do

³¹⁷ NUNES. *Métodos de imputação de dados aplicados na área da saúde*.

³¹⁸ AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol.51.

³¹⁹ CASTRO. *Determinantes do Comportamento Eleitoral*.

³²⁰ WORKSHOP LAPOP-UNDP 2006.

³²¹ PUBLIC OPINION QUARTERLY, vol. 57.

questionário se outras questões mais específicas são oferecidas ao respondente; a combinação de questões é uma forma de acessar essas atitudes.

De modo geral, a atribuição de dados ausentes, seja porque o entrevistado não respondeu, seja porque respondeu “não sei”, depende da classificação desses valores como não ignoráveis ou ignoráveis. Os analistas classificam como ignoráveis os dados ausentes que se dão completamente ao acaso, não estando relacionados com outras variáveis relativas ao entrevistado (*missing completely at a random - MCAR*). Como os dados válidos representam uma amostra não viesada da população, os dados ausentes são excluídos sem se perder a qualidade na análise. Nesse caso, os dados perdidos estão em mesma proporção em subgrupos da população. O percentual de “não sei” a determinada questão, por exemplo, independe do nível de renda ou de educação do entrevistado.

Os dados são considerados não ignoráveis se existe um viés sistemático no padrão de ausência de dados. Os dados ausentes aleatórios (*missing at a random - MAR*) podem ser previstos por variáveis presentes no banco e não a partir de uma variável específica. Nunes pondera que a expressão “dados perdidos aleatórios” é enganosa porque dá a impressão de que eles não estariam relacionados com outras variáveis da pesquisa.³²² Destaca, no entanto, que, assim como os dados ausentes não aleatórios (*not missing at a random - NMAR*) são passíveis de atribuição a partir de outras variáveis, devem receber esse tratamento para que não sejam perdidos.

Como demonstraram King *et al.*, os métodos tradicionais de exclusão (*listwise* e *pairwise*) e a atribuição de valores ausentes pela média dos valores disponíveis podem levar a estimativas ineficientes ou distorcidas.³²³ O procedimento da imputação de valores por métodos multivariados tem sido usado com grande frequência, nesse caso os valores das variáveis conhecidas servem para predizer o valor ausente. Vale destacar que essa técnica é aceitável se, após a atribuição realizada por meio do SPSS a partir das variáveis indicadas pelo pesquisador, a estrutura dos dados (média, variância e desvio padrão) é mantida bastante próxima da distribuição original.

Para esta tese, na formulação da variável dependente, agrupamentos de apoio à democracia, seguindo as estratégias de Mattes e Bratton, classificou-se como valor intermediário as respostas “não sei”.³²⁴ O percentual dos indivíduos que não respondeu variou entre 1,5% e 3,0% das amostras, em cada país, não se concentrando em níveis específicos de

³²² NUNES. *Métodos de imputação de dados aplicados na área da saúde*.

³²³ AMERICAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, vol. 95.

³²⁴ AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE, vol. 51.

escolaridade; foram, por isso, codificados como dados perdidos (*missing*). Por outro lado, as respostas “não sei” alcançaram 10% a 30% das amostras em alguns países e eram mais comuns entre indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade (analfabetos, primário incompleto e primário completo).

Para o conjunto das variáveis independentes, foi utilizado o procedimento de imputação de valores do pacote estatístico SPSS 13.0. As variáveis empregadas como preditoras foram:

- a) anos de escolaridade dos pais variando de 1 a 17 anos;
- b) auto-classificação do indivíduo em uma escala de pobreza-riqueza, a partir da seguinte questão: “Imagine uma escala de pontos, no “1” se localizam as pessoas mais pobres e no “10” se localizam as pessoas com maior riqueza, onde você se localizaria?”;
- c) percepção da situação socioeconômica do respondente feita pelo entrevistador: observação do nível socioeconômico do entrevistado. Tomando como ponto de referência a qualidade da moradia, a qualidade dos móveis e a aparência geral do entrevistado: muito bom, bom, regular, mal, muito mal;
- d) grupo etário: até 25 anos, de 26 a 35 anos, de 36 a 45 anos, de 46 a 55 anos e acima de 56 anos;
- e) sexo: feminino e masculino.

APÊNDICE N - A construção do índice de saliência política

O conceito de saliência política utilizado nesta tese tem por base uma das dimensões do conceito de sofisticação política que foi proposto por Neuman³²⁵ e adaptado por Castro.³²⁶ Como se viu na revisão teórica, os estudos sobre as características do público de massa produzidos nos anos 70 e 80 tinham o objetivo de avaliar a capacidade desse público de conhecer e opinar sobre os assuntos políticos. O conceito sofisticação política sintetiza três dimensões que usualmente faziam parte dessas pesquisas. Como destaca Neuman, a primeira dimensão, relacionada com a preocupação com a apatia política, é a saliência política que inclui: a avaliação do interesse ou preocupação dos indivíduos com os assuntos políticos, o grau de exposição dos indivíduos aos assuntos políticos e o envolvimento com a política. A segunda dimensão está relacionada com a familiaridade com os assuntos políticos e o conhecimento dos indivíduos em relação à política. A terceira dimensão, relacionada com a

³²⁵ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*.

³²⁶ CASTRO. *Determinantes do Comportamento Eleitoral*.

capacidade de conceitualização dos indivíduos, inclui a habilidade de organização e a estruturação cognitiva de conceitos abstratos da política.

Em função da disponibilidade das questões na base do Latinobarômetro, esta tese se concentrou na saliência política. Como destacou Neuman, é uma medida subjetiva porque é relativa à avaliação que os indivíduos fazem do próprio interesse político e indica a predisposição que eles têm de adquirir conhecimentos sobre política.³²⁷ O conceito de envolvimento político será operacionalizado por três perguntas, a primeira avalia se o respondente considera a política compreensível: “Há pessoas que dizem que a política é tão complicada que com frequência não dá para entender o que se passa. Outros opinam que a política não é tão complicada e se pode entender o que se passa. Qual frase está mais próxima da sua maneira de pensar?” a. A política é tão complicada que não pode ser entendida; b. A política não é tão complicada e pode ser entendida; não sabe e não entendeu (opções não lidas). A segunda pergunta está relacionada com a percepção do entrevistado quanto ao grau de conhecimento dos assuntos políticos: “Quanto conhecimento você diria que tem dos acontecimentos políticos e sociais no seu país?” a. Você diria que conhece muito; b. Conhece pouco; c. Não sabe quase nada; d. Não sabe nada dos conhecimentos políticos e sociais do país; não sabe e não entendeu (opções não lidas). A terceira questão é relativa ao interesse pela política: “Quanto você está interessado na política?” a. Muito interessado; b. Algum interesse em política; c. Pouco interessado; d. Nada interessado; não sabe e não entendeu (opções não lidas). O grau de exposição aos assuntos políticos cobertos pelos meios de comunicação não pôde ser incluído no índice de saliência porque as variáveis que tratam da atenção do indivíduo às notícias de rádio, televisão e jornal apresentaram correlações muito baixas com interesse por política.

Como os dados ausentes estavam fortemente relacionados com o nível de escolaridade dos entrevistados, ou seja, os indivíduos de menor escolaridade com mais frequência escolhiam a alternativa “não sei”, esses dados ausentes foram atribuídos através do programa SPSS³²⁸.

As variáveis foram recodificadas de modo a valorizar a variável “interesse por política” e para evitar que as diferentes escalas dessem importância indevida a determinadas variáveis. Desse modo, as variáveis foram assim recodificadas: interesse por política - nenhum interesse (0), algum interesse (1), pouco interesse (2) e muito interesse (4); política é

³²⁷ NEUMAN. *The Paradox of Mass Politics*.

³²⁸ Maiores informações estão disponíveis na seção da metodologia que informa a técnica utilizada.

complicada? - política é complicada (1) e política não é complicada (3); conhecimento sobre temas políticos - nada e quase nada (0), um pouco (1), bastante (2) e muito (3).

Os pontos foram somados em um índice que varia de 1 a 10, assim recodificados: de 1 a 3 pontos como sofisticação baixa, de 4 a 6 pontos como média e de 7 a 10 como alta.

APÊNDICE O - Construção do índice socioeconômico

O índice socioeconômico tem o objetivo de ser uma *proxi* do nível de renda dos indivíduos, uma vez que essas informações não estão disponíveis na base do Latinobarômetro 2005. Esse índice foi criado a partir dos itens que indicam a posse de bens dos indivíduos e do nível de escolaridade dos pais. Assim como fez Tufi Machado Soares,³²⁹ optou-se pela exclusão dos itens relacionados com o acesso de serviços públicos (água encanada, luz e esgoto) porque em análise fatorial esses itens constituíram uma dimensão distinta.

Os itens que indicam a posse de bens se distinguem entre aqueles com alta e baixa proporção de posse. Com o objetivo de diferenciar os indivíduos pelo nível socioeconômico, usou-se a estratégia de dar um peso maior para aqueles que distinguiam mais os respondentes, ou seja, os itens que indicavam maiores dificuldades de acesso (posse de carro, de computador e de casa de campo). Os itens que distinguiam pouco os indivíduos, aqueles que tinham uma proporção de posse muito elevada, não foram excluídos porque contribuem com informações dos escores mais baixos do nível socioeconômico. O peso assegurou, desse modo, que os bens menos comuns contribuíssem com uma pontuação maior para o índice.

A variável escolaridade dos pais tradicionalmente é, nos estudos de estratificação social, importante para predizer as oportunidades econômicas dos indivíduos. Seguindo os estudos recentes, Soares,³³⁰ o nível de escolaridade mais alto alcançado pelos genitores foi incluído na formação do índice socioeconômico. Com o objetivo foi captar o máximo de informação dessa variável e dar maior peso aos indivíduos com pais que tinham nível superior, utilizou-se a variável com cinco níveis e não a variável binária como em Soares.

³²⁹ PESQUISA OPERACIONAL.

³³⁰ PESQUISA OPERACIONAL

ANEXOS

ANEXO I – Ficha técnica Latinobarómetro 2005

FICHA TÉCNICA LATINOBARÓMETRO 2005

País	Empresa	Metodología	Muestra (n Casos)	Error Muestral (Intervalos de Confianza del 95%)	Representatividad (% Total de la población adulta del País)
Argentina	IPSOS Argentina	Muestra probabilística trietápica	1200	+/-2.8%	100%
Bolivia	Equipos MORI	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/-2.82%	100%
Brasil	IBOPE	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1204	+/- 2.8 %	100%
Chile	MORI Chile	Muestra probabilística trietápica	1200	+/- 3%	70 %
Colombia	Centro Nacional de Consultoría	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/- 2.4%	100%
Costa Rica	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1000	+/- 3.1%	100%
Ecuador	Apoyo, Opinión y Mercado	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/-2.8%	100%
El Salvador	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1010	+/- 3.1%	100%
Guatemala	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1000	+/- 3.1%	100%
Honduras	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1000	+/- 3.1%	100%
México	Mundamericas	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1.200	+/- 2.8%	100%
Nicaragua	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1000	+/- 3.1%	100%
Panamá	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1008	+/- 3.1%	100%
Paraguay	Equipos Consultores	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/- 2.8%	97,4%
Perú	Apoyo, Opinión y Mercado	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/- 2.8%	100 %
República Dominicana	CID-GALLUP	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1000	+/- 3.1%	100%
Uruguay	Equipos Consultores	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/- 2.82 %	100%
Venezuela	DOXA	Muestra trietápica probabilística en 2 etapas y por cuotas en la etapa final	1200	+/- 3%	100%

ANEXO II – Questionario

LATINOBARÓMETRO 10
OPINIÓN PÚBLICA LATINOAMERICANA
JULIO 2005

Estamos realizando un estudio para conocer la opinión de la ciudadanía sobre los temas más importantes del país. Este estudio se aplica en 18 países latinoamericanos y España. Ud. ha sido sorteado para contestar. Su identidad permanecerá en el anonimato, sus respuestas serán confidenciales y se usarán para un análisis estadístico con las demás personas que estamos entrevistando. ¡Muchas gracias por su colaboración!

Número de Investigación _____/...../	(1, 2)
Identificación del País _____/...05/	(3, 4)
Número de Entrevista _____/...../	(5, 6, 7, 8)
Región/ Provincia _____/...../	(9, 10, 11)
Ciudad: _____/...../	(12, 13, 14)
Tamaño de hábitat _____/...../	(15, 16)
Denominación muestral: Sector/Municipio/Comuna/ Barrio/Distrito _____/...../	(17, 18, 19, 20)
DIRECCION DE LA ENTREVISTA _____	
TELÉFONO: _____	(21, 22) (23)
EDAD: _____ (Años cumplidos) SEXO: Hombre...1 Mujer...2	
Fecha último cumpleaños del entrevistado _____	
Anotar nombre de pila de todas las personas que viven en el hogar mayores de 18 años y circular al que tiene el último cumpleaños.	
1. _____ 5. _____ 9. _____	
2. _____ 6. _____ 10. _____	
3. _____ 7. _____ 11. _____	
4. _____ 8. _____ 12. _____	
Nombre y Código de encuestador _____/...../	(24, 25, 26, 27)
Fecha de realización DIA/MES _____/...../	(28, 29) (30, 31)
Hora de inicio entrevista _____/...../	(32, 33)
Hora de término _____/...../	(34, 35)
Duración de la entrevista (MINUTOS) _____/...../	(36, 37)
CONTROL DE REVISITAS: Entrevistado no está accesible / No hay nadie en la vivienda / Entrevistado pide al encuestador volver.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
	(38, 39)
CONTROL DE CUOTAS: Contacto fallido por no cumplir cuota (solo para muestras con cuotas)....99	
	(40, 41)
INCIDENCIAS DE LA ENTREVISTA	
Dirección en la que se impide entrar, explicar...1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
Negativa de la persona a la entrevista.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
(PARA CODIFICAR) TOTAL RECHAZOS: _____	
	(42, 43)
No es casa habitación.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
Seleccionado está enfermo/inhabilitado.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
Seleccionado está de viaje.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
Seleccionado no entiende el idioma.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
Entrevista interrumpida/ Faltó tiempo.....1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	
(PARA CODIFICAR) TOTAL PERDIDAS: _____	
	(44, 45)
NÚMERO DE HOGARES DISTINTOS CONTACTADOS PARA CONSEGUIR ESTA ENTREVISTA	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
	(46, 47)
SUPERVISION	
Nombre: _____	
Código: _____ (48, 49)	
Fecha: _____ (50)	
1. Calidad	A. OK
2. Carátula	B. Inierta
	C. Mal hecha
0. No supervisada	D. Fraude
CODIFICACION (51, 52)	
Fecha por (código) _____	
DIGITACION (53, 54)	
Fecha por (código) _____	

P1ST. En términos generales, ¿diría Ud. que está satisfecho con su vida? ¿Diría Ud. que está....? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy satisfecho.....	1
Bastante satisfecho...	2
No muy satisfecho.....	3
Para nada satisfecho...	4
<hr/>	
NS/NR.....	0 NO LEER

P2ST. ¿Cómo calificaría en general la situación económica actual del país? Diría Ud. que es.... (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy buena	1
Buena	2
Regular	3
Mala	4
Muy mala	5
<hr/>	
No sabe	8 NO LEER
No responde	0

P3ST. ¿Considera Ud. que la situación económica actual del país es mucho mejor, un poco mejor, igual, un poco peor, o mucho peor que hace doce meses? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho mejor	1
Un poco mejor.....	2
Igual	3
Un poco peor.....	4
Mucho peor.....	5
<hr/>	
No sabe	8 NO LEER
No responde	0

P4ST. ¿Y en los próximos doce meses cree Ud. que, en general, la situación económica del país será mucho mejor, un poco mejor, igual, un poco peor, o mucho peor que ahora? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho mejor	1
Un poco mejor	2
Igual	3
Un poco peor	4
Mucho peor.....	5
<hr/>	
No sabe	8 NO LEER
No responde	0

P5ST. ¿Cómo calificaría en general, su situación económica actual y la de su familia? ¿Diría Ud. que es...(LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy buena	1
Buena	2
Regular	3
Mala	4
Muy mala	5
<hr/>	
No sabe	8 NO LEER
No responde	0

P6ST. ¿Considera Ud. que su situación económica y la de su familia es mucho mejor, un poco mejor, igual, un poco peor, o mucho peor que hace doce meses? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho mejor	1
Un poco mejor	2
Igual.....	3
Un poco peor	4
Mucho peor.....	5
<hr/>	
No sabe	8 NO LEER
No responde	0

P7ST. ¿Y en los próximos doce meses, cree que su situación económica y la de su familia será mucho mejor, un poco mejor, igual, un poco peor, o mucho peor que la que tiene hoy? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho mejor	1
Un poco mejor	2
Igual.....	3
Un poco peor	4
Mucho peor.....	5
<hr/>	
No sabe	8 NO LEER
No responde	0

P8ST. En su opinión ¿Cuál considera Ud. que es el problema más importante en el país? (ANOTE TEXTUAL LO QUE DIGA; ANOTE SÓLO UNA RESPUESTA; INSISTE EN LA MÁS IMPORTANTE)

<hr/>		
Ninguno	97	NO LEER
No sabe	98	
No responde	00	

P9ST. (MOSTRAR TARJETA 1) Pensando en su situación económica hoy comparada con hace 10 años atrás. ¿Ud. diría que ha mejorado mucho más, algo más, ha permanecido casi igual, ha empeorado algo más o ha empeorado mucho en relación al resto de los (nacionalidad)? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Ha mejorado mucho más.....	1
Ha mejorado algo más.....	2
Ha permanecido casi igual.....	3
Ha empeorado algo más.....	4
Ha empeorado mucho.....	5
<hr/>	
No sabe.....	8 NO LEER
No responde.....	0

P10ST. ¿Cuánto tiempo cree Ud. que se va a demorar (país) para llegar a ser un país desarrollado? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Menos de 5 años	1
Entre 5 y 10 años	2
Entre 10 y 20 años	3
Entre 20 y 30 años	4
Más de 30 años	5
(País) nunca va ser un país desarrollado	6
(País) ya es un país desarrollado	7
NS/NR	0 NO LEER

P11ST. ¿Diría Ud. que este país...? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Está progresando.....	1
Está estancado.....	2
Está en retroceso.....	3
<hr/>	
No sabe.....	8 NO LEER
No responde.....	0

P12ST. Tomando todo en cuenta, ¿Diría Ud. que sus padres vivían mejor, igual o peor que como vive Ud. hoy? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA BAJO "PADRES" Y SIGA PREGUNTANDO)... Y respecto de sus hijos, ¿Cree Ud. que vivirán mejor, igual o peor que como vive Ud. hoy? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA BAJO "HIJOS")

	P12ST.A	P12ST.B
	Padres	Hijos
Mejor	1	1
Igual.....	2	2
Peor.....	3	3
<hr/>		
Ns/Nr.....	0	0 NO LEER

P12ST. Tomando todo en cuenta, ¿Diría Ud. que sus padres vivían mejor, igual o peor que como vive Ud. hoy? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA BAJO "PADRES" Y SIGA PREGUNTANDO)... Y respecto de sus hijos, ¿Cree Ud. que vivirán mejor, igual o peor que como vive Ud. hoy? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA BAJO "HIJOS")

	P12ST.A Padres	P12ST.B Hijos	
Mejor	1.....	1	
Igual.....	2.....	2	
Peor.....	3.....	3	
NS/Nr.....	0.....	0	NO LEER

P13ST. ¿Cuán orgulloso está Ud. de ser (nacionalidad)?
¿Está Ud...? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy orgulloso.....	1	
Bastante orgulloso.....	2	
Poco orgulloso.....	3	
Nada orgulloso.....	4	
No soy (nacionalidad).....	5	NO LEER
No sabe	8	
No responde	0	

P14ST. Hablando en general, ¿Diría Ud. que se puede confiar en la mayoría de las personas o que uno nunca es lo suficientemente cuidadoso en el trato con los demás? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Se puede confiar en la mayoría de las personas.....	1	
Uno nunca es lo suficientemente cuidadoso en el trato con los demás... 2		
NS/NR.....	0	NO LEER

PASANDO A OTRO TEMA

P15STA. Para Ud., ¿qué significa "democracia"? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN)... ¿Y qué más? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN)

	P15ST.A	
A. _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>

	P15ST.B	
B. _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>

No sabe..... 98 NO LEER
No responde..... 00

P16ST. ¿Con cuál de las siguientes frases está Ud. más de acuerdo? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

La democracia es preferible a cualquier otra forma de gobierno	1	
En algunas circunstancias, un gobierno autoritario puede ser preferible a uno democrático.	2	
A la gente como uno, nos da lo mismo un régimen democrático que uno no democrático	3	
No sabe.....	8	NO LEER
No responde	0	

P17ST. (MOSTRAR TARJETA 2) La gente a menudo difiere en sus puntos de vista sobre las características más importantes de la democracia. De la lista, elija una sola característica, que para Ud. sea la más esencial en una democracia. (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Elecciones regulares, limpias y transparentes 1
 Un sistema de partidos que compitan entre ellos 2
 Una economía que asegure el ingreso digno 3
 Un sistema judicial que trate a todos por igual 4
 Respeto a las minorías 5
 Gobierno de la mayoría 6
 Libertad de expresión para criticar abiertamente 7
 Miembros del parlamento que representen a sus electores 8
 NS/NR 0 NO LEER

P18ST. En general, diría Ud. que está muy satisfecho, más bien satisfecho, no muy satisfecho o nada satisfecho con el funcionamiento de la democracia en (PAIS)? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Muy satisfecho.....1
 Más bien satisfecho.....2
 No muy satisfecho.....3
 Nada satisfecho.....4
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P19ST. (MOSTRAR TARJETA 3) Con la misma escala de 1 a 10, le pedimos evaluar cuán democrático es (País). El "1" quiere decir que (País) no es democrático y el "10" quiere decir que (País) es totalmente democrático. ¿Dónde pondría Ud. a (país)...? (ESPERE QUE VEA LA TARJETA Y LUEGO MARQUE EL CASILLERO QUE LE DIGAN)

NO DEMOCRÁTICO					TOTALMENTE DEMOCRÁTICO				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Otras respuestas..... 99 _____
 NS..... 98 (Especificar)
 NR..... 00

P20ST. Hay gente que dice que sin partidos políticos no puede haber democracia, mientras que hay otra gente que dice que la democracia puede funcionar sin partidos. ¿Cuál frase está más cerca de su manera de pensar? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Sin partidos políticos no puede haber democracia.....1
 La democracia puede funcionar sin partidos.....2
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P21ST. Hay gente que dice que sin Congreso Nacional no puede haber democracia, mientras que hay otra gente que dice que la democracia puede funcionar sin Congreso Nacional. ¿Cuál frase está más cerca de su manera de pensar? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Sin Congreso Nacional no puede haber democracia.....1
 La democracia puede funcionar sin Congreso Nacional.....2
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P22ST. En términos generales ¿diría usted que el país está gobernado por unos cuantos intereses poderosos en su propio beneficio, o que está gobernado para el bien de todo el pueblo? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Beneficio de intereses poderosos.....1
Para el bien de todo el pueblo.....2
 NS/NR.....0 NO LEER

P23N. ¿Cómo se describiría Ud.?, ¿Diría que pertenece a la mayoría o diría que pertenece a la minoría en (País)? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Pertenezco a la mayoría 1
Pertenezco a la minoría 2
 NS/NR 0 NO LEER

P24ST. Algunas personas dicen que la democracia permite que se solucionen los problemas que tenemos en (país). Otras personas dicen que la democracia no soluciona los problemas. ¿Cuál frase está más cerca de su manera de pensar? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

La democracia soluciona los problemas.....1
La democracia no soluciona los problemas.....2
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P25ST. (MOSTRAR TARJETA 4) ¿Está Ud. muy de acuerdo (1), de acuerdo (2), en desacuerdo (3) o muy en desacuerdo (4) con las siguientes afirmaciones? (LEA CADA FRASE Y MARQUE UNA SOLA PARA CADA UNA) (ROTAR)

MA A ED MD NS/NR

- A. La economía de mercado es el único sistema con el que (país) puede llegar a ser desarrollado.....1.....2...3...4...0
- B. La democracia puede tener problemas, pero es el mejor sistema de gobierno.....1.....2...3...4...0
- C. La democracia es el único sistema con el que (país) puede llegar a ser desarrollado.....1.....2...3...4...0

P26ST. ¿Cómo cree Ud que son las cosas en (País)? ¿Se puede decir y criticar lo que uno quiere? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Siempre 1
 Casi siempre 2
 Algunas veces 3
 Casi nunca 4
Nunca 5
 No sabe 8 NO LEER
 No Responde 0

P27ST. (MOSTRAR TARJETA 5) ¿Quién cree Ud. que tiene más poder en (País)? Nombre hasta tres. (MARQUE HASTA TRES RESPUESTAS)

Las grandes empresas.....1
 Los militares.....2
 Los sindicatos.....3
 Los medios de comunicación.4
 Los bancos.....5
 Los partidos políticos.....6
 El Gobierno.....7
 El parlamento/Congreso.....8
 NS/NR.....0 NO LEER

P28ST. Se dice que el Estado puede resolver los problemas de nuestra sociedad porque tiene los medios para ello. ¿Diría Ud. que el Estado puede resolver...? (LEA LAS ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Todos los problemas.....1
 La mayoría de los problemas.....2
 Bastantes problemas.....3
 Sólo algunos problemas.....4
 El Estado no puede resolver ningún problema.....5
 NS/NR.....0 NO LEER

P29ST. ¿Ud aprueba o no aprueba la gestión del gobierno que encabeza el presidente (NOMBRE DEL PRESIDENTE DEL PAÍS)? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Aprueba 1
 No aprueba 2
 NS/NR 0 NO LEER

P30ST. En términos generales, ¿Cuál diría Ud. que es su opinión sobre el funcionamiento de las instituciones públicas? ¿Ud. diría que funcionan muy bien, bien, regular, mal o muy mal? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Muy bien1
 Bien2
 Regular3
 Mal4
 Muy mal5
 NS/NR0 NO LEER

P31ST(U). ¿Conoce Ud. personalmente un caso en que una persona haya recibido privilegios por ser simpatizante del partido de gobierno? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

No conozco ningún caso.....1
 Sí conozco un caso.....2
 Sí conozco más de un caso.....3
 No conozco ningún caso pero me han contado de algunos.....4
 NS/NR.....0 NO LEER

P32N. ¿Qué tanto considera Ud. que conoce la constitución política del estado (país)? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho1
 Algo2
 Poco3
 Nada4
 No sabe8 NO LEER
 No responde0

P33N. ¿Qué tanto cree Ud. que se cumple la Constitución? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho1
 Algo2
 Poco3
 Nada4
 No sabe8 NO LEER
 No responde0

P34ST. (MOSTRAR TARJETA 6) En política se habla normalmente de "izquierda" y "derecha". En una escala donde "0" es la izquierda y "10" la derecha, ¿dónde se ubicaría Ud.? (ESPERE QUE VEA LA TARJETA Y LUEGO MARQUE EL CASILLERO QUE LE DIGAN)

IZQUIERDA						DERECHA				
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
NR.... 00					NS.... 98					Ninguno.... 97

P35ST. ¿Considera Ud. que los dirigentes políticos se preocupan de los temas que a usted le interesan? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho.....1
 Bastante.....2
 Poco.....3
 Nada.....4
 NS/NR.....0 NO LEER

P36ST. Hay gente que dice que la política es tan complicada que con frecuencia la gente como uno no puede entender lo que pasa. Otros opinan que la política no es tan complicada y se puede entender lo que pasa. ¿Cuál frase está más cerca de su manera de pensar? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

La política es tan complicada que no se entiende..... 1
 La política no es tan complicada y se entiende..... 2
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde..... 0

P37ST. ¿Cuán interesado está Ud. en la política? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy interesado..... 1
 Algo interesado..... 2
 Poco interesado..... 3
 Nada interesado..... 4
 No sabe..... 8 NO LEER
 No responde..... 0

P38ST. ¿Cómo calificaría la situación política del país? Diría Ud. que es... (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy buena.....1
 Buena.....2
 Regular.....3
 Mala.....4
 Muy mala.....5
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P39ST. Y en los próximos doce meses, ¿cree Ud. que la situación política de (país) será mejor igual o peor?
(LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Mejor..... 1
Igual 2
Peor.....3

No sabe8 NO LEER
No responde0

P40ST. (MOSTRAR TARJETA 4) La gente tiene diferentes opiniones. Por favor dígame cuán de acuerdo o en desacuerdo está con cada una de las siguientes opiniones. ¿Ud. diría que está muy de acuerdo (1), de acuerdo (2), en desacuerdo (3) o muy en desacuerdo con (4)...(LEA CADA FRASE Y MARQUE UNA SOLA ALTERNATIVA PARA CADA UNA) (ROTAR)

	MA	A	ED	MD	NS/NR
A. El sistema judicial castiga a los culpables sin importar quienes son.....	1	2	3	4	0
B. La justicia en mi país tarda pero llega.....	1	2	3	4	0
C. Las privatizaciones de las empresas estatales han sido beneficiosas para el país.....	1	2	3	4	0
D. En general se puede confiar que la gente que conduce el país hará las cosas correctamente..	1	2	3	4	0
E. La empresa privada es indispensable para el desarrollo del país.....	1	2	3	4	0

P41ST. Ahora que se han privatizado servicios públicos estatales, de agua, luz, etc. Tomando en cuenta el precio y la calidad ¿está Ud. hoy día mucho más satisfecho, más satisfecho, menos satisfecho o mucho menos satisfecho con los servicios privatizados?...
(ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho más satisfecho 1
Más satisfecho 2
Menos satisfecho 3
Mucho menos satisfecho 4
No sabe 8 NO LEER
No responde 0

AHORA LE QUEREMOS HABLAR DE LA CONFIANZA EN INSTITUCIONES

P42ST. (MOSTRAR TARJETA 7) Por favor, mire esta tarjeta y dígame, para cada una de los grupos, instituciones o personas mencionada en la lista ¿cuánta confianza tiene usted en ellas: mucha, algo, poca o ninguna confianza en...? (LEA CADA ALTERNATIVA Y MARQUE UNA SOLA RESPUESTA PARA CADA UNA)

	MUCHA	ALGO	POCA	NINGUNA	NS	NR
A. La Iglesia.....	1	2	3	4	8	0
B. Las Fuerzas Armadas.....	1	2	3	4	8	0
C. Los sindicatos.....	1	2	3	4	8	0
D. El Poder Judicial.....	1	2	3	4	8	0
F. En Municipios/ gobierno local.....	1	2	3	4	8	0
H. La policía/ Carabineros.....	1	2	3	4	8	0

P43ST. Cuando a las personas se les pide que expresen su opinión política, ¿Cree Ud. que la mayoría de las personas dicen lo que piensan acerca de la política o Ud. cree que normalmente no dicen lo que realmente piensan? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Normalmente dicen lo que piensan.....1
 No dicen lo que realmente piensan.....2
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P44ST. De todos los países de América Latina, ¿cuál le inspira más confianza? Nombre sólo uno. (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN)

--	--

NS/NR.....00
 Ninguno.....97

P45ST. (MOSTRAR TARJETA 7) Por favor, mire esta tarjeta y dígame, para cada uno de los grupos, instituciones o personas mencionada en la lista ¿cuánta confianza tiene usted en ellas: mucha, algo, poca o ninguna confianza en...? (LEA CADA ALTERNATIVA Y MARQUE UNA PARA CADA UNA)

MUCHA ALGO POCA NINGUNA NS NR

A. El Congreso Nacional/
 Parlamento.....1.....2...3....4....8...0
 B. La televisión.....1.....2...3....4....8...0
 C. El gobierno.....1.....2...3....4....8...0
 D. La empresa privada .1.....2...3....4....8...0
 E. Los Bancos.....1.....2...3....4....8...0
 F. La administración
 pública1.....2...3....4....8...0

P46ST. ¿Cuánto conocimiento diría Ud. que tiene de los acontecimientos políticos y sociales en su país? ¿Diría Ud. que conoce mucho, conoce bastante, conoce poco, no sabe casi nada o no sabe nada de los acontecimiento políticos y sociales del país? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Conoce mucho1
 Conoce bastante2
 Conoce poco3
 No sabe casi nada4
 No sabe nada5
 No sabe8 NO LEER
 No responde0

P47ST. (MOSTRAR TARJETA 7) Por favor, mire esta tarjeta y dígame, para cada una de los grupos, instituciones o personas mencionada en la lista ¿cuánta confianza tiene usted en ellas: mucha, algo, poca o ninguna confianza en...? (LEA CADA ALTERNATIVA Y MARQUE UNA PARA CADA UNA)

MUCHA ALGO POCA NINGUNA NS NR

A. Los bomberos.....1.....2...3....4....8...0
 B. Los partidos
 políticos.....1.....2...3....4....8...0
 C. Los diarios.....1.....2...3....4....8...0
 D. Las radios.....1.....2...3....4....8...0
 E. Las personas que
 estudian o
 trabajan con Ud.....1.....2...3....4....8...0
 F. El presidente.....1.....2...3....4....8...0
 F. Las asociaciones
 empresariales.....1.....2...3....4....8...0

P48ST. Si este domingo hubiera elecciones, ¿Por qué partido votaría Ud.? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN)

Otros	94	
Vota Nulo/blanco	95	
No vota/ninguno	96	
No inscrito	97	
No sabe	98	NO LEER
No responde	00	

P49ST(U). Dígame, ¿votó Ud. en las últimas elecciones presidenciales? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Sí.....	1	
NO.....	2	
No tenía edad.....	3	NO LEER
No estaba inscrito.....	4	
No recuerda.....	5	
NS/NR.....	0	

P50ST. Algunas personas dicen que la manera como uno puede hacer que las cosas sean diferentes en el futuro. Otros dicen que independientemente de cómo vote, no hará que las cosas sean mejor en el futuro. ¿Cuál frase está más cerca de su manera de pensar? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

La manera como uno vota puede hacer que las cosas sean diferentes en el futuro....	1	
No importa como uno vote, no hará que las cosas sean mejor en el futuro.....	2	
No sabe.....	8	NO LEER
No responde.....	0	

P51ST. ¿Cree Ud., en términos generales, que las elecciones en este país son limpias o son fraudulentas? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Limpias.....	1	
Fraudulentas.....	2	
No sabe.....	8	NO LEER
No responde.....	0	

P52ST(U). ¿Ha sabido Ud. de alguien que en las últimas elecciones presidenciales fuera presionado o recibiera algo a cambio para votar de cierta manera? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Sí	1	
No	2	
NS/NR	0	NO LEER

PASANDO A OTROS TEMAS

P53ST. En general, ¿Diría Ud que está muy satisfecho, más bien satisfecho, no muy satisfecho o nada satisfecho con el funcionamiento de la economía de mercado en (país)? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Muy satisfecho.....	1	
Más bien satisfecho....	2	
No muy satisfecho.....	3	
Nada satisfecho.....	4	
No sabe.....	8	NO LEER
No responde.....	0	

P54ST. ¿Cuánta confianza le inspiran los norteamericanos: mucha confianza, algo de confianza, poca o ninguna confianza? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucha confianza.....1
 Algo de confianza.....2
 Poca confianza.....3
 Ninguna confianza.....5
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P55ST. En general, ¿Está Ud. muy a favor, algo a favor, algo en contra o muy en contra de la integración económica entre los países de América Latina? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy a favor..... 1
 Algo a favor..... 2
 Algo en contra..... 3
 Muy en contra..... 4
 No sabe..... 8 NO LEER
 No responde..... 0

P56ST. (MUESTRE TARJETA 8) Me gustaría conocer su opinión sobre Estados Unidos. ¿Tiene Ud. una muy buena, buena, mala o muy mala opinión sobre Estados Unidos? (ESPERE RESPUESTA, MARQUE UNA BAJO ESTADOS UNIDOS Y SIGA) ¿Y tiene Ud. una muy buena, buena, mala o muy mala opinión sobre la Unión Europea? (ESPERE RESPUESTA, MARQUE UNA Y SIGA) ¿Y tiene Ud. una muy buena, buena, mala o muy mala opinión sobre Japón? (ESPERE RESPUESTA, MARQUE UNA Y SIGA) ¿Y tiene Ud. una muy buena, buena, mala o muy mala opinión sobre China? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA) ¿Y tiene Ud. una muy buena, buena, mala o muy mala opinión sobre España?

	P56STA EEUU	56STB-E UNION EUROPEA	P56STC JAPÓN	P56STD CHINA	P56STE ESPAÑA
Muy buena.....1		1	1	1	1
Buena.....2		2	2	2	2
Mala.....3		3	3	3	3
Muy mala.....4		4	4	4	4
No sabe.....8		8	8	8	8 NO LEER
No responde...0		0	0	0	0

P57ST-E. ¿Quién está dando más ayuda económica al desarrollo de (país)? ¿Diría que es la Unión Europea, Estados Unidos o Japón? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

La Unión Europea.....1
 Estados Unidos.....2
 Japón.....3
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P58ST. (MOSTRAR TARJETA 9) ¿Cómo calificaría Ud. las relaciones entre (país) y los Estados Unidos? ¿Diría Ud. que son... (MARQUE UNA RESPUESTA BAJO EE.UU. Y SIGA PREGUNTANDO) ¿Y entre (país) y la Unión Europea? ¿Diría que son... (MARQUE UNA RESPUESTA Y SIGA PREGUNTANDO) ¿Y entre (país) y España? ¿Diría que son... (MARQUE UNA RESPUESTA)

	P58STA-IA EE.UU.	P58STB Unión Europea	P58STC España
Muy buenas 1		1	1
Más bien buenas ... 2		2	2
Más bien malas ... 3		3	3
Muy malas 4		4	4
NS 8		8	8 NO LEER
NR 0		0	0

P59ST-IA. Considerando todas sus acciones. En promedio Ud. diría que la influencia que Estados Unidos está teniendo en el mundo es muy positiva, un poco positiva, un poco negativa o muy negativa? (**ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA**)

Muy positiva..... 1
 Un poco positiva..... 2
 Un poco negativa..... 3
 Muy negativa..... 4
 NS..... 8 **NO LEER**
 NR..... 0

P60-IA. (MOSTRAR TARJETA 10) Pensando ahora en los Estados Unidos y su rol en Latinoamérica, en esta tarjeta hay una serie de asuntos en los que Estados Unidos está trabajando en la región **P60A-IA**. Por favor, mire la lista y dígame, en su opinión, ¿cuáles deberían ser las dos primeras prioridades de Estados Unidos en Latinoamérica? (**ESPERE RESPUESTA Y MARQUE 2 BAJO 'SON PRIORIDADES'**) **P60B-IA.** Y en su opinión, ¿cuáles son actualmente las dos primeras prioridades de Estados Unidos en América Latina? (**ESPERE RESPUESTA Y MARQUE 2 BAJO 'DEBERÍAN SER PRIORIDADES'**)

P60A-IA	P60B-IA
Deberían ser prioridades	Son prioridades

- | | |
|--|--|
| 1. Promover transparencia y buena gestión del gobierno.....1.....1 | |
| 2. Combatir el terrorismo internacional.....2.....2 | |
| 3. Reducir la pobreza y la inequidad.....3.....3 | |
| 4. Promover el libre comercio...4.....4 | |
| 5. Ayudar a crear trabajo.....5.....5 | |
| 6. Combatir la producción y tráfico ilegal de droga.....6.....6 | |
| 7. Apoyar los derechos humanos.....7.....7 | |
| 0. NS/NR.....0.....0 | |

P61ST. Pensando en la relación entre nuestro país y los EEUU, ¿Diría Ud. que en los últimos dos años, la relación entre los dos países se ha vuelto más cercana, más distante, o se ha mantenido igual? (**ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA**)

Más cercana..... 1
 Más distante 2
 Se ha mantenido igual..... 3
 No sabe 8 **NO LEER**
 No responde 0

P62ST. ¿Cuántos días en la semana pasada miró Ud. las noticias en televisión? (**ESPERE RESPUESTA, ANOTE EL NUMERO DE DIAS Y SIGA**) ¿Cuántos días leyó Ud. noticias en un periódico/diario? (**ESPERE RESPUESTA, ANOTE EL NUMERO DE DIAS Y SIGA**) ¿Cuántos días oyó Ud. noticias en la radio? (**ESPERE RESPUESTA, ANOTE EL NÚMERO DE DIAS Y SIGA**)

	DÍAS	NING	NS	NR
P62STA. Televisión		96	98	0
P62STB. Diario		96	98	0
P62STC. Radio		96	98	0

P63-EL. (MOSTRAR TARJETA 11) A continuación le nombraré una serie de líderes de países extranjeros. Quiero que los evalúe en una escala de 0 a 10, en la que 0 significa que su valoración es muy mala y 10 que es muy buena. ¿O no los conoce suficiente para opinar? **(LEA CADA ALTERNATIVA, ESPERE QUE VEA LA TARJETA Y LUEGO MARQUE EL CASILLERO EL NUMERO QUE LE DIGAN)**

	NS	NR
A. Koffi Annan	98	0
B. Rey Juan Carlos I de España	98	0
C. Tony Blair	98	0
D. George W. Bush	98	0
E. Gerhard Schröder	98	0
F. José L. Rodríguez Zapatero	98	0
G. Luiz Inácio Lula da Silva	98	0
H. Hugo Chávez	98	0
I. Fidel Castro	98	0

P64-EL. Por lo que Ud. sabe o ha oído, la inversión de capitales españoles en país ha sido muy beneficioso, algo beneficioso, poco o nada beneficioso para el desarrollo de (país) o no ha habido inversión de capitales españoles en (país). **(LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)**

Muy beneficioso 1
 Algo beneficioso 2
 Poco beneficioso 3
 Nada beneficioso 4
 No ha habido inversión de
 capitales españoles en (país) 5
 No sabe 8
 No responde 0

P65-EL. (MOSTRAR TARJETA 12) ¿En qué sectores cree Ud. que las empresas españolas pueden contribuir más al desarrollo de (PAIS DEL ENTREVISTADO)? **(ESPERE RESPUESTA Y MARQUE TODAS LAS QUE MENCIONE)**

Energía 1
 Telecomunicaciones 2
 Banca 3
 Turismo 4
 Infraestructuras y transportes ... 5
 Ninguno.....9
 No responde la pregunta.....0 NO LEER

P66-EL. (MOSTRAR TARJETA 13) ¿Y en qué áreas le parece que España puede colaborar mejor con el gobierno y la administración de (PAIS DEL ENTREVISTADO)? **(ESPERE RESPUESTA Y MARQUE TODAS LAS QUE MENCIONE)**

Defensa y ejército 1
 Educación 2
 Bienestar social 3
 Justicia 4
 Derechos humanos 5
 Modernización de la administración 6
 Ninguno.....9
 No responde la pregunta.....0 NO LEER

P67-EL. ¿Cuánto conoce Ud. la cultura española? ¿Diría Ud. que la conoce mucho, algo, poco o nada? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho	1	PASE A P68
Algo	2	PASE A P68
Poco	3	PASE A P67A-EL
<u>Nada</u>	<u>4</u>	<u>PASE A P67A-EL</u>
No sabe	8	PASE A P68
No responde	0	PASE A P68

→ **P67A-EL.** (SI RESPONDE 3 Ó 4 EN P67-EL) ¿Le gustaría conocer más? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

No	1	
Un poco más	2	
Algo más	3	
<u>Mucho más</u>	<u>4</u>	
No sabe	8	NO LEER
No responde	0	
No aplicable	9	

SEGUIMOS CON OTROS TEMAS

P68ST(U). (MOSTRAR TARJETA 14) Y siempre pensando en cómo funcionan las cosas en este país. ¿Diría Ud. que en la práctica logra hacer valer sus derechos siempre, casi siempre, casi nunca o nunca? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Siempre	1	
Casi siempre	2	
Casi nunca	3	
<u>Nunca</u>	<u>4</u>	
No sabe	8	NO LEER
No responde	0	

P69ST. ¿Cree Ud. que en este país se da a la mujer la misma oportunidad que a los hombres de ganar el mismo salario? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Si	1	
<u>No</u>	<u>2</u>	
NS/NR.....	0	NO LEER

P69ST. ¿Cree Ud. que en este país se da a la mujer la misma oportunidad que a los hombres de ganar el mismo salario? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Si	1	
<u>No</u>	<u>2</u>	
NS/NR.....	0	NO LEER

P70A-E. (MOSTRAR TARJETA 15) Ahora mire por favor la siguiente lista de organizaciones y actividades ¿De cuál es Ud. miembro o no es miembro de ninguna? (ESPERE QUE EL ENTREVISTADO LEA LA TARJETA Y MARQUE TODAS LAS QUE LE DIGAN)

P70B-E. ¿Y en cuáles si es que alguna, dona Ud. dinero (sin considerar los costos de ser miembro)? (ESPERE QUE EL ENTREVISTADO LEA LA TARJETA Y MARQUE TODAS LAS QUE LE DIGAN)

P70C-E. ¿Y en cuáles participa Ud. activamente o hace trabajo voluntario? (ESPERE QUE EL ENTREVISTADO LEA LA TARJETA Y MARQUE TODAS LAS QUE LE DIGAN)

P70A-E P70B-E P70C-E
 Miembro Dona Parti-
 Dinero cipa

1. Organización/club deportivo o de actividades recreacionales...1.....1.....1	1	1	1
2. Artística, musical, educacional...2.....2.....2	2	2	2
3. Sindicato.....3.....3.....3	3	3	3
4. Profesional, empresarial.....4.....4.....4	4	4	4
5. Organización de consumidores...5.....5.....5	5	5	5
6. Organización internacional, de ayuda al desarrollo u organización de derechos humanos.....6.....6.....6	6	6	6
7. Ecologista, protección del medio ambiente, derechos de los animales.....7.....7.....7	7	7	7
8. Caridad o de ayuda social.....8.....8.....8	8	8	8
9. Organización de tiempo libre y de defensa de derechos de la tercera edad, jubilados y pensionados...9.....9.....9	9	9	9
10. Organizaciones religiosas, sin considerar la práctica religiosa.....10.....10.....10	10	10	10
11. Organización o partido político...11.....11.....11	11	11	11
12. Organización Comunal, vecinal...12.....12.....12	12	12	12
13. Otras organizaciones.....13.....13.....13	13	13	13
14. Ninguna.....14.....14.....14	14	14	14

P71ST. (MOSTRAR TARJETA 16) ¿Con qué frecuencia hace Ud. cada una de las siguientes cosas? (LEA CADA AFIRMACIÓN Y MARQUE UNA PARA CADA UNA)

MF: Muy frecuentemente
 F: Frecuentemente
 CN: Casi nunca
 N: Nunca

	MF	F	CN	N	NS	NR
A. Habla de política con los amigos.....1	2	3	4	8	0	
B. Trata de convencer a alguien de lo que Ud. piensa políticamente.....1	2	3	4	8	0	
C. Trabaja para un partido o candidato.....1	2	3	4	8	0	
D. Trabaja por un tema que lo afecta a Ud. o a su comunidad.....1	2	3	4	8	0	

P72ST. (MOSTRAR TARJETA 17) Ahora quiero que vea esta tarjeta. Le voy a leer algunas acciones políticas que la gente puede realizar y quiero que me diga si ha realizado alguna de ellas, si las podría realizar o si nunca las haría bajo ninguna circunstancia. (LEER CADA AFIRMACIÓN Y MARQUE UNA PARA CADA UNA)

LH: La ha realizado
 LPR: La podría realizar
 N: Nunca las haría

	LHR	LPR	N	NS/NR
A. Firmar una petición.....1	2	3	0	
B. Asistir a manifestaciones autorizadas.....1	2	3	0	
C. Participar en saqueos.....1	2	3	0	
D. Ocupar edificios-fábricas.....1	2	3	0	
E. Participar en protestas no autorizadas.....1	2	3	0	
F. Bloquear el tráfico.....1	2	3	0	

P73ST. (MOSTRAR TARJETA 18) En los últimos 3 años, ¿Ha realizado algunas de las siguientes cosas nunca, a veces o a menudo, para Ud. o su familia, para solucionar problemas que lo afectan en el barrio o con la autoridad? (LEA CADA UNA DE LAS ALTERNATIVAS, MARQUE UNA PARA CADA UNA)

	N	AV	AM	NS/NR
A. Contactar a una autoridad local.....1	2	3	0	
B. Contactar a un funcionario de gobierno.....1	2	3	0	
C. Contactar a un diputado o senador...1	2	3	0	
D. Contactar a un partido político.....1	2	3	0	
E. Contactar a algún grupo no gubernamental como asociaciones, sindicatos, grupos religiosos, etc...1	2	3	0	
F. Contactar a los medios de comunicación.....1	2	3	0	
G. Otro.....1	2	3	0	

P74ST. (MOSTRAR TARJETA 19) ¿Diría Ud. que los (nacionalidad)...(LEA CADA UNA DE LAS AFIRMACIONES Y MARQUE UNA PARA CADA UNA)

	MU CHO	BASTAN TE	POCO	NADA	NS/NR
A. Cumplen las leyes.....1	2	3	4	0	
B. Son exigentes de sus derechos.....1	2	3	4	0	
C. Son conscientes de sus obligaciones y deberes...1	2	3	4	0	
D. Son iguales ante la ley...1	2	3	4	0	

P75ST. ¿Apoyaría Ud. a un gobierno militar en reemplazo del gobierno democrático, si las cosas se ponen muy difíciles, o no apoyaría Ud. en ninguna circunstancia un gobierno militar? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Apoyaría a un gobierno militar en reemplazo del gobierno democrático, si las cosas se ponen muy difíciles 1
 En ninguna circunstancia apoyaría a un gobierno militar 2
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde 0

P76ST. (MOSTRAR TARJETA 20) En una escala de 1 a 10 donde 1 significa que el Estado no logra que se cumpla ninguna ley, y 10 significa que el Estado logra que se cumplan todas las leyes. ¿Dónde ubica al Estado (país)? (MUESTRE ESCALA, ESPERE RESPUESTA Y ANOTE)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

NR.....00 NS.....98 Ninguno.....97

P77ST. Considerando todo, ¿cree Ud. que los niveles de impuestos que se pagan en (país) son muy altos, altos, bajos o muy bajos, o están bien como están? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Muy altos 1
 Altos 2
 Bajos 3
 Muy bajos 4
 Están bien como están ... 5
 No sabe 8 NO LEER
 No responde 0

P78ST. Cuando va de compras, ¿cuán frecuentemente paga Ud. el IVA, impuesto de valor agregado...? (LEA RESPUESTAS Y MARQUE UNA SOLA)

Siempre 1
 Casi todas las veces 2
 Algunas veces 3
 Casi nunca 4
 Nunca 5
 No sabe 8 NO LEER
 No responde 0

P79ST. En general respecto de los impuestos, ¿tiene Ud. confianza en que el dinero de los impuestos serán bien gastados por el Estado? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Sí 1
 No 2
 NS/NR 0 NO LEER

P80ST. (MOSTRAR TARJETA 21) En una escala de 1 a 10, donde 1 es "para nada justificable" y 10 es "totalmente justificable", ¿cuán justificable cree Ud. que es evadir impuestos? (ESPERE RESPUESTA Y ANOTE UN NÚMERO DEL 1 AL 10)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
NS.....98			NR.....00						Ninguno.....97

AHORA LE PREGUNTAREMOS POR LOS PROBLEMAS SOCIALES

P81ST. (MOSTRAR TARJETA 22) ¿Cree Ud. que la delincuencia ha aumentado mucho o poco, ha permanecido igual o ha disminuido mucho o poco en los últimos doce meses? (ESPERE Y MARQUE UNA SOLA)

Aumentado mucho 1
 Aumentado poco..... 2
 Permanecido igual..... 3
 Disminuido poco..... 4
 Disminuido mucho..... 5
 No sabe..... 8 NO LEER
 No responde..... 0

P82STA. ¿Ha sido Ud. o algún pariente asaltado, agredido, o víctima de un delito en los últimos doce meses? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA Y SIGA).

P82STB. ¿Ha sabido Ud. o algún pariente de algún acto de corrupción en los últimos doce meses? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA Y SIGA)

P82STC. ¿Ha sabido Ud. de algún amigo o pariente que haya consumido drogas en los últimos doce meses? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA Y SIGA)

P82STD. ¿Ha sabido Ud., de alguien que haya participado en una compra o venta de drogas en los últimos doce meses? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA)

SI NO NS NR

A. Asaltado/ agredido/
 víctima de delito.....1 2 8 0
 B. Acto de corrupción.....1 2 8 0
 C. Consumo de drogas.....1 2 8 0
 D. Narcotráfico/ venta de drogas.....1 2 8 0

P83ST. ¿Cuánto cree Ud. que se ha progresado en reducir la corrupción en las instituciones del Estado en estos últimos 2 años? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Mucho 1
 Algo 2
 Poco 3
 Nada 4
 No sabe 8 NO LEER
 No responde 0

P84ST. Imagínese que el total de los funcionarios públicos en (país) fueran 100 y Ud. tuviera que decir cuántos de esos 100 cree que son corruptos. ¿Cuántos diría Ud. que son corruptos? (ESPERE RESPUESTA Y ANOTE TEXTUAL EL NUMERO QUE LE DIGAN)

Ninguno.....997	No sabe.....998
No responde.....900	No aplicable....999

P85ST. ¿Cuán preocupado diría Ud. que está de quedar sin trabajo o de estar desempleado durante los próximos doce meses? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy preocupado..... 1
Preocupado..... 2
Poco preocupado..... 3
<u>No preocupado..... 4</u>
NS/NR..... 0
No tiene trabajo..... 5 (PARA CODIFICAR A ESTUDIANTES, DUEÑAS DE CASA Y JUBILADOS)

P86ST. ¿Cuán protegido por la ley laboral cree Ud. que se sienten en (país) los trabajadores? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy protegidos..... 1
Bastante protegido..... 2
Poco protegidos..... 3
<u>Nada protegidos..... 4</u>
NS/NR..... 0 NO LEER

P87ST. ¿En los últimos doce meses en su hogar ha habido algún adulto desempleado? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Si1
<u>No2</u>
NS/NR0 NO LEER

P88N. Pensando en un niño (Nacionalidad), ¿cuántas oportunidades cree Ud. que tiene de recibir una educación adecuada? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muchas 1
Algunas 2
Pocas 3
<u>Ninguna 4</u>
No sabe8 NO LEER
No responde 0

P89N. Y si ese niño alcanza una educación adecuada, ¿cuán probable es que pueda obtener un trabajo que le permita vivir mejor que sus padres? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy probable 1
Algo probable ... 2
Poco probable ... 3
<u>Nada probable ... 4</u>
No sabe8 NO LEER
No responde.....0

P90ST. (MOSTRAR TARJETA 23) ¿Diría Ud. que en los últimos 12 meses en (país) la calidad de los hospitales públicos ha empeorado o ha mejorado o ha permanecido igual? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA) ¿Y la calidad de las escuelas públicas? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

	P90STA Hospitales Públicos	P90STB ESCUELAS
Ha mejorado mucho.....	1.....	1
Ha mejorado.....	2.....	2
Ha permanecido igual...	3.....	3
Ha empeorado.....	4.....	4
<u>Ha empeorado mucho.....</u>	<u>5.....</u>	<u>5</u>
No sabe.....	8.....	8 NO LEER
No responde.....	0.....	0

P91ST. ¿Diría Ud. que se encuentra muy satisfecho, más bien satisfecho, no muy satisfecho o nada satisfecho, con la...? (LEA EL SERVICIO, Y DESPUES ALTERNATIVAS; ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

	MS	MBS	NMS	NS	NR
A. Salud a la que tiene acceso.....	1	2	3	4	0
B. Educación a la que tiene acceso.....	1	2	3	4	0

P92ST. Tomando todo en cuenta, por lo que Ud. sabe o ha oído, ¿Cómo califica el estado del medio ambiente en (país)? ¿Diría Ud. que es muy bueno, bueno, regular, malo o muy malo? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Muy bueno.....	1
Bueno.....	2
Regular.....	3
Malo.....	4
<u>Muy malo.....</u>	<u>5</u>
NS/NR.....	0 NO LEER

P93ST. (MOSTRAR TARJETA 24) De todas las razones por las cuales en (país) no se trata a todos por igual, ¿Cuál es la que más lo afecta a Ud? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Por el color de la piel	01
Por ser inmigrante	02
Por ser pobre	03
Por ser mujer	04
Por no tener suficiente educación ...	05
Por no tener conexiones	06
Por ser viejo	07
Por ser discapacitado	08
Por no ser nadie	09
<u>En (país) se trata a todos por igual .</u>	<u>10</u>
Ninguna	97 NO LEER
No sabe	98
No responde	00

P94ST. Respecto de los problemas económicos del país, Ud. cree que... (LEA LAS ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Se están solucionando.....1
 Se necesita más tiempo para solucionarlos.....2
 No se pueden solucionar.....3
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0

P95ST. (MOSTRAR TARJETA 25) Imagínese una escala de 10 peldaños, en que en el "1" se ubican las personas más pobres y en el "10" se ubican las personas con mayor riqueza, ¿dónde se ubicaría Ud? (MUESTRE ESCALA, ESPERE RESPUESTA Y ANOTE)

Muy pobres Muy ricos

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

NR.....00 NS.....98 Ninguno.....97

SOCIODEMOGRÁFICAS

S1. El salario o sueldo que Ud. percibe y el total del ingreso familiar, ¿Le permite cubrir satisfactoriamente sus necesidades? ¿En cuál de estas situaciones se encuentra Ud.? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Les alcanza bien, pueden ahorrar.....1
 Les alcanza justo, sin grandes dificultades..2
 No les alcanza, tienen dificultades.....3
 No les alcanza, tienen grandes dificultades..4
 No sabe.....8 NO
 No responde.....0 LEER

S2. ¿Cuál es su religión? (ESPERE RESPUESTA Y ANOTE LO QUE LE DIGAN)

--	--

No sabe.....98 NO LEER
 No responde.....00

S3. ¿Cómo se considera Ud.? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy practicante.....1
 Practicante.....2
 No muy practicante...3
 No practicante.....4
 No sabe.....8 NO LEER
 No responde.....0
 No aplicable.....9 (PARA CODIFICAR A LOS SIN RELIGIÓN)

S4. ¿Ud. y su familia han pensado en la posibilidad concreta de ir a vivir a otro país? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA)

Sí.....1
 No.....2
 NS/NR.....0 NO LEER

S5. ¿Alguna vez en su vida ha usado Ud. correo electrónico para comunicarse? (LEA ALTERNATIVAS, MARQUE UNA SOLA Y SIGA)

- Sí, todos los días.....1 PASE A S5A
- Sí, ocasionalmente.....2 PASE A S5A
- Sí, casi nunca.....3 PASE A S5A
- No, nunca.....4 PASE A S6
- Ns/nr..... 0 PASE A S6

→ S5A. (SOLO PARA QUIENES USAN INTERNET)
Independientemente del lugar donde accede a Internet, ¿Para qué usa Ud. más frecuentemente Internet? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

- Para usar el e-mail.....1
- Para buscar información.....2
- Para entretenerse.....3
- Para trabajar.....4
- OTRO.....5
- NS/NR.....0 NO LEER
- No Aplicable.....9

S6. (A TODOS) Sexo del entrevistado

- Masculino.....1
- Femenino.....2

S7. ¿Cuál es su edad?

--	--

(ANOTE EL NÚMERO DE AÑOS CUMPLIDOS)

S8. ¿Es Ud. en la casa el que más contribuye al ingreso familiar? ¿Es Ud. el jefe de familia? (ESPERE RESPUESTA Y MARQUE UNA SOLA ALTERNATIVA.)

- Sí.....1 (ES JEFE DE FAMILIA)
- No.....2

SI NO ES JEFE DE FAMILIA NO OLVIDAR APLICAR EDUCACIÓN Y OCUPACIÓN DE JEFE DE FAMILIA S19, S20, S21A, S21B, Y S22.

S9. ¿Cuál es su estado civil? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA RESPUESTA)

- Casado/Conviviente.....1
- Soltero.....2
- Separado/divorciado/viudo.....3
- NS/NR.....0 NO LEER

S10. ¿A qué edad terminó Ud. su educación (educación de tiempo completo)? (ANOTE TEXTUAL EL NÚMERO QUE LE DIGAN)

--	--

- No estudió.....96
- Está estudiando.....97
- No sabe/recuerda.....98

S11. ¿Qué estudios ha realizado? ¿Cuál es el último año cursado? (ENTREVISTADOR, ANOTE TODO LO QUE LE DIGAN Y PRUEBE... ¿Escuela técnica de qué, instituto de qué..., etc.? (ANOTAR AÑO)

--	--

S12. Y sus padres, ¿qué estudios han realizado? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN) ¿Escuela técnica de qué, instituto de qué..., etc.? (ANOTAR AÑO) (CODIFICAR SEGÚN PADRE QUE TENGA MAYOR NIVEL EDUCACIONAL)

--	--

NOTA: En S11 Y S12 SE REQUIERE ANOTAR AÑOS DE ESTUDIO
EJ: 1° AÑO DE INSTITUTO SUPERIOR, 3° AÑO ARQUITECTURA
NO SIRVE COLOCAR EJ: ARQUITECTURA/ INSTITUTO SUPERIOR

S13A. ¿Cuál es su situación ocupacional actual? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA RESPUESTA. SIGA LAS FLECHAS PARA SEGUIR PREGUNTANDO)

Independiente/cuenta propia...1 VAYA A S14
Asalariado en emp. pública...2 VAYA A S14
Asalariado en emp. privada...3 VAYA A S14
Temporalmente no trabaja.....4 A S13B
Retirado/pensionado.....5 A S13B
No trabaja/ responsable
de las compras
y el cuidado de la casa.....6 A S14
Estudiante.....7 A S14

→ **S13B.** (PARA LOS QUE CONTESTAN 4 O 5 EN S13A) ¿Cuál era su situación ocupacional anteriormente? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN Y MARQUE BAJO "PAS" LO QUE CORRESPONDA)

S14. (PARA LOS QUE CONTESTAN 1,2 O 3 EN S13A) ¿Qué tipo de trabajo hace Ud.? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN Y MARQUE BAJO "ACT" LO QUE CORRESPONDA, DE ACUERDO A SI ES TRABAJADOR DEPENDIENTE O INDEPENDIENTE)

	S14	S13B
"A". INDEPENDIENTE-CUENTA PROPIA	ACT.	PAS.
.Profesional (doctor, abogado, contador, arquitecto).....1	1	1
.Dueño de negocio.....2	2	2
.Agricultor/Pescador.....3	3	3
.Trabajador por cuenta propia, ambulante.....4	4	4
"B". ASALARIADO, EMPLEADO		
.Profesional.....5	5	5
.Alto ejecutivo (Gerente, Director)...6	6	6
.Ejecutivo de mando medio7	7	7
.Otro empleado.....8	8	8
.No aplicable.....9	9	9

S15. ¿Ud. o algún miembro de su hogar posee alguno de los siguientes bienes? (LEA CADA UNO DE LOS BIENES Y MARQUE UNA RESPUESTA PARA CADA UNO)

	SI	NO	NR
A. Televisor a color.....1	2	0	0
B. Heladera/ refrigerador..1	2	0	0
C. Casa propia.....1	2	0	0
D. Computador/a.....1	2	0	0
E. Lavarropas/Lavadora1	2	0	0
F. Teléfono red fija.....1	2	0	0
G. Teléfono celular/móvil..1	2	0	0
H. Auto.....1	2	0	0
I. Una segunda vivienda de vacaciones.....1	2	0	0
J. Agua potable (cañerías, entubada).....1	2	0	0
K. Agua caliente de cañería.....1	2	0	0
L. Alcantarillado/Cloacas..1	2	0	0

S16. ¿Cómo cubre generalmente usted sus gastos de salud? (ESPERE RESPUESTA Y ANOTE UNA SOLA ALTERNATIVA)
NOTA: ADAPTAR SEGÚN CADA PAÍS

Seguro Privado 1
 Seguro Público 2
 No tiene Seguro..... 3
 NS/NR..... 0 NO LEER

S17. ¿En los últimos 12 meses, Ud. diría que su salud física ha estado...? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA)

Muy buena.....1
 Buena.....2
 Regular.....3
 Mala.....4
 Muy mala5
 NS/NR.....0 NO LEER

S18. ¿Cuál es su idioma materno? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA SOLA). **S19.** (PARA SER CONTESTADA POR EL ENCUESTADOR) Idioma en que fue aplicado este cuestionario

	S17	S19
	Idioma materno	Idioma aplicación
Español.....1.....	1	1
Portugués.....2.....	2	2
Lengua autóctona/Indígena..3.....	3	3
Otra.....4.....	4	4

PREGUNTAS APLICADAS SOLO SI EL ENTREVISTADO NO ES EL JEFE DE FAMILIA (CUANDO ENTREVISTADO NO ES QUIEN CONTRIBUYE MAS INGRESO EN EL HOGAR). DE LO CONTRARIO TERMINE AQUÍ LA ENTREVISTA

S20. ¿A qué edad terminó su educación el Jefe de familia (educación de tiempo completo)? (ANOTE TEXTUAL EL NÚMERO QUE LE DIGAN)

	□	□
No estudió.....96		
Está estudiando.....97		
No sabe/recuerda.....98		
No Aplicable.....99		

S21. Y el jefe de la familia, ¿Qué estudios ha realizado? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN)

	□	□
No estudió.....96		
Está estudiando.....97		
No sabe/recuerda.....98		
No Aplicable.....99		

NOTA: En S21 SE REQUIERE ANOTAR AÑOS DE ESTUDIO EJ: 1° AÑO DE INSTITUTO SUPERIOR, 3° AÑO ARQUITECTURA NO SIRVE COLOCAR EJ: ARQUITECTURA/ INSTITUTO SUPERIOR

S22A. ¿Cuál es la situación ocupacional del Jefe de Familia? (LEA ALTERNATIVAS Y MARQUE UNA RESPUESTA. SIGA LAS FLECHAS PARA SEGUIR PREGUNTANDO)

Independiente/cuenta propia 1 A S23
 Asalariado en emp. pública..... 2 A S23
 Asalariado en emp. privada..... 3 A S23
 Temporalmente no trabaja..... 4 A S22B
 Retirado/pensionado..... 5 A S22B
 No trabaja/ responsable de las compras y el cuidado de la casa..... 6 A S23
 Estudiante..... 7 A S23
 No aplicable..... 9

→**S22B.** (PARA LOS QUE CONTESTAN 4 O 5 EN S21A)
 ¿Cuál era la situación ocupacional del jefe de familia anteriormente? (ANOTE TEXTUAL LO QUE LE DIGAN Y MARQUE BAJO "PAS" LO QUE CORRESPONDA)

LAS PREGUNTAS QUE SIGUEN NO LEER. SOLO PARA QUE SER CONTESTADAS POR EL ENTREVISTADOR

S23. APRECIACION DEL NIVEL SOCIOECONOMICO DEL ENTREVISTADO. Tomar como punto de referencia: CALIDAD DE LA VIVIENDA, CALIDAD DE AMUEBLADO Y APARIENCIA GENERAL DEL ENTREVISTADO.

Muy bueno..... 1
 Bueno..... 2
 Regular..... 3
 Malo..... 4
 Muy malo..... 5

DECLARO QUE ESTA ENTREVISTA ESTÁ REALIZADA DE ACUERDO A LAS INSTRUCCIONES DE LA MUESTRA ENTREGADA Y SON AUTÉNTICAS

OBSERVACIONES VOLUNTARIAS ADICIONALES

 FIRMA DEL ENCUESTADOR

OBSERVACIONES DE LA SUPERVISION

 FIRMA DEL SUPERVISOR

PARA SER CONTESTADA POR ENCUESTADOR

Q1. ¿Los entrevistados encontraron alguna de las preguntas ofensivas, íntimas o indiscretas para ser respondidas? (ANOTE LAS QUE RECUERDE)

P_____ P_____ P_____ P_____ P_____

CODIFIQUE. SI NO

A. Preg. económicas.....1	0
B. Preg. políticas.....1	0
C. Preg. sobre Democracia.....1	0
D. Preg. Relaciones internacionales.1	0
E. Preg. Medio ambiente.....1	0
F. Preg. Sociodemográficas.....1	0

Q2. Pensando en la entrevista en general, ¿Cómo encontraron los entrevistados la duración de la entrevista?

Muy larga.....1
 Un poco larga.....2
 No hubo reacción en cuanto a la duración.....3

Q3. ¿Qué sección de las preguntas fueron para Ud. incómodas o difíciles de preguntar? (ANOTE LAS QUE RECUERDE)

P_____ P_____ P_____ P_____ P_____

CODIFIQUE. SI NO

A. PREG. Económicas.....1	0
B. PREG. Políticas.....1	0
C. PREG. sobre Democracia.....1	0
D. PREG. Relaciones internacionales.1	0
E. PREG. Medio ambiente.....1	0
F. PREG. Sociodemográficas.....1	0

SOLO PARA CODIFICAR. NO MARQUE CODIGOS

RESUMEN EDUCACION

REEDUC 1	<input type="text"/>	<input type="text"/>
REEDUC 2	<input type="text"/>	<input type="text"/>
REEDUC 3	<input type="text"/>	<input type="text"/>

RESUMEN EDUCACION

REEDAD	<input type="text"/>	<input type="text"/>
--------	----------------------	----------------------